

O TEMPO - Pressão Atmosférica Média: 1012,2 milibares. Temperatura média 28,6° máxima insolação 40,0° mínima 18,4° (Média mínima no Planalto 12,7°) Cumulus, Stratus, Altos cirrus, nevoeiro matinal, de meio claro a encoberto. Tempo no Planalto: Pequenas instabilidades passando a bom. No litoral: Bom durante o dia, chuvas esparsas e passageiras à noite. Previsão: A. Seixas Netto.

# O ESTADO

MAGISTRATURA E MINISTÉRIO PÚBLICO - Começa nos próximos dias o Curso Preparatório de Ingresso à Magistratura e Ministério Público, dirigido pelo prof. Volnei Ivo Carlin. As inscrições acham-se abertas para os candidatos a tais Concursos, bem como aos advogados interessados, sendo as informações prestadas pelo prof. Carlin, no Fórum ou pelo fone 22-6633.

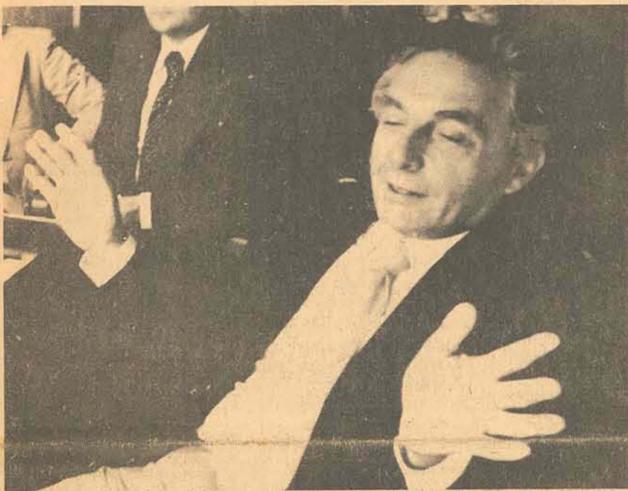
Florianópolis, domingo, 02 de abril de 1978 - Ano 63 - Nº 19.012 - Edição do hoje, 32 páginas - Cr\$ 5,00

## Intenções de Governo O PENSAMENTO VIVO DOS CANDIDATOS

O governador Antonio Carlos Konder Reis, em depoimento exclusivo a O ESTADO, apresentou seus planos políticos e administrativos para o caso de ser escolhido para suceder o governador Antonio Carlos Konder Reis. Os candidatos falam da intensificação da atividade política e da união da Arena para uma vitória eleitoral em novembro e alinham suas prioridades de Governo, discorrendo ainda sobre o momento político nacional. (Leiam as páginas de 17 a 20).

# Candidatos apresentam seus planos de governo

Cinco candidatos ao Governo do Estado expuseram em depoimentos exclusivos a O ESTADO seus planos políticos e administrativos para o caso de serem escolhidos para suceder o governador Antonio Carlos Konder Reis. Os candidatos falam da intensificação da atividade política e da união da Arena para uma vitória eleitoral em novembro e alinham suas prioridades de Governo, discorrendo ainda sobre o momento político nacional. (Leiam as páginas de 17 a 20).



Victor Fontana: o bom seria a eleição direta.

## Victor Fontana leva fé no seu nome e não crê que a sucessão esteja definida

O Secretário Victor Fontana não acredita que o processo sucessório em Santa Catarina já esteja definido e "mesmo porque este Estado é o que apresenta muitas dificuldades para a escolha do sucessor do Sr. Konder Reis". "Sou um postulante solitário mas levo fé naquilo que digo e defendo". Na sua opinião, o bom mesmo seria conferir nas urnas e se o partido me indicasse, eu seria candidato". (P.3).

## "QUERO SER O MAIS CIVIL POSSÍVEL"

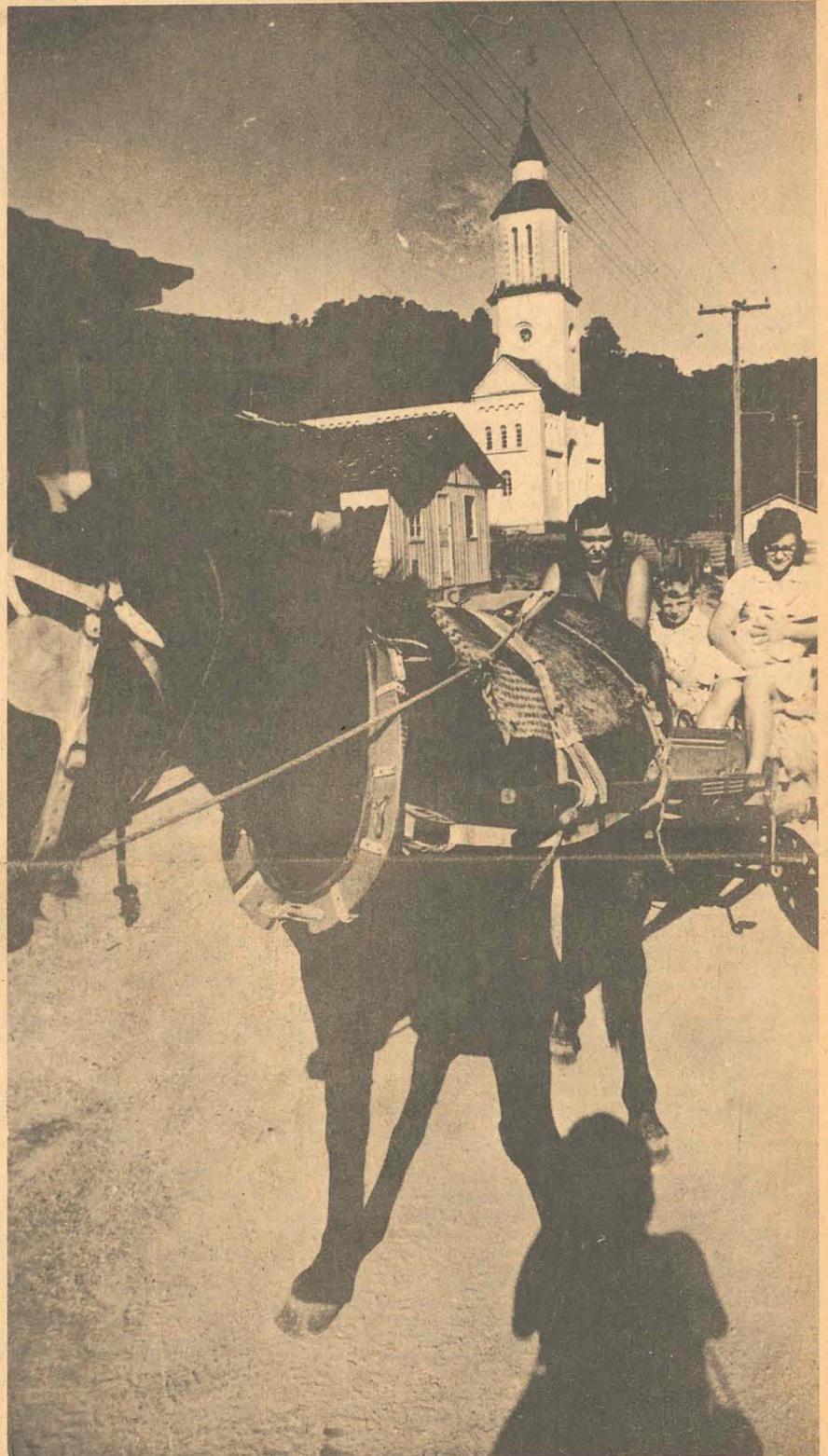
Quem afirma é o candidato a presidente, Gel. Figueiredo. (P.2).

## Déficit de leite em SC pode atingir a 14 milhões de litros.

Página 12

## Como se vive no menor município do Brasil?.

Com 170 habitantes que vivem em suas 30 casas, Santa Rosa de Lima possui a fama de ser o menor município brasileiro. A emancipação foi conseguida em 1962, mas até hoje a cidade espera pelo encurtamento das distâncias. Quando criaram o município, o presidente da Assembléia Legislativa disse: quem estiver de acordo, fique como está". Aí os deputados caíram na gargalhada. Mas a aprovação foi unânime. (Pag.16).



Santa Rosa de Lima, o menor município do país, vive à margem do processo de desenvolvimento do Estado.



## Torcida vai ver hoje um novo Figueirense contra o Atlético

Sem Fernando e Gritti, mas com o retorno assegurado de Newton Braga e a fixação de Otacílio como ponteiro esquerdo, o Figueirense enfrenta esta tarde no Scarpelli o Atlético. No Beira-Rio o Joinville joga contra o Inter e em Maringá, a Chapecoense enfrenta o Maringá (P.8).



## Um bom teste para a seleção, apesar do resultado negativo

Jogando amistosamente no Parque dos Príncipes, em Paris, o selecionado brasileiro de futebol foi derrotado por um gol a zero, ontem à noite, pela seleção da França. O gol foi marcado no final do jogo quando já se esperava o empate em zero. (Página 7).

## Simon acha que fala de Geisel não representa uma esperança

**Porto Alegre** - O presidente do MDB gaúcho, deputado Pedro Simon, classificou o pronunciamento do Presidente Geisel como "profundamente melancólico, por externar mágoas, ressentimentos e revoltas incontidas". Acrescentando que a fala presidencial "dá a nítida impressão de que não se pode esperar de sua parte esforço algum visando a normalização das nossas instituições".

— Além de externar suas mágoas, o presidente continua nas eternas promessas de uma democracia que pronuncia sem dizer como a entende, e falando em precipitação na busca da democracia — isso após 14 anos do regime de arbítrio". Criticou o sr. Pedro Simon.

Disse o líder emedebista gaúcho que "14 anos após o movimento de 64, o presidente da República, usando uma cadeia de rádio e televisão para falar a todo o país — oportunidade que a Oposição não tem e a última vez que teve cassaram seu líder Alencar Furtado —, perde grande parte do seu pronunciamento para externar mágoas, ressentimentos e revoltas incontidas".

O sr. Pedro Simon observou esperar, do discurso presidencial, "algo diferente, uma palavra de concórdia, um chamamento a pacificação brasileira, mas, ao contrário, dá a nítida impressão de que não se pode esperar de sua parte esforço algum, visando a normalização das nossas instituições. A democracia que tínhamos não era perfeita, mas a do pacote de abril não deixará muito bem a imagem do presidente Geisel perante a história".

— Imbuído pelo elogio dos que o cercam na busca dos cargos de governador, senador indireto ou para já preencher os altos escalões do futuro governo, não sobra tempo e oportunidade ao presidente para sentir o que realmente sente a imensa maioria do povo brasileiro, que saturou de promessas vãs, que não conseguem mais esconder a real intenção de alguns — sem povo e sem voto — de tudo fazerem para se perpetuarem no poder".

## Comunicado conjunto gera discussão nas embaixadas

**Brasília** - A festejada inclusão de uma promessa de presidente Jimmy Carter no texto da declaração conjunta firmada com o general Ernesto Geisel, falando de vantagens adicionais que os países em desenvolvimento devem obter nas negociações de comércio, acabou ontem desmistificada pelos círculos diplomáticos de Brasília: a mesma redação. Esse mesmo compromisso já consta da chamada "declaração de Tóquio", endossada pelo presidente Nicos há quatro anos atrás.

Embora o Itamarati se tenha recusado a fazer comentários ao comunicado presidencial, a análise da parte econômica do documento, feita pelas embaixadas estrangeiras, denuncia um prejuízo sensível para os interesses brasileiros, caso as promessas ali contidas sejam seguidas a risca. Uma das principais perdas está no acordo entre Geisel e Carter sobre a importância de se adotar códigos de subsídios a exportação. Essa é uma reivindicação da comunidade econômica europeia e do Japão, que do alto de suas centenas de bilhões de dólares no comércio exterior, pretendem contar com critérios seguros para a colocação de seus produtos no mercado norte-americano.

Para o Brasil, ao contrário, a adoção de um código de conduta para subsídios — opinam os especialistas em matéria de Gatt — irá fulminar a política de subsídios às exportações institucionalizada pelos governos da revolução como um dos seus principais pilares econômico-financeiros, juntamente com a correção monetária. As mini-desvalorizações do dólar — o corte aos subsídios internos.

A partir de 4 de janeiro próximo, segundo os próprios termos da lei de comércio (Trade Act), o Executivo dos Estados Unidos perde o seu poder de controle sobre a aplicação de sobretaxas compensatórias aos produtos subsidiados que ingressam no mercado norte-americano. A partir de então, somente as normas de um código de conduta extremamente tolerante nos seus dispositivos (o que não é previsto diante do poder de pressão exercido pelos setores da economia interna dos Estados Unidos) sobre o Congresso e o Executivo dos Estados Unidos) será capaz de salvar as exportações do Brasil (em especial os calçados, óleos vegetais e sucos naturais) da incidência automática dos "Countervailing Duties".

## Bispo vê nos EUA raízes de problemas do Brasil

**Recife** - Ressaltando que o conceito de segurança nacional como valor absoluto, como é interpretado em diversos países latino-americanos, surgiu nos Estados Unidos, o arcebispo de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara, disse que a visita do presidente Carter pode ajudá-lo e à América do Norte a verem que "muitos dos nossos problemas têm raízes naquele país".

O arcebispo fez esta afirmação durante o lançamento da edição comemorativa do trigésimo aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em cerimônia simples presidida pelo Bispo Edmund Knox, da Igreja Episcopal do Brasil, e por Dom Helder Câmara. No Recife, serão distribuídos 30 mil exemplares do documento editado pela coordenadoria ecumênica de serviço, entidade que congrega católicos e evangélicos.

Ao apresentar a edição, o pastor disse que o livro deve servir de estudo e reflexão, pois é fundamentado na tradição e teologia cristãs, afirmando ainda que nenhuma Nação, em todo o mundo, respeita totalmente os direitos humanos — "lendo este documento verificamos que muito antes das Nações Unidas proclamarem os direitos fundamentais do homem, já a palavra de Deus se batia neste sentido. O autor, não é nenhum Governo, nenhum homem, mas Deus, por isso que feri-los é muito grave".

Repetindo o que pregou durante toda a Campanha da Fraternidade, o arcebispo disse que "quanto mais nos unirmos, de forma corajosa, e pacífica, para lutar pelos direitos humanos, mais teremos estes direitos".

Sobre a visita do Presidente Carter e seu encontro com os cardeais Dom Paulo Evaristo Arns e Dom Eugênio Sales, Dom Helder Câmara afirmou que a Igreja não se preocupa com a conquista de prestígio e a reunião do Presidente norte-americano com os cardeais vale na medida em que representa um serviço para o povo. "Tenho certeza de que os cardeais aceitaram este encontro, foi na esperança de que isto ajudasse na discussão dos problemas relacionados com direitos humanos".

Lembrando que "muitos problemas brasileiros têm origem nos Estados Unidos, citando a questão da segurança nacional, "um direito e um dever de todo o povo mas quando este conceito é interpretado como valor supremo tem consequências graves".

— Quando o Presidente Carter se choca com violência, sequestros, tortura, é preciso, com todo o respeito, dizer que isto é consequência. A visita do Presidente Carter é oportuna para lembrá-lo que isto vem dos Estados Unidos, não nasceu na Escola Superior de Guerra mas no National College War, e lá é que foi elaborada essa ideologia de segurança nacional interpretado como valor supremo. Se temos vários governos autoritários na América Latina, eles são cópia do que existe nos Estados Unidos.

## Figueiredo quer ser o mais civil possível. E passa para a reserva depois da convenção

**Brasília** - "Quero ser o mais civil possível", declarou o general João Baptista Figueiredo ao informar que irá para a reserva logo após a convenção da Arena, ainda em abril. O general Figueiredo, em meio a cumprimentos pela sua promoção a General de Exército, respondeu a perguntas dos repórteres, afirmando ainda que gostaria que o senador Magalhães Pinto concorresse com ele na convenção da Arena.

O general Figueiredo informou também que não tem nada decidido sobre nomes para o futuro Governo. "Por enquanto" - disse - "sou Chefe do SNI até o dia em que o presidente me exonerar".

Não fará discurso, conforme disse, na ocasião que se inscrever na Arena: apenas se apresentará aos convencionais como candidato. Prometeu também sua primeira entrevista coletiva para logo que seu nome for homologado pela Arena, quando for para a reserva - "quando eu tirar a farda".

O encontro com o general Figueiredo com a Imprensa foi conseguido através do coronel Camargo Assessor de Imprensa, sob alegação de cumprimentá-lo pela promoção a General de Exército. O seu gabinete no quarto andar do Palácio do Planalto estava com as portas abertas desde as 15 horas, quando foi anunciado oficialmente sua promoção. Durante toda a tarde, garçons serviam campanha e biscoitos, como é de hábito no Palácio em todas as ocasiões em que se reservem brindes.

O general Figueiredo, de terno cinza escuro, sorridente, recebia exuberantes abraços de seus colegas de Palácio, de Exército. O presidente da Eletrobrás, Antônio Carlos Magalhães, circulava com intimidade entre os gabinetes e convidados.

A televisão ligou as luzes - o que incomodou o general - e de microfone aberto gravou os cumprimentos. O primeiro a se dirigir para o general Figueiredo foi jornalista Ossiam Brito, da TV Liberal, de Belém.

— Tenho satisfação em cumprimentá-lo general - disse o jornalista. "Conheci muito seu pai, na Câmara, na década de 50".

— Era amigo ou era da quadrilha dele? disse o general Figueiredo.

Neste momento, o general Figueiredo chamou seu motorista, sr. Feitosa, abraçou-o diante das câmaras de TV e perguntou-lhe: — Como vai seu Fluminense? Quando é que vai ajudar a arrumar aquele time?

O motorista, espanado, gaguejando, respondeu: — Quando der jeito... — Você não tem jogador. Vai melhor quando comprar novos jogadores... Desculpou-se o motorista.

— Não tem nada que comprar, não. Tem que fazer jogador. Disse-lhe o general Figueiredo, retirando o braço de seu ombro.

Não era intenção do general Figueiredo conceder entrevista, mas os repórteres pressionaram-no, pediram apenas uma conversa informal.

Figueiredo: que conversa vocês querem comigo?

Repórter - Nós temos muito o que conversar.

— Mas eu não tenho o que responder.

— Quando o sr. vai dar sua primeira entrevista à Imprensa?

— Depois da convenção da Arena, quando tirar a farda.

— O Sr. vai falar quando for se inscrever na Arena?

— Não, vou dizer apenas o motivo pelo qual estou lá. Não vou fazer discurso, não.

— Mas o senhor não iria fazer uma profissão de fé democrática? - Insistiu o repórter.

— No dia 3? Não, no dia 3 vou apenas dizer o motivo da minha presença ali.

Nesta altura, o repórter aproveitou a descontração do general Figueiredo e fez a primeira pergunta política.

— General, como o senhor tem visto os pronunciamentos do senador Magalhães Pinto?

— A pergunta surpreendeu o general Figueiredo, tanto que ele pediu para repetir e res-

## Magalhães admite que campanha pode provocar a sua cassação

**Juiz de Fora** - Senador Magalhães Pinto admitiu em entrevista coletiva que a evolução de sua candidatura e a aceitação cada vez maior de seus postulados podem levar o Governo a um ato de arbítrio, como a sua cassação, porque "enquanto houver arbítrio, tudo pode acontecer. Mas nós estamos lutando justamente para isso, para que se livre de um Governo de arbítrio".

Observou, no entanto, que não vê motivos para qualquer atitude nesse sentido, uma vez que sua candidatura está sendo conduzida dentro da lei. O ex-governador mineiro assinalou ainda que sua candidatura não pede licença, porque está com o povo, e que ele não contesta a Revolução, mas o processo de indicação do candidato à Presidência da República.

O senador Magalhães Pinto chegou a Juiz de Fora depois de uma forte temporal que obrigou seu avião a passar 40 minutos sobrevoando a cidade, pois o aeroporto local ainda é bastante precário. Foi recebido apenas pelo presidente da Câmara Municipal, Jair Nascimento (do MDB) e pelo secretário José Geraldo de Oliveira, também oposicionista. Ninguém da Arena foi esperá-lo.

Ele estava acompanhado do ex-Ministro Severo Gomes e do advogado Miguel Lins. Ainda no aeroporto, afirmou ter a certeza de que está nesta luta defendendo o direito de cada brasileiro se candidatar. "Defendendo o meu direito, estou defendendo o direito de todos", assinalou.

Ao chegar ao centro da cidade, o Sr. Magalhães Pinto mandou o carro parar na esquina da movimentada rua Halfeld, como faz sempre que vem a Juiz de Fora, e, enquanto caminhava, ia recebendo os cumprimentos do povo, que formou um pequeno cortejo para acompanhá-lo.

Muitas pessoas o cumprimentaram pelo nome, outros o chamavam "presidente" e alguns, mais jovens, mostraram que não sabiam de quem se tratava. Magalhães parou nas esquinas e nas portas das lojas. Na frente de um supermercado, cumprimentou um aleijado que vendia limão, que com muito esforço se levantou para abraçá-lo. Magalhães disse-lhe "vá pelegando que dá tudo certo".

O senador parou mais demoradamente na "Casa do Café", como sempre faz quando vem aqui, e tomou um cafezinho com Severo Gomes e demais acompanhantes. Na movimentada avenida Rio Branco, um guarda parou o trânsito para que ele passasse e em frente ao hotel, uma pes-

pondeu parecendo querer ganhar tempo.

— Eu não tenho visto esses pronunciamentos dele, não.

— E lido? Insistiu o repórter.

— Lido eu tenho algum. Não sei se é verdade. Muitas vezes a gente não sabe se o que está nos jornais... (olha para os repórteres, sorrindo, dando entender que nem tudo que está nos jornais é verdade) você sabe muito bem que... (pára a resposta, ainda dando a entender que os repórteres sabiam sobre o que ele se referia) é um direito que ele tem de dizer o que quiser. Mas eu não concordo, respondeu, enfim, o general.

— O senhor acha o senador Magalhães Pinto um bom concorrente?

— Acho, acho, acho.

— Bem, agora que ele não vai mais participar da convenção, deixou de ser concorrente.

— Pois é, uma corrida assim, sozinho, é meio ruim eu gosto de correr com gente ao lado - respondeu o general Figueiredo, agora dando impressão que já tem o assunto sob controle.

— Então, o senhor prefere o jogo democrático?

— Claro, claro. E pena ele não comparecer. O problema é dele, não meu. Eu não tenho nada com isto, responde o general, falando um pouco mais alto. Terminou fazendo declarações de amizade ao senador: "Eu tenho muito apreço por ele".

A conversa continuou apesar dos protestos do general Figueiredo que, sorrindo da insistência dos repórteres, mas não se afastou do meio da roda. As vezes alguém interrompia para alguns abraços.

— O senhor já tem algum plano, alguma coisa para depois da convenção? viagens, montagem de escritório?

— Não, nada disto - escapa o general Figueiredo à resposta mais esclarecedora.

— Não pensa em nada ainda? o repórter apertou o cerco.

— Penso em muita coisa, mas planos de viagem, por enquanto, não.

— O senhor mantém aquela afirmação de que não escolheu nem o motorista ainda?

— Não tenho nada decidido ainda. Por enquanto sou Chefe do SNI até o dia em que o presidente me exonerar, aí é que vou começar a pensar. (Esta resposta foi dada com tom bem incisivo, tentando ser bem convincente).

— A passagem para a reserva tão logo a convenção aprove o meu nome aí eu peço transferência para a reserva. Não quero esperar não. Nesse mês de abril ainda. Quero ser o mais civil possível. Vai me custar tirar esta farda... mas tenho que tirá-la.

— Onde o senhor pretende instalar seu escritório?

— Não tenho idéia ainda. Já tive vários oferecimentos, mas não decidi. Será aqui em Brasília mesmo.

— Será o seu Quartel General? perguntou-se o repórter, falando alto porque a sala cheia de convidados, com luzes de TV, e o ruído das máquinas fotográficas torna a conversa cada vez mais difícil.

— Esperamos que o senhor não esqueça da sala de imprensa, diz o repórter.

— Será que vale a pena? Aí ele não vou viver mais.

— Pode deixar que mesmo sem sala nós não lhe daremos sossego.

— Eu sei disto - disse o general Figueiredo.

— O senhor não escapa da Imprensa, não - desafiou o repórter.

— As vezes eu escapo. Tenho escapado algumas vezes. - respondeu o general Figueiredo.

— Como o senhor vê o papel da Imprensa na redemocratização do país?

Essa pergunta o general Figueiredo tentou evitar de princípio.

— Ele é insistente, não ia pedir entrevista e olha aí. Esperou alguns instantes e continuou na resposta.

— Da mesma maneira que você vê. Acho que da mesma maneira que nós todos vemos. E você, como vê?

— Eu só pergunto, general - disse-lhe o repórter.

— Pois é, da mesma maneira que você vê.

assinou o AI-5 por lealdade ao então presidente. "Eu era ministro de um governo ameaçado". Disse, porém que foi contra o ato. "O próprio Presidente Costa e Silva também foi e queria extingui-lo logo".

Explicando sua presença em Juiz de Fora no dia 31 de março, para um pronunciamento, afirmou que ela não é uma afronta ao Governo mas uma homenagem à cidade, que sempre foi solidária com ele, e à Revolução. Quanto à resposta da Arena à sua denúncia da convenção, afirmou: "ela é dura, pessoalmente, mas na verdade, não me responde". Magalhães Pinto disse que tinha de compreender a ausência completa de arenistas em sua recepção, ao contrário do que ocorria antes: "é, mas o povo não falta".

O Sr. Severo Gomes, que esteve sempre junto a Magalhães e foi também cumprimentado nas ruas, afirmou que, enquanto Ministro, tinha a esperança de que Geisel promovesse a redemocratização do País. Observou que tinha realmente essa convicção, mas que depois houve uma mudança.

— Mudança de intenções do Presidente? - perguntaram.

— Não posso julgar intenções. Sempre julguei os fatos. Tive esperança nele e hoje não tenho mais.

## CPI investiga a especulação imobiliária nos grandes centros

**Brasília** - A Comissão Parlamentar de Inquérito instituída na Câmara para as denúncias sobre a especulação imobiliária nos grandes centros urbanos do País vai investigar também as permutas de imóveis entre entidades privadas e o Governo, bem como os problemas surgidos com a localização do futuro aeroporto de São Paulo, face as possíveis implicações ecológicas que a obra envolve.

Essa investigação foi pedida pelo deputado Leo Simões (MDB-RJ), que enumerou uma série de transações que necessitam, a seu ver, serem esclarecidas, como a troca de terrenos do INPS em São Paulo, pois, baseado em decisão do Tribunal Federal de Recursos, o parlamentar considera esses negócios irregulares, já que a licitação pública é exigida pela lei.

Afirmado que a Comissão Parlamentar de Inquérito que investigou a troca de terrenos do INPS deixou de apurar muitas denúncias envolvendo outras transações da mesma natureza. O sr. Léo Simões explicou que uma investigação mais demorada da troca de um terreno no centro de São Paulo pelo INPS com o Hospital do Espírito Santo e o professor Rusk, que ali mantém uma reserva biológica ameaçada pela especulação.

A CPI da especulação imobiliária vai se instalar na próxima quinta-feira, quando escolherá o seu presidente, já estando acertado que o relator-geral será a deputada Lygia Lessa Bastos (Arena-RJ), autora do requerimento que instituiu a comissão.

Nessa ocasião, todos os seus integrantes apresentarão as sugestões para a elaboração do roteiro de trabalho, sugerindo nomes de pessoas que devem ser convocadas para depor, bem como os fatos que a comissão necessitar apurar. O sr. Léo Simões já tem a sua contribuição pronta para o roteiro, que é a extensão dos trabalhos de investigação às transações entre Governo e particulares que envolvem imóveis.

Os integrantes da Comissão Parlamentar de Inquérito, num total de 11 deputados, já chegaram a um acordo para eleger o deputado Macdowell Leite de Castro (MDB-RJ) para a presidência do órgão.

## Preservação da ecologia tem movimento no Ceará

**Fortaleza** — O primeiro "piquenique ecológico" do País será realizado hoje nesta capital, numa floresta de 20 hectares a quatro quilômetros do centro da cidade, ameaçada de desaparecer — segundo a Sociedade Cearense de Proteção ao Meio-Ambiente — porque a Prefeitura, que desapropriou a área, não tem dinheiro para pagar as indenizações e o Banco do Nordeste, que pode financiar os recursos, só o fará se lhe forem reservados oito hectares para a construção do seu Centro Administrativo.

Os organizadores do "piquenique ecológico" acham que poderão reunir no parque — localizado às margens do Riacho Coco, cujas águas começam a ser poluídas — mais de duas mil pessoas, entre as quais artistas plásticos, sanfoneiros e cantadores de viola, que improvisarão versos defendendo a floresta, dentro da qual há cajueiros, mangueiras e mais de três mil coqueiros nativos.

A questão em torno da já chamada "Floresta do Coco" só desenvolverá há mais de um mês, quando o Banco do Nordeste tornou pública sua intenção de construir ali um Centro Administrativo. A área foi desapropriada — para fins de defesa ecológica — em 1976, mas até agora a Prefeitura não pôde pagar as indenizações aos proprietários. Temendo que por falta de recursos não se cumpram os objetivos da desapropriação, a Prefeitura procurou o Banco do Nordeste para tentar um empréstimo.

A direção do BNB aceitou o pedido de financiamento e a sugestão da Prefeitura concedendo-lhe oito hectares para a construção que o banco pretende, reservando-se, porém, três hectares para a manutenção da área verde existente. A alta direção do Banco do Nordeste explicou que sua intenção — ao conceder o empréstimo, ainda não aprovado pela sua diretoria, é de "preservar mesmo" a "Floresta do Coco", que poderia desaparecer totalmente se as empresas imobiliárias locais — livres da lei de desapropriação — avançassem sobre o parque, comprando todas as glebas dos seus proprietários.

A Sociedade Cearense de Proteção ao Meio-Ambiente levantou-se contra o projeto do Banco do Nordeste e denunciou a Prefeitura por tentativa de destruição de uma área verde que talvez não exista em nenhuma capital brasileira, com exceção de Manaus. Seus dirigentes foram à Câmara de Vereadores e mostraram que se estava tentando praticar um crime contra a natureza.

Autoridades da Prefeitura e do Banco do Nordeste, contudo, indetificaram na ação da Sociedade de Proteção ao Meio-Ambiente (Socema) uma manobra para valorizar as terras, tendo em vista que o presidente da entidade é dono de dois lotes de terreno na "floresta não desejam apenas proteger a ecologia, mas também os seus próprios interesses, porque poderão obter um preço bem mais alto pelas terras se negociarem diretamente com as empresas incorporadoras. O preço de desapropriação, explicam é baixo.

O presidente do Banco do Nordeste, Nilson Holanda, explicou que o BNB pretende utilizar apenas cinco hectares na construção do seu Centro Administrativo, sobrando 15 hectares para a Prefeitura, que além de garantir o verde total da área poderá transformá-la, como é o objetivo do projeto da Empresa Municipal de Urbanização, na melhor área de lazer de Fortaleza.

Há 15 dias, a Câmara de Vereadores aprovou mensagem do Prefeito Evandro Ayres de Moura, solicitando autorização para contrair empréstimo com o Banco do Nordeste, no valor de Cr\$ 280 milhões, para o pagamento das indenizações aos proprietários de lotes na "Floresta do Coco". Até agora, todavia, a Prefeitura ainda não se entendeu com o banco para a assinatura do contrato de financiamento.

A Sociedade de Proteção ao Meio-Ambiente já anunciou que, se esse contrato for assinado, entrará com uma ação popular contra o Banco do Nordeste e a Prefeitura de Fortaleza. A ameaça assustou a direção do BNB, que agora já não mais pretende construir na área o seu Centro Administrativo. A Prefeitura, por sua vez, terá de assinar um contrato de financiamento bem maior, agora, se o BNB realmente não aceitar a oferta dos oito hectares, temendo uma ação da Socema.

Convidando a população de Fortaleza para "conhecer o Parque do Coco antes que ele se acabe", a Socema pretende mostrar que a área de 20 hectares, totalmente arborizada, deve ser preservada a qualquer preço. E chega a sugerir que a Prefeitura não assine agora o contrato de financiamento com o BNB, pois a lei estabelece que o pagamento das indenizações poderá ser feito até seis anos depois da desapropriação.

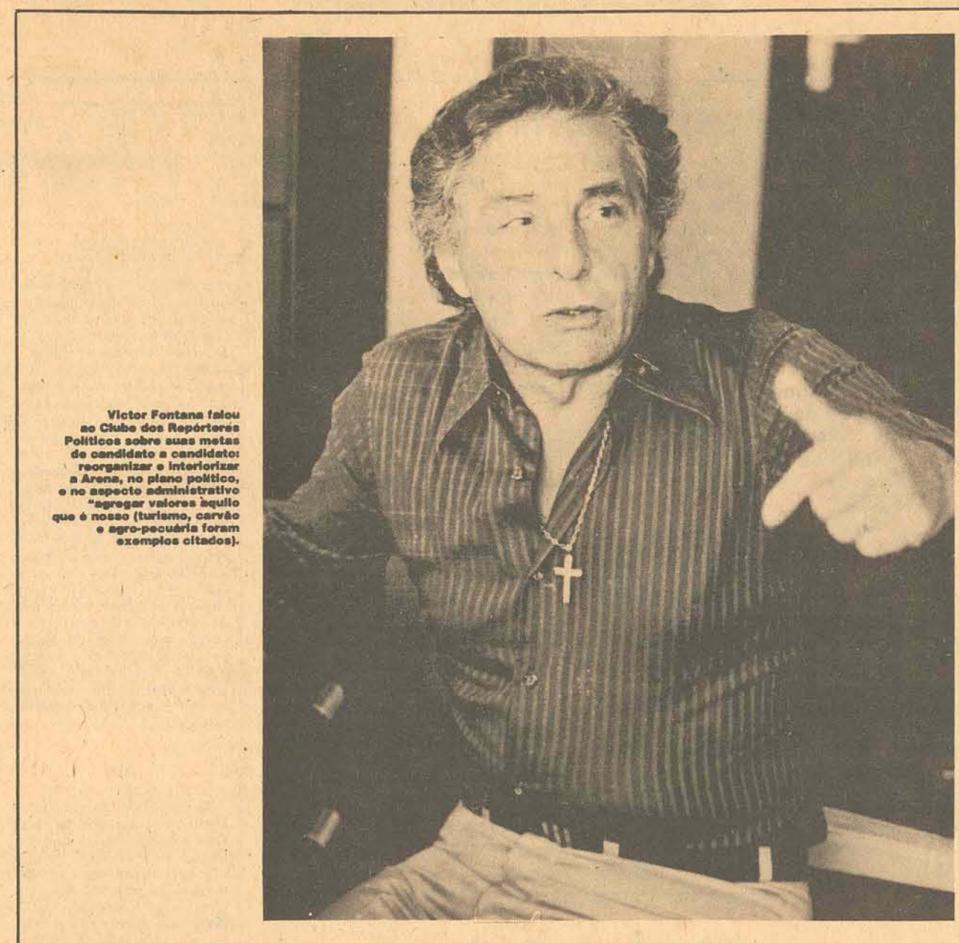
Esse argumento é rebatido pela Prefeitura, que novamente acusa os dirigentes da Socema de desejarem defender os seus interesses. Se o pagamento não for feito agora, são-lhe a mais tarde, a um preço que poderá ser três vezes maior do que o de hoje.

# Fontana quer integrar o Estado se eleito o sucessor de Konder

Afirmado que sempre atuou junto às comunidades, apesar de nunca ter disputado nenhuma eleição, o Secretário Victor Fontana disse, em entrevista ao Clube dos Repórteres Políticos, que se escolhido Governador tentará reorganizar e interiorizar a Arena em Santa Catarina, pois entende que "precisamos de uma união de todos para que o Estado se integre mais junto à conjuntura federal". Na sua opinião, o processo sucessório ainda não está definido a esta altura do "campeonato", mesmo porque "Santa Catarina se apresenta como um dos Estados de difícil solução, principalmente em virtude do elevado número de pretendentes". Agora, na sua opinião, "o bom mesmo seria conferir nas urnas, e se o partido me indicasse eu seria candidato da mesma forma".

Apesar de nunca ter sido candidato a nenhum posto eletivo, Fontana informou que participa da política catarinense desde 1948, e nesse período "ajudei muita gente a se eleger, não fechado em gabinetes, mas na rua pregando e arrumando votos". Esse aspecto, para ele, representa um de seus principais qualificativos para disputar a eleição indireta que ora se define. Além disso, entende que seus 30 anos de experiência administrativa, conhecendo profundamente as potencialidades econômicas do Estado, significa que "minha postulação é legítima".

Na sua opinião, o Estado de Santa Catarina "sempre foi muito desunido e com escassa par-



Victor Fontana falou ao Clube dos Repórteres Políticos sobre suas metas de candidato a candidato: reorganizar e interiorizar a Arena, no plano político, e no aspecto administrativo "agregar valores iguais que é nosso (turismo, carvão e agro-pecuária foram exemplos citados).

ticipação junto a administração federal e por isso quem defei, e a tese de que "todas as micro-regiões deveriam ter participação na administração estadual, e o Chefe do Executivo deveria "asculiar jovens com talento e vontade de trabalhar".

Com relação a seu apoio junto às bases do Partido, Victor Fontana disse que pouca coisa poderia adiantar, mesmo porque "nunca medi, e desde o dia que me apresentei comopostulante, em momento algum pedi apoio, porque entendo que as pessoas com quem falo sabem distinguir o que é bom e o que

não é bom para Santa Catarina". No entanto, acrescentou, "acho que toda palavra favorável ajuda".

Dizendo-se um "postulante solitário, mas que tem fé naquilo que diz e defende", Victor Fontana afirmou que "me apresentei como um soldado, e o fato de até agora não ter me avistado com o General João Baptista Figueiredo, como procederam os demais candidatos, pouca diferença faz, porque nesta altura do campeonato eles sabem quem são os postulantes e devem estar analisando para escolher aquele que entendam que seja o

mais qualificado e conveniente, e portanto, o meu nome deve constar dessa análise". Agora, salientou, "aqueles que venham decidir e porventura não me conhecerem, que me convoquem para conversar".

O Secretário Victor Fontana considera o Governador Konder Reis "peça fundamental na definição do processo" e o fato de ele ainda não ter levado a lista de pretendentes à Brasília significa que "nada está decidido". Quanto a possibilidade do Governador ter seu "coringa", Fontana preferiu não se manifestar, dizendo apenas que "não

que represente "inovação, renovação ou quebra de tabus existentes".

—Cargueiro se indireta na estrada, e a estratégia é própria de cada um, portanto, levo fé no meu nome e vocês podem achar absurdo eu dizer que não recebi apoio das bases, mas eu pergunto se afinal contas isso será levado em consideração", declarou o candidato, acrescentando que "tenho condições de compor com todos os demais candidatos". Minha origem é do ex-PSD, frisou, mas não tenho compromissos, porque nunca fui candidato, e neste caso "a escolha é pessoal do atual e do futuro Presidente da República, cabendo a Convenção Regional apenas homologar o nome indicado".

Para Fontana, um dos setores prioritários, caso venha a ser escolhido Governador, será agregar valores atado aquilo que é nosso, como por exemplo o turismo, o carvão, a agropecuária e outros setores de nossa economia.

Como os demais candidatos entrevistados pelo Clube dos Repórteres Políticos, Victor Fontana disse a respeito da possibilidade de vir a disputar a eleição direta para o Senado, que "somente examino esta hipótese depois de definida a sucessão governamental". Quanto as chances de ser convidado para integrar o primeiro escalão do Governo Federal, no posto de Ministro da Agricultura, preferiu não falar a respeito, "porque esse assunto é de exclusiva competência do futuro Presidente da República", disse.

Afirmado que "se eu não acreditasse já teria desistido", o candidato ao Governo se revelou um "otimista pela maneira como estou conduzindo minha candidatura", pois acredita em tudo aquilo

Irônico, Jayson promete ir a Konder dizer que não é candidato

**Blumenau** - Ao ironiar o grande número de postulantes a sucessão estadual, o deputado federal e candidato a senador pelo MDB, Jayson Barreto, anunciou, ontem, que pedirá uma audiência com o governador Antonio Carlos Konder Reis, "comunicando-lhe que não sou candidato ao governo do Estado". "Enfim" acrescentou, "a tragicomédia imposta a Nação pelo atual processo de escolha de governadores, justificaria tal comportamento".

"Neste jogo de cabra-cega em que foi transformada a eleição de governador — observou — não há porque deixar de lamentar o envolvimento de alguns homens respeitáveis. É mais um desserviço que o governo presta às elites políticas e ao povo que desencantado assiste a esta verdadeira vergonha". No entanto, Barreto salienta que "embora o MDB não pretenda sobreviver no lixo da atual vida pública brasileira, é evidente que a situação atual nos favorece".

"Vamos ganhar, no entanto, porque, além do MDB, é a Nação toda hoje que exige novos rumos. A Igreja acusa o governo quando fala em trabalho e justiça para todos, a OAB afirmando que não existem soluções sem a participação do povo, os estudantes que, mesmo com o decreto-lei 477, empunhando o futuro em suas mãos, os sindicatos de trabalhadores que rompem a opressão e falam de justiça social neste país de sindicato de banqueiros, os militares que descobriram que fizeram uma revolução contra o povo e apropriam-se da Arena de Magalhães Pinto e Teotônio Vilela, para ficar em apenas dois nomes, falando em redemocratização. Somos a minoria, portanto, basta materializá-la nas Assembléias Legislativas, Câmara e Senado Federal. E isto o povo fará no dia 15 de novembro".

Jayson Barreto entende como completamente errada e lamentável a decisão do MDB carioca em eleger o futuro governador do Estado da Guanabara, participando assim de um processo condenado pelas diretrizes programáticas do partido. "A textura dos partidos políticos brasileiros, heterogênea como é, permite o comportamento digno de Magalhães Pinto na Arena, como a indignidade de Chagas Freitas na Guanabara. O que vale salientar é o repúdio do MDB catarinense e nacional aos sabujos que na Arena e no MDB não sabem representar o ideário do povo".

## VENDEDORES

**LINCK S/A** - Equipamentos Rodoviários e Industriais ampliando seu quadro de funcionários em Florianópolis, está admitindo

## VENDEDORES DE MÁQUINAS

### RODOVIÁRIAS

### E DE PEÇAS

Exige-se condução própria, disponibilidade integral para viagens no Estado, grau de instrução mínimo Técnico Comercial, Científico ou equivalente. Candidatos queiram apresentar-se no horário comercial, na BR- 101, KM 205 - São José, munidos de uma foto 3x4 e documentos.

## Natel relata encontro com Figueiredo: sem definições

**São Paulo** - O ex-governador Laudo Natel, recapitulando seu último encontro com o candidato oficial à presidência da República, disse em Baurú: "Conversei longamente com o general João Baptista de Figueiredo na semana Santa no Rio de Janeiro. Abordamos assuntos administrativos, econômicos e por que não dizer políticos até o sucessório. Mas na realidade, não existe nenhuma definição do general Figueiredo".

O sr. Laudo Natel disse que o general Figueiredo tem muitos elementos e está reunindo outros: "Ele só anunciará as soluções que tem para os estados alguns dias depois da convenção da Arena. Só então anunciará os nomes. Sobre o encontro mantido pelo ex-ministro da Fazenda, sr. Delfim Netto, ex-ministro do Interior, Costa Cavalcanti, o ex-ministro dos Transportes, sr. Mario Andreazza, com o general Figueiredo, em Brasília, o sr. Laudo Natel observou: "Eu acredito que o embaixador Del-

fim Netto, ou mais precisamente o meu amigo Delfim Netto, é um homem que tem um relacionamento estreito com o general Figueiredo e eu lembraria que os três ex-ministros reunidos nesse jantar, foram companheiros de Ministério no governo Médici".

O sr. Laudo Natel afirma a seguir que "eu conheço muito bem o general Figueiredo e o aspecto amizade não vai influenciar em qualquer decisão: nem a favor de Delfim Netto e nem a favor de Laudo Natel ou a favor de quem quer que seja".

O futuro presidente da República é um homem que está interessado no problema da Arena, está interessado em promover um bom período de Governo, principalmente com a responsabilidade que tem de consolidar o regime revolucionário. Acho que a amizade vale num ponto: representa conhecimento e é claro que conhecimento já conta pontos, mas não é fator decisivo".

# Renda Mensal Maissonave: um salário extra todo o mês para você.

Empregue bem seu dinheiro e faça com que ele também trabalhe por você. Com a Renda Mensal Maissonave você ganha sempre: todo o mês você pode retirar seus rendimentos — um verdadeiro salário extra — sem necessidade de um segundo emprego. Renda Mensal Maissonave: nem suor, nem lágrimas. Somente a certeza de um bom investimento.



**Banco Maissonave de Investimento S.A.**

Rua XV de Novembro, 1376  
Fone: 22-3660 - Blumenau



## ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE MEDICINA COMUNICAÇÃO

A ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE MEDICINA leva ao conhecimento dos senhores médicos que face às irregularidades chegadas, agora, ao seu conhecimento, de parte da EMPRETUR-EMPREENDEIMENTOS TURÍSTICOS LTDA. e, ainda, com base no item 2-19 do convênio celebrado entre essa Empresa e a A.C.M., para a exploração do loteamento "QUINTA DOS AÇOREANOS", em Barra Velha, neste Estado, resolve, EXPRESSA e TAXATIVAMENTE, rescindir, em caráter irrevogável, o mencionado convênio. Recomenda, ainda, à classe médica que suste qualquer negociação com a EMPRETUR, quer por seus representantes ou corretores.

Florianópolis, 30 de março de 1978.

Dr. Júlio da Silva Cordeiro  
PRESIDENTE

# O ESTADO

Diretor: José Matusalém Comelli  
Editor-Chefe: Luiz Henrique Tancredo

Superintendente: Marcílio Medeiros Filho  
Gerente Comercial: Osmar Antônio Schlindwein

## COLUNA DO CASTELLO

### Um silêncio na gávea pequena

Representantes de setores expressivos da sociedade brasileira, os interlocutores não oficiais do presidente Carter, depois de terem reconhecido os esforços do presidente Geisel para melhorar a situação do país no que se refere a direitos humanos e de identificar como confiável seu propósito de constitucionalizar o Brasil, silenciaram quando o chefe do governo dos Estados Unidos perguntou se a escolha do general Figueiredo como sucessor do general Geisel assegurava a continuação do processo de abertura. Mais especificamente, o presidente Carter indagou se era possível prever que o sucessor do general Figueiredo virá por um processo de eleição direta. A única resposta, do jornalista Júlio Mesquita Neto, foi de que responder a essa pergunta seria mero exercício de futurologia.

O silêncio não representa um ato de hostilidade a pessoa do sucessor escolhido pelo general presidente, mas expressa uma realidade: o general Figueiredo ainda é para o país um desconhecido. Não é desconhecido apenas das massas, mas também das suas elites tão significativamente representadas no colóquio da Gávea Pequena. Todos lhe desconhecem a capacidade operacional como administrador e não sabem como ele agirá na chefia do Estado, em posição de comando que transcende o exercício de um comando militar. E claro que o currículo do ministro chefe do SNI foi suficientemente divulgado para que se saiba do bom conceito de que desfruta na tropa, inclusive da sua posição de oficial de elite, tríplice coroado nos cursos que realizou.

Para o Brasil, o general Geisel já havia fixado uma imagem de administrador e de homem obstinado no exercício de diversas funções. Até mesmo a relativa imprevisibilidade das suas atitudes estava numa lista de previsões do seu comportamento. Quando ao general Figueiredo, que fez carreira nas armas e nos gabinetes oficiais. Quase nada se sabe da sua personalidade. Por isso torna-se impraticável uma futurologia com algum fundamento sobre sua capacidade de enfrentar crises como as que surgirão na implantação das reformas políticas e numa eventual vitória do MDB na eleição de 15 de novembro. Esses não são problemas que se resolvam na base de decisões temperamentais ou de inspirações súbitas que seriam normais em homens que a ciência popular costuma definir como pessoas de "estopim curto".

Por isso mesmo é bom prestar atenção ao comportamento do general Figueiredo com a imprensa e seu relacionamento com jornalistas. Ele apresenta-se como pessoa cordial e de diálogo fácil e bem humorado, no que se distancia do seu atual chefe. Na entrevista que concedeu a revista "Isto é", vale mais o tom geral e aberto da conversa do que algumas definições, ainda carentes de nitidez, salvo o seu compromisso com a distensão, que é positivo, embora expresso numa linguagem na qual prevalece o pitoresco. A sisudez da linguagem se coaduna melhor com a postura do chefe de Estado mas talvez pense o general estamos excessivamente sobrecarregados de sisudez. Ele começa assim por distender a linguagem.

A entrevista em si, realizada por dois jornalistas competentes, abre horizontes para o conhecimento da personalidade do candidato, embora ele, que manifestou dúvidas sobre o que atribui a uma pessoa a condição de intelectual, não tenha sido de precisão matemática nos seus raciocínios sobre o MDB e a oposição. E claro, e todos têm insistido nisso, que a vitória do MDB em novembro dificultará a implantação das reformas, mas é óbvio também que a opinião militar, haja sistema ou não, influirá no balisamento das modificações institucionais. Os militares (para evitar a palavra, sistema) constituem o que o marechal Costa e Silva chamava de "fundo de quadro" do regime e, em matéria de segurança, se reservam o direito de definir os instrumentos que consideram adequados para manter o nível de ordem pública e de tranquilidade já alcançado.

Mas não é nesse ponto que fraquejou, a nosso ver, o general Figueiredo e sim quando diz que o eleitorado do MDB é formado "pelos descontentes com a Arena, em grande parte". Claro que o MDB não tem eleitorado próprio mas a massa de votantes que sufragou os candidatos desse partido não se constitui de descontentes com a Arena, mera ficção, mas de descontentes com o regime, sob o qual vivemos e do qual não gostamos, e do governo, na medida em que o governo se identifica com esse regime e age segundo suas normas.

A proposição do general Figueiredo - "coloque o MDB no governo e espere cinco anos" - é inesperada e inexplicável. Mais do que ninguém o general candidato sabe que essa experiência não pode ser feita, não por vontade do eleitorado mas por decisão do governo que não considera o MDB um partido em condições de assumir o poder. O MDB não é uma alternativa para a Arena e suas asas têm sido sistematicamente cortadas. Há menos de um ano o governo lhe tomou, por ato ditatorial, os governos de cinco Estados que a legislação revolucionária lhe atribuiu. Se o general Figueiredo quer realizar a experiência que propõe, então que requeira ao presidente Geisel a realização de eleições diretas para presidente da República e obtenha dele e do "fundo do quadro" o consentimento para a eventual alternância.

No mais não há objeções ao que disse o general, o qual abre esperanças de mudanças de comportamento e de efetiva abertura política. Sua entrevista procura oportunamente o silêncio que se fez por um minuto na bucólica Gávea Pequena.

Carlos Castello Branco

## Estranho silêncio

Assumindo a Chefia do Executivo na condição de político e realizando um Governo que ele próprio, até recentemente, dizia ser igualmente político, o Sr. Antônio Carlos Konder Reis possui, como é óbvio, direitos, deveres e responsabilidades políticas para com a Arena e para com os seus correligionários. Por isso, é digno de lembrança seu comportamento ativo e participante nas disputas eleitorais de 1974, ainda como candidato escolhido, e de 1976, já no pleno exercício do Governo, fazendo a campanha do seu Partido, recomendando nomes e expondo seu desempenho administrativo.

No entanto, quando estamos a poucos dias de uma definição do Palácio do Planalto sobre a escolha do seu sucessor, é de causar espécie o fato de não ter o Governador, ao contrário do que fizeram todos os seus colegas dos demais Estados, mantido em Brasília os contatos indispensáveis para, pelo menos, acompanhar a marcha do processo que lá se desenvolve para decidir o caso de Santa Cata-

rina. Na realidade, faz muito tempo que o Sr. Antônio Carlos Konder Reis não vai a Brasília e provavelmente não terá apresentado a nenhuma autoridade da administração federal em condições de participar da decisão sobre a sucessão catarinense alguma opinião a respeito. Lá, como aqui, não se conhecem os nomes dos seus interlocutores sobre este assunto que é sem sombra de dúvida, o fato político estadual mais importante desde que foi escolhido para suceder o Sr. Colombo Salles.

Sendo político, exercendo um cargo político e realizando um governo político, a posição de magistrado pode ser a mais confortável mas seguramente não é a mais adequada para o Sr. Antônio Carlos Konder Reis. Magistrado pretende ser o seu antecessor. A última hora resolveu despir-se da toga para vetar o nome do Sr. Konder Reis e deu-se mal. Nas atuais condições - assim como nas passadas - acreditamos ser dever de um Governador de Estado procurar influir na escolha de quem o irá suceder, dentro de

procedimentos normais como, no mínimo, trocar idéias com outras pessoas. Estranhamente, nada disto está acontecendo, embora se saiba que no Palácio do Planalto já esteja formado um painel sobre a sucessão nos diversos Estados, do qual será retirado o nome que, após o dia 10 de abril, será anunciado como o do futuro Governador de Santa Catarina.

Sabe-se, vagamente, quais os nomes que o Sr. Antônio Carlos Konder Reis não gostaria de ver como seu sucessor. Mas nada se sabe sobre os nomes que ele veria de bom grado ser proclamado governador. E realmente perturbador, pois entre os postulantes figuram auxiliares que ocupam cargos de sua mais absoluta confiança e em relação a eles até o momento não se ouviu nenhuma palavra de estímulo ou desestímulo do Chefe do Executivo. Pode ser que essa atitude faça parte de uma estratégia cuja articulação se desconhece. O que, de resto, pode fazer acreditar que tal silêncio, embora estranho, seja até bastante elo-



## CARTAS

### Retratção

Senhor Diretor: Solicito a publicação desta edição de domingo próximo, para que seja do conhecimento de todos os leitores e de autoridades competentes, que cometi grave erro quando publiquei, em 7 de setembro passado nesta mesma coluna cartas, uma carta em que fiz apreciações precipitadas sobre o médico Dr. Volmem Pereira.

Em 31 de agosto p.p. procurei o Pronto Socorro do INPS, para que minha esposa fosse atendida pelo médico de plantão.

Advertido por um balconista de farmácia e outra pessoa leigas, como eu, sobre tétano, pensei ser o ferimento apresentado na mão de minha esposa, uma urgência médica imediata.

Temendo que apresentasse risco de vida, entrei no consultório do Dr. Volmem Pereira de um modo desesperado, desrespeitando o médico e o paciente que recebia atendimento.

Após descrever ao profissional o ferimento que minha esposa sofrera na mão, este gentilmente solicitou-me que aguardasse antes o atendimento de pessoas com maior gravidade e que lá se encontravam aguardando.

Fiquei apreensivo com a resposta do Dr. Volmem e fui procurar atendimento de outro médico.

Ainda angustiado, escrevi a carta publicada nesta coluna, no dia 7 de setembro p.p., ferindo a integridade profissional do Dr. Volmem Pereira, a quem peço desculpas.

O Dr. Volmem Pereira, a quem passei a conhecer melhor, trata-se de um médico de capacidade profissional indiscutível, Clínico Geral e Hematologista com três anos de Pós-Graduação em um dos melhores Hospitais de São Paulo.

Pela minha ação precipitada, venho de público retratar-me pelo ato impensado e injusto.

Itajaí pode se orgulhar de ter médicos como o Dr. Volmem Pereira. Waldemar G. J. Jahn - Itajaí - SC.

### Ônibus

Sr. Diretor: Neste feriadão de Páscoa 30 pessoas se propuseram a divertir, e esquecer os problemas cotidianos e visitar lugares que não conheciam. Para isto se inscreveram na excursão que a empresa de ônibus Imperatriz de Florianópolis realizou. No roteiro estava prevista a passagem por Vila Velha, no Paraná; Foz do Iguaçu, compradas no Porto Meira da Argentina e no Porto Presidente Stroessner no Paraguai.

As 14 horas de sexta-feira Santa, 27 passageiros partiram de Florianópolis, para na rodoviária de Curitiba apanhar os três restantes. A partir de então a empresa começou a mostrar uma total falta de organização. Primeiramente, constava do roteiro que recebemos, que o ônibus possuía ar condicionado, televisão, serviço de bar, rodomeio e guia turístico. Não havia nada disto.

Para que começássemos a nos irritar o coletivo de suspensão a ar da Imperatriz chegou no ponto de embarque de ônibus turísticos da rodoviária de Curitiba às 19h05min. A chamada guia turística se empenhou até demais na procura das três passageiras, percorrendo quase toda a rodoviária a cata de pessoas que parecessem esperar um ônibus de turismo, após chamar mais de seis vezes pelos respectivos nomes, no alto falante. Quando já eram 21h10min, ninguém mais suportou a espera e botou a boca no mundo, pois também a fome já estava batendo. Apesar disto, a guia turística não queria arrear pé. Disse que de lá não sairia sem as três passageiras.

Até que todos resolveram mesmo deixá-

la lá. Mostrando total falta de controle ela começou a chorar o que fez com que um dos passageiros, acostumado a esta excursão, pois já é a quinta que faz, tomou a liderança e impediu que ela ficasse. Tivemos uma janta programada no restaurante Pinheirão, que segundo ela nos esperava com uma suculenta bacalhoadá. Chegamos ao restaurante e ele estava fechado, assim chegamos até Foz do Iguaçu às 6h30min, sem encontrar um restaurante aberto e consequentemente ficamos sem janta e deixamos de visitar Vila Velha que estava no roteiro.

Não tivemos nunca explicações do que estava acontecendo, em que lugares estávamos. Bolachinhas, balas, cafezinhos e refrigerantes que estavam no "bar" do ônibus só foram servidos depois de mais discussões, cusões.

A irritação tomou conta dos passageiros que já não tinham mais vontade de prosseguir viagem. Muitas brigas aconteceram e a guia turística, demonstrando total falta de controle e liderança, só agravava a situação, chegando a agredir verbalmente certos passageiros. Em consequência a viagem foi tumultuada e todos se acharam no direito de se fazer esperar, obrigando sempre que parávamos a esperas longas. Como prova de que havia total falta de comunicação com o organizador da excursão e a tal guia turística, é que as três passageiras estavam desde às 17h30min aguardando o ônibus na frente do Bradesco em Curitiba e quando a empresa foi solicitada para resolver o problema da espera não havia ninguém nos telefones que a guia turística possuía para contato.

Esta carta é apenas para alertar futuros passageiros, a fim de que não se decepcionem com as promessas do roteiro e tentar fazer com que a empresa melhore seu atendimento. Ivani Borges.

## Informação geral

### ESTRATÉGIA

De todos os candidatos ao Governo do Estado que, investidos dessa qualidade, já concederam entrevistas à imprensa, o Sr. Victor Fontana é, sem dúvida, aquele que mais se manteve reservado sobre os encontros que vem realizando em Santa Catarina, Brasília e outras paragens, em busca de apoio e de sustentação à sua caminhada.

Embora tenha informado que somente se dirigiu ao Governador Konder Reis, ao Senador Lenoir Vargas Ferreira, ao Deputado Francilino Pereira e ao Ministro Golbery do Couto e Silva para comunicar, oficialmente sua decisão de postular o Governo, a verdade é que outras personalidades do cenário político nacional têm conhecimento formal do desejo que move o Secretário da Agricultura.

\*\*\*

A estratégia do sr. Victor Fontana tem entre um dos seus pressupostos esconder o jogo. E bem possível até que ele esteja agindo corretamente. Afirmar o contrário chega a ser uma temeridade, já que o jogo sucessório é nebuloso, dele não se conhecendo qualquer regra definida. É lícito acreditar, entretanto, que o Secretário da Agricultura tenha alguns coelhos escondidos na sua cartola de candidato, para deles fazer uso no momento oportuno. Talvez, até, visando a vãos mais altos. Pois, como ele próprio reconheceu, há gente "trabalhando" o seu nome em Brasília para chegar ao Palácio da Praça XV ou, para alcançar um posto ainda mais elevado num futuro próximo.

### A CIDADE

Pensamento do arquiteto Jaime Lerner, ex-prefeito de Curitiba, que deve ser alvo de meditação e análise por todos os governantes e população das cidades:

- Uma cidade é muito mais que um modelo de planejamento, é muito mais que um instrumento de política econômica, é muito mais que um núcleo de polarização social. A alma de uma cidade, a força vital que a faz respirar, progredir, existir, reside em cada um dos seus cidadãos, em cada homem que nela aplica e nela esgota o sentido de sua vida.

### INFLAÇÃO

Seria extremamente válida, por mais rápida que seja, uma viagem do Ministro Mário Henrique Simonsen a Santa Catarina o mais breve possível. Sua presença entre nós torna-se necessária por razões políticas. Ele deveria vir ensinar sua reta de combate à inflação para se testada no inflacionado campo de candidatos ao Governo.

### TROCO

Com o aumento dos preços das passagens de ônibus que fazem linhas para o interior da Ilha, um velho problema voltou a afligir os usuários, em sua maior parte pessoas de baixo poder aquisitivo. Trata-se do troco em moedas, que muitos cobradores negam-se a dar. Uma passagem de Cr\$ 3,40, por exemplo, é cobrada ilegalmente a Cr\$ 4,00.

### BOA MEDIDA

O Detran implantou o estacionamento transversal na Rua Di Mussi, possibilitando a ampliação do número de vagas.

Trata-se de uma medida que poderia ser estendida a outras vias centrais, levando-se em conta a carência de áreas onde os motoristas possam parar seus carros.

### CURSO

Será iniciado em abril, nesta Capital, mais um curso preparatório de ingresso à Magistratura e ao Ministério Público, preparando candidatos a concursos para essas carreiras.

### REPETECO

Em 1974, o quadro sucessório em Santa Catarina era aparentemente tranquilo. Dizia-se que este Estado seria um dos primeiros a ter sua sucessão definida. Acabou sendo o penúltimo, ficando na frente apenas do Maranhão. O anúncio só se deu após 32 dias das sondagens de confessorários feitas pelo Senador Petrólio Portela.

Em 1978 volta a dizer-se o mesmo que há quatro anos foi dito. Será repeteco?

## Ver para crer

Com a morte do líder, o grupo se esfacelará! Não para isto, eles haviam deixado as suas casas, as duas aldeias e o seu munto. E isto, depois de três anos!

A convivência, o respeito, a disciplina e, até, a adoração haviam reduzido o grupo a uma dependência gostosa e confortadora. E agora, tinha acabado tudo. Eles o tinham matado. E daquela maneira. Sem que ninguém tomasse nenhuma providência. Não era sonho, não. Era a mais certa e cruel de todas as verdades: estavam sozinhos no meio de tantos inimigos.

Que dúvidas? Todos (quase todos) haviam assistido de longe o espetáculo incrível da semana passada.

Sem onde ir, sem querer voltar para onde tinham saído, quais crianças perdidas na guerra, fechados estavam, a sete chaves, dentro de um lugar secreto. Se haviam matado o líder, o cabeça, claro que a eles não lhes sobrava outro caminho. Todos morriam de medo. Todos não. Um nem estava ali com eles.

Uns sentados num canto, outros encolhidos apaleados em bancos de pedra fria, pareciam querer descobrir qual seria o primeiro a ser descoberto. Descoberto e morto.

De repente, como? ele, o morto! O destruído no meio deles, outra vez. Como das outras vezes.

Cada um sorrendo? Em silêncio, sem abrir a boca, com os olhos bem abertos e o coração bem apertado, todos (todos, não, um não estava ali) o grupo todo pôde ouvir, mais do que bem, as palavras que lhe saíam dos lábios e do coração.

Claro que era ele. No meio deles. A voz dele. Os gestos dele. A figura dele. Eles a reconheceram. Em 3 anos, um apanha todos os detalhes do outro. Ainda mais quando se trata do líder. E que líder ele havia sido!

- Paz a vocês todos! E mostrou-lhes as mãos abertas ao meio. E mostrou-lhes os lados do coração ainda bem aberto.

E, então, eles todos, ficaram estourando de alegria. Por verem e ouvirem de novo:

- Paz a vocês todos! Assim como alguém me mandou para junto de vocês, eu também mando que vocês saiam. Saíam por aí fora. E falem.

E digam. E mostrem. E vivam, a sociedade nova que eu ajudarei a transformar. Eu direi a quem vocês quiserem. E quando disserem não eu repetirei as mesmas palavras.

E logo logo, correndo correndo, saíram todos a fazer o que ele havia ensinado.

Estranho, não tinham mais medo. Tinha a certeza de que agora viria a Nova Sociedade que ele tantas vezes havia prometido.

E nas suas andanças por todos os cantos encontram o outro ainda escondido. Ainda temeroso. Ainda com medo de ser agarrado. E, todos, um por um, lhes contaram que o líder estava de volta.

- Mentira. Não acredito. Só se eu meter meus dedos e minhas mãos nos cravos que o pregaram e na lança que o matou!

Olto dias depois:

- Tomé! Comprova!

E dois mil anos mais tarde há milhões que sem ver, creem nele. Mas há outros tantos mais, mais do que tantos, que mesmo ouvindo o "Tomé! Comprova!" fazem de conta que não ouvem e que nada vêem.

E mais: seriam capazes de lhes abrir as mãos e de lhes estourar o coração.

- Paz a vocês todos!

Celestino Sachet

## O ESTADO

Empresa Editora O ESTADO Ltda.



Rodovia SC-401 - Saco Grande - Florianópolis - Caixa Postal, 139 - CEP 88.000 - Endereço Telefônico O ESTADO. Fones 33-1866-33-1926-33-1679-33-1826-22-4139 (anúncios) 22-6792 (circulação). Telex 0482-177. Sucursais: Blumenau - Rua 7 de Setembro, 967 - 1º andar - Brusque - Avenida Consol Carlos Renaux, 56 - Galeria Gracher - Salas 1

e 2 - Chapecó - Rua Uruguai, 1458 - Criciúma - Avenida Getúlio Vargas, 312 - Itajaí - Rua Hercílio Luz, 412 - 1º andar - Joaçaba - Rua 15 de Novembro, 882 - 1º andar - Joinville - Rua 9 de Março, 478 - Galeria.Grossembacher - sala N - Lages - Rua Carlos Jofre do Amaral, 67 - Tubarão - Rua São-Manoel, 210 - São Miguel do Oeste - Rua Itaberaba - Repre-

sentantes: Rio de Janeiro e São Paulo - A.S. Lara Ltda. - Porto Alegre - Proppal Propaganda Representações Ltda. - Curitiba, Belo Horizonte, Brasília, Salvador, Recife, Fortaleza, Belém - Pereira de Souza e Cia. Notícias: Nacional: AJB - Internacional: AP - Radiofotografias: AP - Telefotos: AJB.

### COMO MOVIMENTAR O FUNDO DE GARANTIA PARA AQUISIÇÃO DA MORADIA PRÓPRIA

São várias as hipóteses para a movimentação do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço. As mais utilizadas e conhecidas pelos assalariados em geral — talvez porque datem da própria criação e regulamentação do FGTS são as relativas à despedida sem justa causa, casamento, e para o estabelecimento de empresas comerciais.

Mais tarde, o Banco Nacional da Habitação autorizou, também, a movimentação do Fundo para a aquisição de moradia própria, e esta hipótese de utilização do FGTS é, ainda hoje, pouco conhecida e divulgada.

É possível que os optantes do Fundo imaginem que a movimentação destinada à compra da casa própria, implique em expedientes burocráticos complexos, demorados e por isso mesmo desencorajadores. Mas, na verdade, essa utilização é bastante simples.

#### QUEM PODE USAR O FGTS PARA COMPRA DA CASA PRÓPRIA.

Em primeiro lugar é preciso definir quem tem o direito de utilizar o FGTS nesta hipótese. Trata-se de um direito de optantes do Fundo por mais de cinco anos que queiram obter financiamentos junto a agente financeiro do BNH, pelo Sistema Financeiro da Habitação.

Quem quiser reduzir, amortizar ou liquidar financiamentos já concedidos pelo Sistema Financeiro da Habitação. Nesta hipótese, o financiamento já está em andamento, as prestações estão sendo pagas, o mutuário já está morando, e requer a movimentação do Fundo para as finalidades assinaladas.

Assim também, quem desejar construir a sua casa, e financiar a construção pelo SFH, tem a faculdade de se valer do saldo do seu Fundo de Garantia.

E finalmente, há a hipótese de utilização do saldo do FGTS para pagar ou complementar a parcela relativa à poupança.

É importante também ressaltar que na questão dos cinco anos necessários de opção, podem-se somar os saldos de diferentes empresas. Apenas é fundamental que o interessado, durante pelo menos cinco anos, tenha sido optante do FGTS.

#### COMO MOVIMENTAR O FUNDO

O interessado em movimentar o fundo de garantia deve se dirigir ao agente financeiro do Sistema Financeiro da Habitação, e lá receber as instruções correspondentes à mecânica da movimentação.

Inicialmente, o agente financeiro emite a Solicitação de Extrato de Conta ao banco depositário. O Banco, por sua vez, envia o extrato ou informa o saldo total do Fundo de Garantia e o remete de volta ao agente de financeiro.

O agente financeiro, de posse do extrato, emite a Autorização para Movimentação de Conta Vinculada-Aquisição de Moradia Própria (AMP), que é um formulário basicamente igual aos outros que servem a essa finalidade.

O Banco depositário, de posse da Autorização (AMP) transfere o valor (que pode ser parcial) ao agente financeiro, e vai cobrir qualquer das hipóteses já mencionadas.

Como se nota, é um processo burocrático bastante simples e que pode ser de grande utilidade para quem deseja construir, comprar, ou amortizar prestações do SFH.

# SÃO JOAQUIM REALIZA A PRIMEIRA FESTA NACIONAL DA MAÇÃ

Teve início ontem em São Joaquim, a 1ª Festa Nacional da Maçã, com a presença de aproximadamente 10 mil pessoas e que se estenderá até o dia 9 de abril. No próximo dia 7 estarão presentes o presidente Ernesto Geisel e os ministros Alysson Paulinelly da Agricultura e Almeida Machado da Saúde, além do Governador e secretário de Estado. Geisel chegará na sexta-feira, devendo participar em seguida de almoço festivo com os demais presentes. Simultaneamente a Festa Nacional da Maçã, está se realizando em São Joaquim a Exposição Regional Agropecuária.

#### PLANOS

"Nós convidamos os catarinenses a nos visitarem para prestigiarem a representação de um grande produto da economia nacional. Cada pessoa que nos visitar levará uma semente de incentivo aos que se dedicam ao plantio da maçã e fruticultura em geral", declarou o presidente da Comissão Executiva da Festa Nacional da Maçã, Antonio Paulo Remor.

Com preços acessíveis e diversas variedades de maçãs, os organizadores dispõem as frutas num pavilhão especialmente preparado para este fim. Entre muitas variedades que estarão à disposição do público destacam-se as qualidades Golden, Red Delicious e Mitsu; além do mais, será oferecido gratuita e permanentemente um saboroso chá de maçã. Ao lado dos pavilhões de festa estará funcionando uma estação de pesquisas da EMPASC, onde todos poderão acompanhar os processos de seleção e aperfeiçoamento de qualidade de maçãs. Problemas de alimenta-

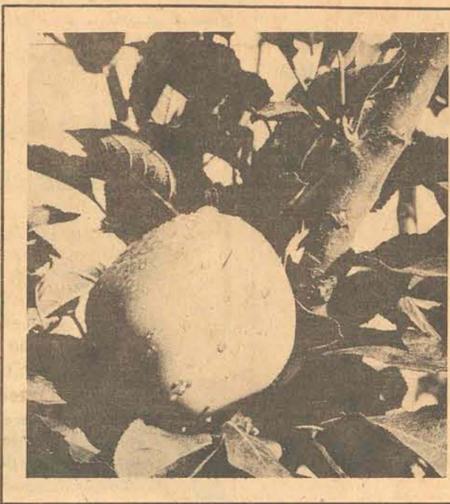
ção para os visitantes os organizadores garantem que não existirão, pois no próprio local da festa estarão sendo servidos carreteiro, churrasco e pratos típicos da região. Os restaurantes e hotéis de São Joaquim também aperfeiçoaram suas capacidades de recepção, buscando dessa forma proporcionar uma boa acolhida a todos que necessitarem de seus serviços.

Para os tradicionais campistas, que preferem a simplicidade das barracas, criaram-se condições para abrigar 3000 barracas, com água, luz, churrasqueira, e a cada cem metros de toda a extensão do camping foram montados postos para distribuição de lenha, carvão, e todo o material necessário para cozinhar.

#### MUITAS ATRAÇÕES

A Primeira Festa Nacional da Maçã foi aberta no pavilhão de festas, às 10 horas do dia 1º de abril, ontem, quando o prefeito Rogério Tarzan Antunes da Silva, acompanhado das autoridades declarou iniciadas as festividades que se estenderão durante nove dias. Houve um desfile de cavaleiros, escolares e carros alegóricos, que conduziram a Rainha da Festa Nacional da Maçã, Tânia Aparecida da Costa, e as princesas, Ivonete Rodrigues e Sulamita Ramos.

Durante toda a programação haverá demonstração de gineteada, domas e tiros de laços. As apresentações folclóricas serão permanentes. Durante todos os dias e a toda hora grupos de São Joaquim e Centros de Tradições Gauchescas de Bom Jesus, Vacaria, Bom Jardim da Serra, Lages e outros, estarão animando o festivo ambiente de São Joaquim, com danças típi-



cas, trovas e repentismos. Muitos serão os bailes na cidade. Todas as noites fandangos gauchescos abertos ao público. No Clube Astrea, bailes de abertura, com coroação Rainha, e de encerramento da Festa Nacional da Maçã. No Clube Recreativo Operário também haverá dois bailes.

Ontem, dia 1º, e hoje, destacam-se as demonstrações de paraquedistas. A inauguração do aeroporto fará parte das comemorações.

Hoje, domingo, o padre Blevio Ozelane celebrará uma missa crioula, no parque de exposições, às 10 horas da manhã. Na terça-feira, dia 4, às 20 horas, haverá a encenação de uma peça teatral. Outra atração será um concerto de música clássica, com interpretações do maestro Gersey Milewski, da pianista Aleida Schwetzer e do violinista Turbido Santos, às 21 horas, no Clube Astrea, todo o acervo da galeria Laclau, de Joinville, estará em exposição. Assim como o boate do Clube Astrea funcionará todos os dias.

#### A PRODUÇÃO DE MAÇÃ

São Joaquim possui mais de 120 variedades de maçãs em pesquisa, sendo que 8 já são consideradas e reco-

mendadas pelos técnicos para plantio extensivo. As variedades que se cultivam atualmente em São Joaquim podem competir com qualquer maçã do exterior - 80% do consumo de maçãs em São Paulo são supridos pela produção joaquinoense.

A safra deste ano é de aproximadamente 2.000 toneladas; segundo os técnicos, em 1983 a produção deverá atingir 50.000 toneladas de maçã. A maçã ainda não é o primeiro produto da região, mas o futuro é promissor. Essas informações procedem, pois até 1974 São Joaquim não tinha praticamente nenhum cultivo de maçã, um ou dois agricultores cultivavam a fruta.

A fruta era de má qualidade e não tinha a menor importância para o município. Atualmente 60 famílias de japoneses radicaram-se na zona rural e dedicam-se a produção de maçãs. Além de 300 agricultores joaquinoenses que plantam maçãs, vários proprietários paulistas adquiriram terras na região e começam a produzir. São Joaquim possui mais de 3.000 macieiras plantadas e há uma perspectiva de atingir em dois anos um índice de 10 milhões de pés sendo cultivados.



### CASA PRÉ FABRICADA

Toda em madeira, de lei, com três quartos, demais dependências entregamos as chaves. Tenho cinco para financiar, com 40 mil para acertar e prestações de 1.500. Construímos em qualquer local de SC. Perito Construção Civil Ltda. Rua Bocaiúva, 26 - Fones: 22-7003 e 22-9166



## PÁTRIA COMPANHIA BRASILEIRA DE SEGUROS GERAIS

CGC - 84-290.097/0001-04  
RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

#### 1. Operações da Sociedade

1.1 Como podeis constatar, pelo Balanço Patrimonial e Demonstração de Lucros e Perdas, que submetemos ao vosso exame, foram inteiramente satisfatórios os resultados das nossas operações, no ano findo de 1977.

1.2 Nossa produção líquida cobrada elevou-se, no exercício, a Cr\$ 380.117.702,16.

1.3 As reservas técnicas, que em 1976 somavam Cr\$ 37.077.855,48, em 1977 foram elevadas a Cr\$ 41.623.583,23, havendo, assim, um aumento de Cr\$ 4.545.727,75.

1.4 Igualmente, nosso Lucro bruto, que no ano de 1976 foi de Cr\$ 68.228.656,54, no exercício em apreço elevou-se a Cr\$ 101.625.203,18.

#### 2. Aumento do Capital Social

Durante o ano findo, aumentamos o capital social de Cr\$ 12.000.000,00 para Cr\$ 42.000.000,00 mediante subscrição de novas ações, já integralizadas, e de Cr\$ 42.000.000,00 para Cr\$ 90.000.000,00 com aproveitamento de Fundos e Reservas Livres, estando ambos os

aumentos já aprovados pelas autoridades da SUSEP.

#### 3. Alteração no quadro de Acionistas

3.1 Registramos, com a maior satisfação, o ingresso em nosso quadro de acionistas, da Compagnie Assicurazione De Milano, uma das mais importantes seguradoras da Itália, a qual devidamente autorizada pelas autoridades governamentais, tomou posição acionária, minoritária, que anteriormente pertencia à EMPAR, que deixou de ser nossa acionista.

3.2 Em decorrência do ingresso desse novo acionista, deveremos, oportunamente, propor-vos a alteração da nossa denominação, para: PÁTRIA MILANO-ATLÂNTICA Companhia Brasileira de Seguros Gerais.

3.3 Estamos certos, de que essa associação virá reforçar, ainda mais, a destacada posição que desfrutamos, em nosso mercado segurador.

#### 4. Proposta para Distribuição do Excedente

De acordo com os estatutos, e, com o disposto no artigo 192, da Lei 6404, vimos propor-vos a seguinte destinação para os Lucros Excedentes do exercício, no montante de Cr\$ 62.636.788,41, já deduzido das

parcelas, de Cr\$ 20.500.000,00 destinada à Provisão, para pagamento do Imposto de Renda, e, de Cr\$ 18.488.414,77, de Bonificações Recebidas e Reserva para Manutenção de Capital de Giro Próprio, transferida diretamente a Reserva, para futuro aumento de Capital:

a) Fundo Reserva Legal (5%)	3.131.839,00
b) Dividendos (12% sobre o Capital)	10.800.000,00
c) Portadores Partes Beneficiárias	5.825.221,00
d) Fundo Resgate Partes Beneficiárias	1.252.735,00
e) Gratificação à Diretoria	800.000,00
f) Reserva para aumento de capital	40.826.993,41
	62.636.788,41

#### 5. Conclusão

Desejamos registrar nossos melhores agradecimentos às autoridades superiores da SUSEP e do I.R.B., bem como aos titulares e demais funcionários, da Representação Regional desses dois órgãos, pelas atenções com que nos têm acolhido.

Aos nossos amigos, segurados e corretores, e, igualmente, aos nossos colaboradores e auxiliares, o

nosso reconhecimento, pelo apoio proporcionado a esta Diretoria, para que fossem alcançados aqueles resultados.

Florianópolis, 2 de janeiro de 1978

MILTON FETT  
Presidente

ANTONIO CARLOS DE ALMEIDA BRAGA  
Vice-Presidente

KLAUS EDUARDO MEYER  
Vice-Presidente

Diretores: Atílio Francisco Xavier Fontana, Eriodes João Battistella, Fernando Bruggemann Viegas de Amorim, Ilídio Silva, Ivo Silveira Filho, José Mathusalém Comelli, Obertal Paes Filho, Ricardo Paulo Roquette Pinto, Tsutomu Ishikawa.

#### PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas:

Os abaixo assinados, que constituem o Conselho Fiscal da PÁTRIA - COMPANHIA BRASILEIRA DE SEGUROS GERAIS, tendo examinado o Relatório da Diretoria, Balanço e Contas relativos ao exercício de 1977, e tendo encontrado tudo na devida ordem são de parecer que os mesmos devem ser aprovados pela Assembléia Geral.

Florianópolis, 3 de janeiro de 1978

Adhemar Garcia  
Carlos Passoni Júnior  
Manoel Dilor de Freitas

#### PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos Srs.

Diretores da Pátria Companhia Brasileira de Seguros Gerais  
Examinamos o balanço patrimonial da Pátria Companhia de Seguros Gerais, levantado em 31 de dezembro de 1977, e a respectiva demonstração de lucros e perdas do exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e consequentemente, incluí as provas nos livros de escrituração e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

Em nossa opinião, o balanço patrimonial e a demonstração de lucros e perdas acima referidos, representam satisfatoriamente a posição financeira da Pátria Companhia de Seguros Gerais, em 31 de dezembro de 1977, e o resultado de suas operações correspondentes ao período findo naquela data, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos para companhias de seguros, estabelecidas pela Resolução CNSP-11/72, Circular SUSEP-14/73 e legislação complementar, aplicados de maneira consistente em relação ao exercício anterior.

Florianópolis, 03 de janeiro de 1978

FlORE CAPECE  
Contador CRC SP 53.160-S-RJ  
AI-PF nº 6 GEMEC-RAI 73/059-1-FJ  
Membro do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

BINAH - Auditores Associados Ltda.  
CRC-RJ RC-33/73 - AI-PJ-SP 63 GEMEC-RAI 73/059 PJ  
Associados a WOLF AND COMPANY (U.S.A.) e correspondente internacional de CLARK, GARDNER, WOLF AND COMPANY.

### BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1977

ATIVO		PASSIVO	
<b>IMOBILIZADO</b>		<b>NÃO EXIGÍVEL</b>	
Imóveis para Uso Próprio	23.234.872,60	Capital	90.000.000,00
Imóveis Vinculados à SUSEP	840.197,56	Reserva p/Manutenção Capital Giro Próprio	14.600.000,00
Instalações e Equipamentos	4.782,00	Reserva para Integridade do Capital	3.557.214,99
Veículos	43.650,00	Outras Reservas Estatutárias	1.375.233,08
Outras Imobilizações	3.981.527,16	Reserva para Aumento do Capital	11.470.915,40
	28.105.029,32	DEPRECIACIONES E PREVISÕES	
<b>REALIZÁVEL</b>		Depreciações de Bens Móveis	9.208,20
Imóveis para Renda ou Venda	31.946.702,00	<b>RESERVAS TÉCNICAS</b>	
Títulos da Dívida Pública	55.669.408,36	Reserva de Riscos Não Expirados	26.619.341,96
Títulos Mobiliários	57.037.933,94	Reserva Matemática	11.580,86
Aplicações de Incentivos Fiscais	5.200.835,00	Reserva de Sinistros a Liquidar	12.609.413,94
Bcos. Depósitos a Prazo ou Vinculados	33.023.530,76	Fundo Garantia de Retrocessões	2.383.246,47
Depósitos Diversos	4.520.600,87		41.623.583,23
Contas Correntes	73.518.775,68	<b>EXIGÍVEL</b>	
Contas de Regularização	225.293,05	Contas Correntes	101.895.338,67
	261.143.079,66	Contas de Regularização	21.399.378,18
<b>DISPONÍVEL</b>		<b>CONTAS PENDENTES</b>	
Bancos Depósitos Movimento	61.634.793,77	Prêmios e Emolumentos a Realizar	104.286.047,11
<b>CONTAS PENDENTES</b>		Outras Contas Pendentes	6.083.496,41
Apólices Emitidas	104.286.047,11	Lucros e Perdas	62.636.788,41
Outras Contas Pendentes	3.786.243,82		173.006.331,93
	108.054.290,93	<b>SOMA</b>	458.937.193,68
<b>SOMA</b>		<b>CONTAS DE COMPENSAÇÃO</b>	336.133.283,15
	458.937.193,68		336.133.283,15
<b>CONTAS DE COMPENSAÇÃO</b>			
	336.133.283,15		
<b>TOTAL</b>	<b>795.070.476,83</b>	<b>TOTAL</b>	<b>795.070.476,83</b>

MILTON FETT - Diretor-Presidente; ANTONIO CARLOS DE ALMEIDA BRAGA - Diretor Vice-Presidente; KLAUS EDUARDO MEYER - Diretor Vice-Presidente; RICARDO PAULO ROQUETTE PINTO - Diretor; ERIODES JOÃO BATTISTELLA - Diretor; ILÍDIO SILVA - Diretor; JOSÉ MATHUSALÉM COMELLI - Diretor; ATÍLIO FRANCISCO XAVIER FONTANA - Diretor; OBERTAL PAES FILHO - Diretor; TSUTOMU ISHIKAWA - Diretor; FERNANDO BRUGGEMANN VIEGAS DE AMORIM - Diretor; IVO SILVEIRA FILHO - Diretor; JOÃO JOSÉ DE SOUZA MENDES - Atuarial - MTPS-RJ-67; LUIZ CARLOS PEREIRA DA CUNHA - Téc. Contabilidade - CRC-RJ-013.280-1/S.

### DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1977

DÉBITO		CRÉDITO	
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>		<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b>	
Prêmios	195.976.278,56	Prêmios	383.768.726,81
Comissões	14.511.976,05	Comissões	16.525.023,67
Sinistros	178.952.257,68	Sinistros	59.377.780,44
Participação em Lucros	8.564,71	Salvados e Ressarcimentos	99.080,44
Despesas Operacionais Diversas	16.395.584,58	Participação em Lucros	289.083,23
Reservas Técnicas (Constituição)	40.534.849,65	Receitas Operacionais Diversas	40.851.722,28
	446.379.511,23	Reservas Técnicas (Reversão)	35.989.121,90
<b>DESPESAS PATRIMONIAIS</b>	1.942.866,96		536.900.538,77
<b>DESPESAS ADMINISTRATIVAS E OUTRAS</b>	33.411.623,65	<b>RECEITAS PATRIMONIAIS</b>	45.872.247,04
	481.734.001,84	<b>RECEITAS ADMINISTRATIVAS E OUTRAS</b>	586.419,21
<b>SOMA</b>			
	481.734.001,84		
<b>EXCEDENTE DO EXERCÍCIO</b>			
Provisão para o Imposto de Renda	20.500.000,00		
Reserva p/Manutenção Capital de Giro	14.600.000,00		
Bonificações Recebidas	3.888.414,77		
Saldo à Disposição da Assembléia	62.636.788,41		
	101.625.203,18		
<b>TOTAL</b>	<b>583.359.205,02</b>	<b>TOTAL</b>	<b>583.359.205,02</b>

Diretoria: Milton Fetta - Diretor-Presidente; Antonio Carlos de Almeida Braga - Diretor Vice-Presidente; Klaus Eduardo Meyer - Diretor Vice-Presidente; Ricardo Paulo Roquette Pinto - Diretor; Eriodes João Battistella - Diretor; Ilídio Silva - Diretor; José Mathusalém Comelli - Diretor; Atílio Francisco Xavier Fontana - Diretor; Obertal Paes Filho - Diretor; Tsutomu Ishikawa - Diretor; Fernando Bruggemann Viegas de Amorim - Diretor; Ivo Silveira Filho - Diretor.

## CONVITE PARA MISSA

O presidente da Junta Comercial do Estado de Santa Catarina, os representantes classistas do Colegiado de Vogais e o corpo de funcionários da JUCESC, convidam aos amigos do devotado ex-secretário Geral deste órgão, Sr. Eduardo Nicolich, para a missa de 7.º dia que será celebrada em sua intenção na capela do Colégio Catarinense, às 19,00hs. do dia 03 de abril próximo.

João Alfredo Campos Filho  
Presidente em exercício.



## PETROBRAS

PETROLEO BRASILEIRO S.A.  
SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL ABERTO  
C.G.C. Nº 33.000.167/0001

### PAGAMENTO DE DIVIDENDO

Comunicamos aos senhores acionistas que, no dia 05 de maio próximo, terão início os trabalhos relativos ao pagamento do dividendo do exercício de 1977, aprovado pela Assembleia Geral Ordinária de 22.03.78.

O dividendo será pago à base de Cr\$ 0,13 (treze centavos), integralmente a todas as ações componentes do Capital Social da PETROBRAS, ou seja, 13% sobre o seu valor nominal, conforme o disposto no Parágrafo 2º do Artigo 202 da Lei nº 6.404, de 15.12.76, e no Artigo 12 do Estatuto da Companhia que prevê a distribuição mínima obrigatória de 25% do lucro líquido ajustado.

O atendimento será feito, obedecendo as instruções abaixo:

#### AÇÕES NOMINATIVAS

I. Preenchimento e assinatura do formulário específico, que estará à disposição dos interessados em qualquer agência dos Bancos credenciados ou nos Escritórios da PETROBRAS.

A fim de facilitar os trabalhos, os acionistas deverão, sempre que possível, incluir no campo próprio do formulário o número de sua conta corrente.

II. Entrega do formulário preenchido nos mesmos Bancos, contra recibo.

III. Crédito do dividendo em conta corrente, na data fixada — prazo mínimo de quarenta e cinco dias após a apresentação do pedido, para as Capitais e de sessenta dias para o Interior.

#### AÇÕES AO PORTADOR

I. Preenchimento e assinatura do formulário específico, que estará à disposição dos interessados nos Escritórios da PETROBRAS e nas agências dos Bancos credenciados nas localidades onde não haja Escritório da Companhia.

II. Entrega do formulário preenchido nos locais supra referidos, acompanhados dos cupões de nº 19, devidamente colados em impresso próprio — Colagem de Cupão — contra recibo.

III. Recebimento do dividendo na agência que for indicada pelo acionista, na data fixada — prazo mínimo de quarenta e cinco dias após a apresentação do pedido, para as Capitais e de sessenta dias para o Interior.

#### IMPOSTO DE RENDA

I. PESSOAS FÍSICAS

Será retido na fonte, à alíquota de 15% o imposto de renda sobre o dividendo de:

a) Ações nominativas e ao portador de acionistas identificados, quando os proprietários dos títulos optarem pela retenção na fonte; e

b) Ações ao portador de acionistas não identificados.

#### II. PESSOAS JURÍDICAS

Não estão sujeitas ao desconto do imposto de renda na fonte, exceção feita às proprietárias de ações ao portador que não se identificarem ou que venham a reclamar o dividendo após o prazo indicado no item IV abaixo.

III. PESSOAS FÍSICAS OU JURÍDICAS DOMICILIADAS NO EXTERIOR

Estão sujeitas ao desconto do imposto na fonte, à alíquota de 25%.

#### IV. DIVIDENDO NÃO RECLAMADO

O dividendo de ações ao portador, não reclamado até o dia 16.08.78 estará sujeito ao desconto do imposto de renda na fonte, como rendimento de beneficiário não identificado.

#### INSTRUÇÕES GERAIS

Os pedidos de dividendo feitos por procuradores de acionistas, nas praças do Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Brasília e Belo Horizonte deverão ser apresentados exclusivamente nos Escritórios da PETROBRAS.

Será suspenso por quinze dias, isto é, de 17.08.78 a 31.08.78, a aceitação de pedidos para que se proceda o cálculo do imposto de renda a recolher sobre o dividendo não reclamado até 16.08.78.

O atendimento será reiniciado, normalmente, e nos mesmos agentes atendedores a partir de 01.09.78.

#### REEMBOLSO DE FRAÇÕES DA BONIFICAÇÃO DISTRIBUÍDA PELA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE 26.07.77

Conforme determina o Parágrafo 3º do Artigo 169 da Lei nº 6.404, de 15.12.76, as ações resultantes das frações da bonificação distribuída em 1977, não compostas no prazo fixado pela Companhia, foram alienadas na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

O valor decorrente dessa alienação, rateado pelos acionistas proprietários das frações, será reembolsado quando do pagamento do dividendo em questão.

O reembolso far-se-á, agora, automaticamente, a todos os possuidores de ações ordinárias ou preferenciais nominativas e aos possuidores de preferenciais ao portador que tenham em seu poder Certificados de Frações com data de emissão até 05.01.78, e que os apresentem no mesmo agente no qual foi exercido o direito à bonificação.

#### BANCOS CREDENCIADOS

BANCO DO ESTADO DO ACRE S.A.  
BANCO DO ESTADO DE ALAGOAS S.A.  
BANCO DO ESTADO DO AMAZONAS S.A.  
BANCO DO ESTADO DA BAHIA S.A.  
BANCO DO ESTADO DO CEARÁ S.A.  
BANCO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO S.A.  
BANCO DO ESTADO DE GOIÁS S.A.  
BANCO DO ESTADO DO MARANHÃO S.A.  
BANCO DO ESTADO DE MATO GROSSO S.A.  
BANCO DO ESTADO DE MINAS GERAIS S.A.  
BANCO DO ESTADO DO PARÁ S.A.  
BANCO DO ESTADO DA PARAÍBA S.A.  
BANCO DO ESTADO DO PARANÁ S.A.  
BANCO DO ESTADO DE PERNAMBUCO S.A.  
BANCO DO ESTADO DO PIAUÍ S.A.  
BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE S.A.  
BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A.  
BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO S.A.  
BANCO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S.A.  
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.  
BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.

#### ESCRITÓRIOS DA PETROBRAS

SERVIÇO FINANCEIRO — DIVISÃO DE TÍTULOS E VALORES

Setor de Atendimento ao Público

Av. República do Chile, 65 — térreo

RIO DE JANEIRO — RJ

Horário: das 8:30 às 16:30 horas

ESCRITÓRIO DE SÃO PAULO

Av. Paulista, 2073 — Conjunto Nacional

Edifício Horsa II — 21º andar

SÃO PAULO — SP

Horário: das 8:30 às 16:30 horas

SERVIÇOS AUXILIARES NA BAHIA

Av. Estados Unidos, 340 — sala 205

SALVADOR — BA

ESCRITÓRIO DE BRASÍLIA

Rua N-2 Setor de Autarquias Norte

Edifício PETROBRAS — 1º andar

BRASÍLIA — DF

DISTRITO DE EXPLORAÇÃO DO NORTE

Rodovia Arthur Bernardes, 5.511 (Setor Financeiro)

Base do Tapanã

BELEM — PA

REGIÃO DE PRODUÇÃO DO NORDESTE

Rua do Acre, 2.504

ARACAJU — SE

DISTRITO DE BELO HORIZONTE

Av. dos Andradas, 302 s/332

BELO HORIZONTE — MG

FÁBRICA DE ASFALTO DE FORTALEZA

Espanhada do Mucuripe, s/nº

FORTALEZA — CE

## EMPRESAS - DIFICULDADES

Grupo administrador procura firmas decadentes, para assumir totalmente o controle acionário e dar continuidade, mesmo com muitos débitos fiscais atrasados e passivo. Sr. Antonio - Tels.: 221-8422, 223-0448 e 220-4803 - São Paulo/SP.

## EDUARDO NICOLICH

### MISSA DE 7º DIA

A família de EDUARDO NICOLICH agradece as manifestações de pesar e solidariedade recebidas de parentes e amigos e convida para a Missa de 7º dia a ser celebrada dia 03, segunda-feira, às 19 horas na CAPELA DO COLÉGIO CATARINENSE.

Antecipa agradecimentos.

## NEGÓCIOS - VENDE-SE

TRINDADE - Casa à R. José Francisco Areas, c/ 3 dormitórios (uma suíte), copa-cozinha, living c/lavabo, banheiro social, garagem dep. de empregada, lavanderia, aquecimento e gás central. Entrada Cr\$ 290.000,00 saldo 3.000 UPC's já financiados pela APESC.

BARREIROS - Rua Vitor da Rosa (próximo ao colégio) casa de madeira com 3 dormitórios e demais dependências. Cr\$ 200.000,00 a combinar. Aceita carro no negócio.

SAMBAQUI - Casa de madeira, terreno 8x18m, frente p/ o mar. Cr\$ 60.000,00 a combinar.

## ALUGA-SE

BARREIROS - Rua José de Araújo, com 3 dorm., banheiro, copa, cozinha, garagem p/ 4 carros, churrasqueira coberta, lavanderia, dep. empreg., salão de jogos, grande quintal. Com telefone. Cr\$ 8.000,00.

CENTRO - À Av. Hercílio Luz, c/ 360,00m², 6 dormitórios, 4 banheiros e garagem para 4 carros, demais dependências. Cr\$ 20.000,00.

Temos outros imóveis para vender ou alugar. Consulte-nos à Rua Felipe Schmidt, nº 27, 11º andar, sala 1117, ou pelo fone 22-9800

## LAGOA IATE CLUBE

O Lagoa Iate Clube convida seus associados, bem como parentes e amigos de

### ADMAR GONZAGA

para a missa que, em sufrágio da alma do saudoso idealizador do Clube, sócio fundador e Membro do Conselho Deliberativo, mandará rezar no 30.º dia do seu falecimento e que será celebrada na Capela do Colégio Catarinense às 19:00 horas do dia 04/04/78.

Antecipa agradecimentos aos que comparecerem.

## A DIRETORIA



Florisa

Uma empresa integrante do Sistema Sul Brasileiro

Rua Santos Saraiva, 554  
Fone 44-0611

Estreito - Florianópolis

### DEPARTAMENTO DE CARROS USADOS

CORCEL GT - Laranja	1974
CORCEL GT - Branco	1975
CORCEL - Luxo - Branco	1977
CORCEL - Standard - Dourado	1976
CORCEL - Luxo - Areia	1977
BELINA - LDO - Branco	1977
BELINA - LDO - Areia	1977
MAVERICK - Super	1975
MAVERICK - Super	1976
BRASÍLIA - Ocre	1975
F-75 - 4x4 - Azul	1976
F-75 - carroç. térmica	1976
F-4000 - c/carroceria	1976

Toda a Linha



é na



## Incêndio causa prejuízos na Alfaiataria Guimarães

Um incêndio iniciado por volta das 12h30min de ontem, logo depois do proprietário sair do prédio, danificou parcialmente o estoque e instalações da Alfaiataria Guimarães, na Galeria Jaqueline, entre as ruas Felipe Schmidt e Conselheiro Mafra. O Corpo de Bombeiros esteve no local e evitou que as chamas se propagassem a outras dependências do prédio de três pavimentos. Até ontem a tarde era desconhecida a causa do sinistro, bem como o valor dos prejuízos. O mais provável é que tenha sido esquecido um ferro elétrico ligado, ou uma ponta de cigarro.

O zelador do prédio, Manoel Bento Filho, foi uma das primeiras pessoas a descobrir o sinistro e com auxílio de outro elemento, arrombou a porta da loja, iniciando a ação contra o fogo. Ele diz que a causa do incêndio não foi instalação elétrica. "Se fosse, teria estourado o fusível".

Manoel Bento disse que ao adentrar na alfaiataria, algo estourou, o que pode ter sido um litro de uísque esquecido em seu interior.

Agripino Guimarães, proprietário da alfaiataria, que está segurada, deixou o local depois das 12 horas e logo em seguida começou o fogo. No trajeto até sua residência ele cruzou com as viaturas do Corpo de Bombeiros e somente ficou sabendo do ocorrido ao chegar em casa. Agripino Guimarães não soube informar os prejuízos, mas adiantou que tinha "umas cinquenta calças prontas para entrega". Ele não afasta a hipótese de ter sido um ferro elétrico esquecido ligado, a causa dos sinistros.

Fonte do Corpo de Bombeiros também admitiu essa possibilidade, "por ser uma alfaiataria". Três viaturas trabalharam no incêndio, reunindo 25 homens e consumindo cerca de sete mil litros de água.

O proprietário da alfaiataria garantiu que ela está segurada, mas não revelou o valor da apólice, porque uma senhora, mesmo admitindo que "não tenho nada com isso", exigiu que o repórter deixasse Agripino Guimarães "em paz".

## Rouba táxi, colide com poste e ainda dá facada

Tubarão (Sucursal) - Depois de roubar um táxi, que colidiu em seguida contra um poste, o assaltante Paulo Menezes Alves foi preso por outros taxistas, quando tentava aplicar um segundo golpe. Ele foi autuado em flagrante e conduzido ao Hospital Nossa Senhora da Conceição, com leves ferimentos, que resultaram da colisão.

O assaltante Paulo Menezes Alves, 23 anos, casado, natural de Joaçaba, embarcou no táxi, dirigido por Vaudenir de Souza, em Morro da Fumaça, a

50 quilômetros de Tubarão. Ordenou que o motorista tomasse o rumo do Hospital Nossa Senhora da Conceição, onde disse ter um parente internado.

Do hospital, mandou seguir para a localidade de Passo do Gado, onde comprou uma faca e agrediu o motorista, que teve um ferimento superficial, na altura do tórax, além de uma mordida no braço. A vítima tentou uma reação, mas ao final resolveu fugir, deixando o táxi em poder do assaltante. Esse, porém, não foi muito

longe e colidiu contra um poste, tendo que abandonar o veículo, tomando em seguida uma carona em uma Kombi, para o centro da cidade. Ele foi preso no centro, quando tentava pegar outro táxi, com destino a Lauro Muller.

Detido inicialmente pelos motoristas, que agiram com base na descrição do colega lesado, Paulo Menezes foi recolhido em seguida por uma viatura da Rádio Patrulha, conduzido à Delegacia, para ser autuado em flagrante, e posteriormente ao hospital.

## Um morto e quatro feridos em colisão na BR-282

Joaçaba (Sucursal) - Um funcionário do DNER morreu e outros quatro resultaram feridos, dois em estado grave, numa colisão na localidade de Esgoto, entre os quilômetros 112 e 113 da BR-282. O acidente foi causado por uma ultrapassagem mal feita, pela camionete Pick-Up, Ford F-75, placas de Campos Novos, DN-0139. O motorista Jesse veículo, Gerson Brunetto, fugiu do local.

O acidente aconteceu numa curva, a seis quilômetros de Ponte Serrada,

quando a Pick-Up tentou ultrapassar um ô nibus da Reunidas. O motorista do veículo do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, Juvenal Teixeira da Cruz (39 anos, casado, residente em Cunha Porã, com dois filhos menores, de dois e quatro anos), faleceu ao dar entrada no Hospital de Ponte Serrada.

Na Brasília do DNER, placas CF-0690 (Florianópolis), também viajavam Diogo Ribeiro Alves, que sofreu diversas fraturas, e Vitor Otacir dos Santos,

também com tratadas, ambos internados no Hospital Cruzeiro, de Joaçaba. Os outros passageiros desse veículo, Geraldo Nunes e Hermes José Gomes, foram medicados no Hospital de Ponte Serrada, com leves escoriações.

Os funcionários do DNER se dirigiam à cidade de Rio de Sul, onde participariam de uma reunião de coordenação. O acidente foi atendido pela Polícia Rodoviária Federal e aconteceu por volta das 9 horas de quinta-feira.

## Americano armado de rifle sequestra avião

Richmond, Virginia - Um porta-voz da administração federal de aviação disse que um homem armado com um rifle abordou ontem um jato da Piedmont Airlines, em Richmond, exigindo ser levado para Newark, Nova Jersey.

Somente o piloto e o co-piloto estavam a bordo do avião, segundo

informou em Washington o porta-voz John Leyden.

O avião era abastecido de combustível quando ocorreu o sequestro. Um informante da Piedmont Airlines no aeroporto internacional Byrd, em Richmond, somente disse que a empresa está ocupada com um problema, mas não forneceu detalhes.

## Canoa vira nas Sete Quedas de Iguaçu. Um desaparecido

Posadas, Argentina - Uma pessoa foi dada como desaparecida e outras conseguiram se salvar quando a canoa que tripulavam se precipitou na "garganta do diabo", na queda d'água principal das Cataratas de Iguaçu que, nesse trecho, tem 85 metros de altura.

Segundo a agência de notícias "Telam", os dois são brasileiros, porém, até o momento, não são conhecidas suas identidades.

Resalta o informe que a canoa virou em consequência de uma forte rajada de vento e que numerosos turistas o presenciaram. A pessoa que conduzira a canoa desapareceu com ela. Enquanto seu acompanhante conseguiu se salvar antes que a embarcação fosse arastada pela corrente até a garganta do diabo.

## Presidente da Câmara Municipal de Itajaí contesta as declarações feitas pelo presidente do Clube Náutico Marcílio Dias.

Foi com surpresa que, ao ler a nota inserida nesse conceituado jornal, deparei com as declarações do presidente do Clube Náutico Marcílio Dias, Dr. Felix Fôes, as quais não concordando com as mesmas, passo a respondê-las:

1- A sugestão quanto a votação secreta, através de requerimento à Mesa, foi de onze (11) vereadores, os quais apuseram suas assinaturas no referido requerimento. Muito embora já tivesse entrado aprovado pela maioria, esta presidência submeteu-o a votação do plenário, tendo sido aprovado por treze votos contra um.

2- Como se vê não foi total desinteresse de uma meia dúzia de vereadores, e sim, a decisão de oito vereadores que votaram contra o Projeto de Lei número 019/78.

3- Diz o presidente Felix Fôes, que houve ilegitimidade na votação do projeto, pois o "Presidente da Câmara Dalmo Feminella não teria direito a voto". Estranhamos que o ilustre presidente desconheça o regimento interno da Câmara, bem como a lei orgânica dos municípios do Estado de Santa Catarina, que em seus artigos 26, item III e artigo 40, Letra C, respectivamente, preceituam o seguinte:

"O Presidente da Câmara de Vereadores só terá direito a voto nos seguintes casos: A) Na eleição da Mesa, B) Quando a matéria exigir quorum de dois terços, C) Nas votações secretas, D) Nas votações nominais e quando ocorrer empate".

Estranhamos, também, porque o ilustre presidente do C.N. Marcílio Dias, já presidiu esta casa do povo, em cuja época estes diplomas legais já continham os mesmos dispositivos.

4- Quanto a reconsideração desta Casa, torna-se inviável, segundo o Artigo 46 da Lei Orgânica dos Municípios que diz: "A matéria constante de Projeto de Lei rejeitado ou não sancionado, somente poderá constituir objeto de novo projeto, na mesma sessão legislativa mediante proposta absoluta dos membros da Câmara, ressalvadas as proposições de iniciativa do Prefeito" isto equivale dizer que o Projeto de Lei em questão, só poderá voltar a este legislativo, no próximo ano, caso pretenda o Sr. Prefeito Municipal.

Como podem verificar nada houve de ilegal na votação do referido projeto e, mesmo não poderia haver, porquanto é ponto de honra desta presidência seguir a risca as normas constantes do regimento interno da casa e da Lei Orgânica dos Municípios de Santa Catarina.

Vereador Dalmo Feminella Presidente

### Decisão em Joaçaba

Joaçaba (Sucursal) — Hoje a partir das 14 horas, no estádio municipal Oscar Rodrigues da Nova, o Cantú, de Salto Veloso, e O Marceneiro, de Joaçaba, estarão decidindo o Campeonato Integração de 77, quando o vencedor receberá a Taça Waldir Keller.

Para a decisão do campeonato espera-se um grande público, pois participaram da competição 40 clubes de toda a região. Na mesma oportunidade o terceiro e quarto lugares do campeonato que chega ao seu final.

### Competições infantis têm (novas) normas do CND

Brasília — O Conselho Nacional de Desportos baixou normas dispendendo sobre competições de natação infantis. Segundo o CND, "as competições devem atender ao aspecto biológico e pedagógico da faixa etária, sem visar as disputas de títulos e lauréis, que muitas vezes deturpam o sentido educativo que deve nortear as competições".

As normas baixadas pelo CND são as seguintes:

1- Nas competições amistosas de natação para menores de 9 anos não haverá contagem de pontos nas provas individuais e de revezamentos, não sendo permitido o registro de recordes, assim como a apuração de índices técnicos.

2- Para os nadadores menores de 9 anos, a distância máxima das provas individuais será de 50 metros.

3- Para os nadadores de 9 a 10 anos, a distância máxima das provas será de 100 metros.

4- Aos nadadores menores de 11 anos, não será permitido:

a) participar de provas em categoria superior;  
b) participar de mais de duas (02) provas individuais e de um (01) revezamento, no mesmo dia, e em mais de três (03) provas individuais e de um (01) revezamento, em competição realizada em dois (02) dias consecutivos.

5- Os nadadores de menos de 9 anos não poderão participar de competições oficiais, regionais ou interestaduais, ficando restrita a sua presença somente em eventos amistosos reunindo, no máximo, quatro (04) associações.



Natael continua testando alguns jogadores para o estadual

### CAIXA ECONÔMICA FEDERAL LOTERIA ESPORTIVA

Cartões que não concorrem, de acordo com os relatórios dos computadores (Art. n.º 9, Parágrafo 1.º da Norma Geral dos Concursos de Prognósticos Esportivos). Os apostadores, cujos números dos cartões constam da presente publicação e que não tenham sido substituídos por outros, devem solicitar dos respectivos revendedores a devolução da importância paga.

#### TESTE N.º 383

SANTA CATARINA		
CO. REV.	N.º CARTÃO	
20-00002	0044637	
20-00015	0076990	0077846
20-00003	0080967	
20-00004	0037926	0038262
	0038264	A 0038265
	0038679	
20-00010	002351	
20-00015	0087183	0091654
20-00016	0044879	0046014
	0046086	
20-00017	0027443	
20-10004	0043774	
20-10006	0114359	0114376
	0116227	
20-10008	0032900	
20-10011	0034601	A 0034602
20-10012	0057651	
20-10014	0067384	0069717
20-10018	0076482	0076881
20-10019	0066185	0067736
20-10023	0058615	
20-10027	0056444	0058402
	0059190	
20-10028	0097620	
20-10031	0041294	0041747
	0041759	0043176
	0043896	0044080
	0044083	0044130
	0044374	0044425
20-10033	0065689	
20-10034	0025541	
20-10036	0084098	0086241
	0086562	
20-10037	0063465	0064110
20-10040	0053162	
20-10042	0055881	
20-10043	0076126	0078196
20-10045	0042019	
20-10046	0033582	
20-10048	0048444	0048574
	0048694	
20-10049	0032255	
20-10058	0072183	0072359
	0072466	0075085
	0075267	0075612
20-10059	0102439	
20-10063	0088935	0088939
	0088953	
20-10065	0037716	0037944
	0038195	
20-10067	0170612	
20-10068	0024130	A 0024413
	0024412	
20-10070	0043065	0043547
	0043699	0044222
	0044413	0045149
	0045947	
20-10071	0058708	
20-10074	0050424	
20-10076	0074702	0075900
	0076139	0076961
20-10077	0037708	0037710
20-10078	0014224	
20-10083	0064851	0065194
	0065715	0067322
	0067516	
20-10085	0032261	0032576
20-10092	0063965	0065226
	0065517	0066732
	0067621	
20-10093	0022203	0022543
20-10094	0044001	
20-10095	0056151	
20-10097	0050751	0051734
20-10102	0018346	0018541
	0018835	
20-10103	0033082	0033235
20-10104	0028917	0028936
20-10107	0022050	
20-10108	0046531	
20-10111	0046167	0046599
	0046701	0047440
20-10113	0036915	
20-10116	0002978	0002998

OBS.: Esta relação e todas as demais que são feitas neste jornal aos sábados, a título de "Cartões que não concorrem", são afixadas desde o dia anterior (sábado) no prédio da Caixa Econômica Federal site à rua Gal. Gaspar Dutra, 361 - Ed. D. Olga - Estreito.

### Marcílio está escalado

Itajaí (Sucursal) — Para o amistoso de amanhã, às 15h30min, no estádio Heriberto Hulse, contra o Criciúma, Natael Ferreira escalou o time do Marcílio Dias, com Wilson; Aldo, Nico, Reginaldo e Carlos Alberto; Maurício, Chico Samara e Careca; Caco, Rinaldo e Alfredinho.

O centroavante Dirmael, recentemente recontratado, e o lateral esquerdo Freitas, do Coritiba, em testes, deverão entrar durante o transcorrer da partida. Rubinho, ex-jogador do Palmeiras de Blumenau, e o centroavante Edson, também deverão ter oportunidade de atuar pelo menos um tempo.

A delegação viaja às 8 horas, em ônibus especial, sob a chefia de Bernardino Maia Sobrinho, almoçando em Tubarão.

O segundo amistoso entre Criciúma e Marcílio, está confirmado para terça-feira às 21 horas, no estádio Hercílio Luz, em Itajaí.

#### REGISTRO DE JOGADORES

O supervisor Aládio José Eleutério segue hoje, via aérea para a Guanabara, com a missão de proceder, junto à CBD, o registro de vários jogadores, para que possam ser utilizados já na rodada de abertura do estadual.

Na sexta-feira Aládio esteve na sede da Federação, onde deu entrada nas carteiras e contratos dos novos contratados.

Até agora o elenco está formado por 20 jogadores contratados, além de outros em testes, como Alfredinho, Freitas e Rubinho. Com contrato em vigor estão: Wilson, Joel e Nilson (goleiros), Aldo, Adãozinho, Nico, Reginaldo, Lili, Messias, Djalma e Carlos Alberto (zagueiros), Maurício, Beto, Lúcio, João Luiz, Chico Samara, Careca (meia-canchas), João Luiz, Serginho, Caco, Rinaldo, Dirmael e Tinga (atacantes).

Segundo o técnico Natael Ferreira, faltam ser contratados ainda, para completar o elenco para esta temporada, mais um lateral esquerdo e um ponteiro esquerdo.

### FRANÇA 1 x 0 BRASIL

### Apesar do resultado negativo foi um bom teste da seleção

Paris - Um gol de Platini aos 41 minutos da etapa final, deu a vitória à França no amistoso de ontem à noite contra o Brasil, no Parc Des Princes, nesta capital. Os franceses que jogaram sem sete titulares, dominaram inteiramente o segundo tempo e não marcaram mais gols devido a inabilidade da maioria dos seus jogadores.

O Brasil começou jogando bem, porém nervosamente. Teve três chances de marcar no primeiro tempo, através de Zico, Reinaldo e Zico que, no momento do chute, preferiram dar um toque a mais, proporcionando ao goleiro Demanes excelentes defesas. No segundo tempo, o nervosismo se transformou em mediocridade e a seleção brasileira foi inteiramente dominada pelos franceses. O Brasil, perdido em jogadas ensaiadas, não mostrou imaginação em nenhum momento do jogo.

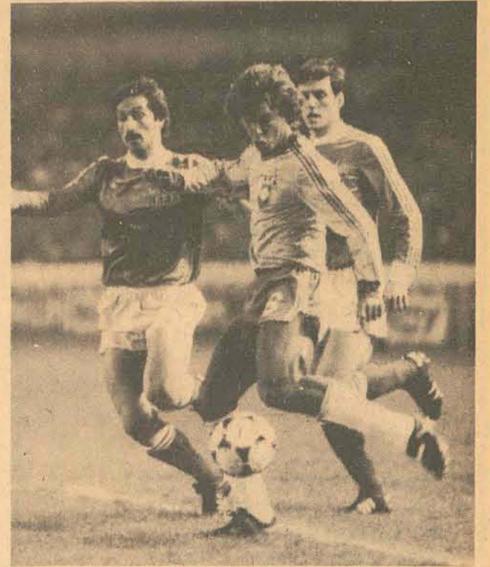
Jogando em contra-ataques contra um adversário que deixou jogar o tempo todo, o selecionado do Brasil passou grande parte da etapa inicial com o domínio da partida, mas, nervosos, os jogadores não souberam transformar em gols essa superioridade. Notou-se desde logo que o time ressentia-se de um ponta-esquerda e que Edinho, quando em jogadas de ataque, não mostrava qualquer virtude para a posição. Na direita, Tarciso não acertou em nenhum momento e, no meio campo, Cerezo e Rivelino não conseguiram dominar o setor. Rivelino, inclusive, parecia cansado e desmotivado.

Os franceses, temerosos da fama do futebol brasileiro, preferiram jogar cautelosamente, só saindo, nas certas, o que permitia aos brasileiros um amplo domínio até a interdiária. As poucas conclusões dos dois ataques, no primeiro tempo, foram sempre defeituosas.

No intervalo, o treinador Claudio Coutinho tirou Tarciso e Reinaldo, colocando Gil e Nunes para dar agressividade ao ataque do Brasil. A França tirou Battiston, colocando Brassi na lateral direita.

O time francês voltou para a etapa complementar ciente de que os brasileiros não eram o que esperavam. Partiram decididamente para dominar o meio de campo e o jogo. Em poucos minutos, tomaram conta da partida e passaram a perder lances primários nas proximidades ou dentro da área brasileira.

Rivelino e Cerezo não melhoraram de produção; Dirceu desapareceu em campo; Zico se plantava na intermediária, sem procurar as jogadas de



Edinho trabalhou bastante na ala esquerda do Brasil

área e os zagueiros Oscar e Amaral se mostravam perdidos no miolo da área. O domínio francês foi total e raramente o Brasil conseguia chegar à área adversária. Nessa fase do jogo, o goleiro Leão apareceu como o melhor dos brasileiros em campo.

Os franceses foram perdendo gols incríveis até que, numa bobeada de Edinho, Amaral e Oscar, seguidamente, Platini recebeu livre, na área e colocou no canto esquerdo de Leão sem qualquer chance de defesa. Nos quatro minutos finais os franceses, sob os aplausos da torcida que lotava o maior estádio pari-

siense, esfriaram o jogo no meio de campo. Ao final, demonstravam muita alegria. Desde 1958, foi a primeira vitória da França sobre o Brasil.

O juiz, com excelente atuação, foi o inglês (relacionado para a copa do mundo) Patrick Partridge.

Os times jogaram com França - Demantes; Battiston (Brassi), Rio, Lopez e Bossis; Michel (Pettit), Guillou e Platini; Baronchelli, Bardolli e Amisse (Tiz).

O Brasil - Leão; Toninho, Oscar, Amaral e Edinho; Cerezo, Rivelino e Dirceu; Tarciso (Gil), Reinaldo (Nunes) e Zico.

### TOMAZ

O máximo em Refrigeração Comercial e Industrial.

**TOMAZ GARANTE O QUE FAZ**  
Rua São João Batista, 60 - Fone 33-1768 - Florianópolis - SC.

UNIDADE RESPIRATÓRIA

UNIDADE RESPIRATÓRIA

**DR. ANTONIO CARLOS NASCIMENTO**  
Asma - Bronquite - Enfizema  
Alergia Respiratória  
Ed. Brasília - 12º Andar - Sala 122  
Fone 22-5762 - Blumenau - SC.



### Reflexa 2450 The Reflexa Line 2450

Reflexa foi criada a partir da observação do comportamento do corpo em atividade sobre os mais diversos materiais e superfícies de apoio. Ela não é macia nem rija. É diferente. Tem um tônus próprio, idêntico ao do músculo em repouso. E como o próprio músculo, que se relaxa e se contrai, Reflexa reduz ou aumenta a sua tensão conforme o comando que recebe. Reflexa. Uma contribuição da Cimo para poupar energia.

**MÓVEIS CIMO**  
Rua Vidal Ramos, 26 - Florianópolis.

### PRECISA-SE

#### MESTRE OU TÉCNICO MECÂNICO

Com experiência em máquinas ferramentas, para ocupar, em futuro próximo, o cargo de Mestre do Laboratório de Máquinas Operatrizes do Centro Tecnológico da UFSC.

Os interessados deverão dirigir-se à Chefia do Departamento de Engenharia Mecânica, no Pavilhão de Mecânica da UFSC (Sala 20) para maiores esclarecimentos.

**OUTROS JOGOS**

- GRUPO A**
- Juventude x Grêmio
- Colorado x Caxias
- GRUPO B**
- Botafogo-PB x ABC
- Santa Cruz x Atlético MG
- Cruzeiro x América MG
- Uberlândia x Uberaba
- Campanense x Sport
- GRUPO C**
- Golás x Corinthians
- Dom Bosco x Santos
- Desportiva x Rio Branco
- Comercial MT x Mixto
- Anapolina x Operário
- GRUPO D**
- Confiança x CRB
- Vitória x Itabuna
- Ponte Preta x Sergipe
- Volta Redonda x CSA
- Botafogo RJ x Bahia
- GRUPO E**
- Comercial SP x São Paulo
- Noroeste x Fortaleza
- Palmeiras x Flamengo PI
- River x Botafogo SP
- Moto Clube x Sampaio Correia
- GRUPO F**
- Remo x Flamengo RJ
- Nacional x Goytacaz
- Bangu x XV de Novembro
- Portuguesa x Fluminense

**Lateral**

Transferido que fui para Chapecó, a fim de acompanhar a Chapecoense nesta primeira etapa da Copa Brasil, penso que comecei mal minha tarefa. Afinal, não é sempre que se está disposto a fazer mil quilômetros via rodoviária. Em apenas dois dias. Mas são coisas do campeonato brasileiro, cada vez mais difícil de aceitar. Este tipo de viagem a que foi submetida a delegação da Chapecoense, mostra bem o rumo tomado por esta promoção da CBD. Até bem pouco tempo a coisa era mais sofisticada. Criticava-se um campeonato que obrigava praticamente os jogadores a treinarem em aviões e aeroportos. Agora a CBD está transformando a Copa Brasil num torneio de Beira de estrada.

Encontrei Harry Krieger na rodoviária de Florianópolis e resolvi perguntar ao Tribunal de Justiça. "Vai Bem, obrigado", respondeu ele ironicamente. "Como, vai bem?". Ele retrucou: "Claro, para que vamos nos reunir se não existem processos em pauta? Parece que não aconteceram penalidades no seu recadinho que, espero, não fique sem resposta."

A rivalidade Paraná/Santa Catarina é um caso sério. Sintam esta contada pelo supervisor Miro Andrade, do Atlético Paranaense. "Sugeriram que mudássemos o nome para Clube Atlético Catarinense. E sabem porque? Simplesmente eles dizem que três catarinenses estão dirigindo o time. Eu, o Joel Castro e o Valdo Zanetti, vice de futebol que é de Criciúma".

A vitória de quinta-feira sobre o Atlético afrouxou a corda no pescoço de Aureo. Quem a estava puxando, segundo Ednei Carvalho, Presidente da Chapecoense, "era o clube das viúvas do Edgar Ferreira".

O jogo entre Chapecoense e Grêmio, de acordo com a tabela programado para uma quinta-feira, foi antecipado para quarta-feira, a pedido do clube gaúcho que disputa o Grenal no domingo seguinte. Só que, em vez de 21 horas, esta partida começará às 21h30m, pois neste mesmo dia às 17 horas, jogam Brasil e Inglaterra.

A Chapecoense gastou 40 mil cruzeiros para uniformizar seus jogadores durante as viagens (de avião, é bom que se esclareça) Os boleiros vestirão calça e camisa bege, blazer verde musgo e sapatos pretos.

**O Campeonato Catarinense vai virar "conceição": ninguém sabe, ninguém viu.**

Manjam o Charlie, aquele cara que foi contratado pelo Figueirense e que não está sendo aproveitado pelo Clemente? E sabem por quê? Dizem que ele insistia em entrar em campo de chapéu coco, bengala e umas chuteiras diferentes, bem maiores que seus pés, e com os bicc virados para cima.

**Mário Medaglia**

**A CIÊNCIA EXATA NA MODA EXCLUSIVA**

**OM OTICA MONTREAL**

JÁ TEMOS A DISPOSIÇÃO TODA A COLEÇÃO OUTONO/78

OCULOS YVES SAINT LAURENT, TED LAPINS, CHARLES JOURDAN, PIERRE CARDIN, PLAY BOY, JACQUES FATH, CHRISTIAN DIOR, BALENCIAGA, NINA RICE

PAOLA BELLE — SAFILO — JEAN MARCELL FOCAL — EMILIO PUCCI — RAYBAN — VIENNALINE.

**OTICA MONTREAL**  
Rua Felipe Schmidt, 51 — Gal. Jacqueline  
Loja 2 — Fone 22-4858  
Rua Conselheiro Mafra — Centro ARS  
Loja 5 — Fone 22-9387

**FIQUEIRENSE x ATLÉTICO (PR)**

**Treino agravou o problema de Clemente**

Aos 25 minutos de ações do treino apronto do Figueirense, feito ontem pela manhã, no Scarpelli, o zagueiro Valmir Gritti voltou a sentir fortes dores em seu joelho direito, e acabou sendo definitivamente vetado da partida dessa tarde, contra o Atlético Paranaense. Antes, ele participara normalmente de todos os exercícios de aquecimento dirigidos pelo técnico Antonio Clemente, e não pensava em complicar a formação de seu time, como acabou acontecendo.

— Sem o Gritti, fiquei com um problema sério — disse o treinador depois. Ele estava bem até que sentiu o joelho, num lance completamente inesperado, só em chocar-se contra outro jogador. Sua ausência me causa embarço, pois o melhor substituto entre os que tem condições legais para jogar, seria o Casagrande. Mas não posso escalá-lo ali, porque então teria que alterar

outras posições da defesa, o que não é bom. A alternativa testada por Clemente ainda no apronto de dois toques, foi deslocar Lourival para a zaga, ao lado de Marcos, promovendo Newton Braga aos titulares, pela meia direita. Mas como a improvisação não chegou a ser bem testada, o técnico preferiu convocar o zagueiro Paulo Soares para a concentração, e não definiu a formação da defesa.

— Vou pensar o que fazer até amanhã. Não tenho bem a certeza de que a forma de defesa testada no treinamento apronto foi a melhor. E tenho várias opções. Então, vou estudar todas as possíveis e me decidir — garantiu Clemente.

Mas o treinamento de ontem, por outro lado, serviu para confirmar o ataque com Flexa, Neginho e Otacilio. Os três voltaram a apresentar um bom entendimento durante o dois toques, e

mesmo com o ponta Hugo fazendo uma boa atuação entre os reservas e marcando três gols, o treinador preferiu guardá-lo para o banco de reservas: — A linha andou bem com Flexa, Neginho e Otacilio. E o Hugo, apesar de ter feito três gols no treino, deverá ficar como uma segunda opção, já que prefiro não deixar o rapaz correr o risco de se queimar. Muita gente não entendeu as dificuldades que teve contra o Juventude e Grêmio, e andam falando mal de seu futebol. Então, ele precisa ser poupado.

O meio de campo, no entanto, ficou pendente a escalção, ou não deu Lourival como zagueiro. Certo está que Toninho Moura permanecerá como libero, e Balduino como meia esquerda. E ainda que Newton Braga está bem cotado com o técnico, pois no tempo em que treinou entre os titulares, saiu-se muito bem.



Bira Lopes é o titular e Ferreti (foto) a grande opção do ataque.

**A chance que Newton Braga queria**

A promoção de Newton Braga a titular, tão logo Gritti saiu do treino novamente sentindo dores no joelho direito provou, mais uma vez, que ele é um dos jogadores reservas com mais possibilidades de aproveitamento no time. O técnico Antonio Clemente, afinal, nunca escondeu sua admiração pelo meia, que desde dezembro não participa de uma partida inteira só porque pediu para ir jogar no Comercial de Campo Grande, onde não acertou contrato.

— O Clemente sempre me deu muito apoio. Eu não jogo uma partida inteira no Figueirense desde dezembro, porque quando voltei de férias quis ir jogar em Campo Grande. Mas voltei, por não acertar no Comercial, e fui bem recebido, novamente. Então treinei com vontade, e agora estou muito satisfeito em ter essa chance de ser novamente titular.

Newton Braga, no entanto, poderia já ter sido lançado na equipe numa das duas primeiras partidas. Ele estava relacionado entre os que viajaram a Caxias e Porto Alegre, só que desistiu de acompanhar o grupo poucas horas antes do embarque. "Tudo porque nasceu minha filha naquele sábado, e resolvi fazer companhia a mulher, que não tinha tido uma gravidez muito tranquila", ele explica.

Mas, agora, Newton está bem mais tranquilo, e com muita vontade de jogar. "Estou novamente em minha melhor forma, não tenho mais preocupações com a família, estou com muita disposição. Se o técnico precisar de mim, farei tudo para justificar sua escolha", garante.

Ainda na dependência da confirmação de Lourival como quarto zagueiro, para ter assegurada sua esca-



Newton Braga estava esperando nova oportunidade

lação na meia direita, Newton Braga prevê uma boa partida para esta tarde, no Scarpelli:

— Este jogo deverá ser bom mesmo, porque os dois times tem que vencer. O Figueirense porque joga a primeira em casa, o Atlético porque vem de derrota. E se o nosso time está bem, sei que o deles também é uma boa equipe.

**Joel Castro vai armar o time ofensivamente. E falou sério**

O Atlético Paranaense, que ontem aprontou para o jogo dessa tarde com um recreativo com bola, pretende vencer ao Figueirense e não jogará retrancado. Quem garante que a equipe vai procurar ser ofensiva essa tarde é seu técnico, Joel Castro Flores:

— Meu time vinha jogando bem e levou uma cutucada em Chapecó. Agora, pretendemos ganhar do Figueirense, pois o Atlético é um clube grande, onde não se admite duas derrotas seguidas. Por isso, pretendo ter uma equipe armada com três atacantes permanentemente na frente.

O treinador do Atlético, no entanto, não espera por um jogo fácil. Ele ouviu que o Fi-

gueirense tem jogado com quatro meias nas últimas partidas, mas por ser o jogo disputado em Florianópolis, não acredita que essa tática seja mantida:

— A partida sendo no Scarpelli, obriga o Figueirense a ser mais ofensivo. Eu sinceramente não acredito que eles venham com quatro meias. Vão querer vencer, e por isso o jogo deverá ser muito disputado.

Para o começo do jogo, Joel Castro Flores já tem seu time completamente definido. A equipe deverá jogar cautelosamente, procurando ao menos manter o empate, mas segundo o técnico contará sempre com "dois pontas bem abertos e um centro-avante fixo pelo

meio". — O time do Atlético é competitivo, afirmo mais uma vez, e tem a necessidade de lutar por um bom resultado pois já perdeu na estreia, quando não era esperado um resultado negativo. Por isso vai para garantir ao menos o empate, mas sempre contando com recursos ofensivos, para poder ganhar.

Joel fala, inclusive, bastante das qualidades de seu centroavante Bira Lopes. "Ele é muito rápido, tem feito muitos gols, é um bom jogador". E para provar que o Atlético quer vencer, está Ferreti, que já foi do Botafogo, no banco, como uma opção para qualquer modificação necessária do ataque.

**INTERNACIONAL x JOINVILLE**

**A responsabilidade de Cláudio nesta partida: o contrato**

Motivado pelos bons resultados alcançados nas duas primeiras rodadas, o Joinville faz hoje sua terceira partida pelo campeonato nacional, enfrentando o Internacional de Porto Alegre, no estádio Beira Rio, a partir das 16 horas. A equipe gaúcha, da mesma forma, está bastante otimista, e já se fala em três pontos contra os catarinenses. Joinville entra em

campo com Raul Bosse, João Carlos, Pompeu, Jorge Carraro e Celso; Jorge Luiz, Joel e Fontan; Britinho, Néia e Zé Carlos. Internacional inicia o jogo com Bagattini, Lúcio, Beliato, Gardel e João Carlos; Caçapava, Jair e Falcão; Valdomiro, Bill e Peri. O juiz será Arnaldo César Coelho, auxiliado por Silvio Rodrigues e Irandi Paiva.

Textos de Wagner Baggio, enviado especial

**No esquema defensivo de Alcino, cuidados especiais com Falcão**

A expulsão do extrema esquerdo Lico no jogo contra o Caxias, na última quarta-feira, ao mesmo tempo que trouxe preocupações imediatas ao treinador Alcino Simas, favoreceu a formação de um time com características bem defensivas para o jogo de hoje à tarde, no Beira Rio, contra o Internacional. E o entusiasmo dos dois bons resultados alcançados nas rodadas iniciais (vitória contra o Brasil de Pelotas, e empate contra o Caxias), não foi tão forte a ponto do técnico declarar que irá vencer o Internacional hoje. Disse que, pelas características de seu adversário, o Joinville terá condições de tocar a bola e

atacar, tentando fazer o mesmo jogo do adversário. Para isso, segundo declarou ontem ainda em Caxias, usará o zagueiro Joel no meio de campo tentando explorar ao máximo a boa forma física do jogador para marcar o meia Falcão em todos os setores do campo.

Ontem cedo, sob orientação do treinador o Joinville fez seu último preparativo, realizando um leve exercício recreativo com bola, no Hotel Samuara, em Caxias do Sul, e embarca hoje às 8 horas para Porto Alegre. Na sexta-feira os treinos tomaram o dia todo, com orientação tática de manhã e

exercícios físicos à tarde, tudo isso para preservar uma das grandes armas que a equipe vem revelando: a forma física. Esse detalhe se constatou no jogo contra o Caxias, arrancando do treinador Carlos Froner a declaração que "eles tem uma condição física fora do normal". O preparador do Joinville, Paulo Cesar, explicou que "quando a equipe não tinha uma definição na meia cancha, todos corriam para todos os lados, despendendo bastante energia. Hoje, com as posições definidas, os jogadores sabem perfeitamente onde jogar, sem precisar se deslocar constantemente para outros setores".

Mesmo considerando a brutal diferença que existe entre o Internacional e Joinville, desde o patrimônio dos clubes até a qualidade técnica dos jogadores, as circunstâncias que levaram Alcino Simas à direção do Joinville são exatamente as mesmas que colocaram o ex-lateral Cláudio na direção técnica do Colorado. Como Poletto, Gainete deixou a equipe por falta de controle disciplinar do time e pelos péssimos resultados nas últimas partidas. Isso aconteceu há duas semanas, às vésperas do início da Copa Brasil e Cláudio Duarte assumiu internamente a equipe até que a direção providenciou a contratação de um efetivo. Como Alcino, Cláudio Duarte está obtendo bons resultados, com duas vitórias no Paraná que colocaram o Inter na liderança da chave e poderá efetivá-lo como treinador.

Segundo os jogadores, isso vem acontecendo pelo bom relacionamento que ele tem com todos e, dependendo do resultado de hoje, poderá ser reconhecido pela diretoria como o homem certo para esse momento do Inter. Mas desde a última partida, contra o Colorado Paranaense, vários jogadores titulares estão com problemas de lesão. O zagueiro Gardel, Peri na extrema esquerda e Falcão na meia cancha, vinham realizando tratamento

médico desde o início da semana sem, entretanto, interromper os treinamentos. Na sexta-feira participaram dos trabalhos físicos e continuaram na manhã de ontem treino recreativo. Por isso Cláudio Duarte preferiu não definir a equipe antes da revisão médica, adiantando que, a princípio, será a mesma que jogou na quarta em Curitiba.

Mas o que está chamando a atenção sobre o comportamento dos jogadores do Internacional é a disposição de jogar, apesar dos problemas físicos. Todos querem estar em campo, mesmo lesionados. E o caso do zagueiro Gardel e do ponteiro Peri. Os dois se machucaram no jogo contra o Palmeiras, no último amistoso, e entraram em campo no Paraná conscientes que suas lesões poderiam se agravar. Esta disposição espelha com bastante fidelidade o ambiente dentro do clube depois da saída de Gainete, e entrada de Cláudio Duarte.

O novo treinador fala muito em humildade e trabalho, tranquilidade e disciplina, esperando com isso dar ao Internacional o ambiente propício para ganhar três pontos hoje contra o Joinville. "Após conseguir algumas informações sobre a equipe catarinense (só conheço os jogadores), pensarei no esquema tático. Mas o princípio básico é não tomar gols, para depois fazer", disse Cláudio.

**MARINGÁ x CHAPECOENSE**

**Um adversário extra: o cansaço**

A Chapecoense joga hoje às 16 horas no estádio regional Willie Davis com Bessa, Cosme, Gilberto, Décio e Caica; Janga, Carlos Alberto e Evans; Britinho, Jorge e Eluzardo, contra o Grêmio Maringá de Wagner;

Valdir, Nilo, Manguito e Assis ou Lázaro; Didi, Nivaldo e Ferreinha; Freitas ou Babá, Itamar e Lula. A arbitragem será do paulista Márcio Campos Sales, auxiliado por Heins Hoesel e Raul Leão Vidal.

Textos de Mário Medaglia, enviado especial

**Técnico poderá ser dispensado. Basta empatar.**

Sem vencer nenhuma partida desde que começou a trabalhar no Grêmio Maringá, o técnico Dé está em situação muito difícil e pode ser dispensado hoje se o seu time perder ou empatar com a Chapecoense. Há 40 dias no Maringá, Dé conseguiu estes resultados em cinco jogos: empate de 1 a 1 com o Joinville, derrota de 1 a 0 para o Marília, empate com o Atlético Goianense de 1 a 1, empate também de 1 a 1 com o Pinheiros e derrota para o Internacional por 1 a 0 na primeira rodada da Copa Brasil.

Existe um atenuante para o treinador do Maringá, e que está sendo levado em consideração pelos dirigentes do clube: desde que assumiu, Dé não recebeu nenhum reforço, além de ser

obrigado a lançar um time com improvisação na lateral esquerda, pois Hamilton, contratado ao Bangu, está machucado e ainda não pode estreiar.

Hoje, contra a Chapecoense, Dé pretendia lançar o quarto zagueiro Lázaro, 19 anos, do futebol amador de São Paulo, como lateral esquerdo. Mas, ele também se machucou no último coletivo e talvez seja substituído pelo central Assis. A outra dúvida é na ponta direita, entre Freitas e Babá. Freitas é o titular, mas não anda bem tecnicamente.

Assim, com todos estes problemas, Dé não está nem um pouco tranquilo, conformando-se apenas pelo fato de conhecer muito bem dois jogadores da Chapecoense, ambos do

Guarani de Campinas: Gilberto e Caica. Ele diz que ambos são maus marcadores e pretende tirar muito proveito disto.

Por isso mesmo, embora o ambiente na cidade seja de muito otimismo — tem torcedor dizendo que o Maringá só não faz quatro pontos porque o regulamento não prevê — Dé nem fala na possibilidade de ganhar com facilidade da Chapecoense. "Não estou nem pensando em fazer três pontos. Minha preocupação maior é vencer este jogo".

Depois do recreativo realizado ontem pela manhã no "Brico da Vila", onde fica o campo de treinamento e a concentração do Maringá, Dé definiu o banco de reservas com o goleiro Leonel, mais Freitas ou Babá, Ratti, Israel e João Marques.

Para a Chapecoense vencer o Grêmio Maringá hoje à tarde, será necessário muito mais do que simplesmente um bom rendimento técnico da equipe. O trabalho do preparador físico Jacob Belincanta estará sendo posto a prova pois a delegação só conseguiu chegar a Maringá por volta do meio-dia de ontem, após uma exaustiva viagem no ônibus da Prefeitura de Chapecó. Foram 12 horas para quase mil quilômetros, divididos em duas etapas: a primeira, das 13 às 21 horas de sexta-feira, passando por Xanxerê, Pato Branco, Laranjeiras do Sul e, finalmente, Cascavel, onde a delegação fez o pernoite, depois de percorrer boa parte do trajeto em esburacadas e poeirentas estradas do oeste catarinense e sudoeste do Paraná. A segunda etapa iniciou às 7 horas de ontem, terminando perto do meio-dia em Maringá. Apesar do cansaço demonstrado pela maioria dos jogadores, à tarde houve um treino desintoxicante no local da partida de hoje.

Jacob Belincanta acredita que o time vai resistir bem e os efeitos da longa e inesperada viagem serão poucos. Ao contrário do técnico Aureo Manliveri, que espera um desgaste sensível da equipe. "A sexta-feira seria um dia para recuperação do pessoal pois a partida contra o Atlético exigiu muito de todos. Mas tivemos que enfrentar este longo trajeto de ônibus. Tomara que faça um domingo de pouco sol e de temperatura amena".

Depois de fazer um domingo de pouco sol e de temperatura amena, o VOO CANCELADO. A programação inicial previa viagem a Curitiba de ônibus e de lá a Londrina de avião, com a Chapecoense deslocando-se para Maringá somente hoje, já que a distância entre estas duas cidades é de apenas 105 quilôme-

tros. Ocorre que quinta-feira à tarde Ednei Carvalho, presidente do clube, foi surpreendido com um aviso da CBD, comunicando que, por número reduzido de passageiros, o voo entre Curitiba e Londrina ontem estava cancelado. Problema idêntico, já afetara a delegação do Internacional no sábado anterior.

As pressas, Ednei Carvalho alterou o roteiro da delegação, determinando toda a viagem de ônibus, com pernoite em Cascavel, e hospedagem no Hotel Berlim, de Maringá. "Como ainda não temos linha área regular em Chapecó, fomos obrigados a aceitar esta maratona".

**MESMO TIME**

Aureo está torcendo para que o time não sinta demais os efeitos desta peregrinação rodoviária, esperando que a ração seja idêntica quando ocorre este problema no campeonato catarinense. "A maioria dos jogadores está acostumada a viagens tipo Chapecó-Criciúma. Espero que a reação da turma seja a mesma contra o Maringá".

Como a equipe rendeu bem contra o Atlético na vitória de 2 a 0, e não há problema de lesão, Aureo vai colocar em campo a formação que iniciou aquela partida. Sua dúvida é no banco de reservas. Certos estão o goleiro Luis Carlos, os zagueiros Zé Carlos e Vitor Ivo, e o ponteiro Wilsinho. Hoje pela manhã ele vai se decidir entre Carioca e Afonso, dois jogadores de meia cancha. "Vamos jogar com um pouco mais de cautela mas sem retranca. Precisamos conseguir um bom resultado em Maringá para começar bem esta série de partidas fora de Chapecó".

# A TRISTE REALIDADE DO OESTE: POUCA GENTE COM MUITA TERRA E MUITA GENTE COM POUCA TERRA

**CHAPECÓ (Sucursal)** — Apesar de tudo o que se diz a respeito do "milagre do minifúndio" em Santa Catarina, e de muitos crerem que este Estado possui poucos problemas na distribuição da terra, é preciso crer na verdade dos dados referentes à situação agrária catarinense. Estes dados nos revelam um índice muito elevado de trabalhadores rurais desprovidos do seu pedaço de chão. Especialmente no Oeste, região onde predomina o minifúndio, sobe para além de vinte mil famílias de trabalhadores rurais sem terra. A situação de tais famílias, no que se refere à vida social, econômica recreativa e cultural, é frequentemente tão precária que pode se comparar com a das favelas ao redor dos grandes centros.

Esta foi a primeira conclusão a que chegou o grupo de estudos da Comissão Pastoral da Terra - CPT - órgão vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, constituído para analisar a situação agrária de Santa Catarina.

Enquanto os catarinenses se vangloriam de não ter problemas agrários graves como ocorre no Nordeste, na Amazônia, no Paraná (oito mil famílias serão afastadas da região da Hidrelétrica Itaipu, em virtude do represamento das águas), esquecem de refletir sobre a situação rural catarinense que piora a cada dia que passa — destacaram, citando os dados relativos às propriedades rurais existentes em 1972: 221.756 minifúndios ocupando

37% da área do Estado, 38.776 latifúndios ocupando 59% da área e 4.702 empresas rurais dominando 4% do território catarinense. "Isto nos lança em rosto a triste e inofismável verdade de que existe, em Santa Catarina, pouca gente com muita terra e muita gente com pouca terra. Pois, mais da metade da terra está nas mãos de apenas 15% dos proprietários, ao passo que 83% dos proprietários rurais tem apenas 37% da terra".

## REALIDADE TRISTE

Para os membros da CPT, se isto é uma realidade muito triste, pois revela uma grande desigualdade, mais triste ainda é saber que a concentração da terra, bem como do capital, tende a aumentar como exigência característica do próprio sistema ou modelo econômico adotado.

Entendem os missionários e estudiosos serem não menos marcantes e desoladores os dados referentes ao tipo de trabalhadores rurais: 220 mil minifundistas (62,6% dos trabalhadores), 10,5 mil parceiros/arrendatários (3,2%), 22.666 assalariados permanentes (6,6%), assalariados temporários 81 mil (22,8%), e 15,8 mil posseiros (4,8%).

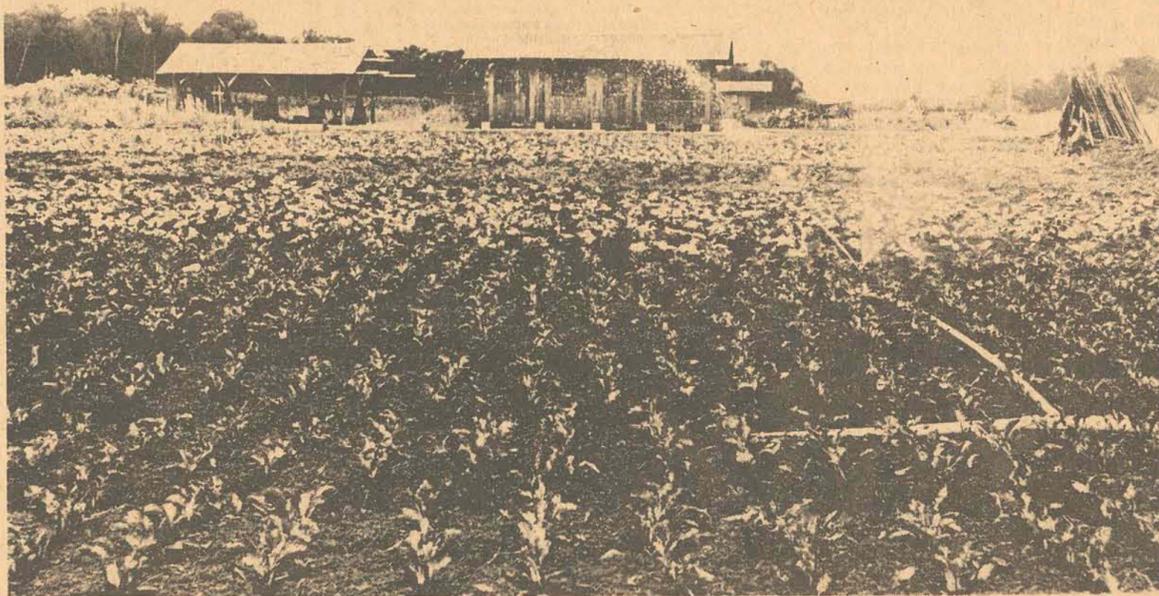
Este quadro — garantiram — que mostra existirem mais de cem mil trabalhadores rurais sem terra, evidencia o assustador número de assalariados temporários (bóias-frias): 81 mil. São cem mil famílias em situação precária, não têm trabalho fixo e somente alguns meses durante o ano são remunerados. Depois não tem onde tirar o sustento. Estas famílias geralmente acabam vindo para a cidade, morar na periferia, em condições infra ou anti-humanas, na miséria, na fome, na falta de higiene, na desnutrição, na prostituição, no problema dos menores abandonados, "esperando que chegue a cada dia um caminhão salvador que os recolha para ir trabalhar em alguma granja ou fazenda".

Acreditam os estudiosos do assunto que estes problemas aumentam amplamente à medida em que a concentração da terra e do capital, em geral, vão crescendo. Quanto mais capital houver nas mãos de uma pequena minoria, maior a quantidade e a gravidade dos problemas sociais. E, no entanto, a mentalidade desenvolvimentista apregoa erroneamente que é preciso concentrar a terra para trazer maior progresso no meio rural. **OESTE: PROGRESSO, PROBLEMAS E MUDANÇAS**

É inegável — asseguram — que muitas mudanças estão ocorrendo no Oeste, tanto na zona rural como na urbana. Nos últimos anos algumas cidades cresceram, ou melhor "incharam", formando ao redor dos centros urbanos um cinturão de miséria e marginalização.

Atribuem este fenômeno ao êxodo rural. E este é, por sua vez, o fenômeno mais marcante no meio rural do Oeste catarinense. "Estamos assistindo passivamente ao esvaziamento dos povoados e vilas do interior, sem que as autoridades pensem um pouco com seriedade sobre o caso".

A CPT classifica como uma ingenuidade dizer que o êxodo é um fenômeno social irreversível, próprio do tempo e que nada pode ser feito para evitá-lo. "Esta explicação superficial e ingênua por certo vem encobrir um erro lamentável em nosso desenvolvimento. Afirma-se gratuitamente que o êxodo rural é necessário para a industrialização e a capitalização do campo. Mas não se medem as consequências desta industrialização e capitalização, buscadas conscientemente pelos que detêm o poder econômico e político. O que se quer é industrializar, é aumentar a renda per capita, é o produto interno bruto, e não se olha para os salários que baixam, a fome que aumenta, a marginalização que cresce,



Existem mais de cem mil trabalhadores rurais sem terra. E daí, uma situação difícil: os bóias-frias, que trabalham apenas alguns meses do ano.



O número de assalariados temporários no Brasil aumentou de 3,9 milhões, em 1967, para 6,8 milhões em 1972.

A Comissão Pastoral da Terra apontou quatro causas do êxodo rural, registradas no Oeste: A mecanização da agricultura. Até há pouco tempo, ainda se praticava uma agricultura primitiva, baseada sobretudo na força do homem que a produzia. A produção era medida pelo

Grosso e Transamazônica, resta tentar a sorte na cidade.

O sistema integrado. O aparecimento de indústrias no setor agrícola, no Oeste, é um fenômeno novo. A Sadia Avícola, SAIC, Tortuga, Ceval, criaram o sistema integrado. Neste, o agricultor é apenas um produtor de matéria prima, mas um produtor ligado à indústria, porém sem vínculo empregatício, o que o torna uma mão-de-obra relativamente barata para a empresa. Isto modificou a estrutura agrária. Os meios modernos substituem os tradicionais. Deu-se mais ênfase à produção, tanto na qualidade como na quantidade. Se isto é positivo em termos de produção, é negativo em termos sociais, pois esta nova agricultura também ocupa menos mão-de-obra, por desocupar muita gente.

A ilusão da cidade. O agricultor a cada ano precisa colher mais para ganhar tanto quanto no ano anterior. Os preços dos produtos não dão segurança. As terras vão enfraquecendo e os corretivos e fertilizantes custam muito caro. A assistência técnica e financeira não satisfaz. Escola para os filhos, dificilmente há no interior. "Por tudo isso, nossos trabalhadores rurais pensam e se iludem com a cidade. Julgam que na cidade, trabalhando como operários ou pequenos comerciantes, não terão estas dificuldades. E como existe mão-de-obra abundante na cidade, e os ex-colonos não tem preparo profissional algum, acabam se marginalizando".

**OS QUE NÃO TÊM**  
Diz a CPT que quem vende sua terra dificilmente comprará outra. A desvalorização do dinheiro e as necessidades criadas pela nossa sociedade de consumo, rapidamente reduzem o dinheiro recebido pela venda da terra. Estas famílias muitas vezes ficam sem nada, na rua. Uns vão para a cidade, outros ficam no interior, só que agora não mais como proprietários, mas como agregados, parceiros, ou simplesmente diaristas

(peões). "Acontece que a maioria, o único trabalho que sabe executar, é roçar e capinar, o que os obriga a ter na agricultura o seu minguado ganha-pão."

De acordo com pesquisa feita junto a 26 sindicatos de trabalhadores rurais do Oeste catarinense, foram encontrados nesses municípios 21.250 trabalhadores rurais sem terra. "Mas se tivéssemos os dados dos outros doze municípios da

Oeste.

Só em Chapecó o número dos bóias-frias gira ao redor dos mil. "Isto significa que temos, infelizmente, mais ou menos sete mil marginalizados que localizam-se em maior quantidade nos bairros São Pedro e no distrito de Marechal Bormann".

A vida destas pessoas — relata a CPT — é uma verdadeira tragédia. Vivem numa insegurança total. A grande maioria não tem carteira de trabalho nem Instituto de Previdência, nem é sócio de sindicato. Vivem à espera de ofertas de trabalho, à mercê da vontade dos patrões e da necessidade da lavoura. Os patrões são granjeiros, latifundiários. O salário varia conforme o trabalho e a condição do trabalhador. Este, vale não pelo que é, mas pelo que produz. "E nem pelo que produz, pois recebe por volta de Cr\$ 30 a Cr\$ 50 por dia. O pagamento varia também dependendo se é homem, mulher ou menor. E vêm-se muitos menores em cima de caminhões dos bóias-frias".

A duração do trabalho também não é fixa: dura da manhã até à noite. Certos dias chega a nove ou dez horas de trabalho, sem contar o tempo da viagem que é feita em camionetes e caminhões, geralmente sem tolda, os trabalhadores expostos ao sol e à poeira. Quando chove não há trabalho e o trabalhador perde o dia: uns voltam à noite para suas casas e outros só no sábado.

Segundo estudos da Comissão Pastoral da Terra, no Oeste os bóias-frias são solicitados mais para trabalharem em reflorestamento, plantio e colheita de soja, feijão e milho, corte de madeira e ervamate.

O aspecto mais penoso é a insegurança no trabalho. O assalariado temporário não tem direito a ficar doente, machucar-se, reclamar direitos, exigir carteira assinada, pagamento de horas extras. Quem fizer isso perderá seu ganha-pão. Outro problema crucial é o fato de em certas épocas ter trabalho e

em outras não. Com isto a família do bóia-fria vive hoje, mas não sabe se viverá amanhã.

Os membros da CPT asseveram que os arrendatários e parceiros, "aqui mais conhecidos como agregados", existem em grande quantidade nos povoados do interior, e não são menores também que as dificuldades por que passam. Dificilmente existe contrato entre patrão e arrendatário/parceiro. O acerto é feito na base da conversa, não raro prejudicando o trabalhador, na quantia ou porcentagem a pagar, ou na duração do acordo de trabalho que é muito reduzida.

Diversas sedes de STR têm-se esforçado e dedicado em esclarecer os trabalhadores rurais de seus direitos. Esta conscientização todavia é lenta, e as dificuldades que encontra são diversas. Em muitas sedes de Sindicato dos Trabalhadores Rurais até são feitos contratos de parcerias e arrendamentos para se evitar maiores problemas e injustiças posteriores. Pos alguns patrões alegam que os arrendatários são relaxados e que não cumprem com o combinado e com alguma facilidade os despejam de suas terras.

Outra forma de exploração dos agregados por parte dos patrões ("menos prática hoje em dia"), é no fornecimento de mantimentos. O trabalhador é, por vezes, forçado ou coagido a se "abastecer", comprando do próprio patrão. Nem é preciso dizer que muitas vezes os preços que o "patrão bonzinho" faz são mais altos que em qualquer boteco por aí.

Quanto aos peões — esclarece a Comissão Pastoral da Terra — a situação é pior ainda que a dos agregados. São os bóias-frias do interior que em certas

Enquanto isso,  
as cidades  
vão inchando

épocas do ano, como na colheita, conseguem um "bom dinheirinho". Em vista da grande necessidade de mão-de-obra, tanto para os pequenos como para os grandes proprietários, e também em razão do trabalho que é difícil ("ou puxado como dizem eles"), aumentam o preço por dia de trabalho. "É desnecessário dizer que não têm previdência social, carteira de trabalho assinada, contrato escrito, pois quem conhece um pouco esta situação, sabe que isto dificilmente ocorre. Vivem em clima de insegurança: o que fazer na época em que não há trabalho".

## VAGABUNDOS

Da parte dos peões, há sempre a idéia simplista de que "são peões porque são vagabundos", e "não merecem ganhar bem porque trabalham pouco". Ainda se diz assim: "para quem quer trabalhar sempre haverá trabalho". Isto é afirmado porque na maioria das vezes até os pequenos proprietários pensam conforme a opinião pública. E esta, na verdade, está inflada de mentalidade desenvolvimentista, segundo a qual, o que vale mesmo é a produção e o progresso e não as condições sociais e humanas dos trabalhadores.

## CONCLUSÃO

Os missionários e agricultores queixam-se que mais angústia traz para toda a classe o fato de ver a situação agravando-se diariamente. "Infelizmente o minifúndio ainda não é auxiliado como merece, apesar de produzir muito mais que o latifúndio por hectare. A seca está acarretando problemas gravíssimos, diminuindo a produção esperada para a metade ou 30%, e não se fala em maiores providências. Também, diante de tanta gente sem terra e sem direitos respeitados, a gente houve dos trabalhadores: "daqui a um ano e meio a reforma agrária sairá da gaveta e debutará, por que vai completar 15 anos".

Todos os trabalhadores rurais mais conscientes querem a reforma agrária, entendem que é uma lei muito importante para a agricultura e para a nação, mas ninguém se conforma com o fato dela ficar engavetada. Mas, devagar eles estão descobrindo que a sua classe não tem nenhum representante no poder nacional e que aqueles que detêm o poder não optaram pela sua causa. Um dia todo este povo marginalizado, injustiçado, explorado, vai entender que 40% da população do Brasil vive na zona rural, nem podem influir junto aos que os dirigem. Vai descobrir que emudeceram, pois os sindicatos dos trabalhadores rurais, que deveria ser a voz da classe, também encontra barreiras devido à toda estrutura assistencial que lhe puseram às costas.

Mas — conclui em tom de convicção os integrantes da Comissão Pastoral da Terra — este povo também tem certeza de que Deus não fez a terra só para alguns mas para todos e, acreditando nele, espera firmemente encontrar uma saída para esta desastrosa situação.

As causas  
e as  
poucas soluções

número de braços que trabalhavam a terra. Hoje, com o surgimento da máquina (tratores, plantadeira, colhedora, etc.), a produção não depende tanto do número de pessoas, mas de outros fatores. Por isso, muita gente não encontra mais ocupação na agricultura.

Concentração da terra. A agricultura modernizada e mecanizada que querem, para ser rentável deve ser feita em grandes e médias propriedades ou empresas. Assim, assiste-se hoje ao processo de concentração de terras. Os que podem, vão comprando pequenas propriedades e formando suas granjas ou empresas. "É bom lembrar que em nosso sistema, quanto mais de recursos alguém dispõe, mais é favorecido, ou mais condições tem para ter ainda mais. Surge daí um problema social bem grave: muitas famílias vêm-se forçadas a sair da agricultura (às vezes fascinadas pelo dinheiro oferecido pelo seu pedaço de chão). E como hoje dificilmente se procura o novo "Eldorado" no Paraná, Mato

"Exportar  
é que  
importa"?

Diocese de Chapecó, o número deveria subir e chegar ao redor de trinta mil trabalhadores sem terra". Entre os municípios do Oeste, não contados entre os 26, encontram-se Xanxerê, São Miguel d'Oeste, Maravilha, Dionísio Cerqueira, Quilombo, Itapiranga, Mondai e outros. Os municípios que mais tem trabalhadores sem terra são Chapecó, Campo Eré, São Lourenço do Oeste, Coronel Freitas, Descanso, Abelardo Luz e Xaxim.

Salientaram que estes números aumentarão enquanto persistir o atual quadro sócio-econômico, especialmente enquanto não mudar a atual mentalidade com relação à agricultura onde o que importa é a produção ("exportar é o que importa").

## SITUAÇÃO DRAMÁTICA

Os trinta mil trabalhadores rurais sem terra no Oeste, apresentam-se enquadrados em diversos tipos de trabalhadores: RES: agregados, parceiros, posseiros, assalariados permanentes e assalariados temporários. São aproximadamente um terço dos trabalhadores rurais do

### Caso Letelier: adiado interrogatório

Santiago do Chile - O pedido do advogado Manuel Acuna ao Tribunal para que este se pronunciasse sobre "certos aspectos jurídicos" adiou o interrogatório a que ia ser submetido nesta capital o cidadão norte-americano Michael Vernon Townley, supostamente envolvido no "caso Letelier". Acuna não quis adiantar o conteúdo de sua petição, mas declarou que tinha relação com a provável participação do juiz norte-americano Eugene Propper nos interrogatórios.

Propper está em Santiago desde quinta-feira última e numa oportunidade anterior havia ficado cinco dias acompanhando a marcha do processo. "O senhor Propper é um membro muito distinguido do poder judicial norte-americano, mas o processo deve ser tramitado pela justiça chilena, o que tornaria impróprio seu direito de participação no Aso" declarou Manuel Acuna.

A justiça norte-americana designou seu representante judicial aqui com plenos poderes o advogado chileno Alfredo Etchberry e este já desmentiu que o juiz Propper tivesse intenções de participar do interrogatório já que "estará legalmente presente por meu intermédio, mas não fisicamente. Penso que as declarações já se prolongaram bastante" acrescentou Etchberry.

Sobre o interrogatório em si, disse Etchberry que seriam em torno de 55 perguntas, das quais umas eram genéricas e outras comuns ao capitão Fernandez Larios e a Townley. O interrogatório de Townley e Fernandez devia ser realizado ainda esta semana. Já que ambos foram citados nas investigações realizadas no Chile e nos Estados Unidos. Um dos dois teria ainda entrado em contato com cubanos anti-castristas. Também suspeitos de envolvimento na morte de Letelier, em Washington, Letelier morreu na explosão de uma bomba colocada em baixo de seu carro. A juiz Juana Gonzalez anunciou que deverá adiar para a próxima semana o expediente.

## Jimmy, constrangido, pede fim da intervenção cubana

Lagos - O presidente norte-americano Jimmy Carter, preocupado com a influência soviética e o crescente número de tropas cubanas na África está pedindo que os africanos solucionem seus problemas por si mesmos e acabem com a intervenção estrangeira.

Nesta, que é a primeira visita de um presidente norte-americano a África negra, Carter foi recebido informalmente ontem a noite pelo presidente Olu-segun Obasanjo e dezenas de milhares de moradores do Lagos, que se postaram ao longo das ruas para saudar o visitante e sua comitiva.

Durante os dois dias que manterá conversações com Obasanjo, Carter tratará das relações bilaterais dos Estados Unidos com a Nigéria, os problemas da Rodésia e da Namíbia além de projetos a longo prazo com o objetivo de conseguir mudanças nos problemas sociais da África do Sul.



Ainda que os membros de sua comitiva não quisessem fazer maiores referências sobre os assuntos a serem tratados,

diz-se que Carter está preocupado pelo déficit da balança comercial com a Nigéria. O segundo maior exportador de petróleo para os Estados Unidos. No ano passado, os Estados Unidos pagaram cerca de 4.200 milhões de dólares a mais pelo

petróleo nigeriano do que este país gastou em importações norte-americanas. Com o dólar em baixa quase no mundo inteiro, este problema teria uma importância maior ainda para Carter. E considerado certo que Obasanjo enfatizará seu apoio aos movimentos nacionalistas no Sul da África, já que apesar de apoiar as gestões norte-americanas e de ou-

tras nações para alcançar uma transição pacífica para um governo de maioria negra, indicou também que estaria de acordo com a violência se esta for necessária para alcançar o mesmo objetivo.

E possível ainda que durante sua permanência em Lagos Carter se entreviste também com Joshua Nkomo, líder dos grupos guerrilheiros negros que tentam derrubar o governo de minoria negra da Rodésia, liderado por Ian Smith.

Fontes norte-americanas e inglesas que preferiram não se identificar, disseram que a reunião Carter-Nkomo foi planejada pelo embaixador dos Estados Unidos nas Nações Unidas, Andrew Young, que, segundo as mesmas fontes, viajou à África antes de Carter, sugerindo a presença na Nigéria dos ministros de Relações Exteriores dos cinco países que apoiam as guerrilhas.

### Apelo boliviano: "Seja patriota e mate um chileno"

Santiago do Chile - A imprensa local reagiu ontem com surpresa diante dos apelos feitos por uma organização boliviana denominada "tríplice C" que, em declarações publicadas em jornais de Santa Cruz, exorta "seja patriota e mate um chileno".

O jornal "as últimas notícias" informa desde Arica, na fronteira com a Bolívia e o Peru, que um exemplar do jornal "El Deber", de Santa Cruz, publica o apelo da denominada organização com unidade cívica Cambá "Tríplice C".

#### MAR MAIS PERTO

Santiago do Chile - Diplomatas chilenos estimam que "nunca Bolívia estava mais perto de uma saída para o mar" que durante as últimas negociações com o Chile", segundo diz uma reportagem publicada pelo jornal "El Mercurio". Sob o título de "análise de personagens diplomáticos", o jornal publica uma ampla reportagem sobre a situação com opiniões atribuídas a fontes qualificadas na chancelaria.

"Houve alguma vez algum governo boliviano que realmente atravessou a negociação a saída para o mar de seu País"? Esta pergunta que se formulam as pessoas que conhecem as relações de aproximação e distanciamento que sucessivamente teriam sido Chile e Bolívia" disse o jornal.

Acrescenta o artigo que a última negociação interrompida em 1968, mês pela ruptura de relações diplomáticas foi a décima ocasião em que se iniciaram conversações entre os dois países para buscar uma solução para o problema da nação boliviana.

"Sucessivamente as negociações - diz ainda o jornal - tem sido interrompidas pelos diversos governos de La Paz, o que leva a refletir se não será porque os governos bolivianos preferiam manter sempre candente um assunto que é um mecanismo de coação do povo e da opinião pública bolivianos".

"El Mercurio" disse que a Bolívia está indecisa entre duas políticas para sua saída para o mar: numa acusa o Chile como país agressor ante organismos internacionais e em outra adota uma atitude aberta em que pede uma solução para o problema. Diplomatas chilenos se arriscam a assegurar que "nunca Bolívia esteve mais perto de uma saída para o mar" e que se as conversações foram interrompidas deve-se exclusivamente motivos de sua política interna" - acrescenta a informação.

Na parte final, a matéria afirma que, segundo pessoal da chancelaria "a Bolívia aparece como a única responsável pela interrupção das negociações" a luz dos acontecimentos e surgidas outras oportunidades para conversações, já que para que estas prosperem deve existir a vontade das duas partes envolvidas no problema".

#### ANGÚSTIA

Buenos Aires - O ex-presidente boliviano Hernansiles Guzmán disse que a mediterraneidade de seu país "constitui uma angústia continental" e que a região fica ainda mais ensombrecida pela "corrida armamentista entre Chile e Peru".

As declarações de Siles Guazo foram publicadas hoje pelo jornal "Clarín", que entrevistou o presidente Hugo Banzer, chanceler Oscar Adriazola e o vice-almirante Gutemberg Barros depois que a Bolívia e Chile, ocorrido em 1975, disse que isto foi depois que a Bolívia decidiu romper relações com o Chile no dia 17 de março.

### Morreu Haddad, o pai da luta armada palestina

Beirute - O doutor Wadi Haddad, palestino marxista frequentemente chamado de "o Padrinho" do terrorismo internacional, morreu na Alemanha Oriental, segundo informaram três jornais de Beirute.

Os jornais dizem que os restos do pediatra e guerrilheiro de 49 anos, pessoa cuja morte ou captura era a mais desejada pelos serviços de segurança israelenses, seriam transportados a esta capital dentro de 24 horas para serem sepultados.

Os três jornais - o independente An Nahar e os Pro-Guerrilheiros a Safiyya Al Liwa - disseram que Haddad morreu devido a uma "doença incurável em um hospital de Berlim. Não houve maiores detalhes.

Idealizador de alguns dos mais espetaculares atentados terroristas, Haddad, foi um dos fundadores da frente popular para a Libertação da Palestina - FPLP, junto com o doutor George Habash. Como chefe do setor de operações estrangeiras da FPLP, acredita-se que tenha conseguido estabelecer relações entre uma ampla rede de organizações terroristas tendo como seu braço direito o terrorista venezuelano "Carlos".

As vezes apelidado de "A Aranha" pela imprensa árabe, Haddad foi vítima do ostracismo por parte do FPLP em 1976, devido a uma disputa a torno da política terrorista. A partir daí, estabeleceu sua base de operações em Bagdá, Iraque, onde continuou a contar com o apoio do remanescente da chamada quadrilha "Baader-Meinhoff" da Alemanha Ocidental e o "Exército Vermelho Japonês, segundo afirmam os que conhecem plenamente o terrorismo no Oriente Médio.

#### SEQUESTRO AÉREO

Haddad introduziu o sequestro aéreo no Oriente Médio em 1968 e seu projeto mais ambicioso foi o sequestro de 4 aviões comerciais no espaço de 24 horas, em 1970.

Um avião "Jumbo" norte-americano foi explodido no Cairo depois que todas as pessoas que estavam a bordo foram evacuadas. Outros três aparelhos foram incendiados em uma pista aérea em pleno deserto jordiano poucos dias depois. Todos os reféns foram postos em liberdade, ileso.

Outra operação sensacional atribuída a Haddad foi o sequestro feito em 1975, em plena luz do dia, dos ministros de petróleo das Nações Unidas, centenas a OPEP, que estavam reunidos em Viena. Três guardas foram mortos neste incidente, mas os ministros foram postos em liberdade de imediato, e uma viagem que terminou na Líbia.

A ligação de Haddad com o Exército Vermelho Japonês se tornou visível em 1972, com a matança no aeroporto de Lod, Israel. Três terroristas japoneses desceram de um avião de passageiros e metralharam indiscriminadamente o público que estava no local, causando a morte de 25 pessoas.

Diz-se que Haddad se encontrava na Argélia, quando outro grupo de terroristas japoneses obrigou um aparelho da Japan Air Lines, a aterrissar em Argel, e que teria sido ele quem cobrou os seis milhões de dólares em resgate exigidos do governo alemão.

Sua ligação com o bando Baader Meinhoff veio a tona em 1972, quando os homens de Haddad se apoderaram de um avião da empresa alemã Lufthansa levando-o da Índia a Aden, no Iêmen do Sul. O governo alemão recebeu simultaneamente uma carta em Bonn exigindo o pagamento de cinco milhões de dólares em troca da liberdade da tripulação dos passageiros do aparelho.

Um emissário alemão chegou em segredo ao aeroporto de Beirute, teve seus olhos vendados e foi escoltado até um acampamento de refugiados palestinos em Boruj El Barajne, onde a heroína do mundo guerrilheiro árabe Ceila Khaled recebeu o dinheiro. Logo depois, os reféns eram libertados.

Haddad se responsabilizou publicamente em outubro passado pelo sequestro do avião da Lufthansa que foi obrigado a voar até Mogadíscio, Somália, em apoio às exigências feitas pelo grupo Baader Meinhoff, sequestradores do industrial alemão Hans Martin Schleyer.

Um grupo de comandos alemães invadiu o avião no aeroporto de Mogadíscio, matando os dois terroristas e libertando os reféns. Poucos dias depois, o cadáver de Schleyer apareceu no sul da França.

Esta foi a segunda operação de Haddad que não deu os resultados esperados. A primeira foi em 1976, quando comandos israelenses desceram no aeroporto de Entebbe, em Uganda, mataram os sequestradores de um avião da Air France e libertaram os reféns, em sua maioria judeus. Pouco depois do atentado de Mogadíscio que a FPLP anunciou formalmente que Haddad havia sido expulso da organização há um ano.

As pessoas que viram o terrorista recentemente disseram que estava pálido e muito magro. O jornal Al Liwa disse que um médico grego examinou recentemente e que logo depois ele foi levado para a Alemanha Oriental a bordo de um avião iraquiano.

Haddad havia se submetido a uma cirurgia plástica para alterar sua fisionomia, depois que, em 1969, cinco foguetes explodiram em seu apartamento em Beirute, em uma tentativa de assassinato perpetrada pelo serviço secreto de Israel. A esposa de Haddad e Leila Khaled, que se encontravam no local sobreviveram milagrosamente, Haddad e seu único filho, Hani, não estavam em casa.

A habilidade de Haddad para se disfarçar contribuiu para aumentar sua fama que o cercava. Diz-se que um dia podia caminhar pelas ruas de Bagdá como um cheque muçulmano, de Turbante e tudo, e no outro passaria pelas ruas de Beirute com um traje de sacerdote cristão maronita. Pessoalmente, Haddad professava a fé ortodoxa grega.

Sua morte deixa apenas Sabri Banna - também conhecido como Abdo Nidhal - como chefe do grupo renegado de terroristas que realiza atentados "não aprovados" pelos guerrilheiros palestinos. Mas, nos últimos anos, Banna tem limitado suas atividades ao mundo árabe, contrariando a devoção de Haddad ao terrorismo internacional.

Banna, que também opera em Bagdá, foi sentenciado a morte pela Fatá, o grupo guerrilheiro palestino mais importante. Aparentemente planejado em 1974 o assassinato do dirigente Passer Arafat.

## Resumo

#### REFORÇOS PARA O LÍBANO

Tel Aviv - Três jatos da força aérea dos Estados Unidos com soldados noruegueses as ordens das Nações Unidas, que serão transportados em caminhões até a fronteira libanesa, aterraram ontem, no aeroporto Ben Gurion.

Outros três aparelhos norte-americanos, C-141, chegaram durante o dia, apurando-se que cada um conduzia pelo menos 25 soldados.

Esses contingentes integram a força norueguesa de 700 homens que vai-se unir as tropas das Nações Unidas no Líbano. Eles tomarão posição junto a 250 soldados suecos, já acantonados no sudeste do Líbano, onde um deles morreu e outro saiu gravemente ferido, na quarta-feira, em consequência da explosão de uma mina.

#### OBSERVADORES

San Salvador - O governo de El Salvador pediu à organização dos Estados Americanos (OEA) que os observadores militares destacados na zona fronteiriça com Honduras permanecem ali mais um trimestre, segundo informou a chancelaria salvadorenha.

Os observadores da OEA foram destacados em El Salvador e Honduras para evitar que se produzissem choques armados na fronteira.

As duas nações cortaram seu relacionamento diplomático em 1969, depois de uma guerra de 100 horas.

Os gastos de permanência dos observadores significam, segundo fontes informadas, quase 5.000 dólares diários.

#### VULCÃO

Catania, Sicília - O Etna, o vulcão mais alto da Europa, aumentou suas erupções em 22 metros, mas uma descarga de três horas de duração o devolveu à sua medida anterior.

Os especialistas afirmam que cerca de 45 metros de lava vulcânica se acumularam no lado nordeste da cratera mas, depois das explosões de ante-ontem, o vulcão retornou à sua altura de 3.600 metros.

#### SALTO GRANDE

Buenos Aires - O chanceler Oscar A. Montes viajou ontem para a cidade uruguaia de Salto, para a comemoração do quarto aniversário do início das obras da represa de Salto Grande, que está sendo construída em conjunto com o Uruguai.

Comentando a construção da represa, no Rio Uruguai, Montes disse: "esta obra, para ter sido feita de forma bilateral, até que está em ritmo adiantado".

Em Salto, Montes vai se reunir com o chanceler uruguaio Alejandro Rovira.

#### REBELDES SOMALIS

Mogadíscio - Os rebeldes somalis, que fazem uma guerra relâmpago na região etíope de Ogaden, afirmaram que lançaram seu segundo ataque mais importante contra as forças etíopes, desde que a Somália retirou do conflito, no mês passado, as unidades de seu exército regular.

O "Danab", boletim oficial dos rebeldes, disse que os guerrilheiros da Frente de Libertação da Somália Ocidental (FLSO) atacaram na última quinta-feira uma base etíope numa aldeia a Sul da estrada entre Jijica e Degahabur, matando vários soldados deste País. O boletim não deu números de suas baixas.

Segundo a versão do boletim, os rebeldes haviam destruído um depósito de combustível, confiscado grandes quantidades de víveres e medicamentos, além de terem capturado um número não revelado de soldados etíopes. Não foi possível confirmar com uma fonte independente a versão do ataque.

#### NÚMERO MIL

Moscou - A União Soviética anunciou ontem ter lançado ao espaço o satélite número 1 mil de sua série cosmos iniciada há 16 anos, no programa espacial de maior duração do mundo e um dos mais secretos.

A agência Tass disse que o cosmo 1000 havia sido posto anteriormente em órbita como satélite de navegação para pesqueiros russos, mas as missões verdadeiras da maioria dos satélites desta série são mantidas em segredo. Especula-se que cumpram, inclusive, missões científicas e de espionagem.

#### GUERRILHA

Sallebury - Guerrilheiros negros nacionalistas que operam no interior da Rodésia atacaram ontem à noite uma estação ferroviária perto da fronteira sul-africana, segundo informou o comando militar.

Não houve feridos nem danos, de acordo com o comunicado.

Os projéteis dos guerrilheiros caíram perto da estação de Beit Bridge. Principal povoado junto à fronteira com a África do Sul.

### Sequestradores de Moro escolhem intermediário

Roma - Os sequestradores do ex-primeiro-ministro Aldo Moro, escolheram um intermediário para suas negociações com o Governo. Segundo informaram ontem fontes policiais, o que levou os diários italianos a especular com a possibilidade de que seja um sacerdote.

As "Brigadas Vermelhas", que mantêm em seu poder o líder do Partido Democrata-Cristão desde 16 de março, utilizaram um intermediário para entregar na semana passada uma carta de

Moro ao Governo.

Os principais jornais de Roma disseram que possivelmente a carta foi entregue por um padre. Aparentemente um prelado do Vaticano.

O governo recusou-se a comentar a versão e negou que esteja sendo examinada a possibilidade de negociar com as "Brigadas Vermelhas".

Dois anos atrás, as "Brigadas Vermelhas" utilizaram o reverendo Bruno Venturelli, sacerdote de Gênova, como intermediário em outro sequestro.

## Eleição de presidente da Argentina será "unânime"

Buenos Aires - O Chefe do Estado-Maior do Exército argentino, general Roberto Viola, disse que a eleição do "Quarto Homem", que terá funções de presidente da nação, será por unanimidade da junta militar. O general Viola fez essa declaração no Centro de Estudos comparados onde afirmou ainda que "entre as forças armadas existe coesão, identidade espiritual e homogeneidade de conceitos, pelo que é muito difícil que possam surgir discrepâncias nessas circunstâncias, susceptíveis de provocar um rompimento".

O tema do "Quarto Homem" foi reavivado em fins de março, quando as Forças Armadas cumpriram seu segundo ano a frente do governo. Com essa medida se porá um fim a duplicidade de cargos como o que tem agora o general Videla, que é o presidente da nação e

mandante em Chefe do Exército. Especula-se nos meios de informação que Videla deverá ser o presidente depois de passar o cargo de comandante em chefe.

O general Viola disse diante de uma pergunta se não era melhor se os atuais membros da Junta Militar continuassem em seus cargos por quatro ou cinco anos, que desde o início do processo se estabeleceu nenhuma modificação na política nacional. Nos documentos básicos da reorganização nacional determinou-se também a separação do presidente da junta. Este é um procedimento de características singulares e foi forjado levando em conta os sucessivos inconvenientes que se produziram nos anteriores governos militares, que utilizaram outras regras.

O general Viola acrescentou que a designação do presidente será por pronuncia-

mento unânime da junta, assim como também "o removentará quando considerar necessário fazê-lo por insuficiência no exercício de suas funções".

Esclareceu ainda que neste caso, "não se trata de um problema de estabilidade nem de homens, mas sim de uma questão de conceitos, e estou absolutamente convencido de que a troca de comandantes em chefe não introduzirá nenhuma modificação na política nacional. Nos documentos básicos da reorganização nacional determinou-se também a separação do presidente da junta. Este é um procedimento de características singulares e foi forjado levando em conta os sucessivos inconvenientes que se produziram nos anteriores governos militares, que utilizaram outras regras.

O general Viola acrescentou que a designação do presidente será por pronuncia-

### Bhutto não morre já. Defesa apela

Islamabad, Paquistão - A corte suprema do Paquistão resolveu, ontem, aceitar uma apelação da sentença de morte do ex-primeiro-ministro Zulfikar Ali Bhutto e fixou a data de 6 de maio para a audiência em que serão ouvidas as alegações de defesa.

O recurso foi apresentado a corte suprema pelo advogado de Bhutto no sábado passado. O ex-primeiro-ministro e quatro outros funcionários de sua força de segurança foram

condenados a força pelo assassinato de um dos políticos que se opunham ao governo de Bhutto em 1974.

A sentença foi ditada pela corte suprema em Lahore, no dia 18 de março passado, porém sua execução ficou pendente de apelação. Ainda que os argumentos da apelação sejam aceitos, Bhutto terá, de qualquer maneira, que cumprir um mínimo de sete anos de prisão.

Se a sentença de morte se-

guir seu curso, Bhutto e seus cúmplices poderão entrar com um pedido de clemência dirigido ao presidente Elahi Choudhry, por intermédio do Chefe do Governo militar, general Mohammed Zia Ul-Haq.

Bhutto, de 50 anos, que foi deposto num golpe de Estado em julho passado, recebeu a condenação por haver ordenado ao diretor dos serviços de segurança que matasse Ahmed Reza Khan, um adversário político. Khan não foi as-

sassinado, porém seu pai, também opositor político de Bhutto, morreu numa emboscada.

O ex-primeiro-ministro, que estudou na universidade da Califórnia, em Berkeley, e na

Inglaterra, também responde a várias outras acusações, entre elas a de corrupção e abuso de poder, por sua atuação durante cinco anos à frente do governo paquistanês.

## Quem tem carro, tem Stein às suas ordens!

Se o seu problema é pneus, visite a Stein Comercial. Grande estoque de pneus e câmaras para todos os veículos e máquinas. Montagem grátis.

### Stein Comercial

Rua Conselheiro Mafra, 62  
Fone: 22-3451 Florianópolis - S.C.



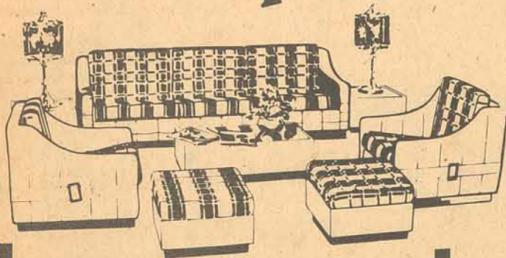


# MÃO COM MÃO NA GRANDE VENDA

# COOPERACAO

INDÚSTRIA-LOJAS HME e VOCÊ!

Formada a grande corrente da economia!



**CONJUNTO ESTOFADO SESQUI**  
Com 8 peças.

Por **7.750**, a vista  
ou **24 x 629**, mensais.

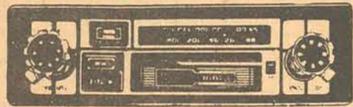
**COPA FÓRMICA R. GOMES**  
8 peças. Mesa elástica.

Por **1.970**, a vista  
ou **24 x 155**, mensais.



**TRANSRECEPTOR GRANADA**  
Faixa cidadão, 23 canais, modelo CB-4.

Apenas **4.998**, a vista.



**AUTO-RÁDIO E TOCA FITAS TKR**  
OM/FM, modelo 159M-CCE.

Apenas **3.490**, a vista.  
Grátis: mão de obra da instalação.

**RÁDIO CCE GENESONIC**  
1 faixa de onda.

Apenas **219**, a vista.



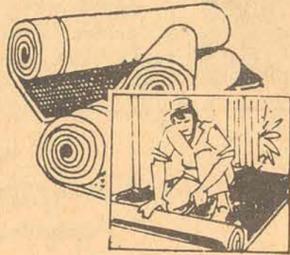
**BICICLETA CALOI DOBRÁVEL**

Por **1.949**, a vista  
ou **24 x 155**, mensais.

Grátis: uma camisa Caloi.

**FOGÃO GERAL CORINGA LUXO**  
Acendimento automático no forno.

Por **1.690**, a vista  
ou **18 x 159**, mensais.



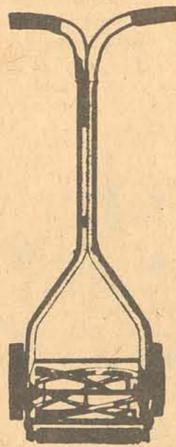
**FORRAÇÕES**

A mais completa linha, com grande variedade de cores para decorar sua residência ou escritório.

**O MENOR PREÇO A VISTA OU AS MAIS SUAVES PRESTAÇÕES!**  
Grátis: orçamento e colocação.

**JOGO DE CHÁ E CAFÉ**  
Mod. Pacaembú, com 6 peças. Aço inox Meridional.

Por **1.398**, a vista  
ou **15 x 149**, mensais.



**FOGAREIRO YANES**  
Mod. Sukiaki com mangueira.

Apenas **142**, a vista.

**MÁQUINA DE CORTAR GRAMA**  
"Ceifabel", manual.

Apenas **339**, a vista.

**VENTILADORES**

Arno, Walita, Britânia, Cirrus, etc. Fixos e oscilantes, com controle de velocidade. Grande variedade de modelos. **30% DE DESCONTO PARA PAGAMENTO A VISTA E EXCELENTES DESCONTOS TAMBÉM A PRAZO.**

**GELADEIRA GE SUPER LUXO**  
330 litros (12 pés).

Por **4.990**, a vista  
ou **24 x 395**, mensais.

**UTILIDADES PARA O LAR**

**BALANÇA DOMÉSTICA BENDER B-10**

Apenas **129**, a vista.

**CONJUNTO DE ALUMÍNIO FLORAMA**  
6 peças.

Apenas **225**, a vista.

**PANELA DE PRESSÃO EMPRESS - 4,5 litros**

Apenas **159**, a vista.

**CONJUNTO DE VIDRO REFRAATÓRIO**  
Direto ao fogo. 4 peças.

Apenas **219**, a vista.

**FRIGIDEIRA "FRITA BEM"**

Apenas **89**, a vista.



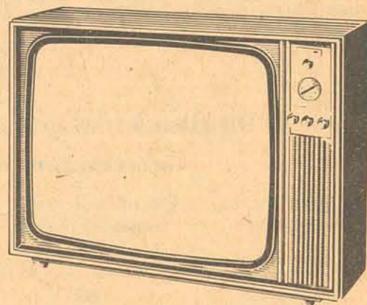
**CONJUNTO ESTÉREO PHILIPS**  
Com 2 caixas acústicas. Modelo GF-723.

Por **1.850**, a vista  
ou **24 x 149**, mensais.

**CALCULADORA DISMAC MM-8**

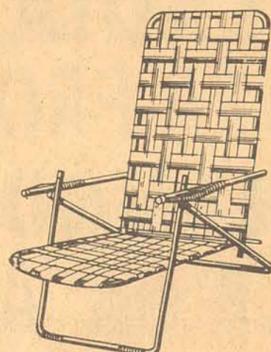
Portátil, com raiz quadrada, elevação ao quadrado, constante e %.  
Apenas **275**, a vista.

**PREÇOS ABAIXO DE QUALQUER LIQUIDAÇÃO!**



**TEVÊ PHILCO 61cm (24")**

Por **3.890**, a vista  
ou **24 x 299**, mensais.



**CADEIRA TUBULAR**  
Tipo espreguiçadeira, com 2 posições. Marca Sev.

Apenas **240**, a vista.

Tudo dentro da nova lei de vendas a prazo.

**GRÁTIS:**  
cupons para o sorteio de **4 CORCEL** e **4 Mobylette Caloi.**

**LOJAS HM** **Hermes Macedo**  
ORGANIZAÇÃO GENUINAMENTE BRASILEIRA

# LEITE:

## Em busca da autosuficiência (II)

Editor: Francisco da Cunha Silva.

Segundo estudos realizados pela Secretaria da Agricultura e Abastecimento, o deficit da produção de leite no corrente ano, em Santa Catarina, deverá atingir a 14 milhões de litros. Na capital do Estado (ver O ESTADO de ontem, 1º de abril) o abastecimento de leite deverá sofrer um deficit de 35 mil litros diários, no próximo inverno.

Para minorar o crônico problema da falta de leite na entressafra, a Secretaria da Agricultura e Abastecimento está interessando junto ao Ministério da Agricultura e à Sunab, no sentido de "corrigir a defasagem entre o preço do leite e a constante elevação do preço dos insumos". Por outro lado, está implementando, através da Acaresc, um programa de desenvolvimento da bovinocultura de leite, no Vale do Itajaí e Sul do Estado, onde se localizam 24 das 29 indústrias e laticínios de Santa Catarina.

Esse programa deverá intensificar a assistência técnica junto a 28 mil propriedades rurais daquelas duas regiões, com ênfase na produção de alimentos para o rebanho, no período crítico: outono e inverno.

Um dos principais objetivos do programa será - a par do aumento da produção leiteira na entressafra - o incremento da renda do produtor, através da racionalização de sua exploração leiteira.



Cerca de 33 mil propriedades rurais em todo o Estado são responsáveis pelos 80 milhões de litros de leite beneficiados ou industrializados em 1977.

Para o corrente ano a previsão é de 82,5 milhões de litros, ainda insuficiente para reduzir o crescente deficit entre oferta e demanda de leite em Santa Catarina: 14 milhões de litros.

### FLUXO DA COMERCIALIZAÇÃO

O leite, em Santa Catarina, vem sendo produzido por milhares de estabelecimentos rurais. Praticamente todos os agricultores possuem algumas cabeças de gado e obtêm uma certa produção de leite. Uma parte do leite produzido destina-se, em geral, ao consumo da propriedade, sob a forma "in natura" e derivados como crema, manteiga, queijo, coalhada, além do leite destinado para apimentação dos bezerros.

O leite não consumido na propriedade tem um dos seguintes destinos:

1. Venda ao consumidor, sob a forma de "leite cru". Esta é uma característica da propriedades próximas aos centros urbanos e, sobretudo, das áreas não abrangidas pelas linhas de coleta das indústrias. A venda é realizada pelo próprio produtor e, algumas vezes, por intermediário. No primeiro caso é quando o produtor obtém os melhores preços pelo leite.

2. Comercialização sob a forma de derivados de leite, de fabricação caseira. Esta situação é comum às propriedades distantes dos centros urbanos, constituindo-se em alternativa de aproveitamento do leite não consumido no estabelecimento.

3. Venda às indústrias de laticínios. Ocorre quando o criador não tem condições ou interesse em vender seu produto diretamente ao consumidor. Acontece principalmente em regiões onde o leite é coletado pelas indústrias ou outros intermediários.

O volume de leite recebido pelas indústrias é o resultado da coleta do excedente do elevado número de produtores. E predominam os pequenos, tanto é que - ver Quadro 1 - 70% dos produtores fornecem menos de 10 litros diários à indústria.

Como decorrência do preço pago ao produtor (considerado insuficiente para enfrentar o aumento dos preços dos insumos) o crescimento do vo-

lume de leite destinado às indústrias vem caindo a partir de 1976 (ver Quadro nº 2). Em 1974 o volume de leite industrializado foi 42,03% superior ao do ano anterior. Em 1977 este incremento foi da ordem de apenas 2,98%. Esta foi a resposta às medidas governamentais que sobrecarregaram o setor e desestimularam a produção e a especialização da exploração leiteira.

As indústrias de laticínios procuram contornar, em parte, a desaceleração no crescimento da produção comercializada através da busca de novos fornecedores. De 1974 para 1975 o número de fornecedores às indústrias no período de inverno (período crítico) passou de 14.600 para 15.000. No ano seguinte evoluiu para 16.300.

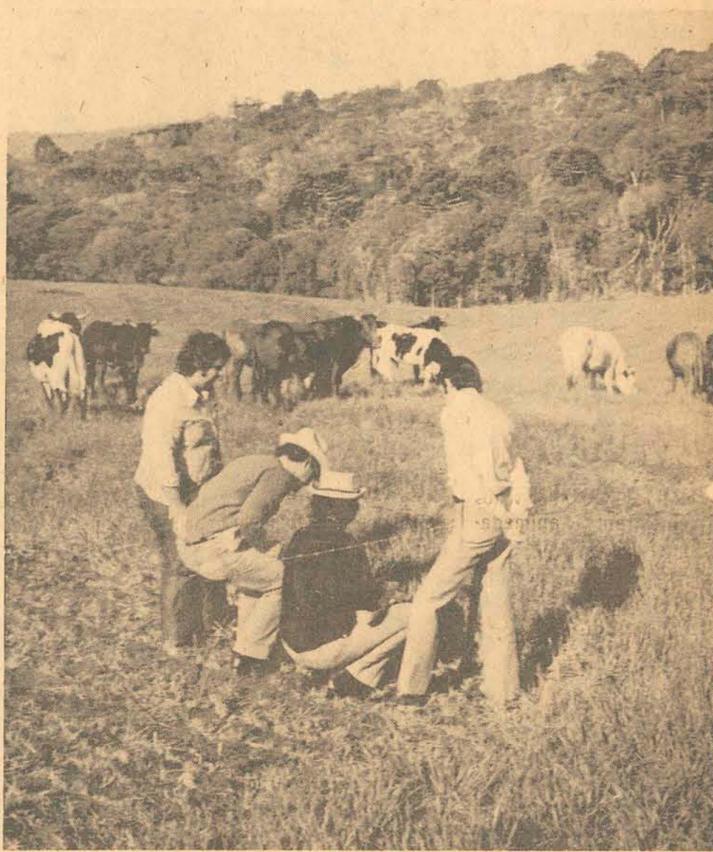
### AS INDÚSTRIAS DE LATICÍNIOS

Das 29 indústrias de laticínios existentes em Santa Catarina, 24 estão localizadas no Vale do Rio do Peixe e no Sul do Estado.

Estas 24 indústrias contam com 90% dos fornecedores de leite, responsáveis por 84% do leite vendido "in natura" e 77% do leite industrializado no Estado. Dezesete delas possuem uma capacidade operativa entre 1.000 e 5.000 litros diários; cinco entre 10.000 e 20.000 litros e, apenas duas, entre 20.000 e 80.000 litros.

A capacidade total das indústrias localizadas no Vale do Itajaí e Sul do Estado - correspondente à área do programa de desenvolvimento da bovinocultura de leite, levado a efeito pela Acaresc - é de 211 mil litros diários. Após as ampliações em andamento e previstas para o corrente ano, deverá atingir a 263 mil litros por dia.

As 2 indústrias de laticínios de maior porte concentram 65% dos fornecedores e 50% do leite coletado na área do programa. Sem levar em consideração as indústrias de pequeno porte, as maiores operam com capacidade plena no verão e, no inverno, com uma capacidade ociosa da ordem de 20 a 30%.



A formação de pastagens melhoradas e a produção de silagem e feno são fundamentais para a regularização do abastecimento do leite no outono e inverno.

Quadro No. 1

Distribuição dos produtores, segundo a quantidade de leite fornecida à indústria, em Santa Catarina 1975

Litros por dia (classe)	Quantidade média fornecida (l/dia)	Nº de fornecedores	% de fornecedores	% de volume de leite fornecido
1 a 10	6,2	12.600	70	36,98
11 a 30	19,7	4.500	25	41,97
mais de 30	49,4	900	5	21,05
Total		18.000	100%	100%

Fonte: Indústrias de laticínios

Quadro No. 2

Evolução da quantidade do leite comercializada pelas indústrias 1970 a 1977

Anos	Produção total (em 1.000l)	Leite comercializado pelas indústrias (em 1.000l)	Aumento (%) da comercialização através das indústrias
1970	—	32.330	—
1972	371.594	38.000	17,53
1974	379.666	53.972	42,03
1975	394.898	70.529	30,67
1976	409.350	77.837	10,36
1977	415.660	80.164	2,98

Fonte: CEPA/SC, ACARESC e Indústrias de Laticínios

**A SADIA NÃO FAZ SEGREDO: PARA PRODUZIR OS MELHORES FRANGOS e PERUS DO BRASIL, ELA OS ALIMENTA COM A MELHOR RAÇÃO (\*)**



**(\*) O SEGREDO ESTÁ NA RAÇÃO SADIA.**

ALTA QUALIDADE TAMBÉM EM NUTRIENTES ANIMAIS



Paulo Newman, Julie Andrews, Gunther Strack: Cortina Rasgada (Torn Curtain) de Alfred Hitchcock

**CINEMA**

**CORTINA RASGADA** (Torn Curtain) Em reapresentação, um filme menor de Alfred Hitchcock; aventura no plano da espionagem internacional, narrando as peripécias de um casal enamorado, por trás da cortina de ferro. As presenças de Paul Newman, Julie Andrews, Lila Kedrova e bons coadjuvantes conferem atração ao filme, além de algumas poucas seqüências valorizadas pela marca de Hitchcock. Censura 14 anos. Ritz 16 - 19,45 - 21,45 / 10 horas. O comprador de Fazendas 14hs. Eram Os Deuses Astronautas?

**A DIVINA CRIATURA** - Produção italiana, com direção de Giuseppe Patroni Griffi, cuja narrativa trata de um triângulo romântico, onde os personagens estão subordinados a um esquema de relações sado masoquistas. **Lauro Antonelli** é a jovem, solitária e bela Manuela, envolvida em um caso de amor turbulento, com o maduro aristocrata Michael Barra. Face ao inesperado regresso da esposa, ele a abandona num bordel sofisticado, fazendo com que, aos 15 anos de idade, ela inicie sua carreira como prostituta. Entre sua clientela, Manuela vem a conhecer o Duque Daniele da Bagnasco (Terence Stamp), um rico playboy dos anos 20. O outro vértice do triângulo, Michael Barra é vivido por **Marcelo Mastroianni**. Censura 16 anos. **Cecomtur 14 - 16 - 19,45 - 21,45**

**GUERRA NAS ESTRELAS** (Stars Wars) Sucesso comercial do diretor George Lucas, candidato ao Oscar que ocorrerá na próxima segunda-feira. Aventura intergaláctica, inspirada em Flash Gordon e outras aventuras em quadrinhos e seriados. **São José 15,45 - 19,45 - 21,45**. 13,30 hs. Amor a Toda Velocidade

**ECOS DE UM VERÃO** (Echoes of a Summer) Casal vive drama pela filha de 11 anos, desenganada pelos médicos, com problema cardíaco, pelo que, poderá vir a falecer se fizer qualquer esforço. Direção do ex-ator Don Taylor, com Richard Harris, Jodis Foster, Lois Nettleton, Geraldine Fitzgerald. **Coral 14 - 16 - 20 - 22hs.**

**OPERAÇÃO ZEBRA** - 18 anos. **Roxy 14 e 20hs**

**A ILHA DOS NUDISTAS** - **UM MOMENTO...** (Bobby Deerfield, com Al Pacino, Martha Klier. 14 anos. **Jalisco 16 - 19,30 - 21,30**. 14hs. O Ladrão de Bagdad - nacional

**PSICOSE**, de Alfred Hitchcock, c/Anthony Perkins **AMOR A TODA VELOCIDADE**, de George Sidney c/Elvis Presley. Censura 18 anos. **Gloria 16 e 20hs**. **BELAS E CORRUMPIDAS** - nacional. Com Maria Izabel de Lizandra. Censura 18 anos. **Rajá 17 e 20hs**. 14hs. O Oeste Selvagem. (Darci Costa)

**SANTA CATARINA COUNTRY CLUB**  
Fundado em 15 de Maio de 1965

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO**  
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA PERMANENTE

A diretoria da Santa Catarina Country Club, de conformidade com a decisão da Assembleia Geral Ordinária realizada em 27.03.78, comunica a todos os associados que a mesma foi transformada em Assembleia Geral Ordinária Permanente, com nova sessão marcada para 03.04.78, segunda-feira, às 19,30 horas em primeira convocação com a presença da maioria dos sócios, ou às 20,30 horas em segunda convocação, com qualquer número, permanecendo a mesma ordem do dia:

- 1- Apresentação do balanço e contas da Diretoria
- 2- Exame e discussão da situação financeira do Clube junto ao credor hipotecário
- 3 - Explicação da Diretoria sobre as condições de uso da sede social.
- 4- Outros assuntos de interesse da sociedade.

A Diretoria lembra aos Associados que só poderão participar da Assembleia os sócios quitados com os cofres sociais, ou seja pagamento da taxa de manutenção e chamada de capital, referente a janeiro e fevereiro do ano em curso e débitos dos anos anteriores. Solicita também aos sócios apresentarem carnê de pagamento por ocasião de seu ingresso na Assembleia, para maior facilidade dos trabalhos de Secretaria e Tesouraria.

Florianópolis, 28 de Março de 1978

Luiz Roberto J. da Luz  
Presidente

**METAIS NÃO FERROSOS**  
**COMUNICAÇÃO**

A CAMAQUÁ - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE METAIS LTDA., empresa especializada na comercialização de metais não ferrosos, em particular Cobre e Latão, comunica aos consumidores em geral, que mantém como seu representante no estado de Santa Catarina, o Senhor:

**NEY CORREA PERES**  
Rua Benjamin Constant, 106 - Joinville  
Fone 0474 - 22-1940

Comunica, outrossim, que possui grande estoque de tubos, chapas e vergalhões à preços de distribuidor e é compradora permanente de sucata industrial de Cobre e Latão. Santa Catarina, 02 de abril de 1978.

**JOÃO CESAR LEHMANN**  
Diretor Comercial



Suely Pereira Malburg, uma mulher bonita da sociedade catarinense



A sóbria e discreta elegância de Déa Bornhausen

Em maio próximo M.C. Campos, Empreendimentos Imobiliários vai fazer o lançamento do Condomínio, no Balneário Canasvieiras.

Depois da temporada de Luiz Henrique no movimentado bar do Floph, volta aquele ambiente, o pianista Silvio. Na semana que passou, o Sr. José Alberto Livramento Abreu, com um grupo de amigos, foi visto naquele bar.

Ana Lúcia Dalpasquale e Antônio Carlos Ramos, marcaram casamento. No apartamento do deputado e Sra. Dejandir Dalpasquale, o acontecimento foi comemorado com um jantar servido pela equipe de Manolo's. Naquele jantar íntimo do Sr. e Sra. Dr. Newton Ramos.

Paulo Troncoso e Décio Martignago foram vistos palestrando animadamente durante um almoço na Cantina Di Carlo.

Fernanda Paim Neves e Ilka Lacerda, andam às voltas preocupadas com a inauguração de sua boutique "Petit Fleur". A casa que será especializada em roupas para crianças, está sendo instalada no térreo do edifício Hércules, sala 4.

Bastante concorrida e contou com a presença das mais altas autoridades do Estado, foi a ses-

são solene realizada quinta-feira na Assembleia Legislativa, em comemoração a mais um aniversário da Revolução de 1964. Pelo acontecimento vem recebendo cumprimentos, o Presidente da Casa, deputado Waldomiro Colautti.

Dos casais Hamilton Cardoso e Ângelo Lacombe, estamos recebendo convite para a cerimônia do casamento de seus filhos Maria Eloisa e Carlos Alberto. A bênção marcada para às 19,30 horas do próximo dia 2, será na Capela do Colégio Catarinense. A recepção será no salão de festa da Associação dos Engenheiros, para padrinhos e familiares.

Chegando de uma viagem ao Rio de Janeiro, o diretor presidente da Indústria Hoepcke, Dr. José Matusalém Comelli.

Em sua casa de veraneio em Ubatuba, o casal Jane e Laércio Silva, recebeu um grupo muito íntimo para um almoço.

De malas prontas para mais uma viagem a Europa e Estados Unidos, o elegante casal Dete e Fernando Viegas.

Quem visitou a Loja M. Rosenmann, na última semana, foi a charmosa Carminha Damiani.

Maria Aparecida Pereira, que faz entrevista no pro-

grama das 13,30hs, aos sábados, na TV Cultura, está sendo convidada para fazer um grande comercial.

O presidente do Banco do Estado de Santa Catarina e Sra. Dr. Jorge Bornhausen estão chegando de uma viagem ao Rio de Janeiro.

Já foi selecionado o símbolo da semana da Pátria de 1978 em Santa Catarina, para ser enviado para Brasília, onde será posto em julgamento entre outros Estados do País.

A diretoria da Sociedade Harmonia Lyra, de Joinville, já está em atividades com os preparativos da grande noite de gala, com apresentação de debutantes. Este ano, para comemorar aniversário

dela. Precisamente para este ponto chamamos a atenção do leitor, porque dele depende, no futuro, o resultado final.

E fácil fotografar, e até uma criança poderá fazê-lo sem muita dificuldade. Raciocinemos, entretanto, quanto é difícil fazer uma boa fotografia, tecnicamente uma fotografia perfeita que não tenha só um valor formal, uma apresentação simples, mas apresente um sério conteúdo, de fácil e universal compreensão. A mesma coisa pode-se dizer da Filatelia. Realizar uma coleção temática não é uma coisa excepcional, mas é um empreendimento sério e verdadeiramente belo artístico, e que goza de alto conceito, não pela presença de alguns elementos, mas pela sua concepção original, profundidade e estruturação.

Devemos iniciar a coleção com espírito construtivo, método e aplicação, junto a um bom conhecimento do tema, em seu duplo aspecto: específico e filatélico.

Julgamos que os requisitos dos conhecimentos específicos são essenciais. Caso con-

trário, arrisca-se a realizar uma coleção cheia de erros ou, às vezes, superficial, que denuncia um estudo epidérmico do assunto.

Muita atenção, também, na escolha do tema. Não se pode esquecer as reais possibilidades do desenvolvimento filatélico, tendo presente a presumível quantidade de material necessário. São desaconselháveis os temas muito especializados, para os quais se dispõe de pouco material filatélico, temas, invariavelmente, destinados a uma vida restrita e de interesse limitado, como aqueles muito genéricos ou vastíssimos, que podem sufocar o filatelista desavisado.

Transcrevemos acima parte de um artigo muito interessante publicado pela excelente revista COFI nº 10/77, da ECT, sobre Coleções Temáticas, justamente o que explica "COMO CHEGAR AO TEMA".

Correspondência - Qualquer nota, comentário ou sugestão deverá ser encaminhada para Teixeira da Rosa - Caixa Postal, 304 - 88000 - Florianópolis - Santa Catarina.

**Teixeira da Rosa**

**Filatelistas**

**COLEÇÃO TEMÁTICA** - "As coleções temáticas, independentes de seu interesse filatélico, que satisfaz a inata necessidade do indivíduo de colecionar, chegam a constituir estudos monográficos difíceis de serem encontrados e, até poder-se-ia dizer, quase impossíveis de serem localizados em livros e obras especializadas, devido ao distinto enfoque com que o investigador temático orienta a investigação".

"Ao longo do ascendente caminho do colecionismo de selos que nos dias atuais chega a ganhar foros de arte e ciência, há paralelamente, um trabalho sistemático e cuidadoso de busca e pesquisa.

Essas buscas e pesquisas, porém, nos conduzem por caminhos infundidos e surpreendentes nos vários meandros de qualquer tema. E para chegar a eles os caminhos são múltiplos. A sugestão pode ser determinada por um motivo profissional, na base do qual o tema atará naturalmente seu reflexo e, de certo modo, será uma continuação simbólica da sua própria atividade diária. Cabe, então, ao médico ocupar-se da "História da Medicina", "plan-

tas Medicinais", um engenheiro realizar uma coleção sobre "Construção Hidráulica", "Elettrônica", um etc., um embarcadoiro sobre "Náutica", "A vida debaixo do Mar", um advogado sobre "Direito e Justiça" e assim por diante.

Frequentemente sucede que o tema seja sugerido por um velho "hobby", ou paixão esportiva. Do gosto pelo jardim passamos à "Flora", do hábito de requestrar estagios surge o "Jogo de Futebol", "Basquete", "Natação", etc. As vezes o fortuito encontro com certa quantidade de selos nos dá a sugestão ou idéia primeira de uma coleção original; outras vezes a idéia vem do frio dado estatístico, que assinala a existência de um farto material filatélico para desenvolver determinada tese. Enfim, não raro, acontece que ao ver certas coleções, fazemos uma variação do tipo apreciado, originando, daí, coleções maravilhosas. Contudo, não importa qual seja o caminho que nos leva a uma coleção temática. Aquilo que, segundo, nossa opinião, é o mais importante é o espírito com que nos aproximamos,

**CIRCO ROMANO**



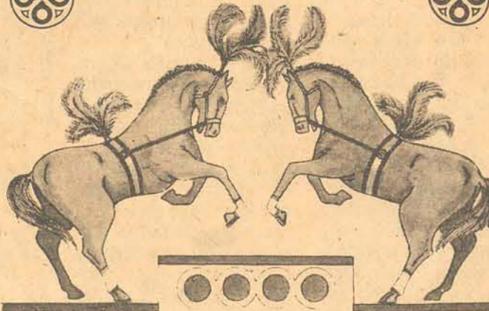
**CIRCO ROMANO**

ELEFANTES • LEÕES • TIGRES REAL DE BENGALA  
URSOS • ZEBRAS • PONEIS DA INDIA  
ARTISTAS DE TODAS AS PARTES DO MUNDO

Diariamente às 21 horas - Sábados às 16 e 21 horas  
Domingos 3 Espetáculos as 15 - 18 e 21 horas

**HOJE E TODAS AS NOITES**  
Reservas pelo fone 22-1999

**PRAÇA DA BANDEIRA**



Promoção: **COCA-COLA**

# Uma das igrejas mais antigas de Florianópolis está abandonada

O DAE iniciou a restauração da Igreja de Nossa Senhora da Lapa, no Ribeirão da Ilha, em 76, mas tudo ficou pior do que estava: muita coisa de valor foi destruída. (Reportagem de Eloy Miranda, com fotos de Rivaldo Souza)

Em julho próximo vai fazer 2 anos que a população do Ribeirão da Ilha não assiste missa na Igreja de Nossa Senhora da Lapa, uma das mais antigas de Florianópolis, construída em 1806. Tombada pelo Patrimônio Histórico, começou a ser restaurada pelo Departamento Autônomo de Edificações (DAE) em 1976, mas após todo esse tempo "ficou muito pior do que era antes", diz D. Nini, sua zeladora.

"A última cerimônia que assistimos na Igreja, comenta, foi o casamento da minha filha. Depois disso, a igreja foi fechada para obras. O povo daqui está revoltado, todos sabem o valor do monumento histórico e todos querem poder assistir missa na Freguesia".

Caminhando de sua casa, perto da pracinha, até a Igreja, D. Nini explica que o que aconteceu ali foi um absurdo. "Os operários destruíram tudo. Quando fomos abrir a Igreja, depois de paralisadas as obras, foi que vimos a sujeira que eles deixaram. Restos de comida pelo chão, a rede elétrica rompida e o banheiro, nem se fala, ninguém podia chegar perto, por causa do cheiro".

Na verdade, é um triste espetáculo a situação em que foi deixado o antigo prédio. Dois nichos laterais foram tampados, com a desculpa de que "eram de construção recente". O reboco permanece quebrado, o piso perto das portas, de material antigo, foi totalmente mutilado, os bancos quebrados "e o pior, diz D. Nini, foi a sujeira que eles deixaram".

## IMAGENS

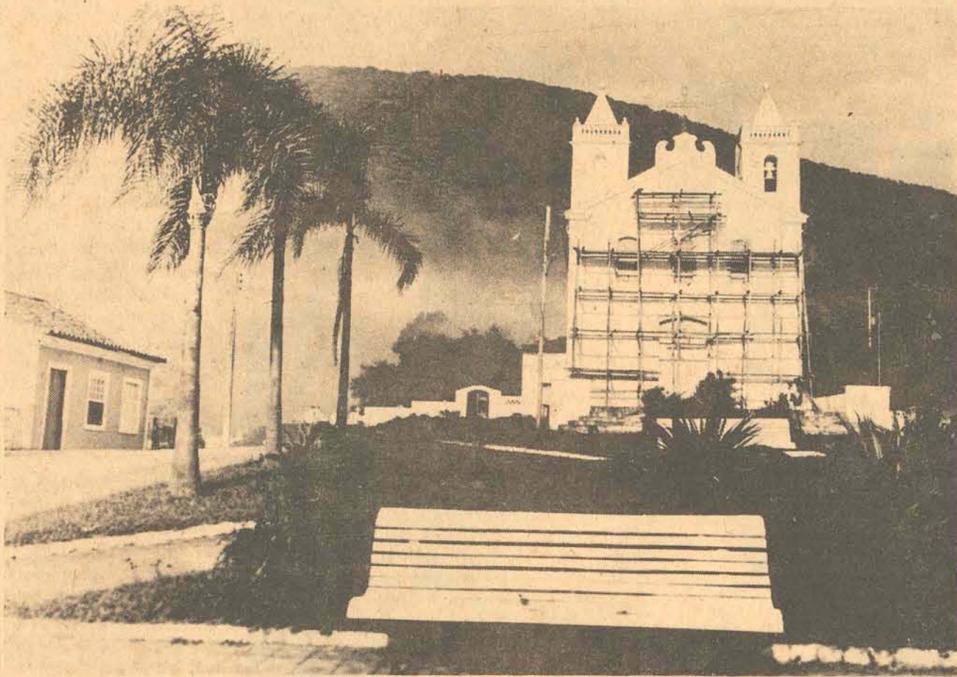
Na igreja vazia, apenas duas imagens, de feitura recente, uma de Nossa Senhora e outra do Senhor Morto, denotam o caráter religioso do local. "As imagens antigas foram retiradas e guardadas pela comunidade. Tínhamos medo do que poderia ocorrer com elas, pois são antigas e valiosas".

"Agora, elas estão guardadas nas casas de família aqui perto. As famílias tinham medo que fossem roubadas, pois hoje em dia existem ladrões de imagens de santos. A igreja não oferece condições de segurança, e se os santos tivessem permanecido nos altares durante as obras, já não restaria nada".

Os andaimages, colocados pelo lado de fora do templo, dão a impressão que as obras estão a pleno vapor. Mas na verdade já pararam há bastante tempo e ninguém sabe informar quando continuam.

"Nós até achamos que o Prefeito nem sabe o que está acontecendo, pois, há alguns dias, vieram dois padres que disseram estar visitando Florianópolis e a convite do Prefeito queriam conhecer uma das igrejas mais antigas da ilha. Quando viram nossa igreja, não entenderam nada, pois tinham certeza de que estava tudo pronto", diz ela.

"A comunidade não quer mais esperar. Primeiro nós angariamos fundos — 2 mil cruzeiros — para restaurarmos os bancos para o pessoal poder assistir a missa. Depois vamos fazer um



A igreja, tombada pelo Patrimônio, foi construída em 1806.

abaixo-assinado ao governador. Se isso não der certo, vamos esperar a chegada do Padre Genésio, que está viajando e será tomada uma resolução: "ou o Estado toma conta da obra de uma vez, ou nós mesmos vamos nos encarregar da reconstrução da igreja".

## APELO

Um apelo reuniu a população durante a Semana Santa. Foi um mutirão destinado à limpeza do templo. D. Nini conta "que o povo sentia muita falta da igreja para rezar e comemorar a ressur-

reição do Cristo no dia da Páscoa". Então chamaram todo o povo e combinaram que quando tocassem os sinos, os que quisessem podiam vir para ajudar na limpeza.

"Aos primeiros toques, o povo acorreu. Eram mais de 300 pessoas, munidas de baldes e vassouras, sabão e escovão, escovas e mangueiras alegremente iniciaram e completaram a tarefa de limpar o templo, do piso aos altares. Todos estavam alegres, pois tinham a esperança de contribuir para ver de novo a igreja recebendo seus fiéis.

Na sacristia, D. Nini mostra tristemente os armários antigos — com mais de 150 anos. Nenhum deles tem portas ou gavetas. Elas foram transformadas em lenha, para fazer a comida dos operários, enquanto os responsáveis pela obra, trabalhavam só duas horas e depois iam tomar uma cervejinha no bar da esquina".

## POEIRA

No morro logo acima da igreja funciona a pedreira da Engepasa, para a construção do aeroporto. A poeira

que sai dali é insuportável. É uma das maiores queixas da população.

Além da poluição do ar, o barulho é insuportável. Vidraças quebradas e logo pagas pela companhia já são comuns. Há alguns meses, uma casa foi parcialmente destruída por uma pedra.

"A companhia pagou tudo, mas não pode pagar pela insegurança em que vivemos", dizem os moradores das adjacências. Eles prometeram que a pedreira ia parar, mas agora deram mais um prazo de 45 dias porque precisam das pe-

dras para levar para Canasvieiras.

## RENDA E PESCA

Na Costeira do Ribeirão e Caeira da Barra do Sul, um pouco mais distantes do Ribeirão da Ilha, nos dias de semana quase não se encontra população jovem durante o dia. "Seu Ottemar explica que os homens e os jovens trabalham na cidade. Em obras do governo, ou na prefeitura. Lá só ficam os velhos aposentados e as mulheres".

A pesca já não é praticada em grande escala. Falta de peixe e o pequeno consumidor desestimularam a prática. "Quando a gente quer comer um peixe", diz Ottemar, "tem que ir no mercado. Geralmente se come é carne e linguiça que se compra na venda. A pesca não dá mais, todo mundo já a deixou de lado".

Para as rendeiras, a situação já é diferente. Antigamente, diz um grupo que trabalha em suas almofadinhas embaixo de uma grande amendoeira, a renda não valia nada. Fazia-se renda, mas não havia quem comprasse. Agora, tudo o que se faz tem comprador. "Na maioria, a gente vende pra Sore, que é a associação das rendeiras".

"Vendemos os quadros a 14 cruzeiros. Lá eles montam as toalhas ou colchas. Antigamente a gente fazia muita rede, mas como a pesca diminuiu, a gente deixou de lado". Uma senhora que tecia uma rede de tainha contou que vende seu trabalho por dez cruzeiros a braça. "Não rende nada", é

melhor fazer renda".

Para a população destes dois povoados, o maior problema é o de condução. Enquanto que na Freguesia há ônibus de hora em hora, lá só há 2 ônibus por dia. Para ir ao colégio, uma criança tem que caminhar cerca de 12 quilômetros.

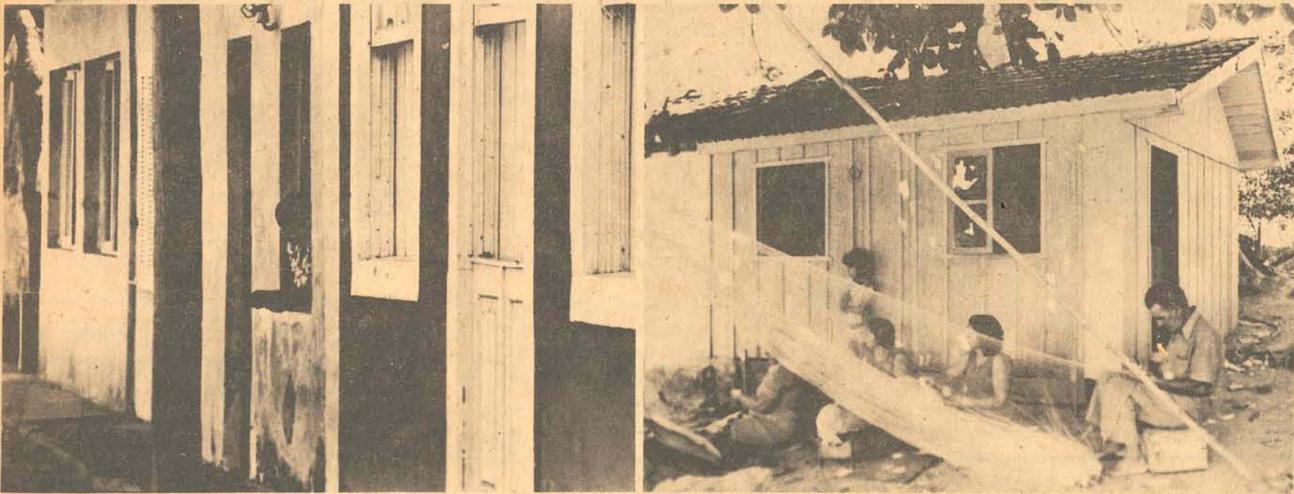
"Agora, a Prefeitura já está melhorando a estrada" diz D. Ondina, encarregada do museu local. "Esperamos que a melhoria da condução não demore. Sem ônibus fica tudo muito difícil".

## O MUSEU

Impecavelmente limpo é o Museu do Ribeirão. Administrado por D. Ondina, contém peças históricas, que tratam um pouco da cultura açoriana. Como o Ribeirão da Ilha é o local que mais guarda os traços dessa cultura, o museu foi transferido há cerca de um ano, para seu prédio, construído em 1921.

Cercado por grades originais que datam de 1838, o museu compreende peças de origem portuguesa. Um presépio feito por mãos escravas e que data do século XVIII contém bonecos de pano, flores feitas de conchas, cavalinhos de barro e outros objetos típicos do artesanato local.

• Porcelanas dos séculos XVIII e XIX, oratórios típicos das famílias açorianas, talheres e um tear manual, além de material de pesca, como bóias, pesos em argila e redes compõem o acervo do museu, que solicita constantemente a doação de novas peças por parte da população.



No povoado, casario em estilo açoriano.

Uma das principais atividades: fazer redes e rendas.



Uma reclamação: a poeira provocada pela pedreira.

## Astrofísico denuncia evasão de talentos das universidades

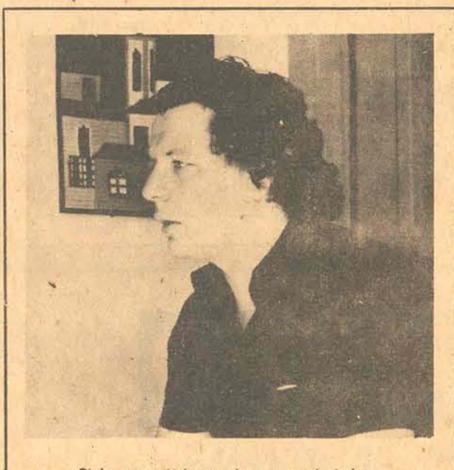
Amanhã, professores da Universidade de São Paulo fazem uma reunião, convocada por sua associação, para reivindicar, entre outras medidas, um reajuste salarial. Nos últimos dois anos, os salários estagnados fizeram fugir os melhores professores para escolas privadas e empresas. Com isso, decaiu bastante a qualidade de ensino e as pesquisas também foram prejudicadas na USP, que até pouco tempo era considerada como o maior centro universitário do país.

"A fuga na minha área é menor", afirma o astrofísico João Evangelista Steiner, professor da USP, que lembra os altos custos para a montagem de um laboratório de pesquisas. Na área de ciências humanas, Steiner observa que é mais fácil

montar uma faculdade e a realidade que se vê é a proliferação crescente destas escolas, que acabam despejando profissionais de baixa qualidade no mercado.

Mas a privatização do ensino, lembra ele, é uma característica da orientação governamental. "Hoje 70% do ensino universitário está nas mãos da rede privada. E o ensino não pode ficar nunca nas mãos de empresas que visam o lucro".

Pertencente à comunidade de quase mil físicos brasileiros, Steiner lembra que a evasão na sua área se deu com a cassação de excelentes professores, que hoje lecionam em universidades europeias ou americanas e são internacionalmente conhecidos. No entanto, ele reconhece que o apoio às pesqui-



Steiner: os salários precisam ser reajustados.

sas da área de ciências exatas tem sido maior do que às de humanas. Um exemplo é que a maior parte das bolsas da Fundação de Amparo à Pesquisa de Estado de São Paulo tem sido dada a essa área.

Mas os trabalhos dos pesquisadores têm sido engavetados, por órgãos federais. Steiner diz que há mais de

dez anos físicos nucleares de Belo Horizonte desenvolvem o

projeto de uma usina de reprocessamento de tório para ser utilizado em usinas nucleares. "Ora, existem vários outros projetos que foram engavetados".

O Brasil, rico em tório — material que serve às usinas — fez um acordo para utilizar o urânio enriquecido, que custará caro. Steiner recorda que os físicos brasileiros não foram consultados "e vamos ter nova transferência de tecnologia". Aliás, ele não aceita o termo "importação de tecnologia". "Quando falamos em importar, parece que compramos algo e ficamos donos. Não é o que acontece com a tecnologia: nós ficamos pagando royalties eternos por tecnologia que nós temos condições de produzir aqui no Brasil".

## Steiner descobriu a Vela X-1

Em novembro passado, João Evangelista Steiner catarinense de São Martinho, ganhava reconhecimento internacional pela descoberta de uma raríssima estrela composta apenas de nêutrons. Hoje, ele afirma tranquilamente que a descoberta é menos importante do que o sério trabalho de pesquisas que vem realizando junto com um grupo de astrofísicos paulistas.

Steiner, em abril passado, confirmou a existência desta estrela — as comuns tem outras partículas atômicas — através de um simples telescópio. Até à época, elas haviam sido apenas captadas por potentes rádio-telescópios, sem nunca ter sido localizadas. Com uma pulsação diversa das estrelas comuns, elas ficaram conhecidas como "pulsar", a o que Steiner avistou está a quatro milhões de anos luz da Terra, na constelação de Vela. Por isso, tem o nome de Vela X-1.

Há dez anos, os "pulsar" foram detectados por um cientista britânico através da captação de emissões regulares de radiação no espaço. A descoberta desmontou uma tese de que as emissões regulares só poderiam ter origem mecânica — que indicaria a existência de outras civilizações. Outras pesquisas demonstraram que as emissões vinham de estrelas só de nêutrons com apenas 10 quilômetros de raio, apesar de possuírem uma massa extremamente densa.

Acreditando que seria possível loca-

lizar um pulsar através da observação por um telescópio, e não por rádio-telescópio, que só registra as emissões, Steiner foi para Porto Alegre, onde as condições visuais são melhores. Lá ele anotou 20 mil medidas de luz, que foram depois levadas a um computador em São Paulo. O computador provou a tese: a luz observada era de uma estrela rara a Vela X-1.

Para Steiner, a descoberta deu-lhe notoriedade foi publicada na revista da União Astronômica Internacional, mas não modificou o seu trabalho de professor e pesquisador na USP, onde está desde o início do curso de graduação em física. Já no segundo ano, ele era convidado para fazer uma publicação de física, sob orientação do MEC, para estudantes secundários. Logo depois, se decidiu pela astrofísica, "porque é a área científica mais promissora da física, onde se tem realizado o maior número de descobertas nos últimos anos".

Graduado, recebeu uma bolsa do governo paulista que lhe permitiu fazer o mestrado com uma tese sobre pontos no espaço onde o espaço e a luz param. Seguindo a carreira, Steiner faz parte há quase quatro anos de um grupo de pesquisadores que desenvolve vários trabalhos. "O importante é o trabalho em grupo que nós fazemos, trocando experiências e informações. A astrofísica se baseia num trabalho em grupo".

# Como esclarecer as dúvidas sobre a declaração do IR

A menos de uma semana do encerramento do prazo para a entrega das declarações do Imposto de Renda - dia 7 próximo - dos contribuintes com imposto a pagar ou direito à restituição, a Delegacia da Receita Federal vem recebendo mais de cem consultas por dia, para esclarecimento de dúvidas dos declarantes. Segundo o Delegado Regional da Receita Federal, Egar Diaz, as principais dúvidas se referem à declaração de bens, rendimentos incentivados, rendimentos não tributáveis e juros do Sistema Financeiro da Habitação.

Para atender aos contribuintes, a Receita Federal mantém 16 funcionários, que dão as explicações através dos fones 22-1233, 22-1266 e 22-7090, este último colocado à disposição recentemente. Os interessados podem se utilizar desse serviço no horário das 9 às 19 horas nos dias úteis, sendo que sábado e domingo o plantão estará atendendo das 10 às 20 horas. No próprio prédio da Receita funciona um plantão no dia

de hoje, das 9 às 18 horas e a partir de segunda-feira, das 9 às 22 horas. Paralelamente, a rede bancária tem equipes de funcionários capacitados a fornecerem as instruções necessárias.

**FUNCIONAMENTO**  
Segundo o delegado Egar Diaz, "de modo geral o comportamento da entrega dos formulários tem sido bom, uma vez que 95 por cento dos mesmos já foram entregues. Contudo, quero alertar que ainda existem na Receita Federal 2.700 conjuntos que não foram entregues, por não encontrar os destinatários, dos quais 1.300 são da Capital. Os contribuintes que ainda não receberam os formulários devem procurar junto à repartição".

Por enquanto, os bancos não estão autorizados a receber declarações de Imposto de Renda que não tenham a etiqueta de identificação do contribuinte. Somente nos últimos dias do prazo de entrega é que a Receita Federal vai dar a autorização, mas por enquanto não existe uma data fixada.

-O contribuinte - pros-

seguir - deve se conscientizar de que a utilização da etiqueta de identificação facilita o processamento eletrônico e principalmente evita possíveis erros.

O contribuinte que tiver imposto a pagar e não entregar a declaração dentro do prazo estabelecido está sujeito a uma multa de 1 por cento ao mês e, se entregar após 10 dias do vencimento, perde o direito ao parcelamento - prestação mínima de Cr\$ 200,00, para um prazo máximo de 12 meses. Aqueles que estão obrigados a apresentar as declarações e não o fizerem dentro do prazo, estão sujeitos a lançamento ex-officio - pela repartição -, cuja penalidade varia de 50 a 225 por cento do valor do imposto a pagar.

Por outro lado, os contribuintes estão recebendo pelo correio uma ficha de atualização de endereço (FAE), a qual somente deve ser entregue à Receita Federal se o interessado tiver mudado de endereço. Aqueles que desejam se cadastrar como contribuintes devem ir à Receita Federal e retirar a ficha destinada a esse fim.

Deve comparecer munido de documento de identidade e já na retirada receberão um recibo que vale como CPF pelo prazo de 180 dias. **ISENTOS**

Os declarantes isentos - que não tiveram renda líquida superior a Cr\$ 47.300,00 durante o ano passado - deverão entregar suas declarações até o dia 10 de maio. Entre esses, estão incluídas as pessoas físicas que possuem bens relacionados na portaria do Ministério, tais como carro de procedência estrangeira, veículo nacional com mais de 80 HPs de potência, imóvel urbano com área superior a 100 m<sup>2</sup>, título de renda ou crédito de valor superior a 80 mil cruzeiros, créditos no exterior de qualquer montante e imóveis rurais.

Mesmo não tendo renda superior à estipulada, os proprietários dessas várias categorias devem fazer a declaração de bens. O isento que não entregar a declaração dentro do prazo está sujeito a uma multa que pode variar de Cr\$ 170,00 a Cr\$ 900,00, por omissão.

## FIRMAS EM DIFICULDADES

Grupo administrador procura firmas decadentes, para assumir totalmente o controle acionário e dar continuidade, mesmo com muitos débitos fiscais atrasados e passivo. Sr. Antonio - Tels. 221-8422, 223-0448 e 220-4803 - São Paulo/SP.



**SANTA CATARINA LTDA**  
A Pioneira no Estado - Tomie Sayde  
Fabrica BR 101 - KM 222 - Palhoça  
Deposito - rua 14 de Julho 473 - Fone 44-1802 - Estreito

## 2.000,00 POR MÊS

Estamos lançando a venda apartamentos de 2 quartos, demais dependências e garagem. Local: Coqueiros. Venha ver como se faz ótimo acabamento pelo melhor preço. PREDIBENS - CRECI 131 - AV. Rio Branco, 104  
Fones: 22-6099, 22-4769 e 22-2804.

## INDUSRIAS LUCHSINGER MADORIN SA

### ADUBOS TREVO

A Adubos Trevo, instalando-se nesta capital necessita para admissão imediata de:

#### SECRETARIA

Que preencha os seguintes requisitos:  
Boa datilografia  
conhecimento de repartições públicas  
conhecimento seção pessoal e CLT  
boa aparência

Apresentar-se munido de documentos, curriculum vitae e uma foto 3x4, terça-feira dia 4-04 após as 14 horas, a rua Pedro Demoro nº 1982 - sala 4 - Estreito.

## 2.500,00

Com duas sacadas e garagem? Sim. Dois quartos, sala, cozinha, BWC, área de serviço. Ótimo acabamento. Local: Coqueiros. Chegue mais rápido e compre pelo preço de lançamento.

PREDIBENS - CRECI 131 - AV. RIO BRANCO, 104  
Fones: 22-6099 - 22-4769 - 22-2804



FORMAC

## VENDEDOR DE EQUIPAMENTOS

FORMAC (SC) S.A. pretende admitir dois vendedores de equipamentos rodoviários.

### REQUISITOS:

- Comprovação de experiência em vendas de máquinas e/ou motores.
- Idade entre 25 e 35 anos.
- Condução própria.

### CONDIÇÕES:

- Salário fixo.
  - Comissões sobre vendas.
  - Indenização das despesas do veículo.
  - Despesas de viagem pagas.
- Os candidatos que possuam os requisitos pretendidos deverão comparecer a Rua 7 de Setembro nº 1051, a partir de 03. abril, das 09:00 às 11:30 e das 14:30 às 18:00 horas com Sr. Miguel Souza.

## Poucos estão cumprindo a Lei Herbert Levy

A preocupação principal para os lojistas em relação à Lei Herbert (6.463), ainda está por vir. Segundo o presidente do Clube dos Diretores Lojistas de Florianópolis, Antonio Koerich, a partir do dia 10 de maio todos os comerciantes deverão colocar na nota fiscal o preço do produto à vista, o preço a prazo, o número de prestações e o valor das mensalidades.

A lei está exigindo atualmente que as lojas apenas coloquem o preço das mercadorias a prazo e à vista em destaque nos produtos e em anúncios. Diz Koerich que boa parte das lojas de Florianópolis está cumprindo esta primeira imposição. Desde o dia 10 de fevereiro, quando a lei regulamentada, deu-se um prazo de 30 dias para que seja aplicada. Comenta que ela levou 15 anos em estudos, foi publicada em novembro de 77 e regulamentada em fevereiro deste ano.

Dentro de 60 dias deverá ser constatado no comércio se a lei está sendo aplicada, mas até agora, diz Koerich, ninguém sabe qual o órgão que vai fiscalizar a sua execução, o que está provocando uma grande insegurança nos lojistas. A esperança está na Confederação Nacional dos Diretores Lojistas, "para que consigam uma prorrogação no prazo para aplicação da Lei".

"Não estamos desenvolvendo nenhum trabalho contra a lei Herbert Levy, pois na realidade ela veio trazer uma melhor opção ao consumidor. Claro que sem olhar as funções burocráticas, que vão ser agravadas nas lojas, e as despesas que serão acrescentadas em relação à etiquetagem, pois todas as mercadorias deverão estar com sua respectiva etiqueta de preço. Teremos então que contratar um funcionário para este trabalho e um cartazista", diz o presidente do CDL.

Para ele, as lojas de confecção e tecidos é que terão maiores dificuldades em atender às determinações da "Herbert Levy", pois existem diversos artigos, com preços também diversos no mesmo lote de mercadorias. "A atual exigência é de que os preços fiquem em destaque na loja, mas estes produtos sempre ocuparam um espaço reduzido dentro de uma prateleira. Agora, devem ficar bem à vista dos clientes, além do trabalho de colocar preços em todas as peças."

A maior preocupação atualmente é a aplicação de outro item de lei, que obriga a colocação, na nota fiscal do preço à vista e a prazo da mercadoria, número de mensalidades e o valor de cada uma. A insegurança é que "ainda não temos conhecimento de quem e qual órgão vai fiscalizar a execução da lei".

## FILTROS PARA PISCINAS

Móveis e portáteis, não requer instalação, nem casa de máquinas, pronto para ser usado, clarifica a água e aspira o fundo. Temos para pronta entrega.

Despachamos para todo o Brasil.

DEION - Rua Caiowá, 682 - Perdizes - CEP nº 05018 - São Paulo - DDD (011) - Fones: 65-8298 - 263-7184 e 263-7187.

# Chevette, agora pelo preço de um carro comum.

Depois de comparar as ofertas nos jornais, vá comparar as vantagens do Chevette.

Os Concessionários Chevrolet estão esperando você.



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS NOVOS

### EDITAL DE TOMADA DE PREÇO

Nr. 57/78

A Prefeitura Municipal de Campos Novos, torna público que fará licitação sob a modalidade de tomada de preço; por empreitada global, para os serviços de construção das obras, do Ginásio Técnico Marino Pisani, localizado no distrito de Monte Carlo no município de Campos Novos, com 4 salas de aula, recreio coberto, secretaria e demais repartições constantes no projeto que se encontra à disposição na Prefeitura Municipal. A licitação dar-se-á às 17:00 horas do dia 04 de abril do corrente ano na sala de reuniões da Prefeitura.

Sebastião Correa  
Prefeito Municipal

# CONTINUE CONFIANDO NO BANCO QUE NÃO EXIGE SUA DECLARAÇÃO PARA FAZER EMPRÉSTIMO.

## Entregue sua declaração de renda no Bradesco E peça empréstimo sempre que você precisar.

### Aberto das 9 às 18 horas, dias 3 e 4 de abril.

O Bradesco tem 900 agências esperando sua declaração de renda. Há sempre uma perto de você. Chegando lá, é só falar com a moça.



# BRADESCO

garantia de bons serviços

Uma capela, uma escola, quatro casas, um projeto, algumas gargalhadas. Com isso, conta o repórter Jurandir Pires de Camargo (as fotos são de Lourival Bento), que passou alguns dias em Santa Rosa de Lima - onde não existe cadeia e a população é composta por apenas 170 pessoas - se formou

# O MENOR MUNICÍPIO DO PAÍS

Santa Rosa de Lima, lugarejo distante 120 km de Florianópolis, às margens do Rio Braço do Norte e ao pé da Serra do Tabuleiro, e que carrega a fama de ser o menor município do Brasil, é mais o tipo de lugar onde as distâncias ainda não foram encurtadas.

"De grande mesmo, aqui, só tem o coração da gente". E o que costumam dizer os moradores desta diminuta cidade, hoje com pouco mais de 30 casas e uma população de 170 almas; sede de município desde 1962.

E foi mais ou menos assim que Santa Rosa nasceu, segundo o ex-prefeito José Fernando Hermesmayer: "Em 1962 conseguimos lago que todos diziam ser impossível, a emancipação. A idéia parece ter sido do deputado Frederico Kuerten. Mas a iniciativa partiu dos vereadores do Rio Fortuna (então sua sede municipal). PSD e UDN estiveram unidos. Era impossível manter as estradas desta região, com as poucas rendas e verbas de Rio Fortuna. Pensaram, então, na emancipação, o que daria a Santa Rosa algumas verbas".

## GARGALHADAS

Uma capela, uma escola, quatro casas, um projeto, algumas gargalhadas e pronto: está feito um município. Isto foi o que fez a Assembleia Legislativa: "Quando o presidente leu o decreto e pôs em votação com a costureira fórmula: "Quem estiver de acordo fique como está", os senhores deputados caíram todos na maior gargalhada. Nós, vereadores, ficamos de todas as cores. Mas ninguém levantou. A aprovação foi unânime. Aí nós também caímos na alegria. Estava criado o município com a menor sede do Brasil. Foi uma gargalhada histórica aquela, não acha?"

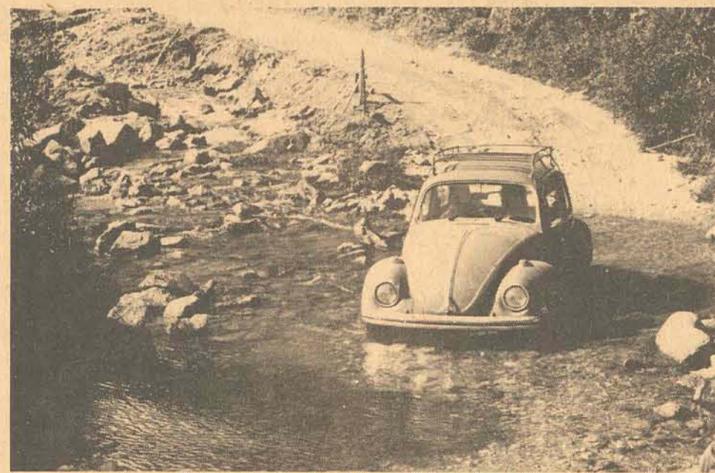
Palavras de um vereador do Rio Fortuna; e a gargalhada ainda continua soando histórica, pois Santa Rosa de Lima continua sendo o menor município do Brasil "com os maiores problemas do mundo!"

## 22 MIL CRUZEIROS

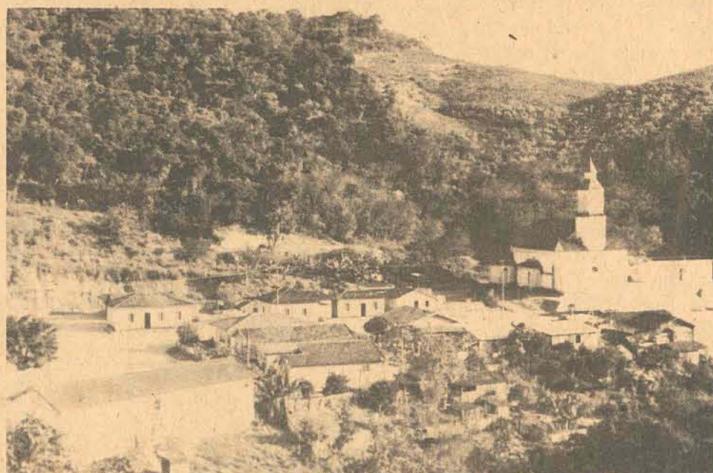
As verbas vieram, como pensavam os vereadores de Rio Fortuna, mas os encargos também. Um prefeito, a tesoureira, o agente dos correios, o funcionário do serviço militar, a mulher da merenda, os operários, os sete vereadores.

Todos juntos formando a folha de pagamento municipal, de 22 mil cruzeiros. E como pagar todos eles e ainda manter o município em bom estado se, por exemplo, num mês do ano passado a arrecadação total da cidade não passou de 20 mil cruzeiros?

Aí que está o grande problema desta pequena localidade cortada por uma rua de



É preciso passar dentro de três rios para se chegar...



...ao município, onde as distâncias ainda não foram encurtadas.



Aloísio Heidemann

## O prefeito atende o pessoal nas ruas, nas vendas...

O prefeito de Santa Rosa de Lima, Aloísio Heidemann, 41 anos, sete filhos, desconfiado, é o protótipo de uma estirpe de políticos que ocupam cargos por esses cantos afastados do interior.

Sete horas da manhã, cabelo bem penteado, ele já está rondando sua Prefeitura. Isto literalmente, porque em Santa Rosa o prefeito não tem esses benefícios de ar condicionado, carro preto com motorista particular ou mesmo uma cadeira giratória das mais confortáveis, comum em qualquer município mais favorecido. O prefeito de Santa Rosa não tem gabinete.

Ele vai atendendo as pessoas ali mesmo na rua, na porta da venda, conversando taco a taco, do mesmo jeito que fez quando procurava se eleger: "Eu fui de casa em casa, e é bom porque todos ficam conhecendo a gente. Mesmo porque aqui ninguém sabia fazer discurso. E principalmente eu, que só tenho o 4º ano primário".

## SEM BANDEIRA

Mas isso não invalida nada. Heidemann, apesar de tudo (e de ser arenista), não está preocupado em ferir os líderes de seu partido ou coisa que valha. O errado é errado e o certo é certo.

Por exemplo: "Eu vou toda semana para Florianópolis pedir que autorizem o funcionamento da 7ª série, mas até agora não consegui nada. Estão aí estas 40 crianças sem aula. Mas enquanto eles forem prometendo e não disserem que não, eu acredito".

E continua crente que a estrada que leva ao município será alargada: "Eu estive em Florianópolis em setembro, numa audiência com o governador. Fui pedir o alargamento da estrada, a construção de uma sala de aula e a reforma da Prefeitura. Mas não recebi nada, até agora".

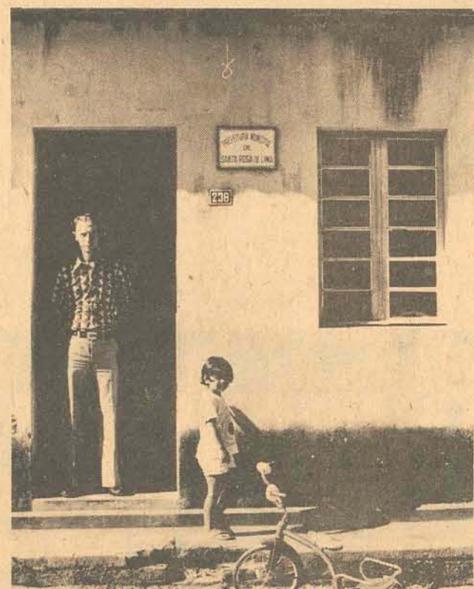
Seu grande trabalho mensal é providenciar para que seus poucos operários conservem a estrada. E a maior obra que fez (além de alguns trechos de estradas abertas no município) foi uma rede de esgotos em frente à Prefeitura. Ela tem 100 metros de extensão.

No dia 31 de março, quando os prefeitos de quase todas as cidades de Santa Catarina participavam de cerimônias comemorativas dos 14 anos da Revolução de Março, com discursos, Heidemann estava ali, falando nas peças que vai usar para fazer funcionar uma camioneta também velha. Nem se lembrou em mandar hastear a bandeira no mastro em frente ao prédio.

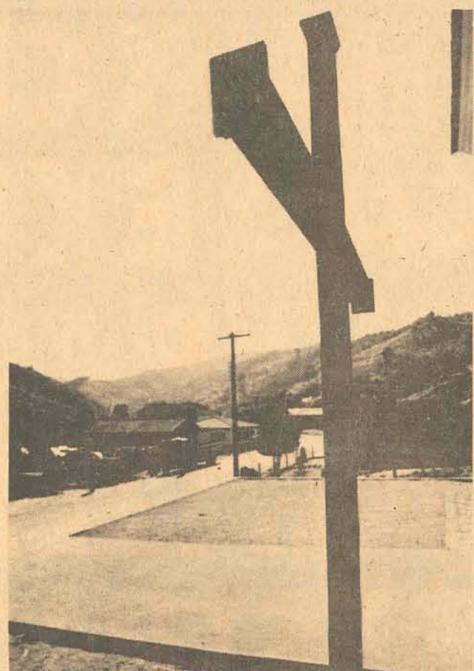
Não que ele seja um dissidente, ou coisa assim: "Eu quero que os militares continuem na política. Pois foi depois que entraram que nós tivemos mais assistência. Foram eles, com o Funrural, que deram assistência médica".

E de política, também, o prefeito de Santa Rosa de Lima muito pouco sabe: distensão, direitos humanos, Magalhães Pinto, presos políticos? Isto não é assunto que entre em conversa.

Mesmo porque nada disso preocupa Santa Rosa: "Nós queremos o alargamento da estrada, a construção da sala de aula e a reforma da Prefeitura".



Esta é a casa onde fica a Prefeitura



A principal via pública do município



"De grande mesmo, aqui, só tem o coração da gente", dizem os moradores.

terra batida; uma igreja azul e branca, a escola começando a ficar velha, o prédio de madeira do Sindicato Rural (onde vão o dentista e o médico, vez por semana), a coletoria, duas vendas e mais 20 casas espalhadas ao alcance do olho.

Daquele tempo que Santa Rosa de Lima passou para sede de município, só com quatro casas a escolha e a igreja e a fama de "menorzinha do Brasil", já se passaram anos. A cidade quer se desenvolver, cumprir o papel que lhe deram, aparecer no programa do Sílvio Santos, porém como grande produtora de fumo e fosfato.

Mas como, se o prefeito Aloísio Heidemann, um descendente de

alemães de cabelo avermelhado, não consegue sequer que a Secretaria da Educação autorize o funcionamento da 7ª série. O prédio para que ela funcione já está alugado, mas 40 crianças estão paradas, sem meios de continuar os estudos.

E a estrada que serve a região, quando vai ser alargada? Para se chegar a Santa Rosa de Lima é necessário passar dentro de três rios, e não cabem dois carros, lado a lado, nessa tal estrada.

## RETRATO DO MEDICI

Antes de qualquer coisa, contudo, é bom lembrar que esta pequena cidade é também um lugar peculiar. Em Santa Rosa de Lima, não

existe cadeia. O secretário da Prefeitura, que fazia as vezes de delegado, acabou deixando o município, mesmo porque, no ano passado, só aconteceram três casos de lei: uma briga de rua, um esfaqueamento e um problema de posse.

E até na política Santa Rosa não deixa por menos: o único partido por lá é a Arena, mas está dividido. A divergência foi durante a eleição do atual prefeito, o Aloísio, que concorreu com o presidente do Diretório Municipal, Roberto Vandreesen. Um pela Arena 1 e outro pela 2.

Já os sete vereadores da cidade, sem dívida, são os maiores personagens do lugar. Primeiro, porque a Câmara nem pode pensar de au-

discutir projetos (esgoto, transporte coletivo, falta d'água?), porque nunca terá condições de vê-los executados.

Mas todos os sábados, à tarde, eles fazem sua sessão, se não ordinária, pelo menos ordeira. Só deixando de ser pacata no fim de cada mês, quando todos examinam atentamente, o balancete da prefeitura. E há uma explicação para isso, dada pelo prefeito: "A idéia de todo mundo, aqui, era de que o prefeito ficava com todo o dinheiro que aparecia na Prefeitura". Para qualquer efeito, o balancete está afixado também na entrada do prédio.

E um bom exemplo de que, no município, tudo se aproveita, está nas duas únicas fotos de au-

toridades que existem em Santa Rosa: uma, do presidente Geisel, foi pendurada na maior sala da Prefeitura, e outra, do ex-presidente Médici, ornamenta a sala dos vereadores.

Outra coisa: a hospedagem, na cidade, é das melhores. Aos viajantes, a única pousada é a casa do ex-prefeito (duas vezes) José Francisco Schmidt, cuja mulher, dona Paulina, trata dos hóspedes como membros da família.

## O PROGRESSO VIRÁ

Há quem apregoe que Santa Rosa de Lima "está andando pra trás". Foi isso que se comentou na venda do luga-

rejo, mas muita gente crê que o progresso vai chegar, mesmo que a madeira, principal fonte de renda, acabe.

E há para isso. A Souza Cruz começou a comprar a produção de fumo do município, e os moradores (e proprietários de terras) estão acreditando que expandir o plantio é um bom negócio. Uma estação termal perto da cidade, ao que tudo indica começará a ser explorada; e nas montanhas que cercam Santa Rosa há muito carvão, ardosa, florita e vestígios de fosfato. Várias empresas estão fazendo pesquisa por lá. Porém, o primeiro passo do progresso se resume no alargamento da estrada.



# Intenções de Governo

## O PENSAMENTO VIVO DOS CANDIDATOS

O processo adotado para as eleições indiretas de governadores acabou por retirar da grande massa dos governados a oportunidade do acesso, não digamos às plataformas administrativas, mas às simples idéias políticas dos que se intitulam candidatos. Não há o debate, onde esse conhecimento elementar das intenções e das tendências de cada um dos postulantes possa ser aferido ao nível da participação e do acompanhamento público. E aos candidatos, de resto, não sobram nem tempo nem disposição para cuidar desse "pormenor", devotados que estão aos superiores cânones do Planalto, de onde afinal fluirão os santos óleos para ungi-los os bem-aventurados do poder.

Atento a tais circunstâncias, O ESTADO saiu a

campo na tentativa de encurtar os abismos entre a opinião pública catarinense e os atuais concorrentes à mais alta magistratura da vida pública estadual. A idéia inicial era a de reunir, numa mesa-redonda, os candidatos e especialistas convidados para um debate em torno da conjuntura sócio-econômica e política estadual, sobre a qual se desdobrará a ação governamental no próximo período. Pareceu mais viável, no entanto, a proposta de um questionário, logo elaborado com 9 perguntas de cunho político e 14 de ordem administrativa, e enviado aos que, àquela data (24 de fevereiro) tinham suas candidaturas formalizadas junto às cúpulas partidárias — o presidente do Besc, Jorge Bornhausen, o secretário da Agricultura,

Victor Fontana, o presidente da Prodas, Francisco Grillo, e os deputados João Linhares, Ademar Ghisi e Wilmar Dallanhol. A essa lista foi acrescentado o nome do senador Lenoir Vargas Ferreira, o presidente da Arena que teve sua candidatura automaticamente posta à mesa, sem que a tivesse confessado.

Apenas dois deles — João Linhares e Victor Fontana — não responderam o questionário, fato justificado pelo acúmulo de trabalho e compromissos em suas agendas. Os demais superaram o esperado transtorno de uma entrevista dessa natureza — necessariamente exaustiva — justamente quando a disputa sucessória se aproxima da reta de chegada.

Do que foi respondido, e agora publicado, o leitor ti-

rará suas próprias conclusões. Pode aqui ser ressaltado, como aspecto curioso, o reticente tratamento que os candidatos em geral dispensaram aos temas eminentemente políticos, onde algumas respostas mostraram-se prudentemente ávaras diante da maior profundidade buscada pelas perguntas. A preocupação de fugir a colocações polêmicas ou quem sabe comprometedoras é evidente, explicando o certo formalismo na apreciação de temas como a anistia (todos preferiram falar em "revisão" das punições) e o AI-5, cuja extinção só é admitida com recurso às salvaguardas. De divergências, nesse capítulo, apenas no que se refere ao bi-partidarismo, que alguns consideram incapaz de abrigar as tendências po-

líticas todas da Nação. Mas ninguém falou de extinção de partidos, e todos estão de acordo em que a Arena é eleitoralmente viável, podendo aumentar — ou no mínimo manter — sua posição majoritária nas casas legislativas, no pleito de novembro.

Em compensação, as perguntas de caráter administrativo parecem ter posto os entrevistados à vontade para dissertações menos contidas. E as respostas, em geral longas e às vezes detalhadas, mostram um quadro definido das possíveis prioridades do futuro Governo: desenvolvimento integrado, educação, saneamento básico, apoio à agro-indústria, habitação, saúde e assistência social, industrialização, transportes — são alguns dos itens colocados na "programação" de

Governo. O planejamento seduz e fascina os candidatos. "Ninguém resiste a um bom projeto", diz um deles. Bom sinal, sem dúvida, tratando-se de políticos.

E falando-se de projeto, aí estão, sumariamente, um esboço global do que poderá ser um futuro plano de metas da administração estadual. Pelo que podemos concluir que a missão, bem ou mal, está cumprida. Se as páginas que se seguem não suprem o debate como forma de participação, talvez contenham tudo quanto os entrevistados poderiam mostrar aos olhos da opinião pública, como participantes do atual processo sucessório.

Sérgio Lopes  
Editor de Política



Wilmar Dallanhol



Jorge Konder Bornhausen



Ademar Paladini Ghisi



Francisco Arcanjo Grillo



Lenoir Vargas Ferreira

**Considerando-se o crescimento da Oposição nos últimos pleitos e a circunstância de que os principais colégios eleitorais do Estado estão em mãos de prefeitos do MDB (à exceção da Capital) acredita que a Arena poderá manter — ou aumentar — a maioria de que dispõe na Assembleia e na representação federal?**

**Lenoir Vargas Ferreira** — Acredito que as eleições parlamentares de 1978 serão sensivelmente melhores para a Arena do que as de 1974.

**Wilmar Dallanhol** — O resultado eleitoral está intimamente ligado à definição do próximo Governador do Estado.

Sendo as eleições de novembro, as primeiras eleições diretas a se seguirem às indicações do futuro Governador, seu Vice e o Senador, que serão sagrados por eleições indiretas; o povo, de alguma forma, manifestará em seu voto de novembro o maior ou menor agrado pelas escolhas anteriores.

Creio, porém que a Arena tem possibilidades de manter e até ampliar sua maioria na Assembleia e na Câmara dos Deputados.

Nas estimativas a serem feitas não se pode considerar apenas as circunstâncias de os maiores colégios eleitorais como Joinville, Blumenau e Lages, não estarem com a Arena. Aliás verificando-se os vereadores eleitos, constata-se que no voto proporcional (e este é o sistema de eleição parlamentar) a situação da Arena é bem mais favorável.

E esta vantagem que é também estadual pode ser mantida e ampliada.

**Jorge Konder Bornhausen** — Considerando-se que as eleições de 1978 deram à Arena expressiva maioria, retirando do MDB 12 Prefeituras, entre as quais Campos Novos, Brusque, Joaçaba e Rio do Sul, entendo que melhor estruturado e em clima de harmonia, o partido situacionista irá eleger o Senador direto e aumentar sua representação na Câmara Federal e na Assembleia Legislativa.

**Francisco Arcanjo Grillo** — Sem dúvida! A Arena é um Partido que, já testado em renhidos pleitos, sempre mais se estrutura e fortalece, fato que nos permite confiar em que venha, na pior das hipóteses, a manter a maioria conquistada, momentaneamente considerada a unidade que logrou atingir.

**Ademar Paladini Ghisi** — A Arena, em Santa Catarina, poderá aumentar, tranquilamente, a sua representação na Assembleia Legislativa e na Câmara dos Deputados — e vencer o pleito ao Senado Federal, por via direta — se: 1º — Cumprir uma programação de campanha moderna e organizada; 2º — Lograr a união das grandes chefias estaduais, tanto políticas quanto aquelas localizadas em outros segmentos da nossa sociedade; 3º — For beneficiada com nomes de penetração popular para ocupar os cargos de Governador, Vice-

Governador e Senador eleito indiretamente; 4º — Tiver capacidade de estabelecer liames mais fortes e coordenados entre a Chefia do Executivo do Estado, as bancadas federal e estadual e o Diretório Regional do Partido. Retificando os dizeres da pergunta, observamos que o MDB não cresceu no último pleito municipal de 1976, e que apenas três colégios eleitorais dos maiores do Estado permanecem em mãos de Prefeitos eleitos pelo Partido da Oposição. O Sul-Catarinense é prova eloquente desta assertiva.

**Que tipo de apelo eleitoral a Arena poderá contar para sensibilizar o eleitorado nas eleições de novembro, nas zonas rurais e nas zonas urbanas?**

**Jorge** — A obra administrativa dos governos revolucionários, o programa social do Presidente Geisel, as inegáveis realizações do período Antônio Carlos Konder Reis e as reformas institucionais, visando o aprimoramento democrático, serão instrumentos de grande valia para a Arena no processo eleitoral de 1978.

**Dallanhol** — A sensibilização do eleitorado é decorrência da conjugação de alguns fatores, dentre os quais é de referir a qualidade dos candidatos, a conjuntura no período eleitoral, os temas postos em debate e a mobilização partidária.

Para ficar somente com os dois últimos, diria que é preciso abordar com realismo e franqueza os problemas da atualidade desde o custo de vida até a oportunidade de emprego; as facilidades de estudo e sua relação com os salários; os preços pagos aos produtores ou a qualidade de vida nas cidades; a previdência social e até as filias do INPS; as limitações de crédito e as dificuldades empresariais; a ordem e tranquilidade conseguidas e as garantias individuais a serem restabelecidas; enfim sem subterfúgios ou malabarismos abordar o que o povo, nos seus mais diversos segmentos discute no dia a dia.

As conquistas alcançadas pelo Presidente Geisel e os aspectos positivos do Governo Antonio Carlos devem constituir trunfos em busca de pontos (ou melhor: de votos) na disputa eleitoral.

Lógico que a garantia da fixação desses ou outros temas deve corresponder a uma ampla e eficiente mobilização partidária.

A mensagem pode ser boa, mas para ter sucesso, deve ser levada do operário ao estudante, do agricultor à dona de casa, do empresário — grande ou pequeno — ao funcionário público; do religioso ao profissional liberal.

E para que isto seja certo, impõe-se a mobilização através das bases partidárias, através dos Comitês de Urna, das Arenas Jovem, Trabalhista e Feminina, enfim do partido como um todo.

**Lenoir** — Seu programa e o alto grau de desenvolvimento gerado durante as administrações revolucionárias.

**Grillo** — O apelo do bom senso e da realidade: a segurança do trabalho; a paz social; o desenvolvimento do País e

à liberdade, alicerçada nos mais puros princípios democráticos, que não podem prescindir da responsabilidade que a cada um de nós cabe na sua manutenção.

**Ghisi** — Vários tipos de apelo popular a Arena transmitirá para sensibilizar o eleitorado nas próximas eleições de novembro, baseados:

1º — Na necessidade de manter o País em paz, em ordem, em tranquilidade, enquanto se buscam soluções estáveis, nacionalistas e patrióticas para os problemas sociais, econômicos e políticos que ainda nos afligem;

2º — No esclarecimento sincero e leal da nossa incapacidade de Nação e Povo de resolver esses problemas a curto prazo;

3º — De que não se constrói obra duradoura e benéfica sem sacrifícios — a história dos povos não o ensina;

4º — De que já muito se realizou em todos os setores da sociedade brasileira nos últimos anos, principalmente de 1964 para esta data, a confirmar e garantir o muito que ainda se realizará.

**Considera o relacionamento do Governo do Estado com o Partido e a área parlamentar satisfatório? Por quê?**

**Grillo** — O que considera necessário para que o nível desse relacionamento alcance o índice desejável no futuro?

**Dallanhol** — O relacionamento pode melhorar.

O atual nível é definido mais pela forma em que se desenvolve do que pelas consequências que produz.

Fosse ele maior ou menor, não creio que mudassem os resultados dele advindos.

A ação do Governo no setor de obras ou serviços não precisaria de grandes ajustamentos ou mudanças para alcançar um maior nível de relacionamento.

Creio que uma maior participação das áreas parlamentares, renderia grandes dividendos eleitorais para a Arena.

**Lenoir** — Sim. Porque há permanente diálogo e as divergências ocasionais são inevitáveis em regime onde cada qual emite sua opinião.

**Ghisi** — É razoável o relacionamento do Governo do Estado com áreas parlamentares, em geral, no campo administrativo. Deixa a desejar esse relacionamento sob o ponto de vista político, considerada a área parlamentar federal como um todo. Entendemos que se deve inaugurar uma fase de consultas, debates, trocas de pontos-de-vista, em reuniões mensais, por exemplo, entre a Chefia do Poder Executivo e membros do seu primeiro escalão, com suas bancadas no Congresso Nacional e na Assembleia Legislativa. Se chegarmos ao Governo essa regra será predominante no relacionamento Executivo — Legislativo.

**Grillo** — A vitalidade dos partidos políticos é fator maior da unidade partidária

reposa no debate leal e franco, travado constantemente entre os seus líderes e mais legítimos representantes, debate sempre norteado pelos superiores princípios partidários, que se confundem com os interesses do Estado e se refletem na atividade governamental.

Sob esse prisma deve ser encarado o relacionamento do governante com o seu Partido e a área parlamentar, que lhe dão sustentação política, relacionamento que se tornará sempre mais efetivo à medida do aprimoramento do regime.

**Jorge** — O relacionamento entre Governo e Partido é bom, haja vista o perfeito entendimento entre o Governador Antônio Carlos Konder Reis e o Presidente Senador Lenoir Vargas Ferreira.

Na área parlamentar as pequenas fissuras surgem, mais em função das preocupações eleitorais individuais do que em razão de métodos ou princípios administrativos adotados, o que é perfeitamente natural na relação partidária, em período pré-eleitoral.

A compreensão mútua será sempre receita para o bom entendimento partidário.

**O fato de o comando partidário (no passado UDN e PSD, no presente Arena) ter sido historicamente empolgado pelas lideranças tradicionais de Santa Catarina, tem sido um mal para o nosso Estado?**

**Como vê as condições, no presente e no futuro, para que se verifique uma autêntica renovação nas lideranças políticas do Estado?**

**Grillo** — A liderança política não se impõe. É um fato natural, espontâneo, que pode bafejar a quem na política milita e que se dedica, no exercício dessa árdua atividade, a bem servir. A disputa, assim, pela preferência do Partido, oportunidade da qual desfrutam indistintamente todos os seus filiados, representa, por si só, constante e legítima renovação.

**Ghisi** — A pergunta não está clara, na sua primeira parte. Tentarei responder o que dela compreendi, dizendo: não vemos mal em si, que os antigos partidos (UDN e PSD) tivessem "empolgado" os comandos políticos-administrativos do Estado. Entregá-los para quem?

Vejo nesta etapa de vida revolucionária nacional, neste presente, a possibilidade de integração de novas lideranças políticas em Santa Catarina — para coexistirem com as mais antigas, no benefício do nosso Povo — mais como uma tarefa a ser estimulada e defendida pelo próprio Sistema Revolucionário, em futuro próximo, do que dos homens públicos catarinenses ligados, evidentemente, à Arena. Ao Sistema Revolucionário se deve atribuir essa responsabilidade.

**Dallanhol** — Iniciei-me na atividade pública ainda moço e antes de me despedir da Universidade,

De origem humilde e sem maiores vinculações políticas fui convocado para exercer as mais variadas e importantes funções no Estado.

Era Governador do Estado o Sr. Celso Ramos e Presidente do Partido, o Dr. Aderbal Ramos da Silva.

Deles tive sempre o incentivo e o conselho.

Ao meu redor assisti outros companheiros ascenderem a posições de relevo, por eles estimulados.

A Celso Ramos (líder tradicional) sucedeu um nome novo — Ivo Silveira, repelindo aliás a candidatura do dr. Udo Deeke lançado para sucessor do dr. Aderbal em 1950.

Em todos os escalões e áreas de Governo, em todas as regiões do Estado, encontro — hoje — líderes que foram projetados e que amadureceram no convívio daqueles comandos "tradicionais".

Não tenho pois porque antepor uma generalizada restrição às chamadas lideranças tradicionais.

O que é preciso é segui-los, ou seguir-lhes o exemplo, e no convívio das gerações e das idéias, garantir-se o acesso aos novos, sem exclusividades mas também sem exclusões.

Julgo que é na soma das experiências vividas pelas antigas lideranças e pelas lideranças emergentes, que o partido encontrará sua maior vitalidade, conseguindo uma mobilização efetiva e eficaz.

**Lenoir** — Não. A renovação de liderança é um processo lento, que só se acelera com a prática democrática.

**Jorge** — Liderança não se impõe, se conquista. Quanto ela se mantém através do tempo, se torna tradicional. Negar os benefícios trazidos para Santa Catarina por Lauro Müller, Vidal Ramos, Hercílio Luz, Adolfo Konder, Nereu Ramos e Irineu Bornhausen, só para citar os desaparecidos, é tentar apagar a própria história do nosso Estado.

A abertura dos partidos aos jovens é o grande instrumento para que exista renovação de valores na vida pública. Entendo que procedi assim ao realizar, quando Presidente da Arena, os Cursos de Informação Política e ao criar o hoje vitorioso Movimento Arenista Jovem.

**As lideranças tradicionais impediram ou tolheram o surgimento de novos líderes delas desvinculados, em condições de assumir o comando político do Estado, com respaldo popular?**

**Em caso positivo, cite os nomes.**

**Ghisi** — Esta pergunta está implicitamente respondida no item anterior. Se entendemos, ser esta uma hora de reunião, de diálogo, de aproximação, de "dar-se as mãos", porque lembrar nomes ou pessoas que porventura tivessem sido impedidas ou tolhidas de assumir comando político no Estado? A Revolução de 1964, que é renovadora, aferirá esses aspectos da política catarinense, e pelos seus chefes e supremos

arautos e responsáveis, dirá oportunamente a respeito.

**Grillo** — Em absoluto! A liderança, fruto da disputa pela preferência partidária e conquanto exercida, por alguns líderes, com maior ou menor expressão de intensidade e de tempo, tem sofrido constante e sadia renovação, atestando o surgimento de novos líderes.

A vinculação dos políticos jovens e estreatos à orientação dos líderes mais experientes e às idéias por eles defendidas é fato historicamente comprovado, que não se circunscreve ao nosso Estado e tão pouco impede que os estreatos de ontem disputem, hoje, a liderança.

Essa disputa de caráter interno, constante, revitalizadora e indispensável ao fortalecimento e à unidade partidárias, conte sempre com a participação experiente e tutelar dos velhos e respeitáveis líderes.

**Lenoir** — A resposta é negativa. Acho que as lideranças tradicionais em Santa Catarina sempre atuaram no sentido do surgimento de novos líderes.

O que elas não aceitaram foi a renovação pela eliminação. A renovação se faz sempre necessária, mas não pode prescindir da permanência dos mais velhos. O caldeamento da força e inteligência dos novos com a experiência dos mais idosos tem sido a receita permanente dos líderes tradicionais de nosso Estado, através dos tempos.

**Dallanhol** — É bem verdade que o sistema de eleições diretas e a existência de diversos partidos favorecia a afirmação de novos líderes cujo respaldo popular poderia ser comprovado.

A adoção das eleições indiretas e a limitação dos partidos e da própria atividade política contudo, não excluem essa exigência que pode ser comprovada pela atividade e desempenho de cada político, especialmente daqueles que submetidos periodicamente ao sufrágio popular têm sido confirmados pela vontade das urnas.

**Considera o AI-5 necessário ou acha que deve ser revogado, com o estabelecimento do Estado de Direito pleno no País?**

**Jorge** — Entendo que, no mundo atual, para própria manutenção dos regimes democráticos, os governos necessitam de instrumentos vigorosos que possam fazer valer a soberania nacional, quando ameaçada interna ou externamente.

Considero que o AI-5 pode ser substituído, desde que a nossa Constituição inclua dispositivos institucionais, que permitam ao Executivo tomar medidas eficazes e imediatas, diante de graves crises que possam ocorrer.

As salvaguardas anunciadas pelo Presidente Geisel são o caminho correto para o aprimoramento democrático.

**Dallanhol** — Nunca se, pretendeu, fosse o AI-5 permanente.

**Dallanhol — "Santa Catarina, com sua população distribuída mais ou menos uniformemente, ainda não está na fase de explosão urbana. Para prevenir a desumanização de suas cidades, impõem-se a fixação à terra dos que nela trabalham e a adequada ocupação urbana"**

É o próprio Presidente Ernesto Geisel e seu sucessor Ministro João Baptista de Figueiredo que proclamam e muito oportunamente que o AI-5 pode ser substituído com a adoção de salvaguardas eficazes, que garantam a normalidade da vida democrática.

**Lenoir** — O AI-5 é medida de auto-defesa de uma revolução vitoriosa. Sua revogação fica na dependência da necessidade revolucionária, condicionada ao planejamento dos vitoriosos.

**Ghisi** — Nossa resposta a esta pergunta coincide com a manifestação do eminente Presidente Ernesto Geisel, de 1º de dezembro de 1977, formulada em Brasília perante os mais altos mandatários regionais e nacionais da Arena. As medidas excepcionais fundamentadas em legislação revolucionária vigente, devem sofrer modificações e reformulações que conduzam ao país, "lenta e gradualmente", ao Estado de Direito — que todos aspiramos — fixadas, porém, salvaguardas e garantias do Estado na Constituição. Anexamos um pronunciamento feito na sessão do dia 3.12.77 na Câmara dos Deputados, onde melhor desenvolvemos nossa ideia e entendimento a respeito deste importante tema.

**Grillo** — O AI-5, entendemos, já cumpriu a finalidade que o determinou, em caráter e circunstâncias excepcionais.

O estabelecimento do estado de direito pleno no País é, assim, consequência da superação dessas circunstâncias.

**No caso da revogação do AI-5, acha necessária a sua substituição por salvaguardas constitucionais eficazes a fim de manter a integridade do regime?**

**Ghisi** — Embora a pergunta estivesse praticamente respondida face a resposta anterior, diríamos que essas Salvaguardas Constitucionais deveriam ser fixadas e definidas através de critérios que levassem em conta:

A) Internamente: a — O Estágio de desenvolvimento econômico-social do nosso país; b — A índole do povo brasileiro, considerado sob seu aspecto psicológico e sociológico; c — As disparidades regionais existentes, a área de nosso território e a sua geografia.

B) Externamente: a — As influências alienígenas econômicas, financeiras, ideológicas e doutrinárias — que podem repercutir em nosso meio, conturbando-o de qualquer forma.

**Dallanhol** — A integridade do regime e da vida institucional são condições de sobrevivência nacional e do desenvolvimento pátrio.

Os países da Europa, de forma diversa, oferecem opções e tipos diversos de salvaguardas.

Aliás, a Missão Portela busca acima de tudo um tipo ou os tipos de salvaguardas "caboclas" que devem prevenir e evitar a subversão e o terrorismo que constituem riscos a serem evitados, agilizandando a ação defensiva do Estado.

**Jorge** — Acho absolutamente indispensável a criação das salvaguardas, conforme já expressei na resposta anterior.

Não sendo um constitucionalista não me arisco a apresentar fórmulas novas, mas, das que já tive oportunidade de verem surgidas, até agora, a do Conselho de Estado me parece a mais apropriada.

**Grillo** — A substituição do AI-5 por salvaguardas constitucionais é pensamento do próprio Governo Federal e já amplamente divulgado. A oportunidade e a extensão das medidas a serem adotadas deverão ser ditadas pelos superiores interesses do Estado, no sentido da obtenção e preservação de um regime de liberdade consciente e responsável, postulado maior da Revolução de 1964.

**Lenoir** — A vontade revolucionária se mantém como medida de exceção semelhante ao AI-5.

A vontade democrática, nos dias de hoje, também necessita de segurança que mantenha seu rumo e a resguarda de assaltos antidemocráticos. O Tipo das salvaguardas será aquele que assegure esta finalidade.

**Anistia ampla e irrestrita, anistia parcial ou revisão das punições revolucionárias? Nos dois últimos casos, quais os limites que entende necessários?**

**Dallanhol** — É princípio universal que todo acusado tem direito de defesa.

A partir daí julgo que a Revolução não teria qualquer prejuízo, ao permitir que suas decisões fossem confrontadas com a defesa dos atingidos, que responderiam proporcionalmente a sua culpa.

Anistia ampla e irrestrita porém, seria "tratar igualmente a desiguais", considerando isentos de pena tanto os que fossem excluídos da vida pública apenas por razões políticas, quanto os que realmente praticaram atos criminosos.

**Jorge** — Sou contra a anistia.

Os terroristas e corruptos não merecem o mesmo tratamento que possa ser dado a quem, por formação errônea de processo, tenha sofrido uma punição passível de revisão.

Por outro lado, as revisões só poderão ser possíveis dentro de critérios rígidos e sem a criação de clima emocional, visando afinal subverter a ordem constituída.

De outra parte a revogação do artigo 185 da Constituição Federal, poderá ser o primeiro caminho para as candidaturas dos que, vencido o prazo de suspensão dos direitos políticos, não tenham sido condenados ou estejam respondendo a processos na justiça.

**Ghisi** — Sentimos que a opinião pública nacional tende para uma revisão das punições revolucionárias. As regras e critérios para sua efetivação deveriam observar a prática processual penal militar vigente, oferecendo-se aos postulantes amplo direito revisional.

**Lenoir** — Face a uma revolução vitoriosa em nome de determinados princípios, há os que foram vencidos e os que foram vencidos e punidos. Aceita a filosofia revolucionária, os punidos poderão ter reexaminados, conforme seu grau de razão, as penas a que foram submetidos.

**Grillo** — Correlação básica para a abertura política preconizada pelo próprio Presidente da República, a revisão das punições revolucionárias proceder-se-á, sem dúvida, sob a égide da Lei, que lhe fixará os limites, e sob os auspícios do

princípio da liberdade com responsabilidade, defendido pelo Governo Revolucionário.

**Arena e MDB comportam todas as tendências políticas da Nação, ou considera necessária a abertura de uma possibilidade legal que enseje a formação de novos partidos? No último caso, qual o quadro partidário que considera ideal?**

**Lenoir** — Apenas a legislação poderia diminuir as exigências vigentes, sem atingir a existência dos partidos atuais.

**Ghisi** — Arena e MDB comportariam todas as tendências políticas da Nação desde que se outorgassem maiores prerrogativas às minorias existentes nesses partidos. Essas minorias adquiririam força, expressão e individualidade de verdadeira agremiação onde estivessem contidas.

Nossa convicção se firma na observação dos grandes partidos existentes nas democracias ocidentais onde quase sempre prevalecem duas correntes partidárias definidas e absorvedoras das tendências mais expressivas da respectiva opinião pública nacional. Na impossibilidade de uma reformulação dos princípios e normas relativas à sublegenda, que presidem e informam a atual legislação eleitoral e partidária, consideraríamos ideal a existência de quatro agremiações políticas no país, as quais poderiam agasalhar todas as tendências político-ideológicas mais sentidas no atual estágio de nosso desenvolvimento institucional.

**Jorge** — Sou a favor do bi-partidarismo e entendo que as tendências políticas da Nação podem, perfeitamente, se acomodar dentro dos atuais partidos.

A divisão de ideias dentro de uma agremiação política é até mesmo necessária para a manutenção de uma vida partidária permanente.

**Grillo** — A sincera e louvável intenção dos líderes, no sentido da unidade partidária, tem, por vezes, encontrado obstáculos que refletem a necessidade da formação de novos partidos políticos, capazes de comportar as diversas tendências, que os atuais Partidos não mais suportam.

Sem que o tema em exame houvesse ainda merecido, de nossa parte, maiores reflexões, entendemos que a atual conjuntura política comporta — e necessita — a existência de quatro partidos.

**Dallanhol** — Sempre defendi uma reformulação no quadro partidário. Nesse sentido e visando a efetiva pluralidade partidária apresentei inúmeros projetos na Câmara dos Deputados. Sem o exagero de outros tempos, e dos tempos das "legendas de aluguel", julgo que a própria conjuntura daria um quadro ou número ideal de partidos, quantos fossem as correntes expressivas da opinião pública nacional.

**Quais deveriam ser, em sua opinião, as grandes ênfases do próximo programa de Governo em Santa Catarina?**

**Grillo** — As grandes ênfases do Plano de Ação do próximo Governo em nossa opinião, deveriam ser:

Partindo do pressuposto básico de que o planejamento deve ser global e integrado e de:

a) atuação nos campos político, social, econômico e administrativo; b) âmbito setorial e regional; c) realização em consonância com as diretrizes emanadas do Governo Federal; d) articulação adequada com os municípios; e) realização, na forma de um processo contínuo, por todos os Órgãos que direta ou indiretamente participam da administração pública; f) orientação no sentido da valorização humana, com a concepção de que "o homem é o meio e o fim de todo o processo de desenvolvimento".

Entendemos que a Ação do próximo Governo deveria se desenvolver no sentido de um "Desenvolvimento Integrado Catarinense".

Coerente com os objetivos da Política Nacional de Desenvolvimento, que são:

a) assegurar a estabilidade política; b) dinamizar o crescimento econômico com justiça social; c) proporcionar condições para a plena realização humana e; d) contribuir para o estabelecimento das condições de segurança; e) dimensionados os recursos existentes no Estado, estudadas e analisadas as necessidades, fixadas as prioridades e, considerando as ações desenvolvidas pelos Governos antecessores, as grandes ênfases do Plano de Ação para o próximo Governo, em nossa opinião, deveria ser:

1 — **Integração política**, exercida através da Coordenação do Executivo, sem comprometimento da independência e da harmonia dos Poderes de Estado, dando-se cumprimento à Carta de Princípios do partido do Governo no Estado, a Aliança Renovadora Nacional, expressa pela vontade legítima do povo catarinense, vinculada à orientação superior partida do Presidente da República, com o diálogo e acatamento à corrente partidária da oposição, sobretudo quando se tratarem de assuntos que representem os interesses legítimos da coletividade catarinense, com a manutenção do espírito de ordem e disciplina públicas.

2 — **Modernização da Estrutura Básica Administrativa**, permitindo um elevado índice de capacitação administrativa e perfeito sistema de comunicações e de informações a fim de realizar, na forma de um processo contínuo, o Desenvolvimento Integrado Catarinense.

3 — **Integração Estadual**, através de uma ação coordenada, objetivando a integração micro-regional e de polos dinâmicos do Estado, em perfeita articulação com os Municípios, Distritos Industriais, Superintendência, Conselhos e Centros Comunitários, a fim de corrigir os desníveis regionais e setoriais.

4.1 — **Infra-estrutura Econômica**.

4.1 — **Transportes e Comunicações**. Dinamização e consecução das obras dos Sistemas de Transportes e Comunicações no Estado.

4.2 — **Energia Elétrica**. Consolidação dos programas de distribuição de energia elétrica e de eletrificação rural, com a elaboração de uma política de consumo industrial e de aplicação de uma adequada taxa tarifária de consumo industrial.

4.3 — **Saneamento Básico**. Dinamização de uma política e consecução das obras de saneamento básico (água, es-

goto sanitário).

5 — **Infra-estrutura Social**.

5.1 — **Educação**. Elaboração de uma política de educação e modernização do sistema de formação do sistema de formação de recursos humanos, com a implantação de um organismo de pesquisas e estudos visando a definição e fixação de currículos adequados às Escolas, em seus vários níveis e com o objetivo de formar e treinar recursos humanos a fim de atender às reais necessidades da demanda existente nos três setores da economia Catarinense.

5.2 — **Saúde e assistência social**. Modernização e expansão dos sistemas de saúde e assistência Social. Consecução e dinamização dos programas de Desenvolvimento Social, Ação Social e Ação Comunitária, com o estabelecimento de políticas e de ações que objetivem a prosperidade para todos e bem estar para cada um.

5.3 — **Habitação**. Dinamização da COHAB-SC. Estabelecimento de políticas e programas de habitação, urbanos e rurais, em cooperação com os municípios, indústria, comércio, agricultura e entidades de classe.

6 — **Estratégias para os Três Setores da Economia Catarinense**.

6.1 — **Dinamização das Políticas de Crédito e Financeira e de Incentivos Fiscais**, de forma integrada entre os Sistemas estadual, regional e nacional, com programas à base de estudos Setoriais e regionais.

6.2 — **Estabelecimento de Políticas Regionais e Setoriais de Desenvolvimento**, objetivando corrigir os desníveis internos.

6.3 — **Dinamização e racionalização da Tecnologia**, com programas de pesquisas, assistência técnica e formação e treinamento da mão de obra.

6.4 — **Modernização, expansão e diversificação do parque industrial**, possibilitando a ampliação do nível de emprego.

6.5 — **Modernização da agricultura e expansão da fruticultura e agropecuária**, com a dinamização de programas de pesquisa, extensão e assistência técnica rural.

6.6 — **Modernização das atividades comerciais**, inclusive exportação.

6.7 — **Estabelecimento de Política de estoques reguladores e distribuidores**, em ação conjunta do Estado e iniciativa privada.

6.8 — **Estabelecimento de Política para acelerar a implantação da indústria turística no Estado.**

7 — **Desenvolvimento Tecnológico e Proteção ao Meio Ambiente**.

Dinamização das atividades da Fundação de Amparo à Tecnologia e Meio Ambiente — FATMA:

a) Dinamização de Programas de Tecnologia Industrial

b) Implementação de Projetos de Vanguarda

c) Desenvolvimento de estudos e pesquisas tecnológicas.

**NOTA:** Ressaltamos, na oportunidade, que se tratam de referências às linhas de ação que achamos devam ser realizadas e que, pela ordem com que foram enunciados, não significa seqüência de prioridades.

**Ghisi** — Dever-se-ia dedicar especial ênfase a quatro aspectos fundamentais da sócio-economia barriga-verde, através de:

1 — Um amplo programa de Turismo; 2 — Desenvolvimento industrial, com especial atenção ao aproveitamento integral do carvão catarinense e das nascentes demais riquezas minerais (rocha fosfática, fluorita, etc), sem se descurar do apoio à indústria de base, tradicional no Estado; 3 — Desenvolvimento agrícola, voltado à nossa realidade minifundiária; 4 — Política de integração e de apoio recíproco, entre Estado — Município — Comunidades, com prioridade às soluções de problemas micro-regionais.

**Jorge** — Inicialmente, cabe o registro de que um Plano de Governo só poderá ser elaborado, legitimamente, com a participação de todos os parceiros sociais — trabalhadores, empresários, estudantes, religiosos, etc — cuja participação virá do consenso político em torno de um candidato.

Promovidos os contatos com todos e cada um dos parceiros sociais, da comunidade catarinense no caso, há que se fazer as pretensões, as reivindicações, os anseios convergirem para os interesses do Estado e que estes se deixem conciliar com os da Nação.

Sobre as grandes ênfases, embora enunciado constitucional, cabe à educação em sentido amplo (desde a alfabetização, a de aprimoramento, a cultural, a física-desportiva até a tecnológica). Ela faz parte das grandes prioridades e de uma estratégia global.

A educação se tornou prioridade permanente, já que é pressuposto indispensável para a melhoria da qualidade de vida.

A saúde e a habitação são igualmente prioridades substantivas.

A saúde, em sentido amplo, desde a preventiva até o saneamento básico.

Dentro do princípio da continuidade administrativa, caberá ênfase à conclusão do programa rodoviário e de eletrificação rural.

Observe-se que estes dois programas podem ser aceitos como ação setorial para outras duas grandes prioridades — ao lado da educação — a agricultura e a indústria.

Resta identificar a partir do sistema econômico de Santa Catarina, os setores chaves para concentrar-lhes os esforços, dos quais resultará um maior impacto econômico, capaz de produzir repercussões econômicas favoráveis sobre todas as áreas. É o que se conveniência chamar modelo de crescimento em bloco.

A consolidação do parque industrial existe através do aumento de eficiência das empresas já instaladas, de modo a conferir-lhes ainda maior poder de competitividade, especializando Santa Catarina em determinados produtos (setores chaves), que possam garantir uma participação significativa no mercado nacional, assim como a continuidade do atual processo de modificação da estrutura industrial, induzindo ganhos de participação relativa dos ramos produtores de bens intermediários e de capital, de maneira a permitir um maior dinamismo do setor e um desenvolvimento mais integrado e harmônico e auto sustentado da economia no sentido amplo, deverão merecer atenção especial do Plano de

Governo.

Ressalte-se a agro-indústria, onde a interdependência entre o setor primário e secundário no Estado é maior, valendo ressaltar como prioridade do setor: (1) carnes de suínos, de aves e de animais de pequeno porte; (2) frutas de clima temperado e hortaliças; (3) milho como alimento animal e humano; (4) pellets de tubérculos; (5) laticínios; (6) óleos vegetais e derivados, incluindo a carne, e o leite de soja; (7) couros.

Observe-se que, pelo rol das prioridades desse setor, a economia catarinense se diferencia da do Rio Grande e Paraná, embora inserida na região extremo sul, o que resulta reivindicar, quando da fixação de políticas regionais, formulações diferenciadas, sob pena do impacto delas ficar prejudicado.

Do setor dinâmico, refiro-me à implantação de uma usina siderúrgica — a SIDERUL, cuja atividade será de enorme reflexo, a ser instalada no litoral-sul.

O processo já foi iniciado no Governo Konder Reis, como medida de aproveitamento do carvão catarinense, e que obteve do Governo Federal, através da Resolução 31/75 do CONSIDER, a inclusão deste projeto no programa siderúrgico nacional, apoiando a implantação de uma usina de aproximadamente 500.000 t/ano, pela utilização da redução direta, via gaseificação, do carvão a vapor.

A SIDERUL representa a oportunidade de o Estado participar dos grandes programas nacionais.

Ainda no campo da implantação da indústria de base, dever-se-á cometer ênfase especial ao pólo carboquímico do litoral-sul-catarinense, de maneira a articular a implantação dos projetos de 2ª geração, além da gaseificação do carvão para outras finalidades, e das gestões para ativar a expansão do Porto de Imbituba.

A indústria de Turismo está entre as atividades primeiras no Estado, para explorar-lhe as condições naturais, preparando pólos turísticos com toda a infra-estrutura necessária, constituindo "condomínios turísticos".

**Lenoir** — É um assunto sobre o qual os técnicos deveriam falar face à realidade catarinense atual. O nosso orçamento não permite a elaboração de um programa de atendimento maior a todos os setores. Daí os programas darem ênfase a determinadas prioridades. Estas se aferem do estudo da realidade presente. É provável que setores prioritários nos últimos planos administrativos possam passar a prioritários no próximo planejamento.

**Dallanhol** — Um programa de Governo precisa ser pensado e meditado por "muitas cabeças".

Vivendo um período em que, pela primeira vez, se programou de forma consequente a ação governamental; atuando por dez anos na assessoria direta de dois eminentes Governadores, participando da vida universitária como aluno e professor; dirigindo empresas — no Governo e na iniciativa privada; vivendo, em contato intenso com todo o Estado; dedicando-me, — por inteiro — à vida parlamentar que é multiforme e abrangente; julgo ter as melhores condições para programar a ação de governo.

Lógico que é possível enunciar conceitos ou ideais pessoais ou ênfases à integração regional, ao apelo à produção, ao imperativo de uma agressiva e pertinaz política de valorização catarinense.

O desdobramento dessas ideias contido deve subordinar-se ao debate mais amplo, com todos os setores interessados.

Talvez fosse o caso de dizer que os governos, sem nenhum mérito, precisam de participação.

Ainda que caiba — e cabe — ao Governador, decidir, é preciso haver humildade para debater. Para debater e para permitir a co-participação de todos os setores responsáveis.

**Em termos de aplicação de recursos, as obras de infra-estrutura social (educação, saúde, habitação, etc) teriam no seu programa de Governo uma prioridade maior do que as obras de infra-estrutura econômica (estradas, energia, comunicações, etc)?**

**Jorge** — A infra-estrutura social — educação, saúde e habitação — como a econômica — estradas, energia e comunicação — são ambas resultantes do conteúdo ideológico e programático da Constituição Federal.

A qualidade de vida, que é o que se busca, através de uma democracia que não pode ser só política, mas social e econômica, resulta tanto de uma adequada, instrumentada e funcional infra-estrutura social como econômica. A conjugação de ambas fluirá ao bem estar social e à melhoria do padrão de vida.

A atual administração Konder Reis reconheceu o hiato entre a infra-estrutura social e a econômica. Daí o realce consignado às atividades tidas como da infra-estrutura econômica, resultando no programa rodoviário e de eletrificação rural, cuja execução foi rotulada como prioritária.

Não há que se negar, pelos efeitos reflexos entre ambas infra-estruturas, que os benefícios se estendem por todo o tecido social.

Observe-se por exemplo os efeitos dos programas executados sobre a agricultura e a indústria, que estão, ao lado da educação, como ações prioritárias.

A ênfase, a uma ou a outra, terá de ser respondida a partir de um levantamento dos setores, com vistas à manutenção de um equilíbrio permanente, exatamente pela interdependência de uma e outra.

Um investimento em infra-estrutura social acarretará, com toda certeza, igualmente, em aumento de produtividade nos segmentos econômicos. Registre-se, apenas, o aprimoramento da mão-de-obra, que também é meio de melhor distribuir a renda, na medida em que possibilitará maiores chances de emprego, etc.

**Lenoir** — Não posso ter plano elaborado. É princípio adequado à nossa tradição o equilíbrio. Em Santa Catarina, também no plano social e econômico, esse equilíbrio deverá ser verificado. Sem a iniquidade das omissões e sem os exageros das ostentações.

**Grillo** — Esta afirmativa só deveria ser dada após a realização do planejamento

Global, que teria que ser feito, da ação para o próximo Governo. Somente após as fases de diagnóstico, onde selecionadas as metas e objetivos com a adequação dos meios e recursos disponíveis existentes, detalhadamente quantificados, física e financeiramente, poder-se-ia, então, fixar as prioridades para os programas e projetos a serem executados.

Por outro lado, as ações decorrentes de tais programas e projetos poderão ser executadas simultaneamente.

Daríamos ênfase, em princípio, e em consonância com o pressuposto básico de que o planejamento deve ser global e integrado e de orientação no sentido da valorização humana, à solução dos problemas de infra-estrutura econômica. É também nosso pensamento que a partir do planejamento dos recursos humanos, possa ser criado o modelo da expansão econômica e do progresso social, ativando os setores mais dinâmicos da economia, isto em razão de que foi afirmado de que "O homem é o meio e o fim de todo um processo de desenvolvimento".

Se considerada a densidade financeira dos respectivos investimentos, e a ainda deficiente infra-estrutura econômica do Estado, é de se afirmar que, mesmo a médio prazo, o somatório dos recursos destinados à referida área expressarão maior valor que o alocado à infra-estrutura social.

Analisados, contudo, os orçamentos estaduais dos últimos anos, verifica-se estar em curso nítido processo de reversão, pelo qual, a cada ano, maior ênfase é dada ao desenvolvimento social. Entendemos, também, que nos limites da capacidade do Tesouro do Estado e sem prejuízo do desenvolvimento econômico, deve ser acelerado mencionado processo, mesmo porque absolutamente falso e insustentável será o crescimento econômico sem o atendimento das necessidades que, como bem definiu o Presidente Geisel, constituem direitos humanos de primeira grandeza.

**Dallanhol** — Tanto o econômico como o social são necessários.

E o nível dos meios a eles atribuídos devem corresponder à origem dos recursos.

Dinheiro emprestado a juros altos e com prazo curto só pode ser aplicado em obras que respondam imediatamente e nos prazos em que os financiamentos devam ser resgatados.

Recursos específicos que não precisam ser devolvidos podem ser destinados a áreas não rentáveis.

Em qualquer caso, porém, é preciso agressividade e constância no pedir.

Apesar de quanto se diz, acho que há dinheiro para tudo: para o social e para o econômico.

Lembro-me agora da experiência que vivi oito anos, como Diretor Financeiro da CELESC.

Não havia dinheiro. Mas com o correr do tempo consegui dinheiro ou recursos no Ministério das Minas e Energia, na Eletrobrás, no INDA (hoje INCRA), no plano do Carvão Nacional, no BRDE, no BNDE e no BID.

E com isso a CELESC implantou o maior plano de eletrificação de Santa Catarina: superamos o racionamento, construímos 8 Usinas, subestações em todas as regiões, linhas e redes para toda parte e executamos um plano de eletrificação rural sem paralelo nesses últimos 15 anos.

**Ghisi** — A resposta honesta e de sentido mais abrangente, a esta pergunta, somente poderíamos oferecer após o conhecimento da realidade econômico-financeira do Estado, enfocada sob todos os seus mais variados aspectos de extensão e profundidade. Entendemos preliminarmente deverem caminhar em linhas paralelas, as conquistas econômicas e sociais, para que o homem seja forte e cada vez mais "fim-último" de uma sociedade também vigorosa e rica no seu conjunto comunitário. Neste aspecto as políticas dos Estados Federais deverão, também, e necessariamente, adaptar-se às regras maiores e superiores emanadas do Poder Central.

**Considera essencial o planejamento em Santa Catarina para o êxito do próximo Governo? Caso positivo, este planejamento deveria ser plurianual, anual, detalhadamente quantificado física e financeiramente, ser resultado de um extenso trabalho de pesquisas e estudos, ter a participação das comunidades e das universidades?**

**Dallanhol** — Dizia-me há poucos dias um bem sucedido empresário de SC: "ninguém resiste a um bom projeto".

É verdade.

Nas áreas federais encontram-se "Fundos" de toda natureza.

Para obtê-los, porém é preciso "programar".

Aliás, mais que isso: "para governar é preciso programar".

Fiel às ideias da primeira equipe que programou a ação do Governo Catarinense, estou cada vez mais convicto de que o sucesso do Governo está na relação direta de um planejamento. Basta verificar que daquele planejamento inicial resultaram o PLAMEG, o BESC, o BRDE, o PROCAPE, programas setoriais desenvolvidos nas áreas da energia, da agricultura, da educação e do saneamento.

Esse planejamento deveria ser plurianual e flexível, quantificado tanto física como financeiramente.

Julgo importantes as contribuições das comunidades e das universidades, e imprescindível a participação política.

Só está válida e convalida o planejamento.

**Grillo** — É essencial e imprescindível o planejamento em Santa Catarina para o êxito do próximo Governo.

O requisito primário e mais elementar da administração é obviamente o planejar. O planejamento é, nada mais, nada menos, do que a programação sistemática e coordenada da ação para alcançar objetivos visados. Acharmos que não existe a alternativa planejar ou não planejar, pois que a realidade é planejar bem ou planejar mal. Onde quer que haja administração haverá planejamento, ao qual se terá que dar atenção tanto mais quanto for o número de problemas e fatores.

Aplica-se tanto para os indivíduos como aos Grupos, às famílias, aos negó-

**"Anistia ampla e irrestrita seria "tratar igualmente a desiguais", considerando isentos de pena tanto os que fossem excluídos da vida pública apenas por razões políticas quanto os que realmente praticaram atos criminosos". (Dallanhol)**

cios e aos Governos. A sociedade ocidental, nestes últimos anos, tem sido arastada num turbilhão de transformações, ganhando constantemente maior densidade de forças. Essas transformações se expandem através dos países altamente industrializados, em ondas de velocidade acelerantes e com um impacto sem precedentes.

Segundo "Bequerart": "nos últimos 10 anos, desenvolveu-se muito maior conhecimento do que em todo o restante da história da humanidade". No mundo moderno, em constantes e aceleradas mudanças, a expectativa de sobrevivência de uma boa definição de objetivos não é muito longa. Dramaticamente, na Era Tecnológica o amanhã começa hoje. Por outro lado, o planejamento a longo prazo é inevitável no mundo moderno, não se tendo portanto outra alternativa que não antecipar o futuro, tentar moldá-lo com um equilíbrio entre os seus objetivos imediatos e a longo prazo.

Toda organização ou empresa necessita estar ajustada ao meio-ambiente, não apenas hoje, mas igualmente no futuro. Todos sabemos que o meio-ambiente vai mudar e que ele será diferente nos próximos 5, 10 ou 15 anos. As organizações deverão estar cada vez mais capacitadas a atender às necessidades urgentes e satisfazer às expectativas existentes.

Na definição de John Vieg, da Universidade de Chicago, "planejar é ir de encontro ao porvir, modelá-lo, segundo os nossos desejos". Se tarefa básica do Governante, em qualquer dos níveis de governo, é modelar o futuro segundo o desejo da comunidade, evidente que o planejamento é atividade não só essencial como imprescindível à administração pública.

Em sua obra "Santa Catarina Nova Dimensão", o Professor Fernando Marques de Mattos, no capítulo — Santa Catarina e sua experiência de planejamento, diz: "Santa Catarina está agora suficientemente despertada para iniciar a fase de ação planejada, ou planejamento integrado. Dezessete anos de planejamento deixam um legado de importantes subsídios para o futuro planejamento em Santa Catarina". Concordamos plenamente com sua afirmativa, ressaltando que, basicamente, com o Plano do atual Governo — 1975/1979, partiu-se à fase do planejamento integrado.

O planejamento, portanto, deve ser global e integrado, a curto, médio e longo prazos, ou seja plurianual e anual para o estabelecimento de um plano de ação governamental, na forma de um processo dinâmico de controle sistemático de execução e de reajustamento anual. No tocante à elaboração do mesmo, nada há a acrescentar à lei nº 5.089, sancionada pelo Governador do Estado em abril de 1975, que, instituindo o planejamento como princípio fundamental da atividade administrativa, definiu como seus objetivos básicos o plano de Governo; os programas gerais, setoriais e regionais de duração plurianual; o orçamento plurianual de investimentos; o orçamento-programa anual; a fixação de percentagem para aplicação em investimentos, e a programação financeira de desembolso.

# Grillo — “Deve ser acelerado o processo de desenvolvimento social, mesmo porque absolutamente falso e insustentável será o crescimento econômico sem o atendimento das necessidades que, como bem definiu o presidente Ernesto Geisel, constituem direitos humanos de primeira grandeza”.

1 — a observação das técnicas nas modernas aplicadas à espécie (processo);

2 — a compatibilização do planejamento regional ao de ordem global pelo Governo Federal (substância).

Dessa conjugação resultará: 1 — um trabalho de linguagem comum e atualizada, para o trato de problemas gerais de administração; 2 — uma íntima correspondência do planejamento realizado em função das realidades estaduais levantadas em face do apoio e do respaldo que se possa aguardar dos vários órgãos da União, conhecidas as suas metas gerais.

Assim, o planejamento, conforme o setor e o programa a serem desenvolvidos, poderá ser plurianual, anual, e obviamente, sempre que possível, “quantificado física e financeiramente”, pois será do conhecimento mais íntimo da realidade catarinense para a obra governamental em favor do Estado, que se pretende retirar a mais valiosa colaboração de todos os segmentos de sua sociedade, conhecida a vocação barrigueresca para a realização do bem comum e reconhecido no seu indivíduo espírito liberal e solidário para a realização de obras de sentido global.

**Jorge** — O planejamento é antecipar decisões. A necessidade é inquestionável, seja para orientar a ação do governo, seja, sobretudo, para orientar as expectativas do sistema econômico, na medida em que pode acomodar melhor o racional deste sistema.

O plano encontrado, como se disse acima, através da convergência dos interesses de todos os parceiros sociais, não pode ser, contudo, rígido. Há que se supor as necessárias variações que ocorrem no mecanismo social, daí não se afastar a função do “mata borrão” para reciclar o próprio plano.

O plano há que ser plurianual e anual ao mesmo tempo. A cada ano avaliado e revisto se necessário. É o papel do “mata borrão”. E, detalhadamente quantificado, física e financeiramente.

A participação das universidades, quando se lhes reconhecer como laboratórios de idéias, por que inseridas no contexto social do Estado, há de se esperar, mas, em conjunto com os órgãos que hoje na estrutura do Estado elaboram e fixam estratégias político-administrativas. São órgãos com grau de profissionalização elevado.

**Qual o grau de importância que atribui ao problema das desigualdades de renda em Santa Catarina? Medidas específicas deverão ser tomadas visando melhorar a distribuição da renda entre as várias classes da população, mesmo com certo prejuízo nas taxas de desenvolvimento? Caso afirmativo, que medidas poderiam ser?**

**Grillo** — A pergunta seria mais adequada se dirigida ao futuro Presidente da República, o eminente General João Baptista de Figueiredo. Cabe à União o comando de toda a política econômico-financeira do País, de acordo com a Constituição Federal, e assim os problemas de desigualdade de renda estariam no âmbito de competência do Poder Executivo, a quem cabe propor modificações ou reformulações julgadas necessárias e convenientes ao interesse nacional. É evidente que atribuímos ao problema importância relevante, pois nos posicionamos dentre aqueles que, no Congresso Nacional, nesses 11 anos de honrosa representação política do povo de Santa Catarina, tem os procedido a várias tentativas legislativas no sentido de tornar mais fácil e justa a vida de milhares de brasileiros, nossos irmãos.

Haveríamos de, permanente e diuturnamente, com o peso de nossa autoridade de Governador de Santa Catarina, sugerir aos órgãos competentes do Governo Federal, a adoção de novas medidas que ao lado de outras já tomadas, ampliasse o grau de conquistas sociais e econômicas da maioria de nossa população.

Entretanto, no âmbito restrito de sua competência, o Governo Estadual promoveria estudos e gestões, procedimentos e formulações para ampliar os horizontes de justiça social, em sentido amplo, nos setores da Educação, da Saúde, da Habitação, do Trabalho, da Previdência, etc.

**Dallanhol** — Não há como desconhecer as desigualdades de renda em Santa Catarina, mas este não chega a ser um problema alarmante.

Ademais seria ilógico tentar superá-lo por um processo redistributivo sacrificando-se as taxas de crescimento. Mais adequado seria tentar-se criar novas e maiores oportunidades de emprego, com o que os segmentos menos remunerados seriam “puxados”.

De qualquer forma para reduzir desigualdades em SC “é preciso andar”, a menos que se queira nivelar por baixo, com o que não concordariam os catarinenses.

**Grillo** — A melhor distribuição de renda é na realidade um dos problemas que atualmente está sendo seriamente enfrentado pelos Governantes, em qualquer nível.

“Governo não aceita a colocação de esperar que o crescimento econômico, por si, resolva o problema da distribuição de renda, ou seja, a teoria de “esperar o bolo crescer”. Há necessidade de, mantendo acelerado o crescimento, realizar políticas redistributivas “enquanto o bolo cresce” (CPND, Setembro de 1974)”.  
Achamos imensurável o seu grau de importância. Diríamos que se trata de um desafio, no meio de complexos problemas existentes não só no Estado, como no País e mesmo no Mundo, que terá que ser enfrentado com bastante vigor e maturidade. Deverá ser o resultado de um processo de compatibilização com as taxas de crescimento econômico que demanda tempo e racionalidade. Para que isso aconteça, deverá haver um harmonioso crescimento dos setores produtivos da economia — agricultura, indústria e serviços. O resultado das ações Governamentais propostas em um plano de desenvolvimento Global e integrado, na forma com que apresentamos no item 10, apresentarão invariavelmente reflexos positivos na melhor distribuição de renda em Santa Catarina.

Coerentes estamos com o pensamento do Governo Federal, de que a melhoria de distribuição pessoal de renda terá que resultar, em primeiro lugar, da valorização do homem pela educação e pela política de desenvolvimento e criação de empregos e, em segundo lugar, do aperfeiçoamento da política fiscal, da criação de fundos institucionais de poupança pertencentes aos trabalhadores e da melhoria da saúde e assistência social.” (Discurso do Presidente Geisel no dia do Trabalho em 1976). A respeito, queremos esclarecer, desde logo, que reconhecemos a necessidade de se ampliar o mercado interno, ou seja, que não se deva esperar crescer o bolo para chamar à mesa novos comensais. Mas, o que não nos parece viável, sob hipótese alguma, é emperrar-se o desenvolvimento econômico e acelerar-se a inflação sob pretextos supostamente redistributivos, pois, neste caso, estaríamos todos mais pobres a curto prazo. Temos hoje, em termos de país, o oitavo PIB do mundo, e uma renda “per capita” que se aproxima dos mil e quinhentos dólares, cinco vezes mais que dez anos antes.

Na análise da matéria, contudo, vários estudos têm se limitado a apontar o coeficiente de Gini para tecer críticas à estrutura de rendas revelada pelos censos, com o que não concordamos. Há, efetivamente, uma indesejada concentração nos extratos superiores, mas deve ser levado em conta que a distribuição existentes resultou de evolução de longo prazo da economia e, mais, que a situação não é privilégio brasileiro, mas sim comum a qualquer país que tenha vencido a fase do “take off” e que busque, por todos os meios possíveis, ingressar no fechado clube dos países industrializados.

Além disto, não podem os analistas relevar a percepção das rendas não monetárias atribuídas pelo Poder Público aos menores ganhos, desprezadas na aritmética das informações censitárias, assim como a ocorrência do fenômeno da mobilização social, em decorrência do qual as classes de menor renda integraram-se, principalmente nos últimos anos, a faixas superiores, o que significa dizer, se persistentes as desigualdades, ninguém ficou mais pobre.

A questão da estrutura de rendas, disse bem o Governador Konder Reis em seu Plano de Governo (1975/1979), depende, pela sua própria natureza e magnitude, de equacionamento e soluções nacionais. Por assim ser, cabe ao Estado, supletivamente, na condução de co-participante no processo de redistribuição e no âmbito de suas atribuições, assegurar aos menos afortunados a porção ideal de rendas não monetárias, principalmente nas áreas de saúde e educação, face a acentuada relação direta existente entre níveis de sanidade e escolaridade, e extras de renda.

Ora, se quanto maiores a capacidade física de trabalho e o grau de instrução tanto maior a renda, é claro que deverá o Estado, além de concorrer direta ou indiretamente para a absorção da mão-de-obra ociosa ou subempregada, dedicar especial atenção àqueles setores assistenciais, com vistas a agilizar o processo de equalização, sem que disto resulte qualquer repercussão desfavorável sobre o processo de desenvolvimento econômico.

Indicariamos, entre outras, as seguintes medidas específicas a serem tomadas no Estado, na maioria já referenciadas no item 10:

— Modernização no Sistema de Educação e Formação de Recursos Humanos;

— Modernização e expansão dos sistemas de Saúde e assistência Social;

— Estabelecimento de Política e Programas de habitação;

— Estabelecimento de Política Regional e Setoriais de Desenvolvimento, com a expansão e diversificação do parque industrial;

— Programas de Pesquisas, assistência Técnica, formação, aperfeiçoamento, e colocação de mão-de-obra para os três setores da economia;

— Modernização de Agricultura, expansão da fruticultura e agro-pecuária, com melhoria da produtividade;

— Estabelecimento de Política de estoques reguladores e distribuidores e de preços mínimos;

— Estabelecimento de Política de Defesa ao Consumidor;

— Educação intensiva e extensiva para o planejamento familiar;

— Ressalta-se, na oportunidade, que esta ação deve ser desenvolvida por todos — Governo, Municípios, Setor Privado e por todos os Órgãos direta ou indiretamente ligados ao assunto. O Governo induz o processo... mas a ação é de todos.

**Lenoir** — O problema das desigualdades de renda existe em termos nacionais, espelhando, sobretudo, uma fase da nossa evolução econômica e social. É claro que a melhoria desse quadro deverá ser perseguida com afinco.

**Jorge** — A política de distribuição de renda está mais afeta à ação do Governo Federal. O Estado-Membro poderá, nos limites de suas atribuições, complementá-las e subsidiá-las.

A educação, por exemplo, se também orientada no sentido de possibilitar o aumento da produtividade e eficiência funcional, conduz ao melhoramento na distribuição da renda, na medida em que irá ensinar que a mobilidade social da população se verifique em sentido ascendente. Enfim, os investimentos da infra-estrutura social.

A descentralização industrial, as medidas preconizadas para reduzir a explosão urbana e de estímulo ao desenvolvimento agrícola, com certeza, são ações que podem ser deflagradas pelo Estado.

**Existem em Santa Catarina regiões com índices de desenvolvimento bastante elevados e outras com reduzido dinamismo econômico. Pretenderia criar estímulos especiais visando o desenvolvimento dessas áreas de menor crescimento? Que estímulos poderiam ser estes?**

**Grillo** — Existem em Santa Catarina, de fato, regiões econômicas menos desenvolvidas, não se podendo caracterizá-las, contudo, como “bolsoes de pobreza”. A eleição dos estímulos a serem defendidos àquelas áreas será precedida, obrigatoriamente, de análise ca-

suística visando a medir as respectivas potencialidades, e, conseqüentemente, a identificar as oportunidades que permitam a aceleração das taxas de crescimento locais.

O Processo para corrigir os desníveis regionais e Setoriais no Estado através de uma ação coordenada integrada, objetivando a integração micro-regional e de polos dinâmicos do Estado, em perfeita articulação com os Municípios, Distritos Industriais, Superintendências, Conselhos e Centros Comunitários, é uma necessidade. Com esta ação conjunta, aliada às Estratégias para Desenvolvimento dos Três Setores da Economia Catarinense, referidas no item 10, invariavelmente resultarão num crescimento mais harmonioso dos setores produtivos (agricultura, indústria e serviços), com resultados significativos para a integração regional. Vários são os indicadores dos desequilíbrios regionais. Estudos e ações já foram, e estão sendo desenvolvidas no sentido de corrigirem-se estas distorções. Estímulos especiais, indutores ao desenvolvimento de áreas de menor crescimento, também são concedidos há vários anos, principalmente na indústria e agricultura. Os estímulos especiais, obviamente farão parte integrante do processo, dinamizados os existentes e criados novos, se necessários, e aplicados de uma forma racional afim de surtir os efeitos desejados.

Estes estímulos existem nos Órgãos Federais, Regionais, Estaduais e até nos Municípios. Uma das medidas pertinentes que temos por realmente importante, diz respeito à desconcentração econômica, notadamente no que se refere à atividade industrial.

Embora não se verifique neste Estado a excessiva concentração encontrada em alguns outros, verdade é que a distribuição espacial do setor secundário está já a provocar desconfortos de escala, afetando profundamente municípios que atualmente centralizam a atividade em tela. Um estudo Global sobre a redivisão territorial e amembramento de Municípios poderia auxiliar intensamente no planejamento da coordenação integrada que enfatizamos.

A Resolução nº 14, do Conselho de Desenvolvimento Econômico, põe à disposição dos Estados os meios indispensáveis à desconcentração, relevando notar que Santa Catarina dispõe, no seu contexto administrativo, do órgão que se poderá ter como agente executor da reciclagem preconizada a uma Companhia de Distritos Industriais de Santa Catarina — CODISC. A adequada utilização dos aludidos meios não só evitará as distorções próprias das desconcentrações de escala, como assegurará maior possibilidade de crescimento a áreas estaduais subdesenvolvidas.

**Lenoir** — A iniciativa privada poderá ser alertada para a conveniência de cobrir espaços vazios da atividade econômica. Os estímulos só deveriam ser de molde a animar mas não substituir a livre iniciativa. O Estado é um perigoso concorrente que se faz muito caro para os contribuintes.

**Jorge** — A desconcentração industrial, observadas as pré-condições e peculiaridades de cada região, o estímulo ao setor privado primário, em regiões que lhe são afetas, até mesmo a constituição de polos turísticos, podem colaborar para reduzir a diferença nos índices de crescimento.

Na questão 19 se fala do PROCAPE, instrumento adequado, além daquelas prioridades, a estimular esta desconcentração, até mesmo por que terá melhores condições de atender as peculiaridades locais, até de regiões, que nem sempre são atendidas por programas ou fundos federais ou regionais, que não se ajustam perfeitamente as nossas condições.

A política industrial executada pela CODISC há de colaborar para o crescimento harmonioso e equilibrar as taxas de crescimento estadual, entre as regiões.

**Dallanhol** — A resposta já foi dada na pergunta anterior.

**Grillo** — As realidades catarinenses devem ser conhecidas com inteireza e em profundidade por quem, sendo escolhido seu supremo governante, pretenda administrar o Estado com eficiência e alto rendimento.

As dificuldades para se estabelecer até onde deva uma região ser administrada de forma especial — econômica e financeiramente em relação a outras — são bastante grandes e extremamente complexas.

A capitalização extraordinária ou os estímulos técnicos ou tecnológicos em favor de certas zonas estaduais, consideradas as nossas notórias deficiências nesses setores, poderiam nos conduzir à prática de uma política injusta e discriminatória.

Sem nos aprofundarmos no assunto, ante a realidade catarinense, que graças a Deus e aos nossos governantes de hoje e de ontem, não apresenta os bolsões de pobreza aviltante em nosso território, haveríamos de recomendar estudos que apontassem as melhores soluções para o combate dessa distorção.

**Face ao elevado custo dos financiamentos, a obtenção de uma casa própria para uma grande faixa da população torna-se um sonho inatingível. Pensaria em tomar alguma providência visando tornar mais acessível a habitação popular, como por exemplo fornecer recursos a fundo perdido para determinadas obras de infra-estrutura nos centros comunitários?**

**Jorge** — A atual administração Konder Reis, através da COHAB e mesmo através da sua administração direta (DER, DAE, S. Ação Comunitária, etc) já vem investindo em obras de infra-estrutura nos centros comunitários, a fundo perdido, isto é, sem repassar os custos aos mutuários finais, política que deve ser continuada, procurando aperfeiçoá-la, sobretudo em regiões de grande densidade demográfica.

**Lenoir** — Quem derz pudesse um Estado-membro suprir as carências habitacionais dos nossos patriotas. Quem encontrar a fórmula milagrosa não deverá hesitar.

**Grillo** — A habitação é um sonho de todo brasileiro e que já está se tornando realidade, cuja política e execução vêm sendo feitas com recursos e órgãos do

Sistema Financeiro de Habitação (BNH e Fundos Especiais), de âmbito do Governo Federal. Ultimamente vem sendo dada ênfase especial no sentido de diminuir os custos de construção da casa própria para a população de menor poder aquisitivo, incluindo o decréscimo de juros, entre outros fatores que deverão solucionar o problema a médio prazo.

E também uma grande preocupação do Governo atual: “De acordo com a orientação básica traçada pelo Governo Federal no II PND, o Governo do Estado, por intermédio da COHAB, e emprestando pleno apoio ao INOCOP, ampliando e dinamizando a CASAN, instalando a Superintendência do Desenvolvimento Urbano e atribuindo especial ênfase às atividades da CELESC, cumprirá programas habitacionais, de saneamento e de melhoria das condições de vida das populações urbanas, valendo-se dos recursos e órgãos executivos do Sistema Financeiro de Habitação (BNH e fundos especiais) (Plano de Governo do Governador Antônio Carlos Konder Reis — 1975-1979).

A aplicação de recursos a fundo perdido na oferta de acesso a serviços básicos de infra-estrutura e a equipamentos sociais que beneficiem núcleos habitacionais, é medida largamente empregada pela atual administração estadual. Compreendendo o seu conteúdo e o seu alcance, pensaríamos em dar continuidade àquela ação, trazendo à responsabilidade final do Estado, à conta de recursos próprios ou dos que lhe foram repassados por quem os tiver para tal aplicação, os custos de serviços e equipamentos que confirmem reais condições de habitabilidade àqueles núcleos. Para obras de infra-estrutura, ter-se-á que gestonar junto ao Governo Federal para se conseguir contribuição através de recursos orçamentários e com os Governos Municipais para contribuições com recursos próprios orçamentários, estes a Fundo Perdido, além daqueles que normalmente serão despendidos com investimentos de infra-estrutura pela CELESC, CASAN e outros órgãos do Governo Estadual.

Conforme se depreende, dever-se-ia, no Plano do futuro Governo Estadual, dinamizar esta ação já em desenvolvimento, de uma forma integrada com os municípios, indústria, comércio, entidades de classe e centros comunitários, estabelecendo políticas e programas de habitação.

**Grillo** — Cremos que é aspiração de todo governante poder proporcionar a maior soma de bens e de facilidades para que um maior número de seus governados se beneficie sob os mais variados aspectos. Novamente aqui nos estaríamos deparando com uma ação de governo da área do Poder Central. A política de habitação é traçada e orientada pela União, através do Banco Nacional da Habitação — Ministério do Interior. Conhecemos as preocupações do governo em tornar cada vez mais acessível a um maior número de brasileiros, a possibilidade da aquisição da casa própria. Não nos faltaria, porém, coragem, nem disposição, nem boa vontade, para que pudéssemos agir supletivamente neste setor, a nível de Estado, para colaborar com os catarinenses mais necessitados, como para reclamar tratamento mais humano aos cidadãos e chefes de família de mais baixa renda.

**Dallanhol** — Soluções como as sugeridas são falaciosas mas parciais. Deve o Estado auxiliar pagando essas obras, mas o cerne do problema está mais longe e é mais amplo:

a) é preciso encontrar tipos de habitações que correspondam ao poder aquisitivo de seus adquirentes;

b) impõe-se uma política nacional de apoio às construtoras que se dispunham a construir a preços menores;

c) o sistema de financiamento à essas obras devem ter efetiva redução de custos e ampliação de (prejuízos) prazos.

**Se considerada a explosão urbana como um fato e a deteriorização das condições de vida nas cidades, uma dramática consequência, que medidas poderiam ser tomadas visando reduzir a dimensão deste problema?**

**Grillo** — O assunto é de extrema complexidade, e sobre ele debruçam-se a estudá-lo algumas das figuras mais proeminentes da vida nacional. Toda essa temática deveria, é nosso ponto de vista, merecer definições para a fixação de uma política global a nível nacional. Não estou dizendo novidade. Os fenômenos das migrações internas e do alto índice de natalidade em nosso país, ocasionando a superpopulação das cidades, e, em consequência a deterioração da qualidade de vida dos nossos patriotas, são de âmbito nacional.”

Urge, pois, preliminarmente serem adotadas políticas que disciplinem as migrações internas e reduzam o índice de natalidade. Estas, para prevalecerem a nível geral, deveriam ser programadas pelo Governo Central.

A fixação do homem rural ao meio onde vive, através de várias providências governamentais, que deveriam ser estimuladas e ampliadas, recomendar-se-ia como medida prioritária e de inquestionável sentido patriótico. A urgência na adoção de uma política de controle de natalidade, obtida pelo consenso de autoridades civis e religiosas evitaria a moléstia social que assume proporções dramáticas e terríveis, com todos os males que delas possam emergir.

Na ação do âmbito estadual, para atenuar os males decorrentes da superpopulação, principalmente nas periferias de nossas urbes, em princípio adotaríamos algumas medidas básicas que exemplificaríamos:

1 — Estímulo e apoio ao órgão estadual que atua no setor da casa própria, para ampliar sua atividade e intervir no âmbito de construção do tipo popular, em regime de mutirão se possível, com assistência técnica do Estado e em conjugação com os órgãos convenientes do sistema BNH;

2 — Em convênio com o município e entidades particulares, proceder a aquisição, sempre que necessária, de áreas para a construção de centros comunitários, onde a escola de todos os níveis, o teatro, a quadra esportiva, o clube de mães, os órgãos de direção comunitários, estivessem presentes.

3 — Implantação dos sistemas de água, esgotos e de energia elétrica, em

convênio, a nível de Município-Estado-União.

**Jorge** — A fixação de gente no interior, criando-lhes condições é uma medida. O equilíbrio nas taxas de crescimento é também uma medida. As medidas concretas podem ser, desde a educação, embutidas as atividades culturais até as de lazer. Em Santa Catarina, a conformação de sua economia e até por que antes as comunicações eram precárias, o fenômeno não é incidente como em outros Estados da Federação.

O desenvolvimento econômico e a cultura com origem em povos de imigração, situados em regiões do interior, minimizam os efeitos desse fenômeno social em Santa Catarina, constituindo-se polos descentralizados de desenvolvimento.

Com isso surgiram escolas superiores em todas as micro-regiões do Estado, fatores de aglutinação e fixação. A atual administração Konder Reis, através de uma política industrial executada pela CODISC, sob a orientação da Secretaria da Indústria e Comércio, vem atuando agora em todo o território catarinense, construindo todas aquelas pré-condições para a fixação, em polos ou áreas industriais no interior, de atividade industrial. Desta ação, com certeza, resultará reflexos até em atividades educacionais, culturais...

**Lenoir** — Procurar fazer das grandes aglomerações urbanas várias pequenas comunidades, debruçando-se sobre o atendimento das periferias, numa tentativa de criar um movimento centrífugo das populações.

**Grillo** — A explosão demográfica das comunidades urbanas é um fato, como é também a deterioração das condições locais de vida. Na análise do problema, há que se indagar, primeiro, qual o motivo do violento crescimento dos contingentes urbanos, e, por último, a razão da deterioração. Não é contestado que a explosão demográfica decorre de fluxos migratórios, do campo para as cidades, originados da liberação da mão-de-obra pela agricultura e da incapacidade das zonas rurais de responderem pela demanda de seus habitantes por direitos humanos básicos, como escola, atendimento médico, emprego, habitação etc. De outro lado, a desconcentração de escala a que antes nos referimos, causada pelo reflexo humano em direção às zonas urbanas, acarreta-lhe problemas insolúveis e geometricamente agravados, que deterioram, cada vez mais, a qualidade de vida urbana.

Nas causas apontadas estão implícitas as medidas que julgamos acertadas, se não a solução definitiva do problema, pelos menos a amenização.

Santa Catarina com seus 197 Municípios, embora apresentando classificação variada, poderíamos afirmar que existem apenas a pequena e média cidade, não apresentando ainda os problemas urbanos das grandes cidades ou metrópoles. No entanto, é bom lembrar que, à medida que uma economia se desenvolve tende a agricultura a perder a representatividade como fonte de emprego, em benefício dos demais setores, que geralmente se aglomeram nos centros urbanos ou sub-urbanos. Estas transformações ocorreram nos países desenvolvidos e, invariavelmente ocorrerão no Brasil e em nosso Estado. Tanto é que o assunto já faz parte do plano do Governador Dr. Antônio Carlos Konder Reis, de uma forma toda especial, ou seja, num Plano de Ação integrado — AÇÃO SOCIAL, com os seguintes pontos prioritários, entre outros:

— Ação Comunitária;

— Recursos Humanos: educação, formação e aprimoramento de mão-de-obra;

— Cultura;

— Desenvolvimento Urbano;

— Integração Rural.

Desta forma, o plano do futuro Governo, obviamente deverá encampar esta ação que já vem sendo desenvolvida de forma integrada, visando o desenvolvimento urbano e rural, tratando da educação, formação e aprimoramento da mão-de-obra, através do Conselho Estadual de Desenvolvimento Social, em articulação com os municípios, centros comunitários e órgãos encarregados dos serviços de infra-estrutura social e econômica. Esta ação também teria que ser feita de forma coordenada, objetivando a integração micro-regional a fim de corrigir os desníveis regionais e setoriais, ativando harmonicamente os três setores da Economia Catarinense a fim de melhor absorver e distribuir a mão-de-obra da população economicamente ativa do Estado.

O amparo da União e do Estado tem que se fazer presente aos Municípios que não sejam auto-suficientes, quanto a recursos técnicos, financeiros e humanos. Deve o Estado, ainda, na elaboração de seus planos de ação, conferir prioridade aos programas que viabilizem a permanência do homem catarinense à sua área de origem, dentre os quais, reiteramos, o da desconcentração econômica. Os resultados desta ação, somados aos da aplicação da lei de desenvolvimento urbano, já sob estudo do Congresso Nacional, provocarão, indubitavelmente, a melhoria da qualidade de vida nas cidades.

**Dallanhol** — Santa Catarina ainda não está nessa fase de “explosão urbana”.

Com sua população distribuída mais ou menos uniformemente em todo seu território, o Estado não sofre a desumanização de suas cidades.

Diria, isto sim, que para prevenir o surgimento desse problema, impõe-se a adoção de uma política de duplo sentido: fixação à terra dos que nela trabalham e adequada ocupação urbana.

**A poluição é uma tema da moda. Imaginaria, por exemplo, investir recursos expressivos na preservação dos nossos recursos naturais?**

**Grillo** — Na realidade, não é só tema da moda, como também preocupação constante de todos. O que fazer para preservar o meio ambiente em que vive o homem? Diríamos que não poderá ser de outra forma, senão com o auxílio de todos. A ação para preservação e controle do meio ambiente já está sendo desenvolvida por organismos internacionais (ONU e outros). Governantes em todos os níveis, organismos internos, cientistas e técnicos, através de pesquisas, estudos, planos, projetos, normas,

fiscalização e até educação do homem.

Trata-se, pois, de um processo em que todos participam, de uma forma ou de outra. Achamos, contudo, ser necessário uma ação conjunta coordenada, bem planejada, à vista dos recursos e meios disponíveis, a fim de que se possa agir em tempo e surtir os seus efeitos tão almejados. Quanto a investimento de recursos na preservação do meio ambiente, não é só uma preocupação de qualquer Governante, como também uma necessidade emergente, que só poderá ser definida e quantificada em planos, com programas e projetos viáveis de execução.

O atual Governador definiu muito bem a sua estratégia de ação, já tendo atingido uma série de objetivos dentro das diretrizes do seu Plano de Governo.

— Constituiu-se no Estado a Fundação de Amparo à Tecnologia e Meio Ambiente — FATMA, órgão coordenador da ação no Estado. Além de cuidar e aplicar recursos técnicos, humanos e financeiros, está realizando uma série de atividades próprias e em ação conjunta com órgãos Federais Regional e Estaduais — (Ministério do Interior, IBDF SUDESUL, Secretaria da Agricultura, ENBRAPA e outros).

Há muito, ainda, que se fazer. Achamos que a ação desenvolvida pelo atual Governador deve ser continuada, dinamizada e ampliada pelo próximo Governador, para o que ressaltamos, entre outros, alguns pontos de referência.

— Criação de um patrimônio ecológico estadual e regional;

— Elaboração de Leis e normas pertinentes;

— Educação formal nas escolas, em todos os seus níveis;

— Educação extensiva, informação e conscientização de toda a população Catarinense;

— Ação Integrada, com a participação de todos os organismos que atuam ou possam atuar, direta ou indiretamente, a nível Estadual, micro-regional e municipal e de ação comunitária, em harmonia com a Área Federal e Regional.

— Dinamização da Atuação preventiva, preservativa e renovável da Fauna, Flora, Reflorestamento, Mananciais de água, com atenção especial na Agricultura, pecuária, madeiras e no setor industrial.

— Careação de Recursos Financeiros a fundo perdido e de empréstimos para investimentos e transferência.

**Dallanhol** — Salvo casos especiais já identificados, não seria ilógico, nem razoável investir por ora, recursos expressivos nessa área.

Isso não exclui a ação adequada na prevenção de ocorrências similares.

**Lenoir** — Sim. Sobre tudo na manutenção do estado quo ambiental.

**Jorge** — Em Santa Catarina, apesar de um aceitável índice de industrialização, não se consolidou, nem nos bolsões industriais, nem nos centros de grande concentração populacional, de forma inarredável, o problema. Junto às concentrações urbanas há que preveni-la, através de saneamento básico.

Quando das fábricas, há que se estimular, através de um crédito orientado, a adoção de exigências antipoluentes. As unidades que hoje compõem o Sistema de Crédito do Estado não de estar todas empenhadas na preservação do melhor índice ambiental.

A atual administração Konder Reis foi pioneira na preservação do meio ambiente e dos recursos naturais, seja através da FATMA, seja através de ações setoriais.

**Grillo** — A ação do Governo Antônio Carlos Konder Reis no setor, através da FATMA — em termos inéditos em nosso Estado — teria prosseguimento em nossa administração. Conforme os resultados a que chegamos os estudos procedidos por essa Fundação, adotaram-se iam as medidas de caráter geral que se indicassem principalmente junto ao Governo Federal, com base na legislação em vigor.

A ação corrosiva e altamente danosa decorrente da exploração e do beneficiamento do carvão, nos municípios da chamada área carbonífera, no sul do Estado, mercaderia, como já está merecendo do atual governo, um tratamento prioritário, pois que a poluição ali, atingindo níveis insuportáveis, já compromete a própria vida humana.

Dentro das possibilidades do erário estadual e fiel a um planejamento global, destacariamos recursos para o combate a todo tipo de atentado ao meio ambiente, preservando, tanto quanto possível o equilíbrio que a natureza nos legou.

**Considera satisfatório o desenvolvimento industrial de Santa Catarina dos últimos anos? Pretenderia implantar medidas objetivando incrementar esse ritmo? Que medidas poderiam ser estas?**

**Lenoir** — Santa Catarina em várias de suas regiões detém uma longa e feliz tradição industrial. Através de caminhos, paralelos a essa vocação, com a cooperação dos órgãos de classe existentes, dever-se-ia investir para acumular e melhorar as experiências industriais do Estado.

convênio, a nível de Município-Estado-União.

**Jorge** — A fixação de gente no interior, criando-lhes condições é uma medida. O equilíbrio nas taxas de crescimento é também uma medida.

As medidas concretas podem ser, desde a educação, embutidas as atividades culturais até as de lazer. Em Santa Catarina, a conformação de sua economia e até por que antes as comunicações eram precárias, o fenômeno não é incidente como em outros Estados da Federação.

O desenvolvimento econômico e a cultura com origem em povos de imigração, situados em regiões do interior, minimizam os efeitos desse fenômeno social em Santa Catarina, constituindo-se polos descentralizados de desenvolvimento.

Com isso surgiram escolas superiores em todas as micro-regiões do Estado, fatores de aglutinação e fixação. A atual administração Konder Reis, através de uma política industrial executada pela CODISC, sob a orientação da Secretaria da Indústria e Comércio, vem atuando agora em todo o território catarinense, construindo todas aquelas pré-condições para a fixação, em polos ou áreas industriais no interior, de atividade industrial. Desta ação, com certeza, resultará reflexos até em atividades educacionais, culturais...

**Lenoir** — Procurar fazer das grandes aglomerações urbanas várias pequenas comunidades, debruçando-se sobre o atendimento das periferias, numa tentativa de criar um movimento centrífugo das populações.

**Grillo** — A explosão demográfica das comunidades urbanas é um fato, como é também a deterioração das condições locais de vida. Na análise do problema, há que se indagar, primeiro, qual o motivo do violento crescimento dos contingentes urbanos, e, por último, a razão da deterioração. Não é contestado que a explosão demográfica decorre de fluxos migratórios, do campo para as cidades, originados da liberação da mão-de-obra pela agricultura e da incapacidade das zonas rurais de responderem pela demanda de seus habitantes por direitos humanos básicos, como escola, atendimento médico, emprego, habitação etc. De outro lado, a desconcentração de escala a que antes nos referimos, causada pelo reflexo humano em direção às zonas urbanas, acarreta-lhe problemas insolúveis e geometricamente agravados, que deterioram, cada vez mais, a qualidade de vida urbana.

Nas causas apontadas estão implícitas as medidas que julgamos acertadas, se não a solução definitiva do problema, pelos menos a amenização.

# Ghisi — “Santa Catarina possui em diversas regiões de seu território populações grandemente vocacionadas para a atividade industrial, que não devem ser marginalizadas”.

Ajudar a fazer competitivo e independente o nosso processo industrial.

**Ghisi** — Já declaramos ser meta prioritária do nosso governo o desenvolvimento industrial, que obviamente somente poderia ser alcançado através de medidas que estimulassem esta área de nossa economia.

Santa Catarina possui em diversas regiões de seu território populações grandemente vocacionadas para a atividade industrial, que não devem ser marginalizadas.

As tradicionais mereceriam ser protegidas, e às novas, de qualquer porte, dedicar-se-lhes atenção e atendimento especiais, resultantes de um projeto em que os aspectos de nossa infra-estrutura econômico-social aflorassem à luz de nossa realidade.

Em princípio, adaptariamos a ação do Estado às modificações resultantes do enfoque econômico-industrial que o novo Governo Federal pudesse sugerir-nos ou indicar-nos.

Setor econômico de prevalência nitidamente privada, o setor industrial terá no Estado um aliado firme, decidido, consciente e solidário. As causas do empresário industrial serão as do Governo do Estado de Santa Catarina. Ambos devem ser considerados sócios do progresso barriga-verde.

Nas áreas empresariais-industriais ligadas à iniciativas governamentais — seja do Estado ou da União — notadamente naquelas ligadas ao setor do carvão, o Governo Estadual estará presente por todas as formas e meios.

Reconhecendo as importantes medidas adotadas no Governo Antônio Carlos Konder Reis na busca de prontas soluções para o problema do aproveitamento das várias parcelas do carvão mineral catarinense através de novas indústrias a serem implantadas, dando sequência às primeiras providências tomadas no Governo Colombo Machado Salles, prosseguir a Administração Estadual no mesmo impeto de ação, até que se concretizassem as grandes aspirações catarinenses, consubstanciadas na sua indústria carbônica, na sua siderurgia, na sua indústria de gasificação a partir do carvão, na ampliação do seu potencial termoelétrico.

**Ghisi** — Nos últimos anos muito se tem feito para o desenvolvimento industrial de Santa Catarina. Diríamos que Santa Catarina se encontra num estágio de crescimento bastante razoável, porém não satisfatório. Há muito que se faz para o Estado para que o desenvolvimento industrial atinja os índices realmente satisfatórios, integrado com os demais setores da economia (Agricultura e Serviços). Embora ainda não sejam conhecidos os dados relativos ao exercício de 1977, os levantamentos procedidos pela Fundação ITEP indicam, no referente aos anos imediatamente anteriores, excelente desempenho do setor industrial, cujos índices de evolução superam em muito as médias nacionais.

É natural que, no período analisado, determinados ramos tenham sofrido crises conjunturais, de efeitos transitórios, portanto, e inerentes, aliás, ao nosso atual estágio econômico e à própria velocidade do desenvolvimento. Conhecendo a capacidade dos empresários catarinenses, cremos sinceramente que, assegurando-lhes o Estado o mínimo que lhes deve assegurar, serão superadas todas as crises e mesmo incrementado o ritmo operacional.

Diz sábia máxima, que para prover é necessário prevenir. Aplicando-a ao assunto em pauta, penso que cabe ao Estado, através de criterioso acompanhamento, avaliar o desempenho do aparelho produtivo, objetivando prevenir empíchos ao mesmo e, em seguida, esboçar o conjunto de ações que os elidam. Paralelamente, estamos em que deva o Estado bem e permanentemente assistir a atividade industrial, franqueando-lhe amplo acesso à adequada infra-estrutura econômica, financeira e social. Especificamente, entendo que dois programas devem ser imediatamente deflagrados: um, dizendo respeito aos custos da energia, e, outro, à pequena e média empresa. No tocante ao primeiro, seriam promovidos estudos a serem levados à apreciação do Ministério da Fazenda e da reunião dos Secretários da Fazenda, visando a nivelar os custos locais da energia aos dos demais centros de produção, através de compensação no imposto sobre circulação de mercadorias, de forma a se resguardar o poder de competitividade do nosso setor secundário. Quanto ao segundo, deveria referido programa abarcar um leque de medidas de apoio às pequenas e médias empresas, tanto de natureza fiscal como creditícia, técnica, etc., à vista, sempre, de que tal segmento do aparelho produtivo responde por 65% da produção industrial catarinense e por 70% da mão de obra empregada.

O plano do Governo, neste aspecto e a fim de corresponder às expectativas existentes, sem descuidar-se da grande empresa, deverá dar apoio à pequena e média empresa que compreendem a grande maioria das unidades produtivas catarinenses, atendida a Política a ser definida pelo Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico, de acordo com o Plano Nacional de Desenvolvimento. Neste item confirmamos os termos de “As Grandes Ênfases do Plano de Ação do Próximo Governo”, referenciadas no item 10, onde citamos as “Estratégias para os três Setores da Economia Catarinense” (Sub-item 6), que achamos devam ser planejadas na forma exposta no item 12 — **Planejamento Integrado**, a fim de possibilitar o **incremento harmônico do ritmo de desenvolvimento industrial do Estado**.

Deve, ainda, ser dada ênfase especial aos seguintes pontos:

1 — Implantação de projetos especiais que integrem os três setores da economia, aproveitando os recursos e as potencialidades existentes.

2 — Apoio à indústria de transformação de produtos do Setor Primário.

3 — Dinamização de pesquisas, estudos e tecnologia, objetivando definir programas e perfis setoriais e projetos prioritários.

4 — Assistência técnica, visando melhorar o nível de produção em escala econômica e de produtividade das empresas.

5 — Apoio à comercialização, com a implantação de um sistema de informações, promovendo pesquisas, garantia e conquista de novos mercados — internos e externos.

**Dallanhol** — As estatísticas setoriais indicam um bom desempenho na área industrial catarinense.

O consumo de energia elétrica e o recolhimento do ICM confirmam esse desenvolvimento.

Dai porque realmente acredito em maiores e melhores possibilidades.

Santa Catarina tem boas e diversificadas matérias-primas, tem boa mão-de-obra e dirigentes de reconhecida capacidade empresarial.

Portanto, tem tudo para crescer ainda mais, especialmente se se conseguir reduzir a dependência do mercado financeiro externo.

**Jorge** — As estimativas finais sobre o desempenho da economia estadual durante o ano de 1977 estão sendo elaboradas pela Fundação ITEP. Entretanto, a observação de alguns indicadores já disponíveis, sugerem que, apesar da política de desaceleração promovida em alguns setores, o ritmo geral da atividade econômica se manteve em níveis bastante razoáveis, se considerada a conjuntura internacional desfavorável.

Durante os primeiros 11 meses de 1977, em comparação com igual período de 1976, o consumo industrial de energia elétrica cresceu a uma taxa de 18,4% e o consumo de cimento em 23%. No mesmo período, a expansão do imposto sobre a Circulação de Mercadorias foi de 63,4% em valores nominais, significando um crescimento real de 24,7%.

A arrecadação do Imposto sobre Produtos Industrializados, de janeiro a setembro de 1977, em relação aos mesmos meses do ano anterior, foi de 61,2%, em termos nominais, representando um crescimento real de 22,5%. O mesmo confronto, quando feito em relação à arrecadação do Imposto de Renda, revelou acréscimo, a preços correntes, de 71,9% que, após descontado o efeito da taxa de inflação, apresenta o crescimento real de 33,2%. Nos dez primeiros meses do ano passado, em confronto com igual período do ano anterior, todos os dados apresentados induzem à conclusão de que a taxa de crescimento da economia catarinense, durante o último ano, deve situar-se bem acima daquela atingida pela economia nacional.

O movimento da Compensação de Cheques teve crescimento de 22% em número e 51,8% em valor.

Grande parcela do mérito pelo presumível bom desempenho da economia estadual, deve ser creditado às classes produtivas e ao respaldo de suas expectativas junto ao sistema de crédito estadual, cabendo à administração direta e indireta, também, boa representação, porque na injeção de recursos aplicados pelo Governo Estadual, somados aos empréstimos externos em obras em implantação, gerou maior rotação de capital.

O Sistema Financeiro Estadual, comandado pela CODESC, cumpriu o papel, que lhe cabia, na condição de um dos instrumentos executores das estratégias do Plano de Governo.

Cabe ainda o registro, de forma destacada, à atuação do PROCAPE — Programa Especial de Apoio à Capitalização de Empresas cujos efeitos de sua atividade, a cada ano mais sincronizada com o Sistema CODESC, colaboraram positivamente, para que o desempenho de nossa economia registrasse índices de grande performance, no contexto da economia brasileira.

**Pretenderia manter o Proccape com 10% da receita tributária do Estado e com a sua filosofia atual? Caso de pretender introduzir algumas modificações, quais seriam as mais importantes?**

**Dallanhol** — O PROCAPE é um valioso instrumento de apoio no processo de desenvolvimento catarinense.

Garantimos como mínimos os percentuais hoje destinados, julgo que, a semelhança de qualquer outro programa, seu desempenho deve ser avaliado periodicamente.

Penso que algumas idéias deveriam ser amadurecidas especialmente sobre o investimento na própria empresa e o amparo às atividades de comércio praticadas à margem da sua atuação.

**Jorge** — O PROCAPE substitui o sistema de incentivos fiscais, proibidos pela Lei Complementar nº 24. É criação de Santa Catarina e instrumento de apoio e estímulo ao desenvolvimento industrial e comercial, sem precedentes, seja a nível da União, seja a nível dos Estados.

Desde a sua criação vem atuando, preponderantemente, na expansão e implantação de empresas, e, adjectivamente, como gestor de passivos, isto é, procurando equilibrar, nas empresas, o exigível e o não exigível.

A administração pública do Estado de Santa Catarina habituou-se a conviver com 90% do arrecadado, transferindo à iniciativa privada o destaque orçamentário de 10%, cujo efeito multiplicador é altíssimo.

A economia catarinense deve em grande parte o seu desenvolvimento, nestes últimos anos, ao PROCAPE, constituindo-se, de certa forma, em um oásis de prosperidade e desenvolvimento, durante uma conjuntura nacional de restrições e, portanto, de ritmo de crescimento bastante reduzido em outros Estados.

Eventuais modificações seriam introduzidas de maneira a superar qualquer oscilação da economia no próximo período. O PROCAPE é um instrumento para atender as peculiaridades locais, que nem sempre são atendidas por programas e fundos que não se ajustam perfeitamente as nossas condições, como instrumento de descentralização industrial.

**Lenoir** — É assunto que merece uma reavaliação face aos resultados alcançados e um debate crítico entre os especialistas para então ter-se condições de uma decisão política.

**Ghisi** — O PROCAPE, instrumento financeiro de apoio à área industrial catarinense, embora venha cumprindo importante missão no nosso processo de desenvolvimento regional desde as administrações Ivo Silveira e Colombo Salles, com as estruturais modificações introduzidas no atual governo, poderia sofrer reformulações para que melhor pudesse se adaptar ao atual momento da nossa vida econômica e as condições regionais onde mais rentabilidade social dele se tivesse condições de retirar. Basicamente permaneceria cumprindo as altas finalidades que hoje cumpre. Um

estudo global da economia barriga-verde indicaria as modificações que pudessem sofrer.

**Ghisi** — A pretensão de manter o PROCAPE com 10% da Receita do I.C.M. do Estado e com a sua filosofia atual é válida. A criação do FUNDESC (transformado em 1976 em PROCAPE) foi uma ação pioneira no País, sendo considerado um instrumento propulsor de alta relevância no desenvolvimento econômico Catarinense. Veio suprir, em tempo, aquelas necessidades prementes, quais sejam: a) Apoio à Capitalização de empresas; b) Subsidiamento de juros de financiamentos; c) Suprimento de recursos próprios escassos dos organismos financeiros estaduais e regional, no repasse de financiamentos externos ao Setor industrial.

No entanto, considerando que as inovações não só são válidas, como também na maioria das vezes necessárias, e com o objetivo de dinamizar ou de modernizar ou de adequá-lo a planos plurianuais, achamos passível de modificações na sua estrutura, nos seus objetivos e mesmo na sua filosofia se assim convier aos interesses maiores do Estado, que também terá que se fundamentar em diretrizes traçadas pelo Governo Federal.

Em princípio, encampariamos a ação do atual Governo, por sinal muito bem definida em seu Plano 75/79, com os seguintes objetivos básicos:

1 — Aplicação ordenada dos estímulos fiscais, realizando estudos setoriais, em harmonia com a política federal (C.D.I.; B.N.D.E. etc.);

2 — Unificação das políticas de crédito e financeira do Sistema Financeiro Estadual (CODESC, BADESC, BESC), o regional BRDE e o nacional BNDE, Banco do Brasil S/A e agências particulares;

3 — Modificações são possíveis ou não, dependendo, logicamente da identificação das necessidades e de sua adequação ao Plano Integrado do próximo Governo.

Dinamização é necessária, correlacionando com o item 10 — Planejamento Integrado e item 12 — Integração regional e setorial, num processo dinâmico, a fim de servir de indução na correção dos desequilíbrios e agilizar o desenvolvimento harmônico dos três setores da economia catarinense. Daríamos, também, se necessário, ênfase especial na Agro-Indústria, Indústria de Turismo e Projetos Prioritários. Um ponto importante a ser estudado seria o de verificar-se, através de um trabalho todo especial, da possibilidade de tornar o PROCAPE um órgão auto-suficiente, após o decurso de alguns anos, pelo retorno das aplicações e agregação dos benefícios correlatos, fato que, aliviando o Tesouro do Estado, geraria a transferência de recursos para outras ações prioritárias e carentes de recursos financeiros.

**Considera satisfatório o desenvolvimento agrícola (agrícola e pecuária) de Santa Catarina nos últimos anos? Pretenderia implantar medidas objetivando incrementar? Que medidas poderiam ser estas?**

**Ghisi** — O desenvolvimento da agropecuária catarinense, a partir de 1965, pode ser considerado satisfatório. As estatísticas oficiais demonstram que o setor cresceu, em média, 8% ao ano. Dois instrumentos se destacaram como impulsionadores do desenvolvimento agro-pastoril: A assistência técnica, levada diretamente às propriedades rurais pelo Serviço de Extensão, e o Crédito para a produção, cooperativismo e comercialização.

No setor vegetal, as lavouras que mais evoluíram no Estado foram a do milho, soja, arroz, batatinha, fumo, tomate, cana e frutas de clima temperado. No setor animal destacam-se o desenvolvimento da suinocultura pelo elevado índice de desfrute do rebanho alcançado (80%) e o grande aumento, que teve o abate de frangos.

O incremento da produção agropecuária no Estado deve ser acionado de 3 formas: Primeiro, no sentido horizontal, pelo aumento da área cultivada. O Estado ainda possui cerca de um milhão de hectares cultiváveis, os quais, atualmente, são ociosos. Segundo, pelo aumento da produtividade, ou seja, pelas áreas que estão sendo cultivadas. Terceiro, pela substituição de atividade de baixo rendimento por unidade de área, por atividades de maior densidade econômica.

As medidas que deveriam ser tomadas para se alcançar os objetivos descritos poderiam ser resumidas nas seguintes:

1 — Maior incentivo à pesquisa aplicada e demonstrações sobre o emprego de novas técnicas de produção, junto aos produtores.

2 — Intensificação da assistência técnica, mediante o ensino e treinamento de mão-de-obra especializada para as atividades rurais.

3 — Aperfeiçoamento dos serviços de assistência técnica, mediante melhor preparo dos extensionistas rurais.

4 — Implantação de um serviço de educação sanitária e alimentar nas comunidades rurais, com o uso de agentes locais treinados.

5 — Redução, ao mínimo, da burocracia na concessão do crédito rural aos pequenos produtores.

6 — Ampliação dos fundos de estímulo à produtividade, visando diminuir o custo dos corretivos, fertilizantes, sementes selecionadas, defensivos, máquinas agrícolas e reprodutores adquiridos pelos agricultores.

7 — Maior orientação técnica e administrativa às Cooperativas agropecuárias de médio porte.

Finalmente, Santa Catarina é um Estado com graves problemas na sua estrutura fundiária, marcado pela presença de minifúndios anti-econômicos e anti-sociais e por pequenas propriedades de baixa renda. A substituição do cultivo de cereais e da produção animal extensiva ou semi-extensiva pelo cultivo de frutas, hortaliças, flores e a implantação do sistema confinado na produção de suínos, aves e gado leiteiro, poderá reduzir os problemas fundiários e aumentar a renda dos produtores.

**Lenoir** — Tem sido feito o possível. Em Estado de porte médio uma estrutura agrícola e fundamental. Ninguém poderá fugir a esta verdade, não a ajustar a uma política-agrícola nacional.

**Ghisi** — Embora se possa considerar satisfatório o desenvolvimento agro-

pecuário de Santa Catarina, não nos faltaria ânimo, boa vontade e humildade para buscar na colaboração dos que são versados no setor, as fórmulas para que o desempenho nele se tornasse cada vez mais eficiente, rentável e benéfico para os catarinenses e para o Estado.

Ao longo de nossa já longa vida de vinte anos de representação popular, temos observado o trabalho dos nossos técnicos e daqueles que se dedicam à terra, como seus agricultores. Santa Catarina é um desafio diferente ao homem que a ela se dedique, conforme a latitude e a longitude em que reside e trabalhe. Mas há um fato comum, a disciplinar o planejamento do setor, o sistema minifundiário prevalente no nosso território estadual. Assim, entendemos, toda a esboço teórica e prática, deveria levar em conta a realidade do nosso rural, que embora abnegado e de origem reconhecidamente forte e disciplinada, precisa extrair de sua pequena porção de terra o necessário para si e para os seus. A haveriam de prevalecer os bons conselhos, o melhor planejamento, a proposta mais razoável para que, valendo-se da experiência dos técnicos da ACARESC, da EMPASC, dos homens da Secretaria da Agricultura, do auxílio dos nossos jovens do curso de Agronomia e de seus mestres, a começar por este admirável Glauco Olinger — homenageando-se nesta oportunidade este grande catarinista e excelente figura humana Victor Fontana — nosso sério e nobre opositor — o lavrador e o pecuarista catarinense tivessem condições de saber o que se prestasse melhor à atividade que desenvolvem.

**Jorge** — O desempenho da economia no setor primário (agrícola e pecuária), mesmo não tendo crescido em igual ritmo do secundário e do terciário, foi bastante satisfatório. Há que se dar especial atenção ao aumento da “produtividade” (que é o objetivo-síntese do plano), seja através do crédito rural orientado, seja através de uma assistência técnica, esta indispensável numa estrutura de minifúndios. Ambas as medidas estarão embasadas em amplo e seguro programa de pesquisa, com incorporação de novas áreas e utilização mais racional das já existentes, aumentando, por um lado, a renda média dos agricultores e incorporando-os à economia de mercado. Com relação à pesquisa, através da EMPASC, há que se orientá-la de forma vigorosa sobre aqueles produtos — fruta de clima temperado, suínos e aves — cuja presença catarinense no mercado nacional formou tradição. Ainda muito importante para o setor primário, sobretudo quando se sabe que a estrutura é de minifúndios, é a eletrificação rural, que vem sendo executada pela ERUSC, e que, dentro do princípio da continuidade administrativa, permanecerá como prioridade de primeiro grau.

**Dallanhol** — Apesar da pequena extensão territorial, SC tem destacada posição no panorama agrícola nacional, especialmente como produtora de alimentos.

A agricultura e a pecuária especialmente de animais de pequeno porte promovem o Estado, onde os índices de produtividade melhoram a cada ano. O Estado porém precisa destacar mais recursos para a Pasta da Agricultura e Produção, eis que “sua resposta” é imediata.

**Que tipo de modificação poderia ser tentada no quadro educacional do Estado?**

**Ghisi** — O Quadro Educacional do Estado deve ser considerado capítulo importantíssimo da ação administrativa de qualquer governo. E por dizer respeito à própria formação do catarinense do amanhã, ele deveria ser objeto de amplo, profundo, longo, responsável e sério estudo. Para que desse estudo, até nossa posse, nos pudessem ser apresentadas as sugestões mais condizentes com a reformulação que devesse sofrer. Ou até para nos dizer que não precisasse ser modificado, a não ser em detalhes...

Seria compromisso de honra de nossa parte, cercar-nos de abnegados catarinenses, mestres, amigos e técnicos, para colhemos o resultado de suas apreciações neste delicado setor da vida catarinense.

**Lenoir** — Medidas pioneiras estão em implantação, ou em desenvolvimento. Um debate de especialistas sobre os êxitos alcançados e os equívocos a serem corrigidos poderia levar ao aperfeiçoamento continuado.

**Ghisi** — Entendemos que o quadro educacional de Santa Catarina — pelos vários depoimentos que temos tomado de autoridades educacionais, de pessoas ligadas à Educação e de membros do Magistério — apresenta algumas deficiências ao lado de vários aspectos positivos em vigor, que buscam aprimorar o ensino catarinense. Há que ser visto, urgentemente, o agente educacional maior: o Professor.

A este, há que ser viabilizada uma fórmula de remuneração justa. Aqui, neste problema — remuneração do professor — reside toda a gama conhecida e desconhecida dos problemas educacionais.

O Currículo existente, deve ser reavaliado para se ter certeza de que sua aplicabilidade está correspondendo às necessidades básicas do educando, no Estado. As habilitações oferecidas no ensino profissionalizante de segundo grau precisam ser questionadas, assim como as oferecidas pelas Fundações Educacionais — 3º Grau — buscando-se adequá-las às reais necessidades sócio-econômicas de Santa Catarina. Finalmente, entendemos ser hora de se instalar um órgão que pense Educação.

Do Professor ao Secretário de Estado, são milhares de funcionários que executam tarefas atinentes à Educação. Mas, indagamos: quem pensa Educação em Santa Catarina? Uma boa perspectiva seria e do aproveitamento do Conselho Estadual de Educação, como Órgão de Assessoramento, voltado senão de todo, mas preferencialmente, ao planejamento da educação de nosso Estado.

Estas referências se integram perfeitamente à grande ênfase que aludimos no item 10 — sub-item 5.1 Educação: Elaboração de uma política de educação e modernização do sistema de formação de recursos humanos, com a implantação de um organismo de pesquisas e estudos visando a definição e fixação de currículos adequados às Escolas, em seus vários níveis e com o objetivo de formar e treinar recursos humanos, a fim de atender às reais necessidades da

economia Catarinense.

**Dallanhol** — O setor educacional precisa ser “sacudido”.

Com um excelente pessoal no magistério de todos os níveis, sente-se ao percorrer o Estado que o professor amarga uma longa expectativa que lhe garanta a estabilidade, um ganho condigno e o acesso numa carreira que tem muito de apostolado.

O resto, o nível, a dedicação e o espírito público dos professores catarinenses, o fará.

**Jorge** — A educação é setor dinâmico, quando vista integrada a um Sistema Social em sentido amplo, portanto sujeito a modificações permanentes, na medida em que este sistema social dispõe de aberturas.

Se escolhido candidato ao Governo, pela Arena, deverei compor uma comissão de técnicos especialistas no assunto, para os levantamentos do setor, visando obter uma orientação segura de como haverá de ser o modelo educacional a ser executado em Santa Catarina. Registre-se um modelo adequado, cujo impacto seja o maior sobre os nossos setores-chaves, respeitados os limites constitucionais e as diretrizes formuladas pelo Governo Federal.

**Considera adequada a atual estrutura administrativa do Governo de Santa Catarina, com o seu número de secretarias, sociedades de economia mista, sistema financeiro liderado pela Codesc, etc?**

**Jorge** — O estado de Santa Catarina modernizou a sua estrutura administrativa, para torná-la mais adequada e eficiente. O processo de reforma administrativa é algo permanente. A medida em que as condições ambientais externas às estruturas organizacionais se alteram, há que se ajustar as próprias estruturas, para manter alto o índice de funcionalidade.

Com relação à CODESC, formando um sistema integrado, o crescimento de suas unidades: BESC, BADESC, BRDE, CEESA, BESCREDI, BESCVAL, BESCAM, BESCOR, o desempenho de cada uma delas, somando-se ao próprio desempenho da CODESC, demonstrou o acerto da instituição sistêmica do setor financeiro do Estado.

Diversos Estados, e até mesmo autoridades federais, vêm recolhendo subsídios sobre o funcionamento deste Sistema. A estrutura administrativa poderia sofrer pequenos ajustes, sem no entanto tocar-lhe a essência, em função, já se disse, de variações fora de seu ambiente, na certeza de que a reforma é processo permanente.

**Dallanhol** — A estrutura administrativa deve espelhar com autenticidade o programa de governo e ser dele resultante e instrumento.

Não há pois como desvincular um “novo programa” de uma “nova estrutura”, ambos colocados ponderadamente à mesa de discussões.

**Lenoir** — Cada época tem sua estrutura adequada a um patamar da vida administrativa. Santa Catarina e o Brasil vivem um período dinâmico de seu desenvolvimento. A cada avanço quem estiver no limão corrigirá os rumos.

**Ghisi** — Nas Diretrizes Administrativas do atual Governo foi destacada como meta prioritária “a modificação da estrutura básica, compatibilizando-a com as necessidades e realidades estaduais”. As modificações constantes da Lei 5.089 de 30.04.75 foram introduzidas e, posteriormente, com a compactação administrativa, sofreram alteração em face das necessidades de adequação e de economia de recursos. Entendemos que a Estrutura Administrativa deve ser parte integrante de um Plano de Governo, pois que planejamento e administração se interrelacionam e planeja-mento é uma forma de administrar. Entendemos, também, que ambos, Planejamento e administração, fazem parte de um processo dinâmico, flexível e portanto passível de modificações no tempo e no espaço, necessitando não só de mudanças como também de inovações.

Assim sendo, achamos que a atual estrutura administrativa esteja plenamente adequada ao Plano e Ação do atual Governo, tanto que para isto não só modificou o até então existente, como também teve a perspicácia de alterá-la no tempo devido e necessário. Por outro lado, conforme já ressaltamos, esta estrutura administrativa poderá ser modernizada e adaptada ao Plano do futuro Governo do Estado, devendo, também, ser coerente com as diretrizes do Plano do futuro Governo Federal, compatibilizando-se, consequentemente, com as necessidades e realidades que poderão ocorrer ou se apresentarem na oportunidade. Creemos que estamos perfeitamente coerentes com nosso pensamento referenciado no item 10, sub-item 2: “Modernização da Estrutura Básica Administrativa”, permitindo um elevado índice de capacitação administrativa e perfeito sistema de comunicações e de informações, a fim de realizar, na forma de um processo contínuo, o Desenvolvimento Integrado Catarinense”.

**Ghisi** — Não sei ainda se é adequada ou não a atual estrutura administrativa do governo de Santa Catarina. Não participo do governo. Não o senti por dentro. Pertence a outro Poder. Não posso, portanto, aferir e julgar de sua eficiência e rendimento, embora respeitável e homenageio todos os seus integrantes pelo bem dos catarinenses. Oportunamente, se for escolhido Governador do Estado, poderei dizer se a atual estrutura administrativa satisfaz e corresponde ao apelo barriga-verde.

**Para atender ao seu programa de Governo pretenderia buscar maciçamente recursos externos ao tesouro estadual, mesmo que a custos elevados, não sendo relevante o grau de endividamento do Estado?**

**Ghisi** — No item anterior ressaltamos que o planejamento e a administração se interrelacionam, fazendo parte de um processo dinâmico e flexível. Complementando, incluiremos, como parte integrante deste processo, o orçamento. Ressaltou muito bem o professor Fernando Marcondes de Mattos em “Santa Catarina Nova Dimensão”: “Planejamento, administração e orçamento (expressão das finanças) são três perspectivas de um mesmo processo. São três sistemas que completam e se condicionam mutuamente, sendo difícil imaginar

“Sentimos que a opinião pública nacional tende para uma revisão das punições revolucionárias”. (Ghisi)

o funcionamento eficiente de um deles sem a correspondência dos demais”.

Achamos que a Estratégia do Plano do atual Governo ressaltou os princípios básicos que devem reger a administração Financeira do Estado: a) estimativa da Receita Tributária, b) utilização da capacidade de endividamento do Estado a níveis que não comprometam a estabilidade do Tesouro, c) racionalização da despesa, através dos seguintes instrumentos: 1 — Orçamento — Programa, 2 — Orçamento plurianual de investimentos, 3 — Rigorosa programação de desembolso.

O Orçamento para 1978 prevê uma receita global de pouco mais que Cr\$ 8 bilhões, dos quais Cr\$ 1,1 bilhão serão repassados aos Municípios como participação na arrecadação do ICM. Muito embora correspondendo a poupança do Estado e as despesas de capital às elevadas taxas de, respectivamente, 25 e 50% das receitas previstas, é evidente que os disponíveis são insuficientes à satisfação das nossas necessidades. Nestas condições, é indispensável a concorrência da poupança externa para a resolução da problemática estadual, inclusive sob forma de capitais de empréstimo.

No que se refere aos custos dos mencionados capitais, devem eles ser compatibilizados, sempre, com a destinação dos recursos, ou seja, com a viabilidade e a prioridade do investimento programado. Por outro lado, é inegável que a contratação de empréstimos deverá estar condicionada à capacidade de pagamento do Estado, isto é, a determinados níveis de endividamento, mesmo porque assim está disposto nas Resoluções nº 62/75 e 93/76, ambas do Senado Federal, que dispõem sobre operações de créditos dos Estados e dos Municípios, fixando seus limites e condições.

**Lenoir** — Quem tiver um programa de investimentos amplo terá de buscar recursos externos para executá-los. Os custos elevados ou não serão aferidos pelo valor reprodutivo do investimento ou pelo valor social de sua aplicação.

**Jorge** — O recurso externo ao tesouro estadual é absolutamente indispensável por que representa um reforço à poupança interna do Estado, reforçando-lhe, por conseguinte, a capacidade de investir. Todos sabem que uma economia, para crescer e expandir, mesmo até quando os resultados por ela gerados sejam elevados, não prescindindo do crédito. É o mesmo processo na micro-economia.

A contratação de empréstimos, externos ao Tesouro Estadual, poderá ser feita no exterior ou dentro do País, mas obedecendo às instruções das autoridades monetárias (Resolução 63 e 92 do Senado Federal e Resolução 366 do Banco Central do Brasil), que estabelecem limites para o grau de endividamento de cada Unidade da Federação.

Na estrutura administrativa do Estado, o Conselho de Política Financeira, através da CODESC e da Secretaria da Fazenda, age como protetor da liquidez do tesouro e do sistema financeiro estadual, tendo estabelecido que o limite, além do grau de endividamento, se meça também pela capacidade de pagamento do Tesouro e/ou da empresa que contrate o empréstimo.

As operações são todas submetidas ao Conselho de Política Financeira e registradas em sua Secretaria Executiva, que os aprova dentro das limitações — grau de endividamento e capacidade de pagamento — e com relação aos encargos segundo o padrão estabelecido pelas autoridades monetárias. Não é de outra forma. É evidente que se cuida também da qualidade do investimento, analisando-se a relação custos/benefícios.

**Dallanhol** — Sempre defendi a intensa utilização da capacidade de endividamento do Estado, e a busca racional de recursos externos.

Lógico que essa ação não pode comprometer a imagem do Estado e deve atender a alguns pressupostos, dentre os quais não se pode excluir:

a) os recursos tomados por empréstimo devem destinar-se a obras necessárias;

b) seu custo deve ser razoável e suportável;

c) seu prazo de amortização deve ser compatível com a capacidade de pagamento.

**Ghisi** — Para responder com exatidão sua pergunta, precisaríamos primeiro, elaborar um criterioso programa de governo. Depois compatibilizá-lo às nossas potencialidades financeiras, à nossa renda interna. Conhecida a defasagem entre o planejado e as nossas necessidades monetárias, nossos colaboradores da área fazendária e econômico-financeira, nos informariam acerca dos meios e instrumentos a serem utilizados para a busca dos recursos faltantes. Se o grau de endividamento do Estado pudesse suportar novos onus financeiros, não teríamos dúvida em buscar financiamentos onde pudessem ser obtidos, objetivando-se o mais rápido desenvolvimento econômico-social do Estado, a partir do qual estaríamos atendendo aos reclamos mais importantes da gente catarinense. A elaboração de um bem intencionado e responsável programa de governo, outrossim, abriria perspectivas de apoio da área federal em favor de projetos importantes para a comunidade barriga-verde.

Assim esperamos, com a ajuda de Deus e dos Catarinenses.

Não nos faltarão as autoridades federais, nessa hora, pois conhecendo as nossas necessidades e o valor do nosso povo, serão solidárias com uma comunidade que só deseja trabalhar e progredir com o Brasil.

Neste número 56 de Informação e Cultura, estreiam na página Sueli Tereza Mazzucco Mazurana, uma poetisa e contista que não promete, já é uma realidade nas letras catarinenses; com grande domínio da linguagem poética é, o jovem poeta portenho Daniel Ballester; e, de Londres, o já veterano contista e cronista ilhéu Sérgio da Costa Ramos nos envia um excelente texto sobre J. Wayne. Correspondência para Informação e Cultura, Caixa Postal 139 - 88.000 - Florianópolis - SC.

informação & cultura

PARA O LEITOR

Nº 56

Editor: Laudelino Santos Neto

conto  
número  
um

Ao ligar o televisor, Domingos percebe no chão um objeto luminoso. Abaixa-se, vai apanhá-lo. Dois braços tênues, finos, mornos, agarram-no. Apertando-lhe o pescoço. Apertando-o. Livra-se com dificuldade. Encontra-se com os olhos de Andréia. Pretos. Profundos. Perspicazes. Crescem hipnotizantes. Agora os olhos de Andréia apertam todo o ser. Olhos fixos. Infinito oceano voraz. Domingos mergulha. Os braços longos, fortes, de moço espadado. Correndo sobre as águas. As margens agarrando. Jogando para dentro. Aquele olhos fixos. A boca de Karla. Rosto de Karla. Carne de Karla. Os olhos... não!

O corpo leve, quieto. Impetuosidade, às vezes. Afeto e ódio. Prazer e choro. Alegria de saudade no sorriso. O chão liso de cera. Cortinas de nylon. Paredes nuas. Sem pintura. O programa começado. Há mais gente na sala. A sala é grande. A sala enchendo. Domingos, os olhos fixos um ponto que se confunde com o aparelho. Os olhos de Andréia penetrados. Os olhos da menina encaixados no fundo. Violentamente. Irresistivelmente. É preciso morder. Ruminar. Mastigar mais uma vez.

Meiga, leve, suave. Adorada nos seus braços. Pequeno fardo de noites indormidas: Karla. Caracóis pendentes. Baluçando às canções de ninar. Noi-

tes pesadas. Noites. Pesadas e passadas. Karla crescendo. Correndo no terreiro. Correndo no pasto. Os pés ligeiros. Faceira. Colhendo flores os dedinhos finos. Karla crescia. Cresceu. João, irmão mais velho, fazendo companhia. Adorava a irmã. João acompanhando Karla nas tardes quentes de sol. Andando no bosque. Entre as árvores. Ao sabor dos ventos. João indo. Correndo. Fugindo. Morrendo. Karla voltando. Só. Menina moça enchendo-se de vazio. Não quer ver o mar. O mar é imenso. Azul e negro. As ondas famintas são monstros que a vêm acordar. De noite, na praia vagas enormes sacodem as dunas. Para comer. Engolem serpentes e cipóal.

- Ver o mar eu não vou!  
Paulo Sérgio chegando. Desconfiado. Pela frente, entra. Sentando no sofá. Tomando revista para ver. Cabelo longo. Liso. Luzidio. Rosto largo, raspado. Cheiroso. Estudando o ambiente. Sentindo. Penetrando. Conhecendo. Familiarizando. Feliz... Desconfiado. Incerto. Cruzando os braços. Descurzando. As mãos. Os grossos dedos. Desajeitados. Procurando os bolsos. A cintura. O peito largo. Já tomando um cigarro. Acende. Por entre a fumaça acompanhando Karla.

Vivendo tão só! Enfrentara sozinho duros anos. Andando. Acotovelando-se na maior solidão das calçadas. Atmosfera fedendo fumaça, óleo, carbono.

- Desgraçados, morressem todos da pior peste.

Trabalhando pesado. Suando. Mãos sangrando. Olhos de pó. Imundo. E tantos carros. Velozes. Caros. Veludos. A rua calçada brilhando. As raízes das árvores enfileiradas rasgando o cimento para serem livres. Supremo esforço. Sem forças. As nuvens paradas. Pingou. A chuva caindo. Cabeça molhada.

- O sol nascer é uma grande maldade!

Desgraçado. Andando como fardo morto. Andando entre cegos. Mudos. Surdos. Entre ninguém. Só corpos.

- Procurando o quê?

Uns vão. Outros vêm. A grande caminhada circular. Malditos e desgraçados. Insensíveis. Autômatos. Infelizes. Paulo Sérgio infeliz. Procurando ser como eles, como to-

dos. É um vôo de abutre. Circular.

- Quando a noite passar, meus olhos não verão nenhum cadáver.

Joana contempla os campos. Consultando o céu. Bois e cabras pascendo. Galinhas e patos e pintos pipiando. O chão fresco de capim fresco exalando odor matinal. Rosas, jasmims, amores-perfeitos, mimos-brasis, palmas-de-santa-rita. Girassóis.

Karla, a menina-moça, desabrochando. O corpo crescendo. Namorada enamorada. Mais moça que menina.

- Quem a guardará?

As visitas sucedendo-se. Mais frequentes. Inseguro. Olhos irrequietos. A fumaça do cigarro. Através dela, Karla. Seguindo Karla. Falando. Correndo com a moça. Já é impossível viver sem ela: pela casa, pelo pasto, pelo bosque, pela estrada. Paulo Sérgio e Karla. Domingos detesta o encontro dominical. O encontro dominical e de quarta-feira. Já o encontro de todos os dias.

- Joana, os nossos tempos não eram assim!

O tempo muda. Tudo mudou. Está mudando. O casamento, jamais. A filha de tantos sonhos. Estremada. De noites indormidas. Karla e o bosque. Karla e as flores. E as festas. E os bailes. Paulo Sérgio deserdado. Estudos incompletos. Inseguro, aparecendo por acaso. Vagabundo. Não. Karla e Paulo Sérgio jamais. Karla implorando. Deplorando. Chora noites. Está mudando. A moça está mudando. Metamorfoseando-se. O rosto. Os olhos. Os lábios. Os seios... o corpo todo.

- Dou-te esta medalha. Sabes para quem vai ser.

Paulo Sérgio tem de viajar. Trabalhar. Querendo dinheiro. Querendo casa. Preciso de casa. Cidade. Cidade grande. Vai. Vai e volta. Vai e não volta. Não volta nunca mais. Karla a moça. A menina. O botão. A flor. A árvore que dará seu fruto. Solitária. Maldita. Abandonada. Joana, Domingos têm de resignar-se. Amparar. So-correr. Esquecer. Perdoando. Alentando. Não têm mais alento. Seca a flor. A flor dando lugar ao fruto.

- É tão curta a vida!

Karla passou. Correu. Voou. Era um sonho. Agora o fruto: Andréia. Continuando ou substituindo? Andréia crescendo. Olhos fixos, pretos, profundos...

1º lugar no concurso de Contos de nível universitário promovido pela FESSC - 1976. ORLEANS - 1976 - VALSU



Sueli Tereza Mazzucco Mazurana nasceu em Urussanga, (não se sabe o ano, mas a omissão é perdoável, em se tratando de uma poetisa), residindo atualmente em Orleans, SC, onde também leciona no Instituto São José e na Escola Básica Samuel Sandrini. No último concurso para o magistério, obteve o primeiro lugar em sua cidade, para as disciplinas inglês e português. Sueli colabora ainda em jornais de sua cidade e da região sul.

Sueli Mazzucco Mazurana

NOSSA IRMÃ MARTA

Maria Domingas  
Domingueira das caatingas  
Dos sertões do meu Brasil,

Tua miopia saliente  
Tua horrível dor de dente  
Tua espinha arruinada  
Tua velhice prematura  
Tua unha encravada  
E tua perna quebrada  
Teu parto natural  
Tuas sardas, tua flacidez  
Tua paciência, teu amor  
Tua valentia, tua dor  
Tua abundante menstruação  
Teu sorriso, tua alegria  
Tua lágrima, tua agonia  
Tua luta, teu ideal  
Tua vontade de vencer  
Ajudou o nosso mundo  
A ser feliz e crescer.

DEVANEANDO NUM QUARTO POUCO ILUMINADO

Cobertores Parahyba  
Cobredores

Alcool Siæral  
Ao sol

Romeu e Julieta  
Caim e Abel  
A mão e a luva  
A cruz e a espada

Brinquedos Estrela  
Folguedos e estréia

Remington  
Morrisson

Narriman Beto  
Miche-lane  
Pão e Feto.

o aramaico, misturados ao assírio, ao árabe - ao diabo, enfim.

Na ala oriental, não se fala: cospe-se, grunhe-se, muge-se, pia-se, bale-se. É o pessoal do grupo sino-tibetano e japonês. Lá as confusões são tantas, tantas as desinteligências, tantos os chiados que já não havia barreira linguística que chegasse: fizeram logo uma muralha.

Diante desse patético quadro do desentendimento universal, dou-me por feliz e bem pago por ter caído neste quarto-e-sala aqui em cima da Mancha, o beliche da Europa. Por que? Porque aqui fala-se inglês, é claro. E inglês quem é que não fala? "Cámoi aí" - já não dizíamos na infância, fardados de mocinho? OK, tanquiu, Alô, baibai, pleiboi, penalti, gol, ofisaidi - são, para quem não percebeu há mais tempo, palavras agregadas ao português (não confundir com as portuguesas ao grego).

Isto sém falar no inglês-economês, tecnocrates, que aí é covardia: paper, inputs, outputs, open-market, trade company, exchange, Know-how, background, feedback, marketing, merchandising, underwriting - e daí ao infinito. Até os índios da Amazônia já falam inglês, depois que o tal Projeto Jari, pseudônimo do milionário americano Daniel Ludwig, baixou por lá, comprando um terço do nosso quintal.

Vai daqui, ("vai daí" seria se vocês estivessem me escrevendo), que o inglês é uma língua universal, o novo esperanto, a salvaguarda de que essa Babel terá um fim. Afinal, quem ainda não assistiu John Wayne, Gary Cooper ou Alan Ladd, sendo provocados pelo bandidão?

- What's the matter?

Farueste não é inglês? É. Piquenique também? Também. Pois apesar de tanta assimilação e tanto "intercâmbio", acabo de descobrir que o inglês tem mais segredos do que supõe a minha vã ignorância.

Cada novo sotaque, cada frse "Cockney" (de que confins terá se originado esse inglês caipira?), cada popular com quem tento entabolar uma conversa, transforma-se na prova viva e material da minha incompetência linguística. E não me escuso em dizer que meu inglês piora de quinze em quinze minutos: não há porta à minha frente que eu não deixe de "puxar" quando nela está escrito "PUSH" (empurrar). E que não empurre quando deveria puxar ("PULL").

Mas não me amofino. Desde que o grande Vinicius de Moraes poetou a confissão de que já traduzira "Libertas quæ sera tamen" como "Liberta que será também", e isto em exame escrito de Latim, não me envergonho em revelar minha compulsão mental de traduzir EXIT como "Éxito", Lunch como "lanche", Handicap como "boné de mão", Never Mind por "nunca mais", Go ahead por "gol na rede" e Breakfast por "bregue rápido".

E Black-Out só pode ser "crioulo não entra".

Sergio da Costa Ramos

fuerzas de la naturaleza

la gaviota que volaba suave  
entre las nubes de verano  
sintió el estrépito  
del rayo gana

el radar del buque electrónico  
determinó  
un punto de contacto  
en el aire

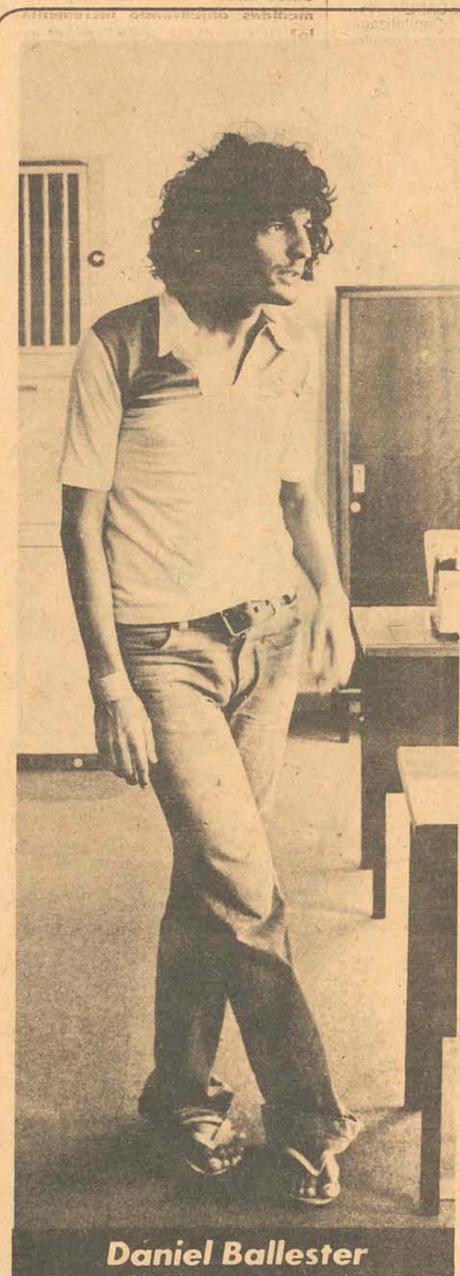
la gaviota dio su cuerpo púrpura  
contra el oceano furioso  
diecisiete manos metálicas  
aprimaron  
la cabeza del ave  
y analizaron su  
estructura  
molecular  
bajo el sol de febrero,

un gemido paralizó a la tripulación  
la gaviota habló en inglés  
y rogó piedad por su vida  
dijo saber de un tesoro oculto en el atlántico  
y una cultura sumergida en el pacífico,  
los almirantes se reunieron  
estudiando las posibilidades  
ante semejante afirmación.  
El veredicto fue un comunicado  
que leyó el capitán  
a las doce del mediodía  
mientras dos hombres almorzaban  
la lengua de la gaviota  
y un pollo a la marselesa, em comunicado  
decía que nunca nadie  
debía acreditar  
en las palabras ilusas  
de una gaviota herida  
entre el verano y el mar, en un siglo de silencio

martes en el fuego

MARTE EN EL FUEGO

cuando la casa ardió yo miraba  
mi casa arder  
gozaba el espectáculo de sentir el fuego  
sobre la mesa  
devorando los baules arañados  
del sótano siempre prohibido  
siempre ausente  
corrompido por los años que no tuve  
veo la lucha  
perfectas llamaradas  
imaginarme  
riendo hasta el absurdo  
el fuego de mi vida unido e él  
peces  
alaridos  
y los perros lamiendo carne  
calcínada en la heladera negra  
amé el incendio  
y lo bebí  
cómo bebo el deseo irreparable  
en la medianoche del bloqueo  
de pie



Daniel Ballester

Daniel Jorge Ballester é um poeta argentino radicado em Florianópolis. Escrevendo desde os 16, Daniel, atualmente com 22, já domina perfeitamente sua arte expressiva. Em Buenos Aires, cidade onde nasceu, cursou Filosofia. Neste momento, prepara-se para o vestibular de Letras, Português, na UFSC, pois considera nossa língua muito musical. Filosoficamente, diz-se um seguidor de Bertrand Russel, e gosta muito dos textos do "maldito" Artaud. Dos brasileiros, gosta muito dos poetas Aldir Blanc e Chico Buarque.

Push  
não é  
puxar



Os culpados, evidentemente, são os empresários da construção civil. Já nos tempos bíblicos eles cobçavam lucros tão fáceis e créditos tão altos que a Torre de Babel foi o seu primeiro equívoco, resultando no que resultou: o desentendimento geral. Como o Velho Testamento não rezava pelo brevírio do BNH, o castigo veio a jericó (o burrico das Escrituras): agentes financeiros, incorporadores, engenheiros, operários e condôminos em geral entram em parafuso. De tanto discutir juros, correção monetária, índice de cálculo para a correção das UPC's, amortização do principal (que só se paga com a morte), e outros arranjos e meandros de um empréstimo imobiliário, acabaram caindo todos no poliglô-tismo.

A principal causa da histórica discórdia e da dramática desavença que brutaliza o homem está, sem dúvida, na barreira linguística. Ao desembarcar na Polónia, por exemplo, o Presidente Carter foi muito mal interpretado. Sua saudação formal ao Estado polonês acabou soando como a indecorosa inconfidência de um secreto desejo do mandatário americano: manter encontros voluptuosos com cidadãos e cidadãs do país visitado. E se um pai de família (a expressão é arcaica, ou está mal traduzida) se encrespa e cresce para cima do Carter?

- Com a minha filha não, ouviu? Não enriquecemos explorando os negros da Geórgia! Somos pobres, mas decentes!

Pronto. Estaria declarada a guerra entre os Estados Unidos e a Polónia, primeiro step, quer dizer, primeiro passo para a Terceira Guerra Mundial.

Tão terrível foi a maldição que desabou sobre o mundo que em cada apartamento da tal Torre fala-se uma língua diferente. Na ala ocidental, fala-se o indo-europeu, que por sua vez se multiplica em outras partituras, variando de forma a cada peça do imóvel. Na cozinha, dependência que o homem construiu primeiro, pode-se escutar celta, germânico, itálico, albanês, grego, hitita, eslavo, armênio. Já na sala chegam os frutos mais atuais dessa fogueira (melhor diria lingueira): inglês, francês, holandês, espanhol, romeno, português etc.etc. No quarto, os idiomas se complicam, pois a sua fonte é do grupo semítico, onde o entendimento é ainda mais precário, enfiados no mesmo saco o hebraico, o iídiche, o cananeu,

## Recordando

Um pensador francês escreveu certa vez que "um espírito medíocre cuida de pessoas; os espíritos comuns cuidam dos fatos; os espíritos superiores cuidam de idéias". Talvez muitos me tomem por medíocre, neste momento. Pois uma força superior me impele a falar de uma pessoa, a me preocupar por um homem, a lembrar sua memória, a chorar sua falta.

Torno-me um espírito comum, ao recordar a sua morte, os fatos que a cercaram, morte estúpida, fatos mesquinhos, provocados pela ambição, a eterna ambição humana, suprema, onde o sentimento é substituído pela cupidez, avareza, desejo fácil de riqueza, a mover também eternamente certos espíritos tomados completamente pela mediocridade e banalidade.

Tento, porém, chegar à essência da vida daquele rapaz quieto, calmo, amigo de todos, sempre sorrindo, sempre sendo notado, embora nada fizesse para isso. Era daqueles tipos que dominam um ambiente sem falar: sua presença era o bastante para infundir calma e tranqüilidade; o sorriso amigável, a mão estendida no cumprimento sincero, mão magra e forte, morena e cheia de calor.

Não é fácil, na verdade, sendo mesmo muita pretensão a minha, chegar à essên-

cia da vida de Chagas. Quando muito, quero lembrar a pessoa, alguns fatos, dizer da minha tristeza, que é também a tristeza de uma cidade inteira, pela morte deste rapaz. Pra falar bem a verdade, poucas vezes conversei com o Chagas, particularmente. Mas muitas, muitas vezes, estivemos juntos, ele, o Izequiel, o Rivaldo, sentados na mesa de um bar, tomando uma cervejinha, ou uma caipirinha. Tranqüilão, calmo, o Chagas pouco falava. Mas deixava-nos à vontade, rindo das sempre gostosas tiradas do Riva, ou das gozações do Izequiel. Transmitia uma paz profunda, ouvindo sempre, pouco falando.

Não era de conversar. Não sei porque, contudo, sabia ouvir de um jeito dedicado, educado, concordando (um meneio de cabeça), ou discordando (o rosto sério, o olhar fixo). Creio que a primeira reação de muitos criciúenses, logo depois daquela noite triste, foi de incredulidade: "o Chagas não, é impossível".

Em fevereiro último, chegaram os três ("a trinca", como eu os chamava), Riva, Izequiel, e ele, lá em casa, no Rincão. Pouco mais

de seis horas da tarde. Sentaram, enchi o Riva de perguntas, sobre o acidente com o ônibus (onde o "baixinho" quebrou um perna), muitas piadas, gargalhadas, e o Chagas apenas ouvindo. Rindo também, porém mudo. Mas não concordo com alguns amigos, que dizem ter sido ele muito tímido. Nada, disse. Apenas, creio firmemente, sabia ouvir.

Aquele dia, lá no Rincão, foi a última vez que o vi. Lembro-me bem que despedi-me do Riva e do Izequiel rindo, depois de uns quatro copos de caipirinha. Do Chagas, recebi um aperto de mão e um sorriso firme, enquanto entrava no carro.

Criciúma toda chora a morte de dez filhos seus. Sintô também esta dor. Pela amizade, pelo companheirismo, porém, recordo com tristeza que o Chagas já não estará mais lá, quando eu voltar à Criciúma. Em qualquer fim de semana, em algum bar, estaremos 'sozinhos'. Ficando apenas em nosso pensamento a lembrança dele. E dele, tiro agora a lição maior: saber ouvir, o que já é dizer muito. Esta, a idéia principal que o Chagas nos deixou.

Ubaldo C. Balthazar

## O Protesto Florido das Paineiras

Na edição do dia que abriu as portas deste pouco promissor ano de 1978 - por sinal, um domingo - este jornal publicou o meu costumeiro escrito semanal. Levava ele o título **19 DESEJOS PARA 1978**, e o décimo sétimo deles estava assim concebido: "que se conserve, com as suas magníficas paineiras, aquele recanto-cromo junto da antiga Aratoca (baixos de Alameda Adolfo Konder). Olhai-o, ou quando, via Ponte Colombo Salles, vos dirigirdes para o Estreito, ou quando dele voltardes, via Ponte Hercílio Luz. Dizei-me, depois, se há recreio mais lindo para os olhos e mais confortante para a alma".

Pois, as velhas paineiras estão agora vestidas de cor-de-rosa. Como estão majestosas e soberbas na sua sóbria beleza essas representantes de um reino que, na sua silenciosa atividade, mantém a vida de, praticamente, quase todo o outro reino terrestre vivo: o reino dos barulhentos, briguentos e destruidores da natureza, dos quais a espécie mais terrível se convencionou chamar de homem. O **homo sapiens**. Quanto mais sábio, mais vaidoso, prepotente e perverso.

As paineiras se vestiram de rosa - há tempo não se engalanavam assim - parece que para alertar os homens de que estão

vivas, que continuam amigas de todos e que não cometeram nenhum crime que justifique o castigo que lhes prometem, de derrubá-las e retirá-las daquele local, donde contemplam, já por centenas e centenas de luas, o mar ora verde, ora azul ou prateado das nossas duas baías e se embalam ao acalanto do costumeito vento nordeste ou se dobram, em rodopiantes e loucos bailados, ao sopro do quase desaparecido vento-sul (que há com ele? mestre Seixas Netto). E o seu alerta não é de arauto esgançado, nem de estridentes clarins e sensível da beleza. Pode ser menos convincente, mas é mais encantador. E as árvores sabem que, algum dia, ele há de sensibilizar todos os homens e que eles haverão de viver em paz com a natureza que agora os rodeia e os protege, tal qual faz a mãe do ladrão e do criminoso.

Sei que muita gente - muita mesmo - nesta cidade pensa como eu. Pensa e comenta com outros esta estranha aversão às árvores. E deplora esta situação. Mas, há os que se não conformam em apenas falar e comentar. Há os que vêm para a imprensa e, através de artigos e cartas, trazem a sua tristeza e as suas sugestões sobre o assunto em relevo. Agora há pouco, em sua edição de 24 de março passado,

este jornal abrigou carta do Sr. João dos Santos, no qual este cidadão tece considerações sobre o traçado da avenida que, da Baía Sul, irá à Norte, passando provavelmente sob a Ponte Hercílio Luz. Diz o misivista, a certa altura: "No trecho compreendido pelos fundos da Alameda Adolfo Konder, há duas residências, onde existe um bosque com seis frondosas árvores, havendo entre elas algumas com 100 anos de idade mais ou menos. Sabemos da necessidade de ser construído o prolongamento da refrida avenida, mas que me perdoem os responsáveis pela vultosa obra. Sacrificarem aquelas belas e frondosas árvores? Não concordamos com o mau-gosto".

Parece que, animado pela carta do Sr. Santos, outro cidadão, o Sr. Valter C. da Silva, dirige também sensata carta, sobre o assunto, O ESTADO, que a acolhe e a divulga na sua edição de 30 de março último. Um trecho dessa carta: "Agora, pergunto eu, Senhor Diretor: será que se o traçado fosse desviado mais para baixo, não estariam economizando dinheiro. Digo isso porque, mais abaixo, iriam encontrar um terreno mais fácil de trabalhar, exatamente o que não vai ocorrer se se admitir o traçado original, pois se trata de um terreno de compo-

sição rochosa

que em muito iria onerar o projeto de implantação". O misivista apresenta essa sugestão, para evitar "que os depreedadores da natureza venham solapar de nossa paisagem três belíssimas figueiras situadas nas proximidades da Ponte Hercílio Luz".

Eu entendo que essas manifestações têm fundamento e representam o pensamento da maioria dos florianopolitanos. A preservação da beleza natural daquele pequeno bosque justifica qualquer curva ou desvio que se tenha de fazer na avenida. Os leitores que já foram a Roma, por exemplo, ou viram, como eu, trechos dessa cidade através fotografias, do cinema e da televisão, observam, por certo, que não só as ruínas do Coliseu e de outros edifícios do tempo dos Césares, fizeram com que as autoridades romanas desviassem por alguns metros o rumo mais certo, urbanisticamente, de modernas ruas e avenidas asfaltadas, para não derrubar ou retirar do seu lugar original aquelas ruínas. Até trechos de rua há também que foram des-

viados, com arte e habilidade, para que não fossem derrubadas duas ou três colunas quebradas de algum palacete onde Valgúia talvez tenha passado noites de extravagância e luxúria desenfreada, como era do seu feitio.

Os Senhores João dos Santos e Valter C. da Silva, como os demais amigos das árvores e da cidade, não se desesperem, porém. Vamos todos confiar numa solução sensata para este caso. Ela virá, por certo, pois o Governador Antônio Carlos Konder Reis é homem a quem o belo atrai e sensibiliza. Disso não tenho dúvida. E, à frente do Departamento de Estradas de Rodagem, está Antônio Carlos Werner, um moço que eu conheci na Bom Retiro de 1947 e com quem mantive então uma boa amizade de alguns meses, o bastante para certificar-me de que a sua inteligência é privilegiada e convencer-me de que os seus avançados e modernos planos e projetos não deixarão de coadunar-se com a necessidade de preservar-se as belezas nativas tais como a daquela paisagem magnífica que adorna a entrada da Ilha.

Abelardo Sousa

## Os Monstros de Criciúma

Hedionda, bárbara, revoltante; urdida dentro da mais requintada e feroz concepção de perversidade, foi a explosão criminosa praticada pela repugnante matula de assassinos em Criciúma. Os autores da chacina explosiva são seres humanos da mais alta periculosidade e dotados de uma extraordinária indiferença pela vida dos seus semelhantes... A preparação da tragédia, os fatos que antecederam a consumação do ato sangüinário e a motivação (comercial) do crime, emprestam ao lamentável acontecimento uma comprovação de inconcebível ferocidade,

impraticável por criaturas normais. Chegamos a acreditar que estamos na presença de um fato imaginado e realizado por um grupo de monstros. Toda a crueldade contida nos episódios de uma guerra, chega a ser minguada - ao julgamento global das implicações - quando comparamos e percebemos, que os **monstros** de Criciúma, não excluíram da matança, sequer as mulheres e crianças...

O exagero do mal, cometido pelos criminosos, pode ser aqüilado no requinte de mentor da desgraça, quando foi aliciar o "especialista" em incên-

dios (que se fez acompanhar dos filhos, um de menor de idade) para levar avante os seus tetricos propósitos, sem o menor escrúpulo das consequências funestas, que seriam alcançadas pelo desvaído plano. Outro aspecto deprimente da impiedade do orientador do crime é, sem dúvida, o irrefreável mercantilismo de chacinar com intenção de receber o pagamento das apólices de seguros...

O desespero comercial é capaz de aturdir um homem a conduzi-lo a praticar gestos insanos contra sua própria vida; é o caso triste de muitos suicidas,

que ocupam o noticiário dos jornais, como protagonistas de dramas pessoais irreversíveis. É inadmissível, entretanto, que os negócios malbaratados e falidos de quem quer que seja, venha colocar em holocausto a vida de inocente de um grupo de pessoas. O despropósito e o absurdo resultantes desse crime inqualificável, jamais será pago ou ressarcido por seus autores, ainda que fossem justificados pela pena capital.

Nossos ditames de cristandade, nosso irrestrito

respeito à Justiça e a nossa formação moral, impele-nos a pedir a Deus, que tenha piedade do desmedido sofrimento, por que estão passando as famílias atingidas pelo vandalismo cruel ocorrido em Criciúma...

Quanto aos monstros responsáveis pela autoria do ato málgico, depois de acertarem as contas com a justiça dos homens, carregarão o estigma da maldição execrável até os últimos momentos da existência...

Nossos ditames de cristandade, nosso irrestrito

Leopoldo Oberst

# Miss Chapecó 78

## Caminho de uma nova conquista.

Chapecó é uma cidade que já realizou grandes conquistas para o Oeste Catarinense: construindo o maior estádio da região, o mais movimentado aeroporto, dando especial atenção aos setores de saneamento e saúde.

Agora está se preocupando em divulgar a beleza de seu povo. Por isso preparou uma grande festa. Dia 22 de Abril, às 21 horas no Pavilhão de Exposições estará elegendo Miss Chapecó 78, nossa representante no Concurso de Miss Santa Catarina.

Participe você também, trazendo mais brilhantismo e alegria à nossa festa.



Promoção: Diários Associados - Sociedade Amigos de Chapecó



Colaboração:  
Prefeitura Municipal de Chapecó  
Companhia de Desenvolvimento de Chapecó

## É hora de você conhecer as vantagens da CADERNETA CEESA DE POUPANÇA PROGRAMADA.

Todo dia 1º de cada mês (note bem, tem que ser sempre no dia 1º), você deposita a quantia que você quiser na sua Caderneta CEESA de Poupança Programada. Note bem, tem que ser sempre a mesma quantia. Você faz isso durante um ano, um ano e meio ou dois anos.

Aí vêm as vantagens.

- 1ª - seu dinheiro vai render muito mais juros.
- 2ª - você tem maior dedução no Imposto de Renda.
- 3ª - você tem mais segurança, pois ganha um seguro de vida.

Vá à Caixa Econômica do Estado de Santa Catarina e abra a sua Caderneta CEESA de Poupança Programada.

Como dia 1º de abril é sábado, vá à CEESA na segunda-feira, dia 3.



Caixa Econômica do Estado de Santa Catarina S.A.

Uma Empresa do Sistema



CODESC



ENCURTANDO DISTANCIAS



# Opinião

## QUESTÕES PARA O QUADRIÊNIO 79/82 (XII)

### Rio do Peixe: A Exaustão dos Recursos Naturais

O viajante deixa os 531 quilômetros de costa de exuberante beleza, que delimitam a nossa fronteira leste. Viaja uns 50 quilômetros, que é mais ou menos quanto em média mede a nossa faixa litorânea ou planície costeira. Vence a Serra Geral, escarpada e majestosa, e para isso sobe quase 1.000 metros. Respira fundo, sente o ar mais fresco e se extasia com a mudança de paisagem. Diante dele, descortinado, o planalto verdejante, com seus campos sem fim e o pinheiro, outrora sustentação de toda a economia regional, ainda aparecendo rarefeito, mas sempre portentoso. O viajante caminha mais para o oeste e, de repente, se depara com o Rio do Peixe correndo o planalto basáltico e formando, juntamente com seus afluentes, vales encaixados, ao longo dos quais prosperam cidades que hoje compõem a Região do Vale do Rio do Peixe.

O IBGE denomina de Colonial do Rio do Peixe (micro-região 305), que coincide basicamente com a Região do Meio-Oeste Catarinense (AMOC), na titulação adotada pela associação dos municípios, com exceção de uns 5 municípios num total de 30.

Composto uma densa malha urbana, são os seguintes os 30 municípios do Rio do Peixe: 1. Água Doce. 2. Arroio Trinta. 3. Caçador. 4. Capinzal. 5. Catanduvas. 6. Concórdia. 7. Herval Velho. 8. Fraiburgo. 9. Herval d'Oeste. 10. Ibiracema. 11. Ipirá. 12. Ipumirim. 13. Irani. 14. Itá. 15. Jaborá. 16. Joaçaba. 17. Lacerdópolis. 18. Ouro. 19. Peritiba. 20. Pinheiro Preto. 21. Piratuba. 22. Ponte Serrada. 23. Presidente Castelo Branco. 24. Rio das Antas. 25. Saito Veloso. 26. Seará. 27. Tangará. 28. Treze Tílias. 29. Videira. 30. Xavantina.

A área territorial desta Região é de 11.217 Km<sup>2</sup>, ou 11,8% do Estado. A densidade demográfica deve estar hoje por volta de 30 habitantes por quilômetro quadrado, sendo, portanto, inferior à média estadual, que já deve ter ultrapassado a 35 hab/km<sup>2</sup>.

290.502 pessoas habitavam esta Região em 1970, o que representava 10% da população catarinense. A taxa de crescimento demográfico verificada de 1960 a 1970 foi de 2,3%, sendo, por conseguinte, menor do que a média catarinense, o que destoa do extremo-oeste que apresentou a mais alta taxa de expansão populacional. Este é um dado importantíssimo, indicador seguro de uma perda de dinamismo da Região como um todo. A população atual está estimada em cerca de 345.000 habitantes.

Com perto de 12% da área territorial do Estado e 10% de população, esta Região, sob este enfoque, tem uma razoável importância no contexto estadual. Embora haja um expressivo deslocamento da população em direção às cidades, a zona rural em 1970 ainda abrigava o elevado percentual de 68% da população total, sediando-se nas zonas urbanas e suburbanas apenas 32%.

Os principais municípios da Região são Joaçaba, Concórdia, Caçador e Videira. Se fosse preciso destacar um dos traços marcantes desta Região, talvez se dissesse que um dos que mais se sobressai é a heterogeneidade de características econômicas de suas partes.

A Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande exerceu um papel preponderante na ocupação desta área. Cortando o Vale do Rio do Peixe, criou condições, a partir de 1915, para que imigrantes de descendentes de colonos europeus

do Rio Grande do Sul ali se instalassem, atraídos pela riqueza natural da Região e pela possibilidade de fácil escoamento de seus produtos para São Paulo via a referida estrada de ferro. A extração da madeira e daerva-mate foi a atividade inicial dos povoadores, mas desde há muito é uma atividade decadente. A criação de suínos e aves encontrou na Região condições favoráveis, sendo, atualmente, a principal marca da atividade econômica, sobressaindo-se Concórdia e Videira. Ao contrário da madeira, é uma atividade florecente, principalmente devido a ele vada tecnologia e padrão organizacional adotados pelas principais empresas.

A agricultura é a base da economia regional, sendo bastante diversificada. Caracteriza-se pela policultura de subsistência com predominância do cultivo do milho para alimentação de suínos, isto é, de padrão colonial em pequenas propriedades que variam, na sua grande maioria, de 25 a 50 hectares, e mão-de-obra familiar.

A dominação da população rural é uma realidade e liga-se, principalmente, ao fato de que os solos estão exauridos e em franco processo de erosão, tendo perdido a sua alta fertilidade anterior. Quanto à topografia acidentada, que não possibilita a mecanização da agricultura, é outro problema, face ao tamanho das propriedades. Diante de tal quadro, ressalta com evidente clareza que a agricultura, nesta área, deve explorar ao máximo atividades que permitam adequados rendimentos em pequenas áreas, como é o caso da suinocultura, avicultura e a fruticultura, de forma que, combinadas com o milho e a soja - estas exploradas em grandes áreas - se consiga um adequado equilíbrio sócio-econômico na Região e uma maximização dos fatores produtivos locais. Sobre a fruticultura de clima temperado vale registrar as excelentes perspectivas da Região, destacando-se os municípios de Fraiburgo, Videira e Curitibaanos.

Tomando-se o volume de arrecadação do ICM como aferidor da importância econômica, observa-se que a arrecadação em 1975 foi de Cr\$ 159 milhões, representando 10,1% da arrecadação estadual e correspondendo a um volume per-capita de Cr\$ 490,00 que foi superior à média estadual de Cr\$ 456,00. Sem dúvida que este dado retrata um estágio de desenvolvimento bastante expressivo.

A mesma aferição se pode fazer com relação ao consumo de energia, que, ainda em 1975, esteve na casa dos 106 milhões de quilowatts/hora, ou seja, apenas 7% do consumo estadual ou 324 kWh por habitante contra os 440 kWh da média estadual. Esta participação não significa uma perda de expressão econômica, mas tão somente reflete a característica agrícola da Região.

No quadro industrial da área, quatro municípios se destacam compondo 63% do produto industrial: Concórdia (com 25%), Caçador (com 18%), Joaçaba (com 12%) e Videira (com 8%). Os restantes 27% distribuem-se pelos outros 26 municípios que integram a micro-região. É um dado relevante conhecer-se a estrutura do parque industrial de cada um desses municípios.

Joaçaba	%
* mecânica	49
* Prod. alimentares	21
* madeira	14
* demais	16
	100

Videira	%
* prod. alimentares	64
* bebidas	11
* madeira	11
* demais	14
	100

Concórdia	%
* prod. alimentares	92
* demais	8
	100

Caçador	%
* madeira	56
* papel e papelão	14
* demais	30
	100

Como se percebe, Concórdia e Videira apoiam-se quase que totalmente na transformação de produtos alimentares, num esplêndido sistema agro-industrial a criação, abate e frigorificação de suínos e aves. Inclui-se neste quadro agro-industrial o ramo de bebidas que aparece em Videira, representado pela transformação das uvas de crescente produção na área. Este quadro é extremamente promissor. Em Joaçaba o ramo mecânico caracteriza o setor industrial do município, sendo a única área do Grande Oeste onde essa especialidade. A capacidade empresarial existente no município no ramo mecânico representa um rico patrimônio, que deve ser habilmente explorado de forma a transformar Joaçaba no grande centro produtor de

equipamentos, máquinas e artefatos agrícolas desde o Planalto até as ribanceiras do Peperiguau. Mas é uma meta que precisa ser hábil e laboriosamente trabalhada. Em Caçador preponderam as serrarias, aparecendo em segundo plano as fábricas de papel e papelão. Este é um quadro difícil e com poucas perspectivas.

No todo se pode dizer, conforme destaca estudo do próprio IBGE, que, embora constituindo numa área de ocupação relativamente recente, o Vale do Rio do Peixe já apresenta fortes sinais de estagnação econômica. Após uma ocupação com colonização por descendentes das "colônias velhas" do Rio Grande do Sul, a região deixou de receber imigrantes desde a década de cinquenta e, pelo contrário, passou a fornecer contingentes para a frente de ocupação agrícola do Oeste do Estado, Oeste do Paraná e, recentemente, Sul do Mato Grosso.

A conclusão geral é que o acréscimo de riquezas na Região de há muito deixou de ser o resultado fácil do trabalho, para se constituir no produto de uma avançada composição de habilidades e esforços, de que os frigoríficos, as fábricas de farelo e óleo de soja e o cultivo de frutas são exemplos magníficos. A Região, assim, já sem recursos naturais favoráveis, ao contrário do passado, entrega o seu futuro para o próprio homem.

Fernando Marcondes Mattos

### "A Comunicação de Massa"

"Não corrigir as próprias faltas é cometer a pior delas".  
Confúcio

A Televisão tem sido alvo de grandes debates.

Como se tornou um veículo de comunicação de massa dos mais sofisticados e difundidos no mundo contemporâneo, devido ao seu grande alcance social, surgem discussões em quase todas as áreas, principalmente entre os educadores onde as repercussões diretas e indiretas, de sua atuação se fazem sentir diariamente.

Tais repercussões, nota-se, são de uma gravidade sem par devido à qualidade e à dinâmica dos programas apresentados pela Televisão Brasileira.

Vemos programas de tão baixo nível, tanto em originalidade, funcionalidade, cultural e educacional que nos deixam perplexos face aos efeitos negativos que causam sobre a formação de nossa juventude como também para os espectadores em geral.

A Televisão tornou-se um veículo de agressões, de alienação e condicionamentos. A falta de imaginação dos produtores, onde a criatividade educativa é relegada a plano secundário, tornam a TV num instrumento de grupos manipuladores da opinião pública que maldosamente e desonestamente dirigem programas para a grande massa. Como sabemos que a grande maioria das pessoas que vêem Televisão é composta de um nível intelectual muito baixo, mal ultrapassando o 1º grau de escolaridade, os programas são feitos com a intenção básica de alienar, de condicionar e destruir comportamentos!

Para melhor definir o que representa a TV hoje em dia em nosso país, poderíamos empregar três palavras: despersonalização, manipulação e homogeneização.

Despersonalização porque o público é considerado público de massas, e não constituído de indivíduos, em qualquer acepção da palavra.

Manipulação porque a meta final consiste em usar as pessoas e não fazê-las exercer um esforço.

Homogeneização porque existe sempre, com vista às maiores vendas possíveis, uma tendência de diluir as coisas. O que se observa no momento é que a TV além de destruir determinados comportamentos, visa influenciar, pelos processos condicionantes, a compra de objetos considerados superfluos, como que estivessemos desfrutando de uma sociedade de consumo de grande desenvolvimento e capacidade aquisitiva, além de determinar certos hábitos e costumes fora de nossa realidade cultural e social, descaracterizando completamente os nossos reais valores humanos.

Tal manipulação caracteriza a despersonalização na qual o público tem sido a grande vítima pois é tido como formado de partes substituíveis. Além de ficarmos atônitos com tal realidade nos vemos indefesos perante uma estrutura habilmente montada que é manipulada por grupos econômicos e multinacionais poderosos. Elas tem o interesse de alienar o povo a fim de que possa desfrutar amplamente da exploração econômico-social, usufruindo com isso de lucros fantásticos. Assim, financiam amplamente a TV com o fim precípulo de manipular o povo para torná-lo maleável, "dócil", apático e destituído de determinados valores intrínsecos à pessoa humana.

Dados numéricos que se nos apresentam acerca do total de horas que as crianças passam diante da TV, deixam-nos desalen-

tados e entusiasmados: desalentados ante aquilo com que gastam o seu tempo, e entusiasmados ante o que poderia ser.

É interessante observar os pontos de convergência da cultura e da personalidade. Há certas etapas vulneráveis e muito decisivas, particularmente durante anos de crescimento. Eis o que nos preocupa seriamente no momento. Quase todos nós educadores que sentimos e estudamos esse assunto, estamos de acordo que houve um declínio no espírito comunitário na vida dos povos que se envolveram com a TV e uma falência em matéria de normas entre os jovens. O que os jovens obtêm através da TV os conduz a um grande vazio por causa da ausência de valores reais. Hoje em dia o que vemos são programas massificantes, onde a agressão, a estupidez humana, o genocídio, a guerra, o ódio entre pessoas e nações, a intriga mesquinha e vil, a inveja e outros tantos qualificativos negativos vilipendiam brutalmente a mente sábia dos jovens e a mentalidade dos adultos.

A TV procura manipular, persuadindo em vez de instruir. Cabe à TV a missão de instruir e educar. Dar instrução, transmitindo habilidades e educando para que o jovem desenvolva sua capacidade em resolver problemas. O que aprendem transformam-se em valores humanos, no respeito e na humanização da sociedade.

O que não se pode mais permitir é que a TV seja um veículo nefasto e deseducativo. As pessoas conscientes, os educadores, as autoridades que ainda possuem um pouco de sensibilidade humana e social, deveriam tomar a iniciativa para proporcionar ao povo uma Televisão que fosse de encontro às necessidades sociais e humanas. Fala-se muito em educar o povo. Crítica-se muito o povo pelos seus maus hábitos e comportamentos negativos, mas nada se faz para que ele encontre na TV ao menos um momento de determinação de princípios mínimos educacionais como se faz na Europa e em alguns países da América Latina. A juventude tem ansia de conhecimentos e quando é bem dirigida, quando desperta atenção motivando o jovem por algo que lhe toca diretamente, a TV serve como um grande instrumento para a educação. Necessitamos da educação artística, necessitamos de conhecimentos sociais, necessitamos conhecer economia, necessitamos conhecer a boa música, necessitamos conhecer os nossos valores culturais, nossos valores humanos. Enfim a TV seria tudo aquilo que a educação necessita para iniciar um trabalho grandioso e de profundidade para elevar o nível de um povo que somente vê na TV conteúdo ridículos, pornográficos, insensatos e massificantes como o futebô que tornou-se no momento objeto destruidor de valores tão essenciais ao povo: a conscientização de seus problemas.

Por que um grupo de pessoas, financiado por qualquer fonte desde que não seja publicidade, não realiza a tarefa de programar na TV um trabalho efetivo com duas características: divertir e educar? Seria, pois, um grande trabalho que certamente teria a função de ao menos iniciar uma nova etapa nesta tão desacreditada Televisão.

Luiz Henrique Mendes de Campos

### Plenitude da integridade humana (II)

No artigo anterior abordamos a resposta apresentada por Freud e a nossa reflexão permaneceu incompleta, no que tange a um assunto tão importante como seja a realização da pessoa humana. Hoje, procuraremos analisar a resposta que nos apresenta Nuttin e no próximo artigo uma tentativa de síntese.

Teoria das necessidades de Nuttin. O comportamento humano aparece essencialmente como um processo de tendências ou necessidades fundamentais que compõem o dinamismo psíquico do homem. São forças que impulsionam para a ação. Por isso dizer-se que as tendências ou necessidades são de natureza dinâmica.

O fenômeno das tendências é a manifestação de um estado de desequilíbrio e tem a função de impulsionar a reencontrar o equilíbrio em certa direção. Assim, por exemplo, quando houver desgaste físico de determinadas calorías orgânicas, cria-se dentro de nós, um certo desequilíbrio. Este estado de desequilíbrio se desfaz quando ele mesmo - tendência ou necessidade nos impulsiona a satisfazer tal necessidade. As necessidades são, pois, formas em que se expressam essas tendências. Na prática, tendência, necessidade e instinto, desempenham, num sentido lato, as mesmas funções, isto é, impulsionam o homem à ação.

Não se entenda, porém, as tendências ou necessidades no plano puramente orgânico, como queria Freud, com o ID. Para Nuttin, a tendência ou a necessidade é mais do que uma carência de algo físico. É a EXIGÊNCIA DE CERTAS FORMAS DE CONTATO DO INDIVÍDUO COM O AMBIENTE; Assim, a fome não é tanto a falta de alimento; mas as necessidades de certas "interações bio-químicas com o ambiente; a necessidade de estima social é a exigência de certas "relações" comportamentais com o mundo, com as pessoas... então a necessidade é uma força tendente a por ou a manter uma determinada estrutura de relações ou interações bioquímicas, sociais, espirituais. E o que Nuttin chama de teoria relacional das necessidades (cfr. Nuttin: Psicanálise e Personalidade).

As tendências fundamentais do homem. Quais são as tendências ou necessidades fundamentais do homem? Este problema, ocupa um lugar central na psicologia contemporânea. É o problema das "motivações". Segundo Grasso, no homem existem duas necessidades fundamentais: a necessidade de conservação e afirmação de si, e a necessidade de expansão e de abertura para fora de si. Estas duas necessidades são fundamentais, no sentido que penetram todo o dinamismo da nossa conduta e se encontram sob formas específicas, em todos os planos ou níveis de vida psíquica. E quais são os níveis de vida psíquica, em que se manifestam tais necessidades? Nuttin admite os seguintes níveis:

Nível psicológico, é o conjunto dos reflexos psíquicos dos estados ou processos orgânicos e filosóficos. O indivíduo sente conscientemente a vida fisiológica, exemplo os aspectos psicológicos da fome.

Nível psico-social, é o conjunto de acontecimentos psíquicos ligados com a nossa vida de relação com as coisas, o mundo e as pessoas, a sociedade.

Nível psico-espiritual, também chamado metafísico ou nível superior é o conjunto dos conteúdos e das atividades que transcendem e estão acima dos dados imediatos e materiais. Incluem a problemática sobre a existência, a afirmação dos valores, a experiência da obrigação moral; a atividade filosófica, teológica e científica.

Uma dupla necessidade fundamental do homem, de conservação e expansão se encontra nos três níveis ou planos acima acenados, como muito bem expressa João Mohana em seu livro "O mundo e Eu". Há componentes inconscientes em cada um desses três planos. Forças que brotam de nossas raízes entitativas, sem que tenham sido introduzidas por uma ação nossa ou estranha a nós. Forças que existem em nós independentemente de leitura, de educação, de cultura, de meio. Essas forças são os nossos instintos, também chamados impulsos, tendências, necessidades fundamentais.

Qualquer homem ou mulher, mesmo sem nunca ter frequentado escola ou igreja, manifestará a tendência de se alimentar, a tendência de se encontrar sexualmente. São duas das várias forças do nível psicológico do homem. São dois instintos. São energias inconscientes, porque brotam sem planejamento prévio. Não foi a consciência do homem que inventou a fome e a sexualidade.

Qualquer homem ou mulher, mesmo sem nunca ter frequentado escola ou igreja, manifestará a tendência de conversar, de conviver socialmente, a tendência de se afirmar perante si, de se fazer valer perante os outros. São instintos do nível psico-social do homem. Brotam também do inconsciente humano. Não de um estudo premeditado sobre as vantagens ou desvantagens da sociabilidade e da auto-afirmação.

Qualquer homem ou mulher, mesmo sem nunca ter frequentado escola ou igreja, manifestará a tendência de indagar o "porquê", o "para que", pessoal ou alheio, a tendência de cogitar sobre o sentido da vida, a tendência a se ultrapassar, a se auto-transcender, a se constatar com uma realidade que satisfaça sua condição de ser aberto e incompleto, de fazer indagações. São instintos do nível psico-espiritual. O instinto de cogitação do sentido da existência (instinto ético) e o instinto de auto-transcender-se pelo contato com o absoluto (instinto teológico). Originam-se no inconsciente humano, nas profundezas abissais do nosso ser. São oriundos não de uma publicidade em torno de berços e fêretros, nem de uma concórdia proposta a quem descobrir-se foi o ovo que fez a galinha ou se a galinha que fez o primeiro ovo.

O instinto ético ou moral e o instinto teológico ou religioso são instintos como o instinto de conservação, como o instinto sexual, como o instinto social. Todos são tendências espontâneas, necessidades fundamentais da natureza humana. O impulso para Deus é tão natural, tão fisiológico e tão universal como o impulso para a mulher no homem ou para o homem na mulher. E constatação de todo psicanalista objetivo. Aliás, não apenas a psicanálise constatou isto. Antes dela a Etnologia já constatara.

Em 1919 o Instituto Etnológico de Viena quis pesquisar o fato entre povos infracivilizados, ainda hoje existentes. Escolheu os Yamana, índios que vivem na Terra do Fogo (Chile), enviando para lá dois cientistas em missão oficial. Martin Gusinde e Wilhelm Koppers. Após cinco anos de estudo, ambos puderam constatar a generalização da tendência religiosa nesse povo, como constatarem a tendência social. E curioso que os Yamana são monoteístas, cultuam um único Deus, a quem chamam Watanema, que quer dizer Antigo, o Imutável, ou Dhitapan (meu pai).

Depois de Gusinde e Koppers outros etnólogos modernos efetuaram pesquisa idêntica entre povos mais representativos da humanidade primitiva, tais como os pigmeus da África Central e do sudeste da Ásia, algumas tribos dos sudestes da Austrália, da Califórnia, e também colônias de esquimós. Chegaram todos a mesma conclusão. Não existe povo ateu na face da terra. Existe gente que não aceita a imagem de Deus que lhe é apresentada. Resta aos educadores, pais apresentarem uma imagem de Deus capaz de suscitar dinamismo e sentido histórico. O sentido da vida encontra resposta no além do momento presente. E somente uma força impulsionadora que brota de dentro para fora é capaz de satisfazer as exigências que clamam por algo mais. E essa força vem de Deus. A presença de Deus é motivo de saúde física, psíquica e social do ser humano. A plenitude encontra resposta somente na plenitude.

Benedito Galatto

### UMA QUASE TESE SOBRE CAMPING, PARA PREFEITURAS MUNICIPAIS

Santa Catarina é uma terra privilegiada por Deus. Aqui Ele construiu um dos mais belos e inconfundíveis recantos do mundo. Há um natural equilíbrio entre os pontos pitorescos e paisagísticos do litoral, da serra, do planalto e das águas termais. E há uma mistura de raças participes do crescimento e do desenvolvimento desta terra encantadora. Algumas cidades são tipicamente alemãs, italianas ou açorianas, mas já integradas à cultura catarinense.

As vezes fico pensando por que Santa Catarina ainda não conseguiu criar algo que melhor lhe caracterizasse no contexto brasileiro como, por exemplo, o gaúcho, o paulista, o carioca, o mineiro, o baiano, o cearense? Será em razão da mistura de raças ou do modo de ser da sociedade barriga-verde? (Por que não barriga-branca, barriga-amarela ou barriga-azul?)

Além disso, há um desafio para todos nós: Abrir caminhos, buscando encontrar o conjunto das tradições o ponto ou contraponto de caracterização do povo de Santa Catarina.

Enquanto isso, voltemos ao camping pois quem sabe a partir de ilações sobre ele, se reconheça a necessidade irreversível de criar-se uma Secretaria de Turismo, com o objetivo de desenvolver no Estado as políticas do setor.

Ontem chegou-me às mãos uma carta do Avacy Chaves, o "velho campista dos tempos dos ciganos", da qual transcrevo alguns trechos:

"Foi com satisfação que li tua OPINIÃO sobre Camping, no O ESTADO de 12 de março último: CAMPING, UM NEGOCIO TAMBEM PARA PREFEITURAS MUNICIPAIS.

negocio, porque algum prefeito desse belo Estado poderá interpretar ao pé da letra e querer imitar o ilustre presidente da EPATUR - Empresa Portoalegrense de Turismo, importado aí da "santa terrinha", pretendendo usufruir rendas às custas dos pobres campistas.

"Valmir: Estou falando contigo, como se estivéssemos um frente ao outro, sentado no meu pequeno trailer, lá em Porto Belo, tomando uns goles de Hi-Hi Nikka, com toda descontração e sinceridade. De um modo geral, tudo o que disseste te deu artigo, é válido. Somente quero esclarecer-te um coisa: Não procurei deputados para tratar sobre camping, ainda que talvez devesse..."

"Quando estava acampado em Garopaba, o deputado federal José Mandelli lá chegou e colocou o seu trailer próximo do meu. Conversamos algumas vezes sobre o assunto e ele tomou interesse, pedindo que manifestasse por escrito a minha opinião como campista. Disse-me aquele deputado que, apesar de ser da oposição, possui muitas boas relações com ministros e autoridades do Governo Federal, com os quais entraria em contato, especialmente falando a respeito dos altos preços cobrados por certos campings, verificando ainda a possibilidade de órgãos competentes do âmbito federal incentivar ou orientar os Estados e Prefeituras a proporcionarem campings sem taxas elevadas em parques, praias e outros locais turísticos.

"Feito o esclarecimento.

"Pretendia, como combinamos em Porto Belo, escrever-te em seguida. Entretanto, tenho andado muito atropelado e o tempo passa depressa. Mas gostei da tua decisão: Cutucaste a onça. Isso é muito bom. É o que nos importa.

"Acho que a Associação de Proprietários de Campings é quase o oposto do

que nos, campistas, necessitamos. Ela traria, acima de tudo, do interesse dos negociantes do campismo e nós precisamos de algo a nosso favor.

"O camping é uma grande opção em matéria de negócio rendoso, especialmente no litoral de Santa Catarina. Exemplificando: O primeiro local que se poderia chamar de camping organizado na região sul, talvez no Brasil, foi a Lagoa dos Esteves, que iniciou como um clube e tornou-se um dos campings mais conhecidos atualmente. Logo foi criado o camping do Morro dos Conventos, com força total, e que teve como estímulo o sucesso da Lagoa dos Esteves. Hoje o camping do Morro dos Conventos é o maior e mais bem aparelhado da América do Sul. Pergunta: Por que ele é muito bem aparelhado? Resposta: Porque cobra bem e é estimulado pela grande procura. P.: Ele é caro? R.: Sim. P.: Ele é caro, mas é procurado? R.: Quase chega a superlotar. P.: Por que a praia do Morro dos Conventos é a mais bonita? R.: Negativo. Existe no Estado de Santa Catarina dezenas de outras praias muito mais lindas. P.: Por que essa tão grande procura? R.: A resposta é complexa, mas, resumindo, eu diria que é função da comodidade oferecida por aquele camping, aliada ao luxo (palavra engraçada para camping).

"Analisando outros locais, alguns poder-se-ia dizer ainda virgens, em qualquer deles onde se crie um camping organizado, quanto mais sofisticado e luxuoso, terá mais procura. Basta uma visita, aí na Ilha, ao Rio Vermelho, no verão, para confirmar o que disse (ainda que ele não seja luxuoso e nem tão organizado).

"Com a criação de uma associação dos proprietários, poderá melhorar o padrão dos campings pagos. Mas por trás das boas intenções de melhorar a imagem dos chamados campings organizados,

poderão vir aqueles que cuidarão mais do seu próprio interesse e os pequenos ou não muito bem organizados terão que sair do negócio. Serão talvez absorvidos por fortes grupos. E esses grupos terão, facilmente, condições, até mesmo pelo imposto que pagarão, de conseguir a proibição de acampamentos que não se enquadrem nos objetivos da associação dos proprietários de campings. Pergunta-se, então: Como ficarão os campistas que não dispõem de meios financeiros para frequentar os campings comerciais? Resposta: Alguns dispoendo de 20 dias, ficarão apenas 5. Outros simplesmente não poderão acampar.

"Observei que em Garopaba e Porto Belo, onde se pratica o camping livre de taxas ou diárias, movimento de campistas este ano foi reduzido. Sabe-se que o dinheiro não anda fácil e que a gasolina, idem. Mesmo assim, arrisco dizer que os campings pagos estão reduzindo o número de dias de permanência da maioria dos campistas. Quase todos gostam de pelo menos passar uns poucos dias no Morro dos Conventos, tirando fotos ao lado da piscina, desfrutando do conforto que aquele camping realmente tem e, por que não dizer, ostentando... Levam para outras praias ou para casa a camisinha (propaganda) para mostrar que estiveram no Morro dos Conventos. Uma coisa fica bem clara: Em matéria de negócio, os campings livres não prejudicam os bons campings organizados. Sabe-se, entretanto, que há uma necessidade de se organizar os campings livres para a própria sobrevivência dessa maneira de acampar. Mas como controlar esse tipo de campista, que pratica o chamado camping livre ou também conhecido por camping selvagem? Resposta: Criando um associado que congregue um razoável número de bons campistas praticantes do

camping livre, os quais poderão orientar as prefeituras e até mesmo influir na localização dos acampamentos, melhorando a imagem desse tipo de campista.

"Procurarei aqui, em rápidos canetões, traduzidos datilográficamente, para que possas entender o que penso seria de grande valor para o camping e para os campistas menos favorecidos:

"A idéia base seria a fundação de uma associação de campistas praticantes e interessados. Essa associação seria uma entidade de utilidade pública, com uma jóia praticamente simbólica e, se for o caso, uma pequena mensalidade, para custeio de material e registros. O associativo teria uma comissão executiva que representaria os campistas junto aos poderes competentes e prefeituras municipais, quando necessário... Gestonária junto às prefeituras municipais que possuíssem atrativos turísticos ou locais interessantes para acampar, conseguindo áreas, com convênios ou não, para todos, inclusive não associados, inteiramente gratuitas ou apenas com taxas simbólicas. (Houve quem sugerisse taxas muito pequenas e dessas taxas - diárias - um 'x' avo seria destinado à associação). A associação daria toda assistência técnica às prefeituras interessadas quanto a localização, organização e manutenção dos campings.

"Os associados pagariam uma taxa ou contribuição insignificante, mas seriam regidos por um estatuto rígido no tocante à sua conduta nos campings e mesmo nas rodovias. Receberiam, por ocasião da sua inscrição, toda a orientação necessária para ser um verdadeiro campista, especialmente no que diz respeito à preservação da natureza.

"Em linhas gerais, esses os planos. No mais, seria a escolha do nome da entidade, elaboração do estatuto, registro etc., inclusive conseguir que seja decla-

rada de utilidade pública.

"É isso aí. É uma idéia minha, de muitos anos, de antes mesmo do advento do campismo, quando eu, como um teatino dos pampas, corria pelas colinas do Rio Grande do Sul no dorso de um teimoso Gordini."

Pois, gente. É bom pensar-se nesta quase tese do Avacy Chaves sobre os campings livres e a criação da associação dos campistas livres (?). A CITUR bem que poderia estudar o assunto. Depois, como ainda escreveu o Avacy: "O importante não é fundar uma minicípio do CCB. Antes pelo contrário: fundar sim um associativo de camping de utilidade pública, que oriente seus associados e as prefeituras municipais em benefício de todos, inclusive da ecologia. A escolha dos parceiros para iniciar é fundamental. É preciso que sejam campistas autênticos, imbuídos de um espírito comum - praticar camping não somente por lazer mas também por amor à natureza e, sobretudo, com educação e esportividade, considerando o companheiro na estrada ou no acampamento sempre como um irmão, não permitindo agressão à flora, à fauna e protegendo as belezas naturais e o próprio solo.

"Como acontece aqui no Rio Grande do Sul, as prefeituras de Santa Catarina, com raras exceções, não têm grandes preocupações em proteger a natureza. Um associativo bem organizado teria condições de atuar junto às prefeituras, elaborando planos e sugestões. Não gosto muito da expressão "redes curtas". Sou mais a favor da "liberdade vigiada"... Um baita abraço do Avacy".

Pois, volte sempre, meu caro amigo.

Valmir Gentil Aguiar

**TERRENO VENDE-SE**

Vende-se uma área de terra com aproximadamente 30.000 m<sup>2</sup> (48,50x610) situada em Espinheiros, frente para o asfalto, próximo ao trevo da Rodovia Jorge Lacerda (Itajaí—Blumenau) em Itajaí. Área plana própria para granja ou lavoura.

Tratar à rua Duque de Caxias, 732 — Itajaí. Informações pelos fones 33-1866, 33-1926, 33-1678 — ramal 73 — com sr. Oswaldo ou srta. Eliana.

**ALUGA-SE**

— Prédio novo de 3 pavimentos no Centro, todo equipado, Cr\$ 25.000,00 mensais.

— Casa com 726m<sup>2</sup> com espaço físico para 50 à 60 funcionários, pelo preço de Cr\$ 20.000,00 mensais.

PREDIBENS - CRECI 131 - Av. Rio Branco, 104 - fones 22-2804 - 22-4769

**ALUGA-SE**

— Casa em Coqueiros, com 3 quartos, sala, copa-cozinha, BWC, garagem, área de lazer coberta, com churrasqueira. Cr\$ 6.000,00.

— Apartamento na Av. Beira Mar Norte, com 3 quartos, sala, com sacada, BWC social, cozinha, área de serviço, dependência de empregada, garagem. Cr\$ 7.000,00.

— Sala térrea no Centro própria para escritório. Cr\$ 4.000,00.

— Apartamentos novos de 2 quartos grandes, em Coqueiros.

PREDIBENS - CRECI 131 - Av. Rio Branco, 104 - Fones 22-2804 e 22-4769.

**VANDA DE SOUZA SALLES**

4.º TABELA DE NOTAS E  
4.º OFÍCIO DE PROTESTOS

**EDITAL DE NOTIFICAÇÃO DE PROTESTOS**

Por não terem sido encontrados pessoalmente nos endereços a mim, fornecidos, ou por recusarem a tomar ciência, faço saber aos que os presente edital, virem ou dele tiverem conhecimento que deram entrada neste Ofício, para serem protestados contra os responsáveis dentro do prazo legal os títulos com as seguintes características:

2 dps- 5709- 5700- Cr\$ 9.408,00 - 15.680,00 - credor: Distr. Prod. Petro Ltda- apresentante: Banepa S/A- devedor: GONÇALVES E CUNHA LTDA

Dp- Cr\$ 14.606,66 - credor: Distr. Prod. Pedrol - apresentante: Banepa S/A - devedor: GONÇALVES E CUNHA LTDA

Dp- Cr\$ 1.000,00 - apresentante: Tala Rodas Esportistas - devedor: GERALDINO ZUCHI OZÓRIO- CPF N.º 136974396.

Dp- Cr\$ 9.888,00- credor: Ingerbert Granmer - apresentante: Bradesco S/A- devedor: DIMACO LTDA DISTR. MAT. CONSTR.

2 dps- Cr\$ 6.630,00- Cr\$ 12.870,00- apresentante: Coml. Eletro Modelar- S/A- devedor: MURILO COUTINHO LINZ- CPF N.º 067135809.

Dp- Cr\$ 3.750,00- credor: Pedrosa Ltda- apresentante: Bradesco S/A- devedor: MARTINIANA RODRIGUES DE FARIAS- CPF N.º 317641509.

4 dps- Cr\$ 4.263,60 cada- credor: Cia Química Indl- apresentante: Banco Nacional S/A- devedor: T.S. OLIVEIRA CIA LTDA

Dp- Cr\$ 2.006,40- credor: Metal. Hoepcke - apresentante: Itau S/A- devedor: TERRAPLANAGEM TARUMÁ LTDA

Dp- Cr\$ 8.044,80- credor: Hoepcke do Comércio - apresentante: Itau S/A- devedor: ZILDA RIBEIRO SIQUEIRA - CPF N.º 008979849.

6 DPS - Cr\$ 3.000,00 - 3.200,00 - 3.000,00 - 3.000,00 - 3.150,00 - 3.150,00 - apresentante: Rádio S. Catarina S/A - devedor: SONIA IZAUARA GONÇALVES DOS SANTOS - CGC N.º 8342738/0001.

Dp- Cr\$ 7.999,50- credor: Dibesc Ltda- apresentante: Banepa S/A- devedor: SOUZA SILVEIRA LTDA

Lc- Cr\$ 6.412,87 cada - apresentante: Itau S/A - devedor SELMA ADAM SPEZIM LPEZ - CPF N.º 036879614.

Finac. Volkswagen S/A-  
3 dps- Cr\$ 75,00- Cr\$ 1.052,00 - Cr\$ 793,00- credor: Livraria Pap. Beliska- apresentante: Silvio Batista Varela- devedor: AUTO ESCOLA SÃO JORGE

Cédula Crédito Indl.- apresentante: Badesc S/A- devedor: AMIGLICUSUL AMIDOS CLICOSE LTDA

Parc.- Cr\$ 1.427,00- apresentante: Besc. Financeira S/A- devedor: ALCEU CLAUDINO DOS SANTOS- CPF N.º 033648019.

Dp- Cr\$ 7.000,00- apresentante: Astor Ltda- devedor: JASB. REP. COM. LTDA-

Dp- Cr\$ 1.522,00- credor: Prods. Elet. Pandorá- apresentante: Banepa - devedor: JAB REP. COML. LTDA

Lc- Cr\$ 555,00- apresentante: Itau S/A- devedor: JOÃO MARTINS- CPF N.º 199921149.

Dp- Cr\$ 20.000,00- credor: Eurico João Silva- apresentante: Bamerindus-S/A- devedor: JOSÉ PROVESANI- CPF N.º 029-44679.

5 dps- Cr\$ 7.870,00 cada- apresentante: Cia Ultrazag- devedor: CONSTR. E IMOB. PADRÃO LTDA

Lc- Cr\$ 903,00- apresentante: Itau S/A- devedor: CARLOS ROBERTO CARDOSO- CPF N.º 223673149.

Dp- Cr\$ 1.305,92- credor: Hoepcke do Comércio- apresentante: Besc. S/A - devedor: CELSO TELMO DE MELLO- CPF N.º 274974709.

3Nps- Cr\$ 1.950,82- apresentante: Financ. Volkswagen S/A- devedor: JOSÉ ATO DA SILVA- CPF N.º 386741087.

2 Nps- Cr\$ 4.156,80- cada apresentante: Financ. Volkswagen S/A- devedor- SILVESTRE V. SCHWEITZER- CPF N.º 251980929.

Fpolis, 01 de abril de 1978.

TABELA.

# ENGENHEIROS MECÂNICOS

Empresa de grande porte, com sede no Rio de Janeiro, desenvolvendo os serviços de Engenharia para USINAS NUCLEARES e projetos relacionados, deseja contratar profissionais para as seguintes posições:

**Ref. 61** - Experiência mínima de 3 anos em cálculo e disposição de instalações industriais de climatização, especificação de componentes de ventilação e conhecimentos de características construtivas de ventilação e ar condicionado.

**Ref. 62** - Experiência mínima de 3 anos em projetos de tubulações para centrais termoeletrica, análise de tensões de tubulações, preparação de especificações e acompanhamento de concorrências.

**Ref. 63** - Experiência mínima de 2 anos em área de isolamento térmico: Cálculo, otimização e seleção de isolantes e elaboração de especificações técnicas.

**Ref. 51** - Experiência mínima 2 anos em Lay-out de equipamentos industriais, noções de planejamento e sistemas auxiliares.

**EXIGIMOS BONS CONHECIMENTOS DE INGLÊS OU ALEMÃO**

Os candidatos deverão enviar «Curriculum Vitae», com pretensão salarial, para Caixa Postal n.º 3.102 - RJ CEP 20.000, indicando no envelope o n.º de referência.

**CASAS**

Você já pensou em ancorar sua lancha no quintal de sua casa? Na rua Prata particular, no bairro de Coqueiros? Você já pensou em possuir um jardim com 1.000m<sup>2</sup> todo gramado, arborizado com árvores frutíferas? Sim, claro, a residência é sólida, forte, aconchegante. Possui três quartos, 1 suite. Lógico, você fará suas refeições apreciando o azul do mar. A cozinha está montada, a marca é Kitchens. A sala de TV também tem vista para o mar. Posso dar uma ideia? Quem sabe você liga para NOVA ERA e, conversa vai, conversa vem o acerto se faz.

AHH!  
Sim, o preço - Cr\$ 2.300.000,00  
Em tempo: Aceita-se imóvel como parte do pagamento.

**TRINDADE**

Residência com hall, living, sala de jantar, lavabo, quatro dormitórios (1 suite), bwc social, copa, cozinha, área de serviço, dependência completa para empregada, lavanderia, garagem e churrasqueira. - Dormitório com armário embutido. Acarpetada. Cozinha montada. - Gás central. Telefone opcional. - Preço: Cr\$ 1.180.000,00 - Fin. Cr\$ 697.000,00 - saldo a combinar - CS-353-TRI

**BARREIROS**

Casa com hall, living, sala de estar, três dormitórios (1 suite), bwc social, copa, cozinha, área de serviço, dependência de empregada, garagem para dois carros. - Janelas gradeadas. - Jardim e quintal. - Preço: Cr\$ 675.300,00 - Fin. Cr\$ 439.520,00 - saldo a combinar - CS-347-BAR.

**CAMPINAS**

Residência com living amplo, sala de estar, três dormitórios, (1 suite), bwc social, cozinha, área de serviço, dependência de empregada, garagem para dois carros. - Janelas gradeadas. - Jardim e quintal. - Preço: Cr\$ 690.000,00 - Fin. Cr\$ 590.000,00 - Saldo a combinar - CS-294-CAM.

**SÃO JOSÉ**

Residência recém construída, excelente localização, contendo living, sala de jantar, três dormitórios, bwc social, cozinha, área de serviço, lavanderia, banheiro auxiliar, garagem. - Acarpetada. - Frente gramada. - Muro com grades. - Amplo quintal. - Área verde. - Preço: Cr\$ 425.000,00 - a combinar CS-328-SJO

**BARREIROS**

Casa com living em "L", sala de jantar, três dormitórios (1 suite), bwc social, cozinha, área de serviço, garagem, jardim e quintal - Preço: Cr\$ 553.800,00 - Fin. Cr\$ 428.800,00 - Saldo a combinar - CS-356-BAR.

**ESTREITO**

Casa com hall, living, sala de estar, três dormitórios (1 suite) bwc social, copa-cozinha, área de serviço, dependência de empregada, garagem. - Reservatório para 1.000 litros - Jardim e quintal. Preço: Cr\$ 794.000,00 - Fin. Cr\$ 512.000,00 - saldo a combinar - aceita imóvel - CS-339-EST.

**TRINDADE**

Casa com living, sala de jantar, três dormitórios (1 suite), bwc social, cozinha, despensa, dependência completa para empregada, lavanderia, garagem, jardim e quintal. - Preço: Cr\$ 670.000,00 - Fin. Cr\$ 300.000,00 - aceita terreno como parte da poupança - CS-161-TRI

**BARREIROS**

Casa com living, três dormitórios, bwc social, cozinha, área de serviço, dependência de empregada, lavanderia, churrasqueira, garagem. - Armários embutidos. - Vista para o mar. - Preço Cr\$ 568.160,00 - Fin. Cr\$ 511.344,00 - Saldo a combinar - CS-265-BAR.

**BARREIROS**

Casa com living, sala de jantar, dois dormitórios, bwc social, cozinha, área de serviço, garagem. - Jardim e quintal amplo. Preço: Cr\$ 260.000,00 - a combinar - CS-317-BAR.

**SANTA MÔNICA**

Residência com hall, living, sala de estar, lavabo, três dormitórios (1 suite), bwc social, copa, cozinha, área de serviço, dependência de empregada, lavanderia, garagem, churrasqueira. Jardim e quintal. - Preço: Cr\$ 933.000,00 - Fin. Cr\$ 566.000,00 - saldo a combinar - CS-130-JSM.

**ITAGUAÇU**

Residência com hall, living, biblioteca, sala de estar, sala de jantar, lavabo, 6 dormitórios (1 suite), bwc social, copa, cozinha, área de serviço, dependência completa de empregada, lavanderia, garagem - Acarpetada - armários embutidos - gás central. Preço: Cr\$ 2.150.000,00 - Fin. Cr\$ 1.133.000,00 - saldo a combinar - CS-324-ITG

**COQUEIROS**

Residência com living, (50m<sup>2</sup>), sala de jantar, quatro dormitórios (2 suites), bwc social, cozinha, despensa, área de serviço, dependência completa p/empregada, lavanderia, garagem para quatro carros. - dormitórios com ar condicionado, banheiro em mármore. - Sacada. - Preço: Cr\$ 1.600.000,00. Fin. Cr\$ 894.000,00 - Saldo a combinar - CS-325-COQ.

**COQUEIROS**

Casa com hall, sala de estar, três dormitórios, bwc social, jardim de inverno, copa, cozinha, área de serviço, dependência completa para empregada, garagem, churrasqueira. Armários embutidos nos dormitórios - Lustres. Ar condicionado. Acarpetada. - Telefone - Preço: Cr\$ 811.365,00 - Fin. Cr\$ 451.365,00 - saldo a combinar - CS-292-COQ

**CANASVIEIRAS**

Excelente negócio. Casa com hall, living e sala de estar conjugados, dois dormitórios, bwc social, copa, cozinha, área de serviço, dependência completa para empregada, lavanderia, garagem, churrasqueira. Telefone - Ar condicionado - acortinada - completamente mobiliada (móveis novos). Preço: Cr\$ 583.000,00 - a combinar - CS-373-PRA

**TRINDADE**

Residência com hall, living, escritório, sala de estar, lavabo, seis dormitórios (1 suite), bwc social, copa, cozinha, área de serviço, dependência completa para empregada, lavanderia, garagem para dois carros. - Churrasqueira. - Dormitórios acarpetados. - armários embutidos - Banheiro com banheira romana em granito. Sauna. - Reservatório para 3.000 litros. - Preço: Cr\$ 1.694.000,00 - Fin. Cr\$ 894.000,00 - saldo a combinar - CS-327-TRI.

**COQUEIROS**

Residência estilo colonial, dividida em hall, living, escritório, sala de jantar, lavabo, quatro dormitórios (1 suite), sala de brinquedos, bwc social, copa, cozinha, área de serviço, dependência completa para empregada, lavanderia, garagem para dois carros. Estante embutida no escritório. Armários embutidos em três dormitórios. - Armários na cozinha. Aquecimento central. - Jardim e quintal - preço: Cr\$ 1.243.000,00 - Fin. Cr\$ 543.000,00 - Fin. Cr\$ 643.000,00 - saldo a combinar - CS-313-COQ.

**AGRONÔMICA**

Residência com living, sala de estar, sala de TV, sala de jantar, três dormitórios (1 suite), dois bwc sociais, copa, cozinha, área de serviço, dependência completa de empregada, garagem. - Sacada. - Telefone. Preço: Cr\$ 830.000,00 - Fin. Cr\$ 425.000,00 - saldo a combinar - aceita imóvel - CS-057-AGR.

**COQUEIROS**

Residência com 341m<sup>2</sup>, acabamento perfeito, dividida em hall, living, escritório, sala de estar, sala de jantar, lavabo, quatro dormitórios (1 suite), bwc social, copa, cozinha, área de serviço, dependência completa para empregada, lavanderia, garagem para dois carros, churrasqueira: Lustres. - Acarpetada. - Cozinha Kitchens completa. - Jardim e quintal - Preço: Cr\$ 2.000.000,00 - a combinar - Aceita imóvel como parte do pagamento. CS-376-COQ

**JARDIM ATLÂNTICO**

Casa com hall, living, sala de estar, três dormitórios (1 suite), bwc social, copa, cozinha, área de serviço, garagem. - Acortinada - jardim e quintal - preço: Cr\$ 686.000,00 - Fin. Cr\$ 515.000,00 - saldo a combinar - CS-342-JAT

**APARTAMENTOS****NA TRINDADE O MELHOR NEGÓCIO**

Apartamento - acarpetado com 1 dormitório, sala de estar e jantar, sacada, banheiro com box de acrílico, cozinha com armário - área de serviço e garagem, acabamento de 1ª qualidade, edifício com play-ground infantil, churrasqueiras. Poupança - Ato. 23.000,00 mais 15 prestações fixas de Cr\$ 1.500,00

**NA TRINDADE A OPORTUNIDADE**

Apartamento - acarpetado com 2 dormitórios, sala de estar e jantar, sacada, banheiro com box de acrílico, cozinha com armários, área de serviço e garagem. Acabamento de 1ª qualidade. Edifício com play-ground infantil, churrasqueiras e 7.000m<sup>2</sup> de área ajardinada. Poupança: Ato. 29.000,00 mais 15 prestações mensais de Cr\$ 1.850,00. Localização - Em frente a Universidade.

**CENTRO**

Em edifício situado na Av. Hercílio Luz, apartamento com living, três dormitórios (1 suite), bwc social, cozinha, área de serviço, dependência completa para empregada. - Garagem. - Preço: Cr\$ 1.167.000,00 - Fin. Cr\$ 789.000,00 - Saldo a combinar - AP-209-CEN.

**CENTRO**

Em edifício com piscina, salão de festas, salão de estar com bar, canchas de esportes, play-ground, apartamento dividido em hall, escritório, sala de estar, estar íntima, quatro dormitórios (1 suite), bwc social, copa, cozinha, área de serviço, dependências completas para empregada, garagem para dois carros. Hall social, hall de serviço, em mármore - Acarpetado. Interfone. Jardim. Somente dois apartamentos por andar. Preço Cr\$ 2.305.000,00 - Fin. Cr\$ 894.000,00 - Saldo a combinar - Aceita imóvel como parte de pagamento - AP-227-CEN.

**CENTRO**

Apartamento com living, três dormitórios (1 suite), bwc social, cozinha, área de serviço, dependência completa para empregada. Garagem. - Acarpetado. - Armários embutidos e camas nos dormitórios. - Acortinado. - Lustres - Kitchen em cerejeira e acrílico. - Preço: Cr\$ 1.233.000,00 - Fin. Cr\$ 643.200,00 - Saldo a combinar - AP-224-CEN.

**CENTRO**

Apartamento com amplo living, lavabo, 3 dormitórios, bwc social, cozinha, área de serviço, dep. de empregada, garagem para 2 carros - acarpetado - armários embutidos - gás central - telefone opcional - preço: Cr\$ 804.000,00 - Fin. Cr\$ 579.000,00 - saldo a combinar - AP-165-CEN.

**CENTRO**

Situado na Beira Mar Norte, apartamento com living, três dormitórios (1 suite), bwc social, cozinha, área de serviço, dependência completa de empregada, garagem. - Gás Central - Água quente e fria. Preço: Cr\$ 1.074.000,00 - Fin. Cr\$ 881.000,00 - a combinar - AP-206-COQ

**CENTRO**

Apartamento com living, 2 dormitórios, bwc social, cozinha, área de serviço. - Vista para a Baía Sul. Preço: Cr\$ 380.000,00 - a combinar - AP-182-CEN.

**COQUEIROS**

Localizado na rua Abel Capela, próximo a escola, supermercado, panificador, ponto de táxi. Possuindo área de recreação coberta e descoberta. Jardim. - garagem., elevador e bocas coloridas de lixo em cada pavimento. O edifício Genova contém em seus apartamentos, living em "L", com sacada, três dormitórios (1 suite), BWC social, cozinha, área de serviço, dependência completa para empregada. Preço: Cr\$ 734.000,00 - Fin. Cr\$ 664.640,00 - Poup. Cr\$ 69.360,00 - a combinar. SÁBADOS E DOMINGOS PLANTÃO NO LOCAL.

**SALAS****CENTRO**

Em edifício situado a rua Esteves Junior, próximo ao Colégio Catarinense e ao INPS, loja térrea medindo 45,00 m<sup>2</sup>, com banheiro. Apropriada para construção de sobreloja. Preço: Cr\$ 450.000,00 - Fin. Cr\$ 200.000,00 - saldo a combinar - SI-069-CEN.

**CENTRO**

Totalmente acarpetada, com 55 m<sup>2</sup>, banheiro. Localização privilegiada. - Preço: Cr\$ 465.000,00 - Fin. Cr\$ 315.000,00 - Saldo a combinar - SL-068-CEN.

**TERRENOS****SÃO JOSÉ**

Localizado na Ponta de Baixo, com duas casas e duas garagens medindo 4.992 m<sup>2</sup>, plano. Preço: Cr\$ 1.060.000,00 - A combinar - Aceita imóvel como parte do pagamento. TR-160-SJO

**BARREIROS**

Negócio de ocasião - situado na Rua Manoel Loureiro, com 393 m<sup>2</sup>. - Plano e seco. - Preço: Cr\$ 116.000,00 - a combinar. TR-174-BAR

**NOVA ERA**

COMERCIO CONSULTORIA  
ADMINISTRAÇÃO DE IMOVEIS LTDA  
Av. Rio Branco, 112  
22-3389 - 22-3899  
22-3589 - 22-3790  
CRECI 161

O IMÓVEL CERTO  
PARA CADA CLIENTE

**FUNDAÇÃO SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA**  
**SERVIÇOS DE ENGENHARIA DE SC**  
**RUA ALMIRANTE LAMEGO, 182**  
**FLORIANÓPOLIS - SC**

COMUNICAMOS A QUEM INTERESSAR POSSA, QUE ENCONTRA-SE A DISPOSIÇÃO NO ENDEREÇO ACIMA, DURANTE HORÁRIO COMERCIAL, O EDITAL E DEMAIS ELEMENTOS DA TOMADA DE OFERTAS N.º FL.002/78, RELATIVO A MATERIAIS USADOS, DIVERSOS.

**IMBRALIT S/A — ARTEFATOS DE CIMENTO AMIANTO**  
 C.G.C.M.F. 82.916.16/0001-28

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO**  
**ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA**

Ficam convocados os senhores acionistas desta sociedade, para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, em sua sede social, sito ao Acesso, Norte à BR-101 — Bairro Prospera em Criciúma-SC, às 09,00 horas do dia 29 de abril de 1978, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

**ORDEN DO DIA**

- 1) apreciar e aprovar o Balanço Geral encerrado em 31 de dezembro de 1977.
- 2) Outros assuntos de interesse da sociedade.

**AVISO**

Acham-se a disposição dos senhores acionistas na sede social, os documentos de que trata o Art. 133 da Lei nº 6.404, de 15.12.76.

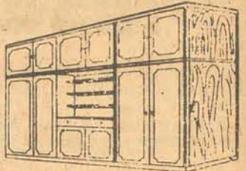
Criciúma-SC, 28 de março de 1978  
 A DIRETORIA



Em Santa Catarina, a Segel tem os melhores serviços em iluminação pública, industrial e residencial. Entre outras obras, a Segel é responsável pela iluminação do novo Aeroporto Hercílio Luz e do Terminal Urbano de Florianópolis (foto), o que vale por um atestado de seriedade. Quando você pensar em projetos e instalação de sistemas de iluminação, pense Segel, um nome de confiança.

**segel** Serviços Gerais de Eletricidade e Telefonia Ltda.  
 Florianópolis - Rua Durval Meijúades de Souza, 18 - Fones: 22-7111 e 22-7883  
 Blumenau - Rua XV de Novembro, Ed. Catarinense, cj. 707 - Fone: 22-3611  
 Joaçaba - Rua Francisco Lindner, 130 - Fone: 22-1211  
 Representante - Divisão Electroacústica Philips-Equipamentos Telefônicos GTE.

\* **ARMÁRIOS?**  
 \* **COZINHAS?**  
 \* **ESTANTES?**  
 também é com a **Ástor**



Fabricação própria. Preços diretamente da fábrica ao consumidor. Telefone chamando um dos nossos projetistas, sem compromisso. Há financiamentos. Atendemos, também, em outras praças.

**ástor** MÓVEIS, DECORAÇÕES, PROJETOS  
 Loja e Show-room: Rua Jerônimo Coelho, 18 - Fone 22-5431  
 Indústria, Loja, Escritório e depósito: Rua Lauro Linhares, 252 - Trindade  
 Fones 33-1516, 33-1591 e 33-1386.

**SOCIEDADE CARBONÍFERA BOA VISTA S/A**  
 CGC/MF. n.º 83647156/0001-96  
**ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA**

**CONVOCAÇÃO**

Ficam convocados os senhores acionistas da Sociedade Carbonífera Boa Vista S/A, para reunirem-se em Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 29 (vinte e nove) do mês de abril do ano de 1978, às 8,00 (oito), horas, em sua sede social, à Avenida Getúlio Vargas, n.º 515, nesta cidade, a fim de deliberarem sobre a seguinte:

**ORDEN DO DIA**

- a) Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Demonstrativo do Resultado de Exercício, relativos ao ano findo em 31.12.1977;
  - b) eleição dos Diretores;
  - c) fixação dos honorários aos Diretores;
  - d) assuntos de interesse social.
- Criciúma, 27 de março de 1978.

JOÃO ZANETTE - Diretor Presidente  
 CPF. n.º 003515719-49.

**COMPANHIA CARBONÍFERA DE URUSSANGA**  
 CGC/MF. n.º 33032467/0001-72  
**ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA**

**CONVOCAÇÃO**

Ficam convidados os senhores acionistas da Companhia Carbonífera de Urussanga, para reunirem-se em Assembléia Geral Ordinária a realizar-se no dia 29 (vinte e nove) do mês de abril do ano de 1978, às 14,00 (quatorze), horas, em sua sede social à Avenida Getúlio Vargas, n.º 515, nesta cidade, a fim de deliberarem sobre a seguinte:

**ORDEN DO DIA**

- a) Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Demonstrativo do Resultado do exercício, relativos ao ano de 1977;
  - b) eleição dos diretores;
  - c) fixação dos honorários aos diretores;
  - d) assuntos de interesse social.
- Criciúma, 27 de março de 1978.

JOÃO ZANETTE - Diretor Presidente  
 CPF. n.º 003515719-49

**AGRÍCOLA PALMASOLA S/A**

CGC/MF. 83.511.543/0001-09 INSC. EST. 250.538.343  
**PALMA SOLA - SANTA CATARINA**

**RELATÓRIO DA DIRETORIA**

Senhores Acionistas,  
 Cumprindo disposições legais e estatutárias, cumprimos o dever de apresentar-lhes o Balanço Geral e a Conta, com seu Demonstrativo, relativamente a LUCROS E PERDAS, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1977. Pelo exposto, depreendemos com exatidão, a real situação de nossa empresa, relativamente ao período que vai de 01.09.77 a 31.12.77. A disposição dos Senhores Acionistas, quedam-se na sede social, os documentos vinculados ao demonstrativo abaixo, bem como a Diretoria está à vossa disposição para quaisquer esclarecimentos. Palma Sola, 20 de janeiro de 1978. A DIRETORIA.

**BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31.12.77**

ATIVO		PASSIVO	
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	
Disponibilidades		Credores Diversos	65.001,00
Caixa	37.525,17	Credores Acionistas	130.000,00
Bancos	200.000,00	Credores Particulares	3.209.628,92
<b>ATIVO REALIZÁVEL</b>		Encargos Sociais	3.302,36
Curto Prazo		Impostos a Recolher	3.799,00
Devedores	56.014,57	Financiamentos Agrícolas	3.281.731,28
Estoques: Safra Trigo (1977/1978)	166.469,00	EAC-77/00643-2 - Banco do Brasil S/A	229.521,00
Lavouras em Formação		EAI-76/894 - Banco do Brasil S/A	130.100,00
Safra Arroz 1977/1978	249.472,92	Financiamentos p/Aquisição de Máquinas e Implementos Agrícolas	
Safra Soja 1977/1978	2.096.063,04	EAI-75/59 - Banco do Brasil S/A	60.300,00
Longo Prazo		EAI-76/3217 - Banco do Brasil S/A	130.000,00
Serviços a Apropriar	123.343,83	EAI-73/394 - Banco do Brasil S/A	58.520,00
<b>TOTAL GERAL DO DISPONÍVEL E REALIZÁVEL</b>	<b>2.928.879,53</b>	EMP-76/200 - Banco Bandeirantes S/A	80.000,00
<b>ATIVO IMOBILIZADO</b>		EMP-77/666 - Banco Bandeirantes S/A	274.000,00
Técnico		CRPH - 287 - Bco do Est. S. Cat. S/A	60.000,00
Prédios e Construções	2.706.665,83	CRPH - 186 - Bco do Est. S. Cat. S/A	120.000,00
Veículos	51.150,00	<b>PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	
Máquinas e Pertences	977.926,20	Financiamentos Agrícolas	
Bens Imóveis	224.010,00	EAI-894 - Banco do Brasil S/A	396.770,00
Máquinas e Implementos Agrícolas	3.235.995,16	Financiamentos p/Aquis. Máq. e Imp. Agric.	
Custo Original	7.195.747,19	EAI-75/59 - Banco do Brasil S/A	25.300,00
Mais Correções Monetárias	2.440.480,47	EAI-76/3217 - Banco do Brasil S/A	147.000,00
Menos Depreciações Acumuladas	3.005.890,72	EMP-77/666 - Banco Bandeirantes S/A	415.000,00
<b>RESULTADO PENDENTE</b>		CRPH - 287 - Banco Est. S. Cat. S/A	105.000,00
Prejuízos a Compensar	750.925,81	CRH - 351 - Banco Est. S. Cat. S/A	1.196.800,00
CONTAS DE COMPENSAÇÃO - Seguros	2.154.500,00	<b>NAO EXIGÍVEL - Capital Social</b>	1.889.100,00
		CONTAS DE COMPENSAÇÃO - Valores Segurados	3.600.000,00
			2.154.500,00
<b>TOTAL GERAL DO ATIVO</b>	<b>12.464.642,28</b>	<b>TOTAL GERAL DO PASSIVO</b>	<b>12.464.642,28</b>

Reconhecemos a exatidão do presente balanço geral exarado à folha nº 14 do Livro Diário nº 1, registrado na JCE-SC, sob nº 8.017 em 07.12.77, somando a importância de DOZE MILHÕES, QUATROCENTOS E SESENTA E QUATRO MIL, SEISCENTOS E QUARENTA E DOIS CRUZEIROS E VINTE E OITO CENTAVOS. Palma Sola, 31 de dezembro de 1977. Adelinio João Crestani - Diretor. Gentil Crestani - Diretor. Claudino Crestani - Diretor.

**DEMONSTRATIVO DE LUCROS E PERDAS**

RENDAS não operacionais, apuradas no exercício de 01.09.77 a 31.12.77, conforme o balanço geral realizado em 31 de dezembro de 1977:		
1 - Resultados diversos		205,13
PREJUÍZOS verificados no exercício de 01.09.77 a 31.12.77, conforme balanço encerrado em 31 de dezembro de 1977:		
1 - Safra de trigo 77/78	55.568,61	
GASTOS operacionais havidos no exercício de 01.09.77 a 31.12.77 pelo encerramento do balanço geral encerrado em 31 de dezembro de 1977:		
1 - Despesas gerais	125.826,58	
2 - Despesas tributárias	632,00	
3 - Despesas financeiras	102.372,42	
PROVISÕES: constituídas no exercício de 01.09.77 a 31.12.77, conforme balanço encerrado em 31 de dezembro de 1977:		
1 - Fundo de Depreciação	353.154,93	
2 - Depreciação s/correção monetária	113.576,40	
RESULTADO negativo verificado no exercício de 01.09.77 a 31.12.77, conforme balanço encerrado em 31 de dezembro de 1977:		
Prejuízos a compensar	751.130,94	750.925,81
SOMAS TOTAIS		751.130,94

PALMA SOLA, 20 DE JANEIRO DE 1978

Adelinio João Crestani - Diretor Claudino Crestani - Diretor Gentil Crestani - Diretor Jenyr Crestani - Téc. Cont. CRC-SC 1950

**CLASSIFICADOS / O ESTADO**



**OS CLASSIFICADOS QUE VENDEM MAIS.**

Centro Comercial Aderbal Ramos da Silva, conjunto. 208, fone 22-4139

**REPRESENTANTE COMERCIAL AUTÔNOMO**

Empresa em expansão admite para Região: Santa Catarina- Requisitos:

Experiência e bom relacionamento c/Magazines e Varejo - produtos consumo duráveis-Enviar curriculum e xerox registros para: Rua Dr. Samuel de Castro Neves, 148-ap.33-CEP. 04721-São Paulo-SP. A/C.Dr. Raphael.

**CAPACHOS DE FIBRA DE COCO**

Em qualquer medida ou formato, com ou sem letreiro, etc. Distribuidor para Santa Catarina REPRESENTAÇÕES DE TAPETES NASA LTDA. Fone (0512) 241635 - cx. postal 2115 - Porto Alegre - RS Representante para Santa Catarina THOMAZ REPRESENTAÇÕES LTDA Fone 22-8177 - cx. postal 691 Florianópolis (SC)

**PROGRAMAÇÃO FM GUARUJÁ**

**PARÀ GRAVAR 13.00 HORAS**

**NOVIDADES DA CBS**

- TAKE FIVE/The Dave Brubeck Quartet
- IT'S A RAGGY WALTZ/Idem.
- STILL FALLING FOR YOU/Boz Scaggs.
- HARD TIMES/Idem.
- LOVE CRAZI INTRODUCTORY/The Miracles.
- LOVE CRAZY/Idem.
- BLUE RONDO A LA TURK/The Dave. A CLUE/Boz.
- WHATCHA GONNA TELL YOUR MAN/Idem.
- OVERTURE/The Miracles.
- TOO YOUNG/Idem.
- SOMEDAY MY PRINCE WILL COME/The Dave. IBÉRIA/Idem.
- 1993/Boz Scaggs.
- TOMORROW NEVER CAME/Idem.
- A BETTER WAY TO LIVE/The Miracles.
- WOMAN MAKE THE WORLD/Idem.
- BOSSA NOVA USA/The Dave.
- HOLLYWOOD/Boz.
- I CAN TOUCH THE SKY/The Miracles.

**FM GUARUJÁ das 8 às 24 horas.**



**FORTE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA.**

Sede Propria - Rua Monsenhor Topp nº9-A  
 PABX - 22-8577  
 CRECI 196

**NÓS GARANTIMOS SEU ALUGUEL**

APARTAMENTO ALUGA-SE CENTRO - Ed. Andrea, 2º andar, frente p/ José Jaques, c/sala, quarto, bwc., copa-coz., garagem, todo em carpet. Cr\$ 3.500,00 mais taxas.  
 CASA ALUGA-SE BARREIROS - Sobrado, c/2 salas grandes (9ms), 3 qtos., bwc., coz., área serv. churrasq. e garagem. Cr\$ 3.500,00 mais taxas.  
 SALA ALUGA-SE CENTRO - Ed. Alpha Centauri, 1º locação, c/carpet, sala e bwc., frente p/Herc. Luz, Cr\$ 4.000,00.

CASAS VENDEM-SE ESTREITO - Av. Sta. Catarina, ótima casa, c/linda vista, c/living, 3 qtos. (1 suite), bwc., social, copa-coz., dep. empreg., garagem, terraços, jardim quintal. Cr\$ 700.000,00, c/financ. Cr\$ 500.000,00.

JARDIM SUL BRASIL - Ótima casa térrea, c/linda vista, c/ living, conjugado, sala jantar, 4 qtos. (2 suites), bwc., copa-coz., dep. empreg., garagem 2 autos, lav., churrasq., jardim e quintal, Cr\$ 1.400.000,00, financ/Cr/ 500.000,00, saldo a combinar (aceita imóvel)

APARTAMENTOS VENDEM-SE CENTRO - Ed. Andréa, ótima vista, andar alto, c/sala, qto., bwc., copa-coz., em carpet, entrada Cr\$ 120.000,00, saldo já financ.  
 CENTRO - Ed. Solar D. Martha, c/sala, 3 qtos, bwc., lavabo, copa-coz. (c/arms), dep. empreg. (c/arms) área serv., garagem. Cr\$ 750.000,00.  
 TRINDADE - Ed. Cristiane Village, garagem, todo mobiliado, inclusive, TV e TELEFONE. Entrada Cr\$ 150.000,00, prest. mensais, Cr\$ 4.400,00.  
 SALA VENDE-SE - Ceisa Center, 3º andar - Cr\$ 120.000,00

# TRANSPORTES PALMA SOLA S/A

CGC. 83.511.543/0001-09 INSC. EST. 250.538.343  
PALMA SOLA - SANTA CATARINA

## RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas,

Cumprindo disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação dos Senhores Acionistas, o Balanço Geral e o Demonstrativo da Conta Lucros e Perdas, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1977. Colocamos-nos ao inteiro dispor dos Senhores Acionistas, na sede social, com o objetivo e esclarecer-lhes no tocante ao demonstrativo abaixo, caso haja necessidade. Palma Sola, 3 de dezembro de 1977. A DIRETORIA.

## BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31.12.1977

ATIVO		PASSIVO	
ATIVO CIRCULANTE		Credores Diversos	
Disponibilidades		Credores Acionistas	
Caixas	119.551,67	Credores Particulares	65.000,00
Bancos	100.000,00	Encargos Sociais	40.790,80
ATIVO REALIZÁVEL		Impostos a Recolher	4.789,18
Curto Prazo		Financiamentos Diversos	14.748,75
Devedores Diversos	112.269,00	EAI-77/00.050 - Banco do Brasil	125.329,73
Menos Provisões p/Devids. Duvidosos	3.368,00	PASSIVO EXIGÍVEL	154.000,00
ATIVO IMOVLIZADO		Capital	700.000,00
Técnico		Reserva Legal	3.772,78
Prédios e Construções	25.922,59	PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
Veículos	1.429.024,00	Financiamentos Diversos	
Terrenos	10.000,00	EAI-77/00.050 - Banco do Brasil	250.000,00
Custo Original	1.464.946,59	RESULTADO PENDENTE	71.682,86
Mais Correções Monetárias	797.122,66	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Menos Depreciações Acumuladas	1.311.520,55	Valores Segurados	269.756,00
PENDENTE			
Imposto de Renda a Compensar	23.784,00		
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Seguros	269.756,00		
TOTAL GERAL DO ATIVO	1.574.541,37	TOTAL GERAL DO PASSIVO	1.574.541,37

Reconhecemos a exatidão do presente balanço geral exarado à folha nº 013 do Livro Diário nº 1, registrado na JCE-SC, em 07.12.77, sob nº 8.020/77, somando as importâncias de HUM MILHÃO, QUINHENTOS E SETENTA E QUATRO MIL, QUINHENTOS E QUARENTA E UM CRUZEIROS, E TRINTA E SETE CENTAVOS. Palma Sola, 31 de dezembro de 1977. ADELINO JOÃO CRESTANI - Diretor - CLAUDINO CRESTANI - Diretor - GENTIL CRESTANI - Diretor.

## DEMONSTRATIVO DE "LUCROS E PERDAS"

Resultado das operações sociais apuradas pelo encerramento do Balanço Geral em 31.12.77 e relativos ao exercício de 01.09.77 a 31.12.77:

1 - Caminhões	322.388,66
OUTRAS rendas não operacionais apuradas pelo encerramento do Balanço Geral em 31.12.77 e relativos ao exercício de 01.09.77 a 31.12.77:	
1 - Resultados diversos	310,32
GASTOS operacionais no exercício de 01.09.77 a 31.12.77, apurado pelo encerramento do balanço geral encerrado em 31.12.77:	
1 - Despesas Gerais	83.522,00
2 - Despesas tributárias	7.723,62
PROVISÕES constituídas no exercício de 01.09.77 a 31.12.77 apuradas pelo encerramento do Balanço Geral em 31.12.77:	
1 - Fundo de Depreciações	121.677,46
2 - Depreciação s/correção monetária	30.952,26
3 - Fundo para Contas Duvidosas	3.368,00
RESERVA constituída no exercício de 01.09.77 a 31.12.77, conforme balanço geral encerrado em 31.12.77:	
1 - Fundo de Reserva Legal	3.772,00
RESULTADO líquido apurado no exercício de 01.09.77 a 31.12.77 conforme balanço encerrado em 31 de dezembro de 1977:	
1 - À disposição da assembleia geral	71.682,86

PALMA SOLA, 31 DE DEZEMBRO DE 1977

Adelino João Crestani - Diretor Claudino Crestani - Diretor Gentil Crestani - Diretor Jenyr Crestani - Téc. Cont.-CRC-SC 1950



Estado do Paraná  
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

## ASSOCIAÇÃO DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL DO PARANÁ ACARPA

### \* MÉDICO VETERINÁRIO

PARA ATUAR EM EXTENSÃO RURAL E ASSISTÊNCIA TÉCNICA, ESTAMOS RECRUTANDO PROFISSIONAIS DA CATEGORIA ACIMA COM DISPONIBILIDADE PARA ATUAR EM QUALQUER MUNICÍPIO DO ESTADO DO PARANÁ.

\* SALÁRIO INICIAL: Cr\$ 12.113,00

\* INSCRIÇÕES: RUA MANOEL PEDRO, 260 — BAIRRO JUVENÉ CURITIBA - PARANÁ — OU NO FRÓFRIO LOCAL DA REALIZAÇÃO DO CONCURSO NO DIA DO MESMO.

\* CONCURSO: DIA 05/04/78 — RUA DOS FUNCIONÁRIOS, N.º 1558 AS 08:00 Hs — CURITIBA-PR.

## CASA EM ITAJAÍ VENDE-SE

Vende-se casa de alvenaria em centro de terreno, localizada à rua Silva nº 188 (em frente ao Colégio São José).

Possui ampla frente, com lote de terreno desmembrado, próprio para outra construção.

Preço Cr\$ 900.000,00. Tratar com o Sr. Trizotto na agência do Besc em Brusque (fone 55-0455) ou em Florianópolis, no Jornal O ESTADO com o Sr. Montenegro (fone 33-1679) Não se aceita intermediários.

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na Sede da Companhia de Distritos Industriais de Santa Catarina — CODISC —, na Avenida Brito Peixoto s/n.º, em Laguna, no dia 27 de abril de 1978, às 10:00 horas, com a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1 - Ratificação do capital autorizado e autorização para novo aumento de capital;
- 2 - Autorização para elevação do capital de sua Subsidiária Integral, Companhia Hidromineral Caldas da Imperatriz;
- 3 - Autorização para participar, diretamente ou através da sua Subsidiária Integral, sob a forma de participação acionária ou de arrendamento das instalações existentes, de empreendimentos que visem à exploração comercial e/ou industrial da Estância Caldas da Imperatriz;
- 4 - Autorização para constituição de Subsidiária Integral - Destilaria de Alcool Anidro a partir da mandioca; e
- 5 - Outros Assuntos de interesse da Companhia.

Laguna, 31 de março de 1978

P/ Nilson J. Boeig

Presidente do Conselho de Administração

ENCURTANDO DISTÂNCIAS



Companhia de Distritos Industriais de Santa Catarina

NOVA ERA

# ALUGA

## CASAS

ESTREITO - R. Heitor Blum, 1183, esq. c/rua "C", casa estilo moderno, com living, 1 suite, 3 dorm., c/arm., embutidos, copa-coz., c/arm., bwc social, à serv., d. empreg., garagem p/3 carros, telef. carpet., cortinas, quintal murado c/jardim - 8.500,00.

CENTRO - Duarte Schutel, 95 - 2 pavimentos, 5 dormitórios, escrit. 3 salas, 3 bwc, dependência de empregada, copa-cozinha, garagem, pátio - aluguel Cr\$ 16.000,00.

SACO DOS LIMÕES - Rua Jerônimo José Dias, 242, c/3 dormitórios, hall, living, sala, 2bwc, copa, cozinha, área de serviço, dependência de empregada, 2 garagem, telefone, carpet, armários embutidos, lustres, churrasqueira, quintal, aluguel Cr\$ 6.000,00

CENTRO - Rua Capitão Romualdo de Barros, 79 fundos, prox. oficina de Volks, c/2 dorm. 1 bwc, copa, cozinha, área de serviço. Aluguel Cr\$ 1.400,00.

ITAGUAÇU R. Servidão nº 405-c/2 dorm., 1 suite, bwc, cozinha, área de serv., dep. empregada, lavanderia, 2 garagens, 1 pátio, jardim, murado. Aluguel Cr\$ 8.000,00.

CENTRO - R. Ernesto Stodiek 14, 2 pavtos, 5 suites, c/armários embutidos, hall, living, 3 salas, bwc, escrit., c/estante, copa, cozinha, área de serviço, 2 dependências de empregada, lavad., 2 garagem, telefone, carpet, sacada cisterna, vista total para a baía norte - aluguel Cr\$ 15.000,00.

CENTRO - Duarte Schutel, 61 - c/2 pavtos, 5 dormitórios, 4 salas, 3 bwc, dependência de empregada, cozinha, copa, área de serviço, varanda, depós., garagem. Telefone. Cr\$ 15.000,00.

AGRONÔMICA - Rua Aristides Lobo, 30, esq. c/a Rua Tangará, 2 pavtos, 2 suites, 4 dormitórios, hall, living, sala, copa, cozinha, lavabo, 2 bwc, área de serviço, dependência de empregada, lavand. garagem, quintal c/jardim - aluguel Cr\$ 12.000,00

AGRONÔMICA - Rua Rui Barbosa, 57 - c/2hall, living, sala, lavabo, 4 dormitórios, 2bwc social, co-cozinha, área de serviço, dependência de empregada, 2 garagens, 2 pavtos, depósito, telefone, quintal murado c/estacionamento p/18 carros - 13.000,00.

COQUEIROS - R. José do Valle Peireiro, nº 77 - c/5 dormitórios, suite, living, sala, lavabo, bwc, copa, cozinha, área de serviço, dependência de empregada, garagem p/2 carros, quintal murado - Cr\$ 12.000,00.

CENTRO - Anacleto Damiani, 22 - 3 pavtos, dormitórios, escrit., suite, 3 bwc, copa, cozinha, lavabo, garagem, estacionamento p/8 carros, depósito - aluguel Cr\$ 20.000,00.

CENTRO - Alvaro de Carvalho, 20 - 2º pavto., c/6 salas e 1 bwc p/fins comerciais - 7.000,00.

PALHOÇA - Lot. Sta. Clara, 197 c/2 dormit., bwc, sala, copa-cozinha, área serv., quintal (casa nova madeira) Cr\$ 2.300,00.

CAPOEIRAS - R. Paula Ramos, 408 prox. Colégio Polly Valente c/1 suite, 3 dormit., hall, living, sala, escrit., bwc social, copa cozinha área serv., dep. empregada, lavanderia, 2 garagens, depós., 5 armários embt., telefone, quintal murado c/jardim aluguel Cr\$ 12.000,00.

SACO DOS LIMÕES - Rua Deolino Costa s/n.º, prox. Rua Romualdo de Barros, 477 - c/2 dormit. sala, cozinha, bwc., 2 caixas d'água, Aluguel Cr\$ 1.500,00.

ESTREITO - Rua Heitor Blum, 211 - com 3 dorm., hall, living, sala, 2 bwc, copa, cozinha, à serv., dep. empregada, 2 garagem, terreno de esquina, murado c/jardim. Aluguel 15.000,00 fins residenciais e comerciais.

CAPOEIRAS - R. Abel Capela, 4 dorm., living, sala, suite, 2bwc, escrit., copa-cozinha, a. serv., dep. de empregada, garagem, depósito, jardim, murado, aluguel Cr\$ 18.000,00 res. e Cr\$ 10.000,00 fins comerciais.

ESTREITO - R. Aracy Vaz Callado, 483 c/5 dorm. 3 salas, living, hall, suite, 3 bwc, copa-cozinha, à serv. dep. empregada, 3 armários emb., estante, ar condicionado, telefone, c/extensão e demais instalações, aluguel Cr\$ 11.000,00 res. e Cr\$ 16.500,00 p/ fins comerciais.

## APARTAMENTOS

CENTRO - R. Vidal Ramos esq. c/Deodoro, 46 - ap. 1001, Ed. Francisco Nappi - c/1 suite, 2 dorm., living, bwc social, copa-cozinha, à serv., dep. completa empreg., e garagem. Aluguel 7.000,00.

CENTRO - Av. Hercílio Luz, Ed. Bianca. Apto 202 c/ 3 dorm. living, bwc social, c/azulejos decor., cozinha, c/ azulejos decorados, dep. empregada, área de serv. e garagem. Aluguel Cr\$ 6.000,00.

CENTRO - Av. Mauro Ramos, 210 - bloco A-4, apto. 43, c/3 dormit. sala cozinha, bwc, à serviço, todo mobiliado, ar cond. telefone c/extensão lustres, cortinas, (armários embutidos) carpet, e garagem. Aluguel Cr\$ 8.000,00.

CÂMPINAS - Av. Pres. Kennedy, 92 - c/2 dormitórios, 2 salas, copa-cozinha, área de serviço, bwc, e telefone - aluguel Cr\$ 5.000,00.

BOM ABRIGO - Teófilo de Almeida, 10 apto 202 - c/3 dormitórios, 2 armários embutidos, living, garagem, sala, hall, bwc, dep. de empregada, telefone, área de serviço, ar condicionado, carpet, lustres, gás central - aluguel Cr\$ 7.000,00.

CENTRO - Rua. Durval Melquiades de Souza 21, Ed. Tânia Mara Apto. 105 c/ 2 dorm, bwc, mobília (incompleta) - aluguel Cr\$ 3.500,00 especialmente p/ estudantes.

CENTRO - Av. Veira Mar Norte, 226 apto. 1102 Ed. Renoir c/living luxo, bwc, 1 suite, copa-cozinha, área de serv., dep. de empregada e garagem, carpet, armários embutidos nos 3 quartos, cozinha americana e ar condic. na suite. Aluguel Cr\$ 8.800,00.

## SALAS

CENTRO - Ed. HÉRCULES -s/403, c/64m, bwc, carpet, aluguel Cr\$ 5.000,00.

S/508 c/50m2, bwc, carpet, aluguel Cr\$ 3.500,00

S/507, c/50m2, bwc, carpet e telefone. Aluguel Cr\$ 4.000,00.

CENTRO - Comercial ARS. Rua Felipe Schmidt, 21, conj. 509, c/52m2, bwc, coz. aluguel Cr\$ 6.000,00.

Rua Lauro Linhares Conj. Lauro Linhares apto 102 c/3 dorm, sala, cozinha, bwc, a. serviço e garagem aluguel 3.600,00.

CENTRO - Comercial ARS Rua Felipe Schmidt, 21 conj. 309 c/52m2, bwc, cozinha aluguel 6.000,00.

ED. GOV. FELIPE SHMIDT 206 - bwc, carpet e 65m2 - 4.000,00. 605 e 606, conjuntas, carpet. 120m2 - vista p/baia sul - Cr\$ 7.500,00. 601 c/65m2, cozinha, bwc, carpet. 4.000,00.

1006 - carpet, 65m2 - 4.000,00 - garagem opcional.

ED. ALFA CENTAURI 406 - 51m2, carpet, bwc - 3.200,00. 307 e 308 - banheiro Kitch, garagem e carpet. 53m2 - 4.000,00 cada.

201 - 72m2, bwc, carpet e garagem - 5.000,00.

CÂMPINAS - Av. Pres. Kennedy, 1917 - sala no 1º pav. c/44m2 - 2 divisões, bwc c/estacionamento aluguel - 5.000,00.

CÂMPINAS - Av. Pres. Kennedy, 1917 - sala térrea c/2 divisões e estacionamento aluguel Cr\$ 6.000,00.

508 - c/50m2, bwc e carpet - 3.500,00. ED. ATLAS

504 - com carpet, bwc - 4.000,00. 106 - carpet, bwc, 100m2 - Cr\$ 10.000,00 com garagem.

505 - c/100m2, carpet, bwc - 10.000,00.

1º 6 meses, após 12.000,00. ED. EMEDAUX

Sala 402 c/85m2, 2 bwc - aluguel 8.000 ou 8.500 com telefone.

ANDAR INTEIRO - CENTRO - À rua Alvaro de Carvalho, 23, 1º andar com 7 salas, área total de 500m2 - 45.000,00.

Sala 406 com 74m2, cozinha, bwc e carpet - aluguel Cr\$ 5.000,00.

Sala 1004 com 52m2, cozinha, bwc e carpet. Cr\$ 3.500,00.

## LOJAS

CENTRO - COMERCIAL A.R.S. Rua Felipe Schmidt, 21 loja 207 e 209 conjuntas, situadas na sobreloja, com acesso pela escada rolante, c/área de 80m2 e 4 bwc - aluguel: Cr\$ 15.000,00.

PRAIA COMPRIDA - SÃO JOSE - nº 1.507 com 36m2, divisão p/escritório e bwc - aluguel Cr\$ 1.600,00.

LOJA E GARAGEM, CENTRO - Av. Rio Branco nº 152 - com área real de 694,07m² assim distribuído: Loja 283,50m² - garagem 283,50m² - mezanino 36,70m², área útil - 603,70m² aluguel Cr\$ 45.000,00.

CÂMPINAS - Loja térrea c/inst. p/farmácia, Av. Pres. Kennedy, 92 - 12.000,00.

CENTRO - Comercial ARS Rua Felipe Schmidt, 21 loja 205 na sobreloja c/acesso pela escada, rolante c/área de 40m2, bwc, aluguel 9.000,00.

CENTRO - Comercial ARS Rua Felipe Schmidt, 21 loja 206 na sobreloja c/acesso pela escada, rolante c/área de 40m2, bwc, aluguel 8.500,00.

ANDAR INTEIRO - CENTRO - Rua Alvaro de Carvalho, 20 1º pavto, com 250m2, 5 salas, cozinha e bwc p/fins comerciais - aluguel Cr\$ 8.000,00.

DEPÓSITO SÃO JOSE - ÁREA INDUSTRIAL

Depósito de alvenaria com teto de amianto, portão de aço, piso de concreto c/capacidade para 10 toneladas, instalação de força, água, luz e telefone, área de 200m2 e terreno com 2.540m2

DEPÓSITO - CENTRO

Rua Felipe Schmidt, 83, ao lado do INCRA, Depósito e Escritório, com área de 270m2, aluguel Cr\$ 25.000,00. Fones 22-3054 e 22-3790.

Tratar NOVA ERA - Carteira de Administração, Av. Rio Branco, 112 - fones

## O ESTADO

### SOCIEDADE CARBONÍFERA BOA VISTA S/A

CGC/MF. n.º 83647156/0001-96

### COMUNICAÇÃO AOS ACIONISTAS

Acham-se a disposição dos senhores acionistas desta sociedade, na sua sede social, à Av. Getúlio Vargas, 515, nesta cidade, os documentos a que se refere a Lei n.º 6.414, de 15.12.1976, art. 133, a saber:

a) Relatório da Diretoria referente ao exercício findo de 1977;

b) cópias do Balanço Geral e do Demonstrativo do Resultado de Exercício.

Criciúma, 27 de março de 1978.

JOÃO ZANETTE - Diretor Presidente

CPF. n.º 003515719-49

### BONATO S/A - COMÉRCIO E INDÚSTRIA

CGC-MF. 84.583.608/0001-86

JOAÇABA - SANTA CATARINA

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

#### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Convidamos os senhores acionistas, a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária a realizar-se às 16,00 horas, do dia 15 de abril de 1978, em sua sede social, à Av. XV de Novembro, 318, em Joaçaba, Estado de Santa Catarina, a fim de deliberarem sobre a seguinte: ORDEM DO DIA

#### A) - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

1 - Exame, discussão e aprovação do Balanço Geral, Demonstrativo de Resultados, Parecer do Conselho Fiscal e demais documentos referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1977;

2 - Fixação dos honorários dos Administradores;

3 - Outros assuntos de interesse da sociedade.

#### B) - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

1 - Homologação do aumento do Capital Social de Cr\$ 16.180.000,00 para Cr\$ 21.500.000,00, representado pela emissão de 5.320.000 Ações Preferenciais, sem direito a voto, na forma autorizada pela Assembleia Geral Extraordinária de 17 de setembro de 1977;

2 - Proposta do Conselho de Administração relativa a:

I - Aumento do Capital Social de Cr\$ 21.500.000,00, para Cr\$ 28.280.000,00, por bonificações em ações no valor de Cr\$ 6.780.000, sendo: 3.875.448 Ordinárias e 2.904.552, Preferenciais s/ direito a voto, todas no valor nominal de Cr\$ 1,00, cada uma, com aproveitamento de Reservas Livres;

II - Aumento do Capital Social de Cr\$ 28.280.000,00, para Cr\$ 30.000.000,00, por subscrição em dinheiro ou em crédito em conta corrente, entre os atuais acionistas de 983.152 Ações Ordinárias e 736.848 Ações Preferenciais, sem direito a voto, pelo valor nominal de Cr\$ 1,00, cada uma.

3 - Alteração do Artigo 7.º do Estatuto Social;

4 - Outros assuntos de interesse da sociedade.

Joaçaba(SC), 18 de março de 1978

BYRON ANTONIO BONATO  
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



NOVA ERA - COMÉRCIO CONSULTORIA & ADMINISTRAÇÃO DE IMOVEIS LTDA.  
Carteira de Administração  
Novo endereço: Av. Rio Branco, 112

FONE:

22.89.68

# Chevette, agora pelo preço de um carro comum.

Depois de comparar as ofertas nos jornais, vá comparar as vantagens do Chevette. Os Concessionários Chevrolet estão esperando você.



## HOMENS DE VENDA

Para distribuição de equipamentos GTE e produtos eletroacústicos Philips nas regiões do Oeste (Chapecó) e Planalto (Lages). Os candidatos aceitos terão bom apoio publicitário e a mais eficiente equipe de manutenção dos produtos vendidos. Interessados devem encaminhar curriculum vitae e pretensões salariais para a rua Dom Jaime Câmara, 46 — Florianópolis.



Serviços Gerais de Eletricidade e Telefonia Ltda.



## NÓS COBRAMOS!

Qualquer espécie de dívida em qualquer parte do País (Cheques, Promissórias, duplicatas, aluguéis, etc. ...) - Não recebemos nenhum tipo de taxa antes de efetuarmos o serviço contratado.

**CECOPE - CENTRAL DE COBRANÇAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS S/C LTDA.**  
Rua Felipe Schmidt, 58 - conj. 305  
Fone 22-0211 - Florianópolis - SC.

**VENDE**  
CASA BAIRRO AEROPORTO  
Novas, contendo 3 quartos, banheiro, cozinha c/ azulejos decorados - fino acabamento.  
Preço: Cr\$ 400.000,00 - financiado.  
TERRENO  
BAIRRO TRINDADE.  
G.H. IMÓVEIS LTDA.  
RUA: ANITA GARIBALDI - 19 CONJ. 601  
FONE: 22-5495  
CRECI-63.

**LAJE PRÉ-MOLDADA** TAPUIA MELHORAMENTOS

PARA FORRO E PISO  
Maior rapidez • Economia de 30% • Entrega imediata Qualquer quantidade • Atendemos todo o estado com assistência técnica (0482) 22-6500 22-6290 22-4235 22-4002

REG. CREA. N.º 5.175 - 10.ª Região  
VENDAS: Rua Emílio Blum, 27 - Florianópolis - SC

**TOMAZ**  
O máximo em Refrigeração Comercial e Industrial.  
**TOMAZ GARANTE O QUE FAZ**  
Rua São João Batista, 60 - Fone 33-1768 - Florianópolis - SC.

**DRA. DALVA GONÇALVES PONTES**  
ODONTOLOGIA GINECOLOGIA ORTODONTIA PREVENTIVA  
Avenida Hercílio Luz, 59  
Edifício ALPHA CENTAURI  
Sala 408 — Fone 22-8670  
Florianópolis Santa Catarina  
Terças e quintas horário comercial — segunda, quarta e sexta das 14,00 às 18,00 horas.

**Dra. MOEMA DESJARDINS**  
GINECOLOGISTA E OBSTETRA  
Consultas das 15 às 19 horas, no Centro Comercial Aderbal Ramos da Silva à Rua Felipe Schmidt, 21 - 6º andar, conjuntos 603 e 605 - telefone 22-0471.

**CICLO — Centro Integrado de Clínica Odontológica Ltda.**  
— Pronto Socorro — Inclusive Sábados, Domingos e Feriados.  
— Horário das 8:00 às 22:00 horas.  
Diretor Técnico: Prof. GENOVÊNCIO MATTOS NETO  
Atendimentos: Patronal IPESC - TEDESC CELESC - INCRA - e Outros  
End. Praça Pereira Oliveira, 16 conj. 1101 - Fone 22-0660  
Rua Anita Garibaldi, 19 conj. 605 - fone 22-1237

**COMPANHIA CARBONÍFERA DE URUS-SANGA**  
CGC/MF. n.º 33032467/0001-72  
**COMUNICAÇÃO AOS ACIONISTAS**  
Acham-se a disposição dos senhores acionistas desta sociedade, na sua sede social, à Av. Getúlio Vargas, n.º 515, nesta cidade, os documentos a que se refere a Lei n.º 6.404, de 15.12.1976, art. 133, a saber:  
a) Relatório da Diretoria, referente ao exercício findo de 1977;  
b) cópia do Balanço Geral e do Demonstrativo de Resultado do Exercício.  
Criciúma, 27 de março de 1978.  
JOÃO ZANETTE - Diretor Presidente  
CPF. n.º 003515719-49

# terral vende aluga

Quando se trata de imóveis, trate com a terral que ela trata de tudo.

**APARTAMENTOS NA TRINDADE**  
APARTAMENTOS COM 1 E 2 quartos e kitinete  
ENTRADA A PARTIR DE Cr\$ 5.000,00  
PRESTAÇÕES MENSIS A PARTIR DE Cr\$ 820,00

LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA, PRÓXIMO À UDESC, TELESC, BESC, EMPAS, ETC.

ACABAMENTO DE 1ª QUALIDADE  
GARAGEM OPCIONAL

CONSULTE-NOS ATRAVÉS DOS TELEFONES: 22.4261, 22.8567 e 22.8388.  
PLANTÃO INCLUSIVE AOS SÁBADOS E DOMINGOS.  
RUA TENENTE SILVEIRA, 105

plantão: sábados, domingos e feriados



Rua Tenente Silveira, 105 - Fones: 22-8388 - 22-4261 - 22-8567 e 22-7705 - Creci 128 - Florianópolis - Santa Catarina

- CAPOEIRAS - Excelente residência com 2 dormitórios, 1 suite, living, sala de jantar, bwc social, jardim interno, cozinha, dependência de empregada, área de serviço e garagem (L-070 - CS).
- CENTRO - Ótima residência com 2 dormitórios, living, sala de jantar, bwc, cozinha, despensa e entrada p/carro (L - 062 - CS)
- TRINDADE - Próxima à UFSC - esta boa residência, semi mobiliada, com 3 dormitórios, living, bwc, cozinha, área coberta, churrasqueira e entrada p/carro (L - 064 - CS).
- ESTREITO - No Bairro de Fátima, esta ótima residência com 3 dormitórios, living, bwc, cozinha, jardim e quintal (L - 059 - CS)
- CENTRO - No Edifício Mozart - Ótimo apto com 3 dormitórios, living, lavabo, bwc, cozinha, área de serviço, dep. de empregada e garagem (L-092- AP).
- CENTRO - Ótimo apto com 2 dormitórios, 1 suite, living, bwc, cozinha, área de serviço e dep. de empregada (L - 094 - AP).
- COQUEIROS - Excelente apto com telefone, 3 dormitórios, living, bwc, cozinha, totalmente acarpetado e garagem (L - 080 - AP).
- CENTRO - No Edifício Cidade de Florianópolis, este bom apto, com 2 dormitórios, sala, bwc, cozinha, área de serviço (L - 009 - AP).

**UNIDADE RESPIRATÓRIA**  
DR. ANTONIO CARLOS NASCIMENTO  
Asma - Bronquite - Enfizema  
Alergia Respiratória  
Ed. Brasília - 12º Andar - Sala 122  
Fone 22-5762 - Blumenau - SC.

**ANTONIO IMÓVEIS**  
Compra, Venda e Administração de Imóveis  
Rua Santos Saraiva, 621 Fone 444668  
ESTREITO CRECI 1105

- ESTREITO - R. Alvaro Cardoso - Casa de alvenaria, c/3 qtos, sala-copa, cozinha, banheiro, quarto de empregada, área de serviço, despensa, outra sala nos fundos com 12,00m2 e garagem Cr\$ 550.000,00.
- TRINDADE - CASA DE ALVENARIA, em fase de acabamento, c/1 suite, 2 qtos, sala, copa, cozinha, banheiro social, dep. de empregada, área de serviço e garagem. Carpet 6mm. Box no banheiros e churrasqueira. Sítio à rua Gama Rosa em frente o jardim Sul Brasil. Cr\$ 680.000,00. Aceita-se proposta.
- BARREIROS - R. do Iano - Casa de alvenaria, na parte calçada da rua, c/1 suite, 2 qtos, sala, copa, cozinha, banh. social, despensa e garagem p/2 carros. Cr\$ 630.000,00. Sendo Cr\$ 218.000,00 de poupança e o saldo financiado em prestações de Cr\$ 5.700,00 mensais.
- CAPOEIRAS - Av. Ivo Silveira - Casa de alvenaria, com seu respectivo terreno medindo 360,00m2 por Cr\$ 470.000,00.
- PRAINHA - R. Silva Jardim - Casa mista, com 3 qtos, sala, copa, cozinha, banheiro, área de serviço, Fundos para o mar ao lado do Veleiros da Ilha Cr\$ 450.000,00. Aceita-se proposta.
- Lot. Vila Céila - Casa de alvenaria, com 2 qtos, sala, cozinha, banheiro, cozinha e área de serviço. Cr\$ 310.000,00. Pode ser financiada.
- BALNEÁRIO DANIELA - Casa mista, c/3 qtos, sala, copa, cozinha, banheiro interno e externo e garagem. Cr\$ 265.000,00. Aceita-se proposta.
- TERRENOS VENDEM-SE**  
16 lotes, no lot. CLAUDIO LEITE em SÃO JOSÉ, próximo ao Trevo que vai para ANGELINA Cr\$ 50.000,00, Cr\$ 70.000,00 e Cr\$ 60.000,00. Podendo ser financiados.
- ÁREA PRÓPRIA PARA INDÚSTRIA - Ótima área medindo 4.000,00m2, excelente para instalação de indústria ou depósito, localizada ao lado da Garagem da Penha no Trevo de BARREIROS. Cr\$ 2.650.000,00. Aceita-se proposta.
- BARREIROS - R. Cândido A. Damasio - Excelente terreno medindo 360,00m2 por Cr\$ 120.000,00.
- Lot. RENATA EM PALHOÇA - Terreno com água, luz, meio-fio ômbus e escola, sendo Cr\$ 5.000,00 de entrada e o saldo em prestações a partir de Cr\$ 500,00 mensais.
- BARREIROS - R. Gisela - Terreno com 360,00m2 por Cr\$ 100.000,00.
- SÃO JOSÉ - Parque residencial FLOR DE NÁPOLES - Terreno com 360,00m2 por Cr\$ 80.000,00.
- BARREIROS - R. Bom Pastor - Ótimo terreno com 288,00m2 por Cr\$ 70.000,00.
- SERRARIA - Terreno com 300,00m2 por Cr\$ 20.000,00 de entrada e saldo financiado em prestações de Cr\$ 1.040,00 mensais.
- PRAIÁ DA PINHEIRA - Ótimo terreno com 450,00m2 por Cr\$ 35.000,00.

**BrognoI imóveis Ltda**

**ALUGA**

- 169 - ESTREITO - APTO c/2 qtos, sala, coz., banh., anexos - Rua Cel Pedro Demoro, 1541 apto "A" - Cr\$ 3.300,00.
- 226 - CENTRO - CASA c/4 qtos, 2 salas, 2 banh., copa, coz., área de serviço, dep. de empregada, garagem p/6 carros - R. Duarte Schutel nº 22 - Cr\$ 20.000,00.
- BARREIROS - CASA c/3 qtos., sala, coz., banh., R. Eugênio Portela 92 - Cr\$ 2.200,00.
- 505 - ESTREITO - APTO 04 c/2 qtos., sala, coz., banh., área de serviço - R. Heitor Blum, 251 - Cr\$ 3.400,00.
- 110 - CENTRO - CASA c/2 qtos., sala, coz., banh., Rua Padre Roma, 47 - Cr\$ 4.000,00.
- BARREIROS - CASA c/2 qtos., sala, coz., banh., Rua Iano, 140 - Cr\$ 1.400,00.
- 118 - ESTREITO - Ed. Telesc sala de alvenaria c/inst. sanitária - Rua Souza Dutra - Cr\$ 4.000,00.
- 069 - CENTRO - CASA c/4 qtos, sala, coz., banh., área de serv. anexos R. Dom Jaime Câmara, 20 - Cr\$ 15.000,00.
- BARREIROS - CASA c/2 qtos., sala, coz., copa, banh., entr. p/carro - Loteamento Vila Dani - Cr\$ 1.600,00.
- 244 - CENTRO - TRINDADE - CASA c/2 qtos., sala, coz., banh., e anexos Rua do Sertão nº 10 - Cr\$ 5.000,00.
- 178 - ESTREITO - Ed. N. S. de Fátima sala 3 e 4 c/inst. sanitária Rua Gaspar Dutra Esq. c/Souza Dutra - Cr\$ 4.500,00.
- BARREIROS - CASA de madeira c/3 qtos., sala, coz., banh., anexos e garagem. R. Otho Júlio Malina, 852 - Cr\$ 2.400,00.
- 285 - ESTREITO - SALA de alvenaria c/inst. sanitária Rua Mal. Câmara, 57 - Cr\$ 2.500,00.
- 254 - CENTRO - CASA NO CARIANO projetada estrada geral do cariano, 12, 3 qtos., sala, coz., banh., garagem, telefone - Cr\$ 4.000,00.
- 286 - ESTREITO - CASA c/2 qtos., sala, coz., copa, R. Lib. Bittencourt nº 42 - Cr\$ 3.000,00.
- BARREIROS - ALUGA-SE BAR E RESTAURANTE C/4 CABANAS DORMITÓRIO NA PRAIA DA JOAQUINA - Cr\$ 7.000,00.
- 407 - ESTREITO - CASA de madeira c/3 qtos., sala, coz., banh., rua dos Navegantes, 425 - Cr\$ 2.700,00.
- 285 - CENTRO - LAGOA - CASA c/3 qtos., sala, coz., banh., toda mobiliada, garagem - Rua das Rendeiras, 250 - Cr\$ 10.000,00.
- 499 - ESTREITO - CASA de alvenaria c/3 qtos., sala, coz., banh., garagem - Rua Manoel de Oliveira Ramos, 303 - Cr\$ 4.000,00.
- 280 - CENTRO - LAGOA - Ponta das Almas - c/3 qtos., sala, coz., banh., e área de serviço, quintal, mobiliada (aluga-se fora da temporada) - Cr\$ 2.000,00.
- 271 - CENTRO - SALA TÊRREA ÓTIMO, INST. SANITÁRIA (ÁREA DE 100m2) - R. FERNANDO MACHADO, 57 - Cr\$ 5.000,00.
- 782 - ESTREITO - Casa de alvenaria c/4 qtos., sala, coz., banh., anexo a garagem - R. Cel. Pedro Demoro, 1920 - Cr\$ 5.500,00.
- 201 - CENTRO - APTO c/2 qtos., sala, coz., banh., e anexos, R. Vidal Ramos Ed. Jaime Linhares - apto 102 - Cr\$ 4.500,00.
- BARREIROS - Casa de Alvenaria - c/1 suite, 3 qtos., sala, copa, coz., banh., churrasqueira, anexos - R. Moura, 11 - Cr\$ 6.500,00.
- 189 - ESTREITO - Casa de madeira c/2 qtos., sala, coz., banh., anexos R. Tijucas, 233 - Cr\$ 3.200,00.
- 008 - CENTRO - APTO c/sala, coz., banh., R. Felipe Schmidt Ed. Florencio Costa - apto 708 - Cr\$ 2.500,00.
- BARREIROS - CASA c/1 suite, 2 qtos., sala, copa, coz., banh., anexos e garagem - Loteamento São Mateus - Cr\$ 4.000,00.
- 160 - ESTREITO - CASA madeira c/3 qtos., sala, copa, cozinha, banheiro, varandão, garagem. R. XV de Novembro, 87 - Cr\$ 3.000,00.
- 104 - CENTRO - APTO c/2 qtos., sala, coz., banheiro, copa, anexos R. General Bittencourt Esq. Osvaldo Melo - Cr\$ 5.000,00.
- BARREIROS - CASA de alvenaria - c/3 qtos., sala, coz., banheiro e garagem, R. Pedro Blunn, 41 - Cr\$ 4.000,00.
- 126 - ESTREITO - CASA de alvenaria c/3 qtos., 2 salas, 2 banh., coz., anexos, garagem e telefone c/extensão - R. Heitor Blunn 211, Cr\$ 15.000,00.
- 100 - CENTRO - APTO c/2 qtos., sala, coz., banh., área de serv., garagem, telefone, R. Tenente Silveira, Ed. Novo Rio apto 402 Cr\$ 6.000,00.

**BrognoI imóveis Ltda**

ESTREITO: Rua José Cândido da Silva, 721  
Fones: 44-2677, 44-2424 e 44-1467

CENTRO: Rua Nunes Machado, 12 sala 3 e 5  
Fones: 22-1655, 22-8692

BARREIROS: Rua Leoberto Leal, 133 Creci n.º 29

**OFERTAS ESPECIAIS**

VENDE - Excelente área de terra com 4.389m2, situada em Enseada de Brito - fazendo frente com 33,00m para a praia. Com arbustos nativos. Água e Luz. Cr\$ 220.000,00 - Aceita proposta.

VENDE - Ótima residência de alvenaria com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, garagem e churrasqueira. - Sita a Rua Manoel de Oliveira Ramos - Estreito - Cr\$ 500.000,00 - Aceita terreno.

ALUGA - Em excelente local à Rua Heitor Blum, CASA de alvenaria com 3 quartos, 2 salas, 2 banheiros, cozinha, anexo com 1 apartamento c/dep. empregada. Espaço para estacionamento de 6 carros. Ponto ideal p/escritório ou comércio. Cr\$ 15.000,00.

VENDE - Ótimo TERRENO situado a Rua do Iano em Barreiros, com área de 405,00m2 - 15 x 27 - Cr\$ 100.000,00.

**BrognoI imóveis Ltda**

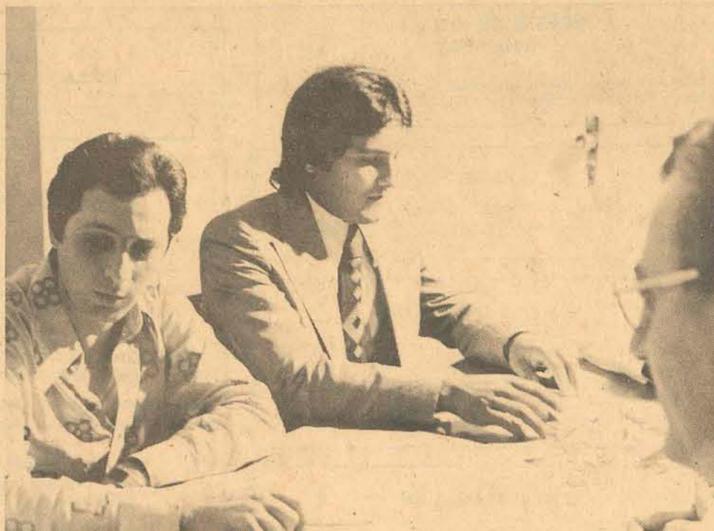
**VENDE**

- 661 - CASA - R. Egídio Ferreira - Barreiros, 3 quartos, garagem e demais dependências. Cr\$ 450.000,00, c/30% ano ato e saldo a combinar.
- 662 - CASA - R. Heriberto Hulse - Barreiros, 3 qtos, 3 salas, copa, cozinha, banheiro. Cr\$ 315.000,00.
- 666 - CASA - R. Iano - Barreiros, 1 suite, 2 qtos, banh., sala, coz., dep. empregada, área serv., garagem. Cr\$ 184.000,00 e saldo financiado.
- 667 - CASA - R. Campolino Alves - Capoeiras/Coqueiros, 1 qto, acarpetado, c/embutidos, sala, cozinha, banh., garagem. Cr\$ 220.000,00.
- 624 - CASA - R. Pedro Bunn - Barreiros, 3 qtos, sala, coz., banheiro - Cr\$ 140.000,00.
- 664 - CASA - R. Irmã Bonavita - Estreito, 2 qtos, sala, coz., banh., área serv., abrigo p/carro. Cr\$ 380.000,00.
- 663 - CASA - R. José Lupercio Lopes - Palhoça, 3 qtos, sala, coz., banheiro - Cr\$ 165.000,00 - e transf. financiamento.
- 668 - CASA - Av. Sta. Catarina - Estreito, 2 suites, 2 quartos, banheiro, sala, copa, cozinha, área serv., garagem p/3 carros, dep. compl. empregada. Cr\$ 1.500.000,00.
- 112 - CASA - R. Juan G. Fernandes - S. Limões, 3 qtos, sala, copa-cozinha, área serv., dep. compl. empregada, garagem. Toda acarpetada, ar condicionado. Cr\$ 550.000,00, c/190.000,00 no ato e transf.de financiamento.
- 667 - CASA - R. Almindia Coelho - S. Limões, 2 qtos, dep. empregada, garagem p/2 carros. Cr\$ 300.000,00.
- 603 - APTO. - R. Manoel O. Ramos - Ed. Cisne Branco - Estreito, 2 qtos, garagem e demais dependências. Cr\$ 100.000,00 mais transf. financ. Incluindo armários embutidos e cortinas.
- 121 - APTO. - R. Pedro Ivo - Ed. Cesane - Centro, 1 qto., sala, coz., banheiro. Cr\$ 206.000,00 com 100.000,00 de entrada.
- 097 - ÁREA DE TERRA situada na Praia dos Ingleses - Rio Vermelho. Cr\$ 600.000,00.
- 432 - ÁREA DE TERRA composta por 6 excelentes lotes, situada em São Miguel - Biguaçu - Cr\$ 160.000,00.
- 097 - ÁREA DE TERRA situada na Lagoa da Conceição, próxima ao Turinwest Hotel - Cr\$ 220.000,00 - Aceita proposta.
- 387-ÁREA DE TERRA situada em Tijuquinhas à 800m da BR - 254.000m2, Cr\$ 300.000,00 - Aceita proposta.
- 404 - TERRENO pertencendo área total de 7.200m2, sítio à Rua Hidalgo Araújo - Barreiros ( 20 lotes juntos). Ótimo negócio p/construções de médio padrão. Cr\$ 800.000,00. Aceita proposta.
- 098 - TERRENO. Ótimo terreno próximo a praia - R. Geral Armação /Pântano do Sul - Cr\$ 45.000,00.
- 397 - TERRENO - Temos diversos lotes à R. Cândido A. Damasio - Barreiros. por Cr\$ 20.000,00 - 25.000,00 - 45.000,00 - e 60.000,00.
- 426 - TERRENO sítio à R. Acad. Reinaldo Consoni - Córrego Grande - 02 lotes juntos c/área total 840,97m2. - Rua calçada. Cr\$ 350.000,00.
- 434 - TERRENO sítio à rua Rosa - Barreiros - Cr\$ 85.000,00.
- 340 - TERRENO - Ótimo terreno situado à R. Hidalgo Araújo - Barreiros - Cr\$ 80.000,00.
- 368 - TERRENO - Excelente terreno sítio à Rua Santos Saraiva com área de 739,20m2. Cr\$ 400.000,00.

# A ATUAÇÃO PERFEITA DA KOBRASOL E DA TERRAL, GARANTEM A ASCENSÃO DO MERCADO IMOBILIÁRIO



Sr. Walter Koerich



Srs: João Otaviano e Paulo Afonso



Sr. Itamar José da Silva



Sr. Jaime Andrade Ramos e Paulo Afonso



Srs: Adroaldo Cassol, Lédio Martins e Walter Koerich

Iniciada a 17 dias, foi concluída esta semana a terceira etapa de comercialização do Parque Residencial Kobrasol, localizado em Campinas, no Município de São José.

Para tratar deste assunto, estiveram reunidos ontem à tarde, os Diretores da Kobrasol, Adroaldo Cassol, Walter Koerich e Lédio Martins, que com Jaime Andrade Ramos e Jorge Davi Redwitz, Diretores da Terral Empreendimentos Imobiliários, empresa responsável pelas vendas, discutiram detalhes relativos a uma próxima etapa que em breve será posta à venda.

O sucesso alcançado nesta terceira etapa, foi atribuído:

**CASSOL:** — Nesta terceira etapa aconteceu uma repetição das anteriores. Nesta, assim como nas anteriores, obtivemos sucesso. No entanto, temos que reconhecer nossa surpresa, uma surpresa maior: prevíamos vender esta etapa confiada a Terral num prazo maior, e não nos 17 dias em que as vendas foram concluídas. Acho que o sucesso se traduz pela solidez do empreendimento, e pelo assessoramento de uma empresa, que é a Terral, que soube comercializar estes lotes com inteligência e profundo conhecimento do mercado onde atua.

**LÉDIO:** — O sucesso desta etapa pode ser e deve ser creditado à campanha publicitária, que embora tenha sido feita nas etapas anteriores, desta vez foi mais marcante. O que nos surpreendeu realmente, foi o curto prazo em que foi comercializada toda esta

etapa.

**P:** — O sr. Cassol citou a empresa Terral como fator importante e o sr. Lédio mencionou a campanha publicitária. Isto significa que para avaliar o sucesso desta etapa é preciso considerar três fatores: o empreendimento Kobrasol, a Terral e terceiro a campanha publicitária?

**KOERICH:** — Vamos retornar um pouco. Primeiramente, nas etapas anteriores, nós não lançamos necessariamente uma campanha publicitária. Agora, nos valem de um excelente trabalho realizado pela agência Gran Meta, e realmente não esperávamos este sucesso. A verdade é que poderemos atribuir o sucesso a várias razões. Uma, seria o próprio empreendimento, o nome Kobrasol, que já é conhecido, um nome que expressa confiança; segundo, seria o próprio nome da Terral, que na primeira etapa ainda era uma empresa que estava iniciando. Hoje é uma empresa com solidez e consciência de mercado, que tem uma grande e boa equipe de vendas pronta para trabalhar. E em terceiro a campanha publicitária anunciando o que tínhamos para vender, ou seja: um produto acabado, um produto pronto. E como etapa final, e sem modéstia,

achamos que desta conciliação de diversos fatores, aliado ao produto pronto, tivemos despertada a consciência do consumidor. Sabemos, que a nossa mercadoria não é barata, o preço não é de todo acessível. Contudo, é uma mercadoria com um preço justo. E é preciso considerar ainda que a garantia Kobrasol é permanente. Inicia no momento da compra e o cliente tem a certeza de que sempre estaremos ao seu lado dando-lhe total segurança.

**P:** — O sucesso desta etapa prova, acima de tudo, que o mercado imobiliário de Florianópolis não está em crise. O sr. concorda?

**CASSOL:** — Eu acho que foram lançados inúmeros loteamentos na Grande Florianópolis, e que não se pode estabelecer comparações nem considerar o sucesso alcançado com esta etapa como um fator indicativo de que o mercado está bom. Não devemos ver a coisa com excesso de otimismo. O que é preciso é considerar a qualidade do produto que temos. O que a Kobrasol está oferecendo é um pouco mais que um loteamento: é, como já se disse aqui, uma mercadoria pronta, como é a filosofia que norteia e fundamenta o empreendimento, além

da excelente localização dos imóveis. Temos que considerar, também, o trabalho que garantiu este sucesso. E, em resumo, não sei dizer se existe crise. Falando pela Kobrasol, confiantemente, eu posso afirmar: o sucesso que alcançamos são indicadores de que crise é algo que não existe.

**P:** — Não existe crise que a mercadoria posta à venda é para quem precisa comprar porque necessita. O que é diferente de uma mercadoria previamente estabelecida como "para quem pode"?

**CASSOL:** — Exatamente.

**LÉDIO:** — A Kobrasol procurou por a venda um loteamento que atendesse as necessidades do consumidor, do adquirente de imóveis, com toda a infraestrutura básica necessária, dentro do que estimulava a campanha publicitária quando dizia: "pronto para morar".

**CASSOL:** — Precisa-

mos considerar, também, que há muitas pessoas que podem comprar e não precisam. O nosso é para quem pode e ao mesmo tempo precisa comprar. As duas coisas estão perfeitamente associadas.

**PRÓXIMA ETAPA**

**P:** — Para o lançamento da próxima etapa, haverá algum esquema que já esteja sendo montado; alguma coisa será reavaliada, repensada, reestruturada?

**JAIME:** — Partindo da filosofia Kobrasol, que faz questão de comercializar o imóvel com todas as condições de moradia imediata, já justifica o procedimento do lançamento em etapas. Na primeira etapa, foram comercializados somente aqueles lotes para serem construídos. Em seguida as vendas foram suspensas e tão logo novos lotes ficaram prontos, novamente as vendas foram reiniciadas. Com esta terceira etapa, o procedimento

foi o mesmo. As vendas estão novamente paralisadas porque, no momento, alguns lotes que estão lá, embora possam ser vendidos, ainda não oferecem condições imediatas para a construção. Considerando esta filosofia, uma quarta etapa só será posta à venda quando a Kobrasol entender que há condições para isso, dentro da sua linha de só oferecer produto acabado.

Quem não pôde adquirir lotes desta etapa que acabamos de comercializar, está sendo relacionado e será visitado por um dos nossos corretores tão logo novos lotes se apresentem prontos para a comercialização.

**P:** — Então, a próxima etapa está praticamente vendida. É isso, Jorge?

**JORGE:** — Acreditamos, dentro desta linha de otimismo dos demais entrevistados, que ainda estamos vivendo o ambiente de interesse por parte do

comprador, daquele que nos mostrou ser um investidor e um comprador-morador. Isso classifica a filosofia Kobrasol. Respondendo a pergunta mais objetivamente, pretendemos colocar de imediato novos lotes no mercado, e já na "largada" atingirmos metade das vendas.

**KOERICH:** — Acreditamos que a comercialização da próxima etapa, que será a quarta, possa ser iniciada logo que outras unidades estejam concluídas, porque, como já foi dito e repito, nós só colocamos à venda mercadorias prontas. Para demonstrar isso, posso informar que entre o início do trabalho de preparação do loteamento e a comercialização da primeira etapa, passaram-se três anos.

**ADMINISTRAÇÃO**

**P:** — Qual o número de unidades já construídas ou em construção no loteamento Kobrasol?

**ITAMAR:** — Atualmente temos mais de 100 unidades, somando-se os apartamentos, às casas, e todas as unidades com área superior a 120 metros quadrados.

**P:** — E estes moradores servem também como veículo de divulgação do próprio loteamento, certo?

**ITAMAR:** Não há dúvidas quanto a isso porque estas pessoas acompanham todo o trabalho que a empresa está realizando no loteamento, sentem mais de perto a qualidade e o esforço. A qualidade porque estão morando no loteamento; e o esforço porque assistem ao nosso trabalho.

**P:** — Administrar um loteamento é uma atividade difícil?

**ITAMAR:** — Não posso dizer isso. Quem tem

três empresas como são Koerich, Cassol e Brasilpinho a garantir a empresa Kobrasol não enfrenta problemas.

**OS ESPECIALISTAS EM VENDAS**

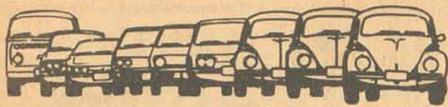
**P:** — Se eu fosse um comprador, como você me venderia um lote Kobrasol?

**PAULO AFONSO:** — Para vender Kobrasol não é necessário grande esforço. Basta contactar com o cliente e levá-lo ao loteamento. Ao ver a qualidade do produto, ele compra de imediato. O imóvel está pronto, tem de tudo. A qualidade logo pode ser notada pelo cliente, bastando que ele seja um pouco sensível. Por tudo isso, vender Kobrasol não é tarefa difícil.

**P:** — João Otaviano, a tua foi a equipe que liderou as vendas, nesta etapa. Você tem uma técnica diferente?

**JOÃO OTAVIANO:** — Cada um de nós tem um estilo; eu tenho 10 corretores e o Paulo Afonso tem 9. E não se pode dizer que liderei as vendas porque a diferença foi pequena. É preciso considerar que nem todos os clientes compram na primeira visita. E como eu e a minha equipe trabalhamos na Terral há mais tempo, temos um campo mais amplo, o que não acontece com o Paulo Afonso. Mas, como já disse, a diferença foi mínima, de modo a que o maior número de unidades que a minha equipe vendeu não significa que uma equipe é melhor do que a outra.

**PAULO AFONSO:** — O digno de nota, nisso tudo, é o registro que temos o dever de fazer, relativo ao apoio técnico que o departamento comercial da Terral nos dá, e a qualidade do produto que estamos vendendo.



Rua Gaspar Dutra 90  
Estreito - Fpolis  
Fone: 44-0522

**ESTOQUE DE VEÍCULOS USADOS**

Tipo	Ano	Cor
Passat	1977	Marron
Passat TS	1976	Branca
Passat	1975	Branca
Passat	1974	Branca
Brasília	1977	Branca
Brasília	1976	Branca
Variant	1977	Branca
Variant	1976	Branca
1300	1977	Branca
1300	1976	Vermelha
1300	1975	Amarela
1300	1975	Azul
Kombi	1976	Azul

Possuímos também toda a linha VW OK, para pronta entrega.

**MARTINS AUTOMÓVEIS**

Rua João Motta Espezim, 329  
Fone 33-0677

CORCEL luxo coupê branco (EQUIPADO)	1977
BRASILIA bege (NOVA)	1977
FIAT 147 luxo branco	1977
KOMBI Bege	1976
DODGE 1800 GL	1974

COMPRA-VENDE-TROCA

**MURILO AUTOMÓVEIS**

Rua Coronel Pedro Dem...  
1966 - Fone 44-134

Galaxie LTD Azul Surf met.	0.K
Galaxie 500 Branco c/vinil preto	0.K
Passat L.S Bege	1977
Brasília Amarela	1977
Chevette Amarelo S.L	1977
Dodge G.L Polara Prata Met.	1977
Corcel G.T Azul	1976
Brasília Azul	1975

Nós pagamos mais no seu carro usado

**REVENDEDOR**



Centro - Felipe Schmidt, 60 - Fone 22-2197  
Estreito - Vereador Batista Pereira, 428 - Fone 44-0935  
Florianópolis - SC

**DEPARTAMENTO DE VEÍCULOS USADOS**

MARCA	COR	ANO
Chevette	Branco	1975
Brasília	Branca	1976
Brasília	Amarela	1976
Corcel Luxo	Verde	1977
Maverick	Branco	1975
Fuck 1300	Azul	1976

**BEIRA MAR**

AGÊNCIA BEIRA MAR VEÍCULOS E REPRESENTAÇÕES

Av. Rubens de Arruda Ramos, 210 (Beira Mar Norte)  
Fones: 22-5757 - 22-9344 e 22-9944

F - 100 Azul OK	1978
Ford Galaxie Branco Nevasca	1977
Chevette Bege	1977
Brasília Azul	1976
Chevette Verde	1976
Chevette Vermelho	1975
Puma Amarelo	1974
Karmann Ghia TC Branco	1974
Chevette Azul	1974
Brasília Vermelha	1973
Opala Branco	1973
Ford Corcel Luxo Vermelho	1972
Volks 1.500 Branco	1971
Volks 1.300 Amarelo	1970

**PHIPASA**

Avenida Ivo Silveira, 1.401 - Estreito  
Telefone 44-3937

CEP 88000 - Florianópolis - Santa Catarina

**DEPARTAMENTO DE CARROS USADOS**

CHEVETTE - BRANCO	76 -
CHEVETTE - BRANCA	74 -
CHEVETTE - LARANJA FOGÓ	73 -
VOLKS 1300 - BEGE	70 -
VOLKS 1500 - AZUL	71 -
VOLKS 1300 - BRANCO	74 -
VOLKS 1300 SIMPLES - BRANCO	75 -
VOLKS 1300 L - VERDE	76 -
VOLKS 1500 - VERDE	75 -
VOLKS 1500 - BEGE	71 -
VOLKS 1300 SIMPLES - BEGE	75 -
VOLKS 1300 L - AZUL	76 -
VOLKS 1300 L - BRANCO	75 -
VOLKS 1300 L - VERMELHO	76 -
VARIANT - VERMELHA	72 -

**ALFA ROMEO - 2300**

Vende-se um ALFA ROMEO 2300, ano 1974, totalmente revisado em agência autorizada, estado geral impecável. Tratar pelo telef. 22-9458 c/Sr. Mário.

**ANDRADE AUTOMÓVEIS**  
Rua Anita Garibaldi, 68  
Fone 22-8671

Brasília Branca	1977
Belina Luxo Metálica Dourada	1975
Brasília Amarelo Imperial	1975
Dodge Dart Cupê Luxo	1975
Variante Azul	1975
Galaxie 500 Verde	1974
Moto Hyamaha 350 CC	1974
Volks 1500 - Beje	1971
Volks (2) - Brancos	1970

**VENDE-SE VOLKS ANO 1962**

Máquina, pneus, lataria, tudo jóia. Tratar no Bar Coelho. Ponto Final de Barreiros com OSCAR

**VENDE-SE FIAT**

Equipado com Toca-Fita, Amplificador, Buzina, Bancos Reclináveis, Vidro Degradê, Rodas Magnético. Com 26000km. Preço Cr\$ 68.000,00 - Tratar fone 33-0709

**APT° 1 QUARTO**

Aluga-se apt° contendo 1 quarto, living, BWC social, copa-cozinha. Apt° novo, inabitado, próximo à Universidade. Aluguel mensal: Cr\$ 3.200,00. TRATAR com REGIS IMÓVEIS LTDA., Av. Othon Gama D'Eça, 139 - Edif. Alpersted - Loja 04 - Fones: 22-6551 e 22-3527 - Creci nº 58.

**CASA ALUGA-SE**

Em Canasvieiras aluga-se casa mobiliada c/telefone de frente p/ o asfalto (c/212 m2). Aceita-se contrato por prazo inferior a 10 meses. Aluguel mensal: Cr\$ 5.000,00. TRATAR com REGIS IMÓVEIS LTDA., Av. Othon Gama D'Eça, 139 - Edif. Alpersted - Loja 04 - Fones: 22-6551 e 22-3537 - Creci nº 58.

**VENDE-SE**

Terreno plano, cercado, área de 12.000m2, na Barra do Arirui, Palhoça - Cr\$ 90.000,00 à vista. Terreno c/130.958,00m2, plano excelente p/loteamento, perto do, aeroclube em São José. Lote na R. Júlia da Luz, Barreiros 12x30m plano-Cr\$ 130.000,00 à vista. Tratar fone 44-1819. H.Com.

**APT° 2 QUARTOS VENDE-SE**

Com 2 quartos, living, BWC social, cozinha, dependência completa de empregada, área de serviço, Armários embutidos, forração, cortinas, ar condicionado, central 7º andar. (110,00m2). PREÇO: Cr\$ 550.000,00 (aceita-se terreno). TRATAR com REGIS IMÓVEIS LTDA., Av. Othon Gama D'Eça, 139 - Edif. Alpersted - Loja 04 - Fones: 22-6551 e 22-3537 - Creci nº 58.

**TERRENOS EM COQUEIROS**

Vende-se dois, na rua Pasqual Simone. Um c/808m2, por Cr\$ 360.000,00 e outro c/372m2 por Cr\$ 180.000,00. Tratar pelos fones: 33-1372 e 22-5858

**LOTES EM BARREIROS**

Vende-se, no Loteamento Santo Antônio o mais nobre e bonito DE Barreiros, localizado na terceira transversal que sai da rua Antônio Schroeder. Os preços vão de Cr\$ 120.000,00 a Cr\$ 130.000,00. Tratar com o proprietário pelos telefones 22.2755 e 22.6459.

**VENDE-SE PREÇO DE OCASIÃO**

ÁREAS: P/loteamentos, com madeiras, p/pecuária e reflorestamento. Inf. à Rua Felipe Schmidt, 23 - cj 4 1.º A. Fones: 22-6919 e 22-5382 CRECI-024.

**VENDE-SE FAZENDA S. JOAQUIM**

Com 6.404.000 m2, 3 rios, 5 arroios, sede c/6 quartos, luz elétrica, telefone requerido, 4 invernações, galpões, garagem p/caminhão, tanque carpa, pomares maçã, peras, uva, pêssego, etc., 5 mil pinheiros novos, tratar tels. 44-1819 e 44-2970.

**CHÁCARAS-FAZENDAS**

Biguaçu-Antônio Carlos-Santo Amaro. Temos várias de todos os tamanhos e vários preços. Financiadas. ICAB-Praça Nereu Ramos, 25-A, fone: 43-113-Biguaçu.

**SÍTIOS-CHÁCARAS**

Biguaçu-Angelina-Governador Celso Ramos. Temos várias áreas para sítios, com árvores frutíferas, engenho, etc. Financiadas. ICAB-Praça Nereu Ramos, 25-A, fone: 43-113-Biguaçu.

**VENDE-SE UMA FAZENDA**

Vende-se uma fazenda situada em Rio do Peixe - Estrada Luis Alves - município de Navegantes medindo 500 x 1000. Tratar fone 44-2191 - Itajai Santa Catarina.

**OPORTUNIDADE TERRENO NOS AÇORES**

Já financiado sem correção. Área de 547m2 - Água, luz e calçamento - Tratar c/ Atila 22-6426.

**PRAIA DE FORA ÁREA PARA LOTEAMENTO**

Negócio de ocasião, 50.000m2, para lotear. Vendo facilitado. Aceito casa ou terreno no trevo de São José. ICAB - Praça Nereu Ramos, 25-A, fone: 43.113 - Biguaçu.

**VENDE-SE**

Terreno em Coqueiros à rua: PASCOAL SIMONE, com 500m2 por Cr\$ 300.000,00. Tratar pelo telefone - 22-9791.

**TERRENO EM COQUEIROS**

Vende-se terreno em Coqueiros - Rua Bayer Filho - medindo 400m2. Tratar com Wilson fone 22-6656.

**APARTAMENTO**

3 quartos, Jardim Atlântico. Negocia-se Poupança. Tratar fone 22-9047

**ALUGA-SE**

Ed. Cristina - Apt° 1103 sala, quarto e dependências - Fiador ou Depósito - Preço Cr\$ 3.500,00. Tratar Dr. Barreiros - Rua Felipe Schmidt, 31 - 1º andar.

**ALUGA-SE BALNEÁRIO CAMBORIÚ**

Casa de material, mobiliada com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, garagem. Anual ou temporada. Tratar pelo fone (0473)66-0762. Aluguel Cr\$ 2.500,00. Exige fiador ou depósito.

**APARTAMENTO VENDE-SE**

Jardim Atlântico com três quartos e demais dependências. Entrada Cr\$ 40 mil saldo financiado BNH. Fone 22-1139.

**TELEFONE**

Vende-se um prefixo "33" totalmente quitado. À vista 25 mil inst. imediata. Tratar fone 44.1764.

**VENDE-SE**

Um telefone "22" comercial, totalmente pago. Preço Cr\$ 20.000,00. Tratar fone 22.4716.

**VENDE-SE**

Telefone prefixo "44" - Estreito Tratar pelo fone 44.0141.

**VENDE-E**

Telefones Comerciais prefixo "44" Tratar Imobiliária ADBEL LTDA. Fones 44-3742 ou 44-4864

**VENDE-SE TELEFONE "22" Tratar telefone - 33.0326**

**VENDE-SE**

Título Patrimonial do Lagoa late Clube - LIC - e um telefone prefixo 44. Tratar fones 33.1754 e 22.9000 - ramal 317

**ÓTIMO NEGÓCIO**

Por motivo de mudança passo uma loja, FLORICULTURA E DECORAÇÕES no Edif. Miguel Daux, na Rua Anita Garibaldi. Valor Cr\$ 15.000,00. Tratar fone 22-4342, horário comercial ou Rua Anita Garibaldi, 32 - s/609 - Ed. D. Izabel.

**LANCHONETE**

Ponto final Cohab II. Vendo urgente financiado. ICAB - Praça Nereu Ramos, 25-A, fone: 43-113 - Biguaçu.

**LAVANDERIA - VENDE**

Ponto central, ótima clientela. Transfiro por apenas Cr\$ 40.000,00. Estudo proposta - marcar entrevista tel. 22.1466 ou Av. OSMAR CUNHA 81, apto. 804.

**PADARIA**

Motivo doença. Vendo na Palhoça. Ponto e maquinaria, movimento. Cr\$ 180.000,00, por mês. Pode dobrar, facilito. ICAB - Praça Nereu Ramos, 25-A; fone: 43-113 - Biguaçu.

**MADEIRA**

Peroba, canela, óleo, etc. Temos várias áreas com madeiras de lei, prontas para explorar, inclusive com estradas. Cr\$ 0,50m2. ICAB - Praça Nereu Ramos, 25-A, FONE: 43.113 - Biguaçu.

**NECESSITA-SE DE QUARTO PARA ALUGAR SENHORA NECESSITA ALUGAR QUARTO INDIVIDUAL EM CASA DE FAMÍLIA. TRATAR TELEFONE 22-8128.**

**PRECISAMOS**

Datilógrafa, para auxiliar de escritório, com prática em faturamento, idade superior a 20 anos.

ANDRÉ MAYKOT E CIA LTDA  
R. Dr. Fúlvio Aducci, 1157 - Estreito

**DR. HÉLIO MENDES**

Clínica Médica CRM 474

R. João Pinto 6 sala 606 Ed. Joana de Gusmão. Atende Medsan, Celesc, Ipsc, Patronal, Cabesp. Diariamente das 9.00 às 12.00 - tel. 22-4202

**A.J. IBAGY - ADVOGADO OAB 1076 - Creci 299**

Rua Santos Saraiva nº 1066  
aluguéis - Cobranças  
Loações - Direito de Propriedade  
Informações dos imóveis para alugar pelos telefones - 44-1496 e 44-0341

**ORTOTRAUMA**

Clínica e Pronto Socorro de Fraturas Ltda.  
Av. RUBENS DE ARRUDA RAMOS 506  
(Beira Mar Norte)  
Fone 22-1744  
FLORIANÓPOLIS

**ORTOPEDISTAS**

Dr. ANTOINE CHRYSSOVERGIS  
Dr. MARCIO L. DA COSTA  
Dr. LUIZ RICARDO RAU  
Dr. MAURICIO CHEREM BUENDGENS

**RADIOLOGISTA**

Dr. HUGO STOPAZZOLLI FILHO

**Consultas e atendimentos de urgência**

De segunda a sexta-feira  
das 8.00 às 19.00 hs.  
sábado  
Das 8:00 às 12:00

**CONVÊNIO**

IPESC, MEDSAN, FUNCEF, BANCO DO BRASIL, TELESC, PATRONAL, ACIDENTES DO TRABALHO.

**DRA. HELOISA DAURA SAVARIS. CARDIOLOGIA - ELETROCARDIOGRAMA**

Consultas das 16 às 20 horas, no Ed. Hércules à Rua Ten. Silveira, 51 - s/709 - 7º andar - Fone: 22.1706.  
Atendimento: Ipsc, Medsan, Coop. do DNER, Fund. Celesc, Patronal, Telesc.

**CLÍNICA DE PSICOLOGIA**  
para criança e adolescente

Drª NADIR LOPES DE ALMEIDA  
Dr. LUIZ EUGÊNIO DE S. FLAUXINA  
Psicólogos  
Horário - das 14,00 às 18,00 horas, as 2ª, 4ª e 6ª feir.  
Av. HERCÍLIO LUZ, 132/4- Fone: 22-3206 - Florianópolis-SC.

**Use a Imaginação - MÓVEIS!!!**

**MOCALI MÓVEIS** - Fábrica Tel: 44-25-58

Loja Tel: 22-68-99  
Solicite nossa visita

**PRECISA-SE**

USEMAQ. MÁQUINAS p/escritório. Precisa 5 vendedores c/carro. Informações: Rua LEOBERTO LEAL - 101 - Barreiros

**LIMPEZA DE FOSSA E DESINTUPIMENTO EM GERAL**

Tratar: rua Max Schramm - antigo Posto 5 Estreito-Florianópolis - fones: 44-4140 3 44-1996.

**CÃO PERDIDO - GRATIFICA-SE**

Tipo - FOX, pelo marrom claro, cego do olho direito, nome: TOC. Telefonar: 22-3865 - Barão de Batovi, 125 - Centro.

**DOCUMENTO EXTRAVIADO**

JORGE JOSÉ DE SOUZA FILHO, DECLARA PARA OBTENÇÃO DE 2ª VIA QUE FOI EXTRAVIADO O CERTIFICADO DE REGISTRO N.º 0262903 DO VEÍCULO FIAT - 78 - PLACA AC 8911 COR AMARELO CHASSIS N.º 0063109. FLORIANÓPOLIS, 29 DE MARÇO DE 1978.

**DOCUMENTO PERDIDO**

Foi perdido o seguinte documento do Veículo-CHEVROLETT, 60, placa MT 0097, ano 1975, cor-Azul Profundo, Chassis-C653EBR00625R, pertencente ao Sr. HIGINO BOSO. NOVA TRENTO, 31 de Março de 1978.

**DOCUMENTOS PERDIDOS**

Foram perdidos os documentos do Sr. Moacir da Rosa, da moto YAMAHA cor azul, ano 1972, bilhete do seguro e certificado de propriedade. IMBITUBA, 30 de março de 1978

**DOCUMENTO EXTRAVIADO**

ROBERTO SANTOS BARBOSA, declara para efeitos legais, que foi extraviado a sua carteira do Conselho Federal de Técnicos de Administração - C.R.T.A. - 9ª Região: PR.

**DOCUMENTOS PERDIDOS**

O senhor Antonio Tausic Dib declara para fins de obtenção de 2ª via que perdeu o Título de Eleitor e Carteira de Identidade. Balneário Camboriú, 31 de março de 1978

**DECLARAÇÃO**

Declaro pelo presente que foram extraviados os documentos de meu CAMI-NHÃO com as seguintes características  
Placa YK 0142 Cor Verde e Creme  
Marca Mercedes Bens Chassis 3313135500201  
Ano 1959 Certificado nº 528.190 - SC  
PRAIA GRANDE 29/03/78 ANTONIO MANOEL DA SILVA

**DECLARAÇÃO**

JOSÉ VALENTIM DA SILVEIRA, residente e domiciliado em Antônio Carlos, declara que foram roubados os documentos dos seus veículos marca Dodge, ano 1973, cor amarelo, placas ZS-00-86 e Volkswagen, ano 1968, cor marrom, placas ZS-00-22, bem como as suas Carteiras de Identidade e Motorista-Amador. Antônio Carlos, 28 de Março de 1978.

**DECLARAÇÃO**

Pela presente, declaramos para os devidos fins, e efeitos legais, para obtenção de segunda via, que foram extraviados os documentos, ou seja, Certificado de Propriedade, expedida pelo DETRAN desta cidade, Bilhete de Seguro, e a Taxa Rodoviária Única, da camioneta Marca Chevrolet, tipo Pick-up, ano de fabricação 1973, cap. de carga 780 ks., motor n.º SJO608H, chassis n.º C144CBR41202B, 06 Cilindros, 149 HP., de propriedade de RAÇÕES BARRIGA VERDE S/A IND. E COMÉRCIO. E por ser verdade firmamos a presente para que produza seus efeitos legais. Chacpecó, 29 de março de 1978  
RAÇÕES BARRIGA VERDE S.A. IND. COM.

**Predisul** ADMINISTRADORA PREDIAL DO SUL LTDA  
Rua Felipe Schmidt, 42-A 1º andar - Fones 22-1824 e 22-4285 - Florianópolis SC

# ALUGA

## APARTAMENTOS

ED. CRISTINA - Av. Hercílio Luz - quarto, sala, coz., banh. completo, área serviço.  
ED. BERENICE - Rua Pedro Soares - Dois quartos, sala, copa-coz., bwc social, dep. empregada, garagem.  
ED. TOPAZIO - Rua João Pinto - Dois quartos, sala, coz., bwc social, dep. empregada, área serviço, carpet.  
ED. JAIME LINHARES - Rua Vidal Ramos - dois quartos, sala, coz., bwc social, dep. empregada, área serviço.  
ED. Mª DE FÁTIMA - Rua Alm. Alvim - três quartos (1 suite), living, demais dependências, garagem.  
ED. MARTINHO CALLADO - Rua Alm. Lamego - apto mobiliado c/3 quartos (1 suite), living, demais dep., garagem. TELEFONE.  
CANASVIEIRAS - apto. c/2 quartos, sala, demais dependências, locação de março a dezembro.  
ED. D'IZABEL - Rua Anita Garibaldi - quarto, sala, coz., banheiro compl., em pleno centro.  
ED. ANNA THEREZIA - Av. Beira Mar Norte - fino apto. c/3 quartos (1 suite), living, demais dep., garagem.  
ED. ANITA GARIBALDI - Rua Anita Garibaldi - apto mobiliado ou não, c/2 quartos, sala, demais dep.  
ED. AQUARIUS - Beira Mar Norte - três quartos amplo living, demais dep., garagem.  
ED. EUNICE - Rua Fulvio Aducci - Estreito - apto., c/2 e 3 quartos, sala, demais dep., junto ao mar.  
ED. ALM. LAMEGO - Rua Alm. Lamego - junto à Beira-Mar, c/3 quartos, sala, demais dep., garagem, etc.  
ED. BRIGADEIRO FAGUNDES - Rua Tte Silveira - 3 quartos, sala, demais dep. arm. embutido.  
RUA DURVAL M. SOUZA - aptos. centrais, s, c/2 quartos, sala, coz., bwc, área serviço.  
ED. TRABALHADOR CATORINENSE - Rua Gal Bittencourt - três quartos, living, demais dep., em pleno centro.  
RUA WALDEMAR OURIQUE - Capoeiras - dois quartos, sala, coz., bwc completo, área serviço, garagem.  
ED. MARCOS BENVENUTI - Rua Bocaiuva - junto à Beira Mar, c/2 quartos, sala, coz., bwc completo, etc.  
ED. JURERÉ - Av. Mauro Ramos - três quartos, sala, coz., bwc completo, área serviço.  
ED. CARLOS TAULOIS - quarto, sala, dois amb., coz., área serviço.

## CASAS

BAIA SUL - Maravilhosa casa c/telefone, dois pavimentos, para residência ou empresa. Quatro quartos, cinco salas, demais dep., garagem p/2 carros estacionamento, mais apto. anexo, etc.  
PRAIA DO MEIO - Rua Des. Pedro Silva - Excelente casa c/260m2, com frente p/mar, própria p/restaurante fino ou outro ramos, terreno amplo c/frente p/três ruas, área estacionamento 2600m2. Oportunidade excepcional.  
BAIA SUL - Prox. Veleiros, belíssima casa p/residência ou empresa, três quartos (2 suites), amplo living, escritório, demais dep., garagem p/3 carros, ar condicionado, arm. embutidos, local maravilhoso.  
BEIRA MAR NORTE - Fina casa p/empresa, três quartos (1 suite), ampla sala, demais dep., empreg., abrigo p/carro.  
RUA CEL. LOPES VIEIRA - Prox. Hosp. Celso Ramos, c/3 quartos, 2 salas, coz., bwc, dep. empreg., abrigo p/carro.

LARGO BENJAMIN CONSTANT - Dois quartos, três salas, banh. compl., coz., dep. empregada (pav. térreo)  
RUA FELICIANO N. PIRES - No centro, excel. casa c/3 quartos, 2 salas, lavabo, demais dep., garagem.  
RUA VITOR MEIRELES - Ampla casa p/fim comercial, dois pavimentos, diversas peças, garagem.  
RUA CORALIA FERREIRA DA LUZ - Dois quartos, sala, coz., bwc completo, quintal.  
RUA SALDANHA MARINHO - No centro, casa p/fim comercial, diversas dep., excelente localização.  
RUA GAL BITTENCOURT - Excelente casa p/escritório ou residência, telefone, três quartos, duas salas, demais dep., cofre, etc.  
RUA DES. PEDRO SILVA - Coqueiros - três quartos, living, s/jantar, demais dep., garagem.  
RUA FERNANDO MACHADO - No centro, p/escritório, cinco salas, bwc completo, coz., demais dep.  
RUA ANDRÉ WENDHAUSEN - Coqueiros - junto ao mar, dois quartos, sala, demais dep., garagem.  
RUA TIRADENTES - Casa central, c/2 pav., 3 quartos, 2 salas, demais dep., fins comerciais.  
AV. RIO BRANCO - 1º andar p/fim comerc., 2 quartos, grandes, 2 salas, coz., bwc completo.  
RUA VIDAL RAMOS - Em pleno centro (fins comerciais), área térrea, mais dep., 1º e 2º andares.  
RUA CAMPOLINO ALVES - Capoeiras - 3 quartos, sala, copa-coz., bwc, área de serviço, garagem.  
RUA JOSÉ FCO AREAS - Trindade - Dois quartos, sala, coz., demais dep., quintal.  
RUA DES. PEDRO SILVA - Casa c/telefone, 4 quartos, sala, 3 bwc's, demais dep., terraço, garagem, quintal.  
LAGOA - Três quartos, sala, copa-coz., bwc, área serviço, quintal.

## LOJAS - CONJUNTOS

ED. ALPHA CENTAURI - Av. Hercílio Luz - conj. c/2 salas, telefone, carpet, semi-mobiliado, garagem.  
ED. DAHIL - RUA DEODORO - conjunto c/27m2 no calçadão, excel. p/consultório ou escritório.  
ED. EMEDAUX - Pr. Pereira Oliveira - conj. c/67m2, 1ª locação, dois bwc's. Ótimo ponto.  
RUA TIRADENTES - Ótimas lojas e conjuntos, prédio de excelente localização, 1ª locação. Ótimo ponto.  
ED. FLORENCO COSTA - Rua Felipe Schmidt - amplos conjts. c/50m2 e 40m2, com instalações sanitárias e kith.  
ED. HÉRCULES - Rua Tte Silveira - sala ampla, inteiramente acarpetada, 1ª locação. Ótimo ponto.  
ED. ALPHA CENTAURI - Av. Hercílio Luz - junto à Praça XV, salas novas p/escritório ou consultório.  
PRÉDIO CENTRAL - Rua Deodoro no calçadão, prédio novo c/loja, sobre loja, mais 4 pav., c/área total 1000m2.  
RUA TRAJANO - Excelente conjunto c/4 salas, área total 160m2, inst. sanitárias independentes.  
RUA ANTONIO LUZ - Junto à Praça XV, amplos conjuntos, fácil estacionamento junto ao aterro.  
ED. JORGE DAUX - Rua Ilhéus - loja c/40m2, p/boutique, farmácia, etc., possibilidade de transferência de telefone.  
ED. APLUB - Rua Ilhéus - conjuntos centrais c/divisórias, armários, carpet, etc., Ótimo local.  
ED. CEISA - Rua Felipe Schmidt - em pleno calçadão, conjunto c/35m2, localização espetacular.

INCORPORAÇÕES E IMOBILIÁRIA  
**SANTA CLARA LTDA.**  
FONE 44-1825  
CRECI - 070  
RUA FULVIO ADUCCI, 922 - ESTREITO  
FLORIANÓPOLIS - SC

## IMÓVEIS PARA ALUGAR

1 - Apartamento nº 33 - Edifício Praia da Saúde - Coqueiros. C/2 quartos e demais dependências.  
2 - Casa de alvenaria - Campinas - São José - C/2 quartos, suite e demais dependências.

## IMÓVEIS A SEREM VENDIDOS

Terreno 12,00m2. de frente por 34,90m. de fundos (418,80m2) Coqueiros.  
Terreno 13,00 de frente por 26,00m de fundos (338,00m2). Barreiros - São José.  
Casa de alvenaria metragens: 100,00m2. Rodeio Crioulo - São José.  
Terreno 13,00m de frente por 29m de fundos (380,25m2) Estreito.  
Lote 364,00m2. situado à rua: João Ambrosio da Silva - Barreiros, loteamento aprovado na Prefeitura M. de São José.

22-1660 22-9658  
CRECI 37  
RUA Tte. Silveira, 21 S/ 102

# BARBADAS

Casa - com 3 quartos, suite de casal, sala de estar, sala de jantar, copa e cozinha, banheiro social, dep. de empregada, área de serviço, lavanderia, quarto auxiliar, garagem e duas entradas. Em fase de pintura. Parte já financiada - ocupação imediata.  
Chácara - com 10.000m2, frente para o asfalto que vai a Ingleses - com casa nova com 2 quartos, copa e cozinha, banheiro social, churrasqueira, lavanderia, churrasqueira, toda acarpetada, ar condicionado, no terreno tem casa do chacreiro, pastagem, estábulo, depósito, com 70 metros por 150 de fundos - aceita-se proposta ou permutas.  
Apartamento - com 3 suites, sala com 50m2, sala de jantar, quarto de visita, suite de empregada, copa e cozinha, área de serviço, adega, lavanderia, sacada, terraço com 150m2, churrasqueira, o apartamento fica totalmente mobiliado com armários embutidos, cozinha kitchens, sofás, camas, lustres, carpetes etc. já tem parte financiada.  
Casa Estreito - com 2 quartos, sala de estar e jantar, copa e cozinha, banheiro social, garagem e área de serviço - somente 350.000,00 a combinar.  
Informações Viva

**DERMATOLOGISTA**  
Dra. Maria Carmen de S. Santos Berber

**CIRURGIA PLÁSTICA**  
Dra. Maria Bernadete Machado Costa

**NEUROLOGISTA**  
Dr. Saulo Caires Berber

Consultório: Av. Hercílio Luz, 59 s/303  
Edf. Alpha Centauri - Fone 22-6182.

# VENDEMOS

- Coqueiros - Não compre apartamento sem antes ver o Ed. Girassol. Prontinho para morar. Financiamento garantido.

- Centro - Apartamento com 2 quartos e demais dependências para pronta ocupação. Cr\$ 450.000,00.

- Centro - Apartamento com 2 quartos, demais dependências, todo acarpetado, em edifício novo. Cr\$ 461.934,29.

- Coqueiros - Em lançamento - Apartamento de um quarto, demais dependências e garagem. Linda vista panorâmica. Poupança a combinar.

- Coqueiros - Apto. de 2 quartos, demais dependências e garagem. Vista total para o mar e para a ilha. Poupança a combinar.

- Centro - Apto. com 3 quartos, demais dependências e garagem, todo acarpetado.

- Coqueiros - Conjunto Itamaracá, apto. com 2 quartos, demais dependências e garagem, carpetado, cortinado, todo mobiliado. Cr\$ 390.000,00.

- Praia de Bom Abrigo - Apto. com 3 quartos, demais dependências e garagem todo acarpetado, cortinado, com armários embutidos.

- Sala Térrea em Coqueiros - Bem ampla, podendo ser feita sobre-loja. Acerta-se a poupança e transfere-se prestações CEF.

- Sala - Com 126,07 m2 na parte alta da Felipe Schmidt. Cr\$ 1.240.000,00.

- Terreno em Coqueiros - Na parte alta de Coqueiros, com linda vista panorâmica, com 630,80 m2 por Cr\$ 280.000,00.

**PREDIBENS**  
incorporadora, construtora e imobiliária  
Av. Rio Branco, 104 - CRECI 131  
Fones - 22-6099, 22-6756 e 22-4769

## ADMINISTRADORA DE IMÓVEIS SÃO FRANCISCO LTDA.

CRECI 19 CGC/MF 82.899.261/0001-50  
Trav. Adelaide, 51 à 55 - Fones: 22-3795 e 22-5514 - Florianópolis-SC

## IMÓVEIS PARA ALUGAR

### APARTAMENTOS

Ed. D. Izabel: Apto., c/1 qto. banheiro, cozinha.  
Ed. Joana de Gusmão: C/1 qto, sala, cozinha, banheiro, todo acarpetado.  
Rua Trajano: Aptos. sem condomínio c/3 qtos, dep. empregada e demais dep.  
Quitinete Ed. Arthur.  
Ed. Solar D. Tereza: Apto. c/3 qtos, c/armários, dep. empregada, garagem e demais dep.  
Ed. Beira Mar: c/3 qtos, telefone e demais dep.  
Ed. Flamboyant: c/3 qtos, garagem e demais dep.  
Ed. Solar D. Martha: C/3 qtos, dep. empregada, acarpetado e demais dep.  
Ed. Andrea: C/1 qto. e demais dep.  
Ed. Francisco Nappi: C/2 qtos, dep. empregada e demais dep.  
Ed. Itaguaçu: c/3 qtos. e demais dep.  
Rua Arno Hoeschel: c/3 qtos, garagem e demais dep.  
Ed. Carlos Taulois: c/1 qto. e demais dep.  
Ed. Cristina: c/1 qto. e demais dep.  
Ed. Trabalhador Catarinense: c/1 qto. c/armários embutidos, garagem e demais dep.  
Ed. Mozart: c/3 qtos, garagem e demais dep.  
Ed. Antares: c/3 qtos, garagem e demais dep.  
Ed. Cristiane Village: c/3 quartos, telefone, garagem e demais dep.  
Ed. D. Conceição: c/3 qtos e demais dep.  
Rua João Pinto: c/2 qtos. e demais dep.  
Ed. Jaime Linhares: c/2 qtos. e demais dep.  
Rua João Meirelles: c/1 suite., c/armários embutidos, 2 qtos, c/armários, banheiro social, 2 salas, cozinha, área serviço, dep. empregada, telefone e demais dep.  
Rua Urbano Salles: c/3 qtos, garagem, telefone e demais dep.  
Rua Jerônimo José Dias: c/3 qtos, telefone, garagem p/2 carros toda acarpetada.  
Rua Frei Caneca: c/4 qtos. e demais dep.  
Rua Sta. Luzia: c/2 qtos, garagem, telefone e demais dep.  
Rua Manoel Gualberto dos Santos: c/3 qtos, c/armários, garagem p/2 carros, telefone, acarpetada e demais dep.  
Rua Manoel Loureiro: c/3 qtos, e demais dep.  
Rua Visc. de Tomaz: c/2 qtos e demais dep.  
Rua Videira: c/3 qtos e demais dep.

## CASAS E SALAS PARA FINS COMERCIAIS

Ed. Daux Boabaid: Conj. c/40m e 64m.  
Ed. Anita Garibaldi: Ótima residência p/escritórios c/12 peças.  
Rua Fernando Machado: c/2 pav. 1 estúdio, 1 escritório, banheiro, 2 suites, 3 qtos, banheiro social, copa, cozinha, área serviço, telefone e demais dep.  
Sto. Amaro da Imperatriz: Aluga-se uma oficina de móveis.  
Ed. Hércules: Salas comerciais c/banheiro e garagem.  
Ed. Governador Rua Felipe Schmidt: Sala comercial c/banheiro.  
Rua Nereu Ramos: c/3 qtos, sala, copa, área serviço e demais dep.  
Rua Pedro Soares: c/3 qtos, banheiro externo, garagem e demais dep.  
Ed. Atlas: Salas c/carpet e telefone.  
Rua Conselheiro Mafra: c/5 portas e uma sala.  
Ed. Atlas: c/102, banheiro, garagem, telefone.  
Ed. Visc. de Ouro Preto: c/2 banheiros, sobreloja toda acarpetada.  
Rua Conselheiro Mafra: c/4 qtos, 3 salas, 2 banheiros, área serviço, dep. empregada.  
Ed. Floriano Costa: c/2 qtos, sala, cozinha, área serviço, dep. empregada.  
Rua Esteves Júnior: c/3 qtos, sala, cozinha, banheiro, área de serviço.  
Av. Presidente Kennedy: Sala c/banheiro.  
Ed. Alfa Centauro: Sala comercial c/banheiro.  
Centro Executivo Miguel Daux: Loja comercial.  
Rua Rui Barbosa: Casa c/2 pav. 12 peças c/2 banheiros, estacionamento para 10 carros.

## DEPARTAMENTO DE VENDA

### APARTAMENTOS

Temos aptos. c/1 qto. e demais dep. nos seguintes Edifícios: Ed. Ivo Silveira, Ed. Alexandra, Ed. A. Coelho, Ed. Carlos Augusto Caminha, Ed. Bougainville, Ed. Normadi, Ed. Arthur.  
Temos aptos. c/2 qtos. e demais dep. nos seguintes edifícios: Ed. Anita, Ed. Portinari, Ed. Caravelle, Ed. Gemini I, Ed. Cesani. Prédio Rua Felipe Schmidt.  
Temos aptos. c/3 qtos e demais dep. nos seguintes edifícios: Ed. Itaguaçu, Ed. Brigadeiro Fagundes, Ed. Gabriela, Ed. Sur la Rocha, Ed. Itamaraty, Ed. D. Martha, Ed. Cristiane Village, Ed. Francisco Nappi.

TELEFONE PREFIXO "22" RESIDENCIAL - INSTALAÇÃO IMEDIATA.  
TELEFONE PREFIXO "44" RESIDENCIAL - INSTALAÇÃO IMEDIATA.

### CASAS

Casa Rua São Vicente de Paula - Agrônoma. C/2 qtos, 1 suite, sala de visita, jantar, cozinha, banheiro, garagem.  
Casa Rua São Vicente de Paula - Agrônoma C/4 qtos, 2 salas, 2 cozinhas, 2 salas de jantar, área serviço, garagem.  
Casa Rua São Vicente de Paula - Agrônoma. C/3 qtos, sala, copa, cozinha, banheiro.  
Casa Rua Celso Baima - Jardim Atlântico. c/2 suites, qto. de hóspede, 2 salas, cozinha, banheiro, dep. empregada, área de serviço, ar condicionado, aquecimento central, todo acarpetado.  
Casa Costeira - Pirajubae C/2 qtos, sala, cozinha, 2 banheiros, garagem. Terreno c/1.400m2. Área construída de 120m2.  
Casa Lagoa da Conceição - Ponta das Almas - Costa da Lagoa C/90m2 - Branca - Material.  
Loteamento Sto. Estevan - Barreiros. C/2 qtos, sala, cozinha, banheiro, garagem.  
Casa Rua Osmar Silva - Pantanal C/2 qtos, sala, cozinha, banheiro, garagem.  
Casa Rua Osmar Silva - Pantanal C/2 qtos, sala, copa, cozinha, banheiro, depósito atraz.  
Casa e Terreno Rua Max de Souza - Coqueiros. Casa c/3 qtos, sala, sala de estar, copa, cozinha, banheiro. Terreno c/55m2. de área construída, 288m2.  
Casa Balneário Daniela C/3 qtos, sala, copa, cozinha, banheiro, garagem, área serviço, mobiliada.  
Casa Bairro Bela Vista - São José C/2 qtos, sala, cozinha, banheiro.  
Casa Mistra Rua Servidão Cereja - Pantanal C/3 qtos, sala, cozinha, banheiro, garagem p/fazer fancho.  
Casa rua Major Costa C/4 qtos, 2 salas, copa, cozinha, banheiro, garagem.  
Casa Rua Presidente Coutinho - Centro. C/sala ampla, 5 qtos, banheiros, sala de jantar, cozinha, garagem, dep. empregada, ótimo terreno.  
Casa Praça Getúlio Vargas C/3 qtos, sala de visita, jantar, cozinha, lavabo, banheiro, dispensa ao lado. C/132m2 (ou 123,33).  
Casa mistra rua Elesbão Pinto da Luz - Jardim Atlântico C/3 qtos, sala de visitas, jantar, copa, conjugada, cozinha, banheiro, área serviço, garagem.

### TERRENOS À VENDA

Loteamento Village Lagoa Medindo 740m2.  
Excelente Terreno c/área de 981m2 ao lado da Mansão Heidelberg.  
Terreno Beira Mar Norte c/área de 800m2.  
Terreno Praia Ingleses - Santinho Medindo 86x800.  
Loteamento Stodieck Lote c/530m2.  
Terreno Rua Álvaro Ramos Medindo 19x22 - c/415m2.

# Feriados, sábados e domingos, a Padrão tem plantão.

## APARTAMENTOS

**AVENIDA BEIRA MAR NORTE** - 3 quartos (1 suite), living, jantar, cozinha, banheiro social, dep. empregada, área de serviço, garagem.

**AVENIDA BEIRA MAR NORTE** - 5 quartos (1 suite), living, estar íntimo, jantar, cozinha, banheiro social, lavabo, dep. empregada, área de serviço, garagem para dois carros.

**RUA TIRADENTES (CENTRO)** - 2 quartos, living, sala de jantar, cozinha, banheiro social, área de serviço e garagem.

**RUA PEDRO IVO (CENTRO)** - 2 quartos, living, sala de jantar, cozinha, garagem, banheiro social, área de serviço.

**RUA FELIPE SCHMIDT (CENTRO)** - 1 quarto, living-jantar, cozinha, garagem (APARTAMENTO SEMI-MOBILIADO).

**AV. OTHON GAMA D'EÇA (EDIFÍCIO ALPERTED)** - 3 quartos, estar-jantar, cozinha, banheiro social, área de serviço, dep. empregada, garagem.

**RUA PADRE ROMA (CENTRO)** - 2 dormitórios, living-jantar, banheiro social, cozinha, área de serviço, dependências de empregada.

**RUA PEDRO IVO (CENTRO)** - 1 dormitório, living-jantar, banheiro social, cozinha com área de serviço.

## CASAS

**RUA HERMINIO MILLIS (BOM ABRIGO)** - 4 quartos, 3 banheiros, copa-cozinha, estar - jantar em "L", sala de tv, dep. empregada e garagem.

**RUA JOÃO MOTA ESPEZIM (SACO DOS LIMÕES)** - 3 quartos (com armários embutidos) estar-jantar, cozinha (com armários e exaustor), banheiro social, dep. de empregada, garagem.

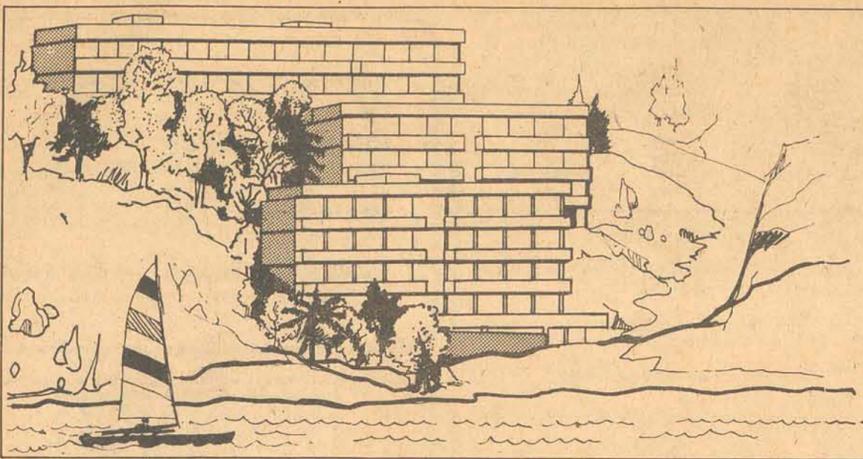
**RUA CAP. ROMUALDO DE BARROS (TRINDADE)** - 3 quartos (1 suite), banheiro social, cozinha, sala de jantar, living, dep. empregada, lavanderia, garagem para dois carros.

**CAMPINAS** - 3 dormitórios (1 suite), living, sala de jantar, copa, cozinha, banheiro social, dependências de empregada, garagem para dois carros.

**Padrão**  
EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA.  
Sete de Setembro, 11 Creci 886  
Fones: 22-3398/22-3544

## TRANSPORTADORA SÃO FRANCISCO LTDA.

Trav. Adelaide, 51 à 55 - Fones: 22-3795 e 22-5514 - Florianópolis-SC



## CIBELE, MARINA e BEATRIZ. Três maravilhas para você gozar em Canasvieiras.

A mais bela praia da ilha tem três gostosas surpresas reservadas para você. Três luxuosos edifícios, com dois apartamentos por andar, fachada em concreto aparente, mármore e vidro fumê. Central de gás e enorme área de lazer. Apartamentos com dois ou três dormitórios, ampla sacada, dependências de empregada, garagem para automóveis e garagem opcional para lancha. Vista incrivelmente bela. Zeladores permanentes o ano inteiro. Venha conhecer Cibele, Beatriz e Marina. Depois, viva a vida como ela merece ser vivida.

### LANÇAMENTO E VENDAS:

ROBERTO RAMOS  
Fone: 44-2468  
Estreito, Florianópolis.  
Financiamento aprovado pelo  
Sul Brasileiro S.A.  
até 3,500 UPC.  
Plantão no local durante todo o  
dia, sete dias por semana.

### IMOBILIÁRIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA LTDA RUA FERNANDO MACHADO Nº 35 - CENTRO - CRECI Nº 116 - FONE 22-4837

**CENTRO** - Rua: Hermann Blumenau, 45 - Residência c/2 pavimentos c/4 quartos, 1 banheiro, 2 salas, copa, cozinha, dep. de empregada, garagem etc. possui mais 1 apto independente c/3 quartos e demais dep. Cr\$ 1.500.000,00 (aceita terreno para construir na ilha (Centro)).  
**SÃO JOSÉ - LINDA MANSÃO** - C/ 350m2 - jardim todo arborizado e decorado c/vista para o mar. Cr\$ 1.500.000,00 (aceita casa ou apto centro (Fpolis) negócio imediato).  
**BAIRRO ITAGUAÇU** - zona nobre - Finíssima residência c/3 quartos, 2 banheiros, 2 salas, dep. de emp. completa, garagem p/4 carros, 1 escritório lazer e churrasqueira - terraço c/vista panorâmica p/ o mar, jardim, hall de entrada c/sacada etc. Cr\$ 1.400.000,00 (aceita apto c/ 3 quartos no centro (Fpolis) possui telefone).  
**BARBADA BARREIROS** - Rua: coronel Américo - linda residência (OK) linda visão para o mar c/3 quartos, 2 banheiros, sala conj, cozinha, dep. de empreg. armários embutidos, sinteco, garagem e churrasqueira. Cr\$ 500.000,00 - no ato Cr\$ 50.000,00 - saldo financiado Cr\$ 450.000,00 - financiamento aprovado na hora.  
**AV. BEIRA MAR NORTE** - Frente p/a avenida - finíssimo apto c/1 suite, 2 quartos, 1 living, lavabo, cozinha, banheiro, dep. de empreg. completa - todo c/armários embutidos, gás central - interfone - Cr\$ 2.000.000,00 - saldo financiado devedor Cr\$ 885.000,00 (aceita apartamento - casa ou terreno).  
**INÉDITO** - AV. TROMPOWSKI - terreno c/331,44m2 c/20,60m para a avenida - zona residencial. Cr\$ 500.000,00 - aceita proposta - negócio urgente.  
**RUA: CONSELHEIRO MAFRA** - Prédio c/2 pav. parte térrea comercial e c/quintal nos fundos - Cr\$ 1.200.000,00 - negócio urgente (aceita proposta).  
**SERVIDÃO FURTADO - PRAINHA** - 3 casas de madeira - terreno de 10x30m (água encanada) Cr\$ 90.000,00 c/50% no ato e saldo a combinar (aceita kombi no negócio).  
**BIGUAÇU - LINDA CHACARA** - c/44.000m2 - toda c/árvores frutíferas, água encanada, café, 1 casa, c/churrasqueira, toda limpa - Cr\$ 350.000,00 sendo Cr\$ 200.000,00 no ato e restante Cr\$ 5.000,00 p/mês - ou aceita kombi no negócio.  
**TRINDADE** - Rua professor Elpidio Barbosa - terreno 12x25m - possui 1 casa de madeira habitável Cr\$ 150.000,00 sendo Cr\$ 100.000,00 no ato e restante Cr\$ 5.000,00 por mês (financiamento próprio).  
**TRINDADE** - Rua Elpidio Barbosa - ter. 20,70m x 14,40m - possui 1 casa de madeira - local de lindas residências Cr\$ 300.000,00 somente à vista - lugar 100% sossegado e sem trânsito.

### adbel

IMOBILIÁRIA ADBEL LTDA.  
RUA: LIBERATO BITTENCOURT, 221  
FONES: 44-3742 e 44-4864 - CRECI 291  
ESTREITO - FLORIANÓPOLIS

#### ALUGA-SE

#### CASAS

**BARREIROS** - Ótima casa na Rua Iano nº 51.  
**CAPOEIRAS** - Excelente casa na Rua Dib Scherann, 1000.  
**CAMPINAS** - Ótima casa na rua Brigadeiro Silva Paz, 94.  
**CAMPINAS** - Finíssima casa na Rua Adolfo Konder.  
**ESTREITO** - Ótima casa na Rua Tupinamba, 448.  
**BAIRRO SÃO JOÃO** - Ótima casa na Rua Irmã Bonavita s/nº.  
**JARDIM ATLÂNTICO** - Excelente casa na Rua Celso Bayma, 675.  
**JARDIM ATLÂNTICO** - Ótima casa na Rua Eleotério s/nº.  
**COQUEIROS** - Excelente casa na Rua Abel Capela, 430.  
**CAMPINAS** - Ótima casa na Rua Vinte.  
**SÃO JOSÉ** - Excelente casa na rua Getulio Vargas, 268.  
**JARDIM ATLÂNTICO** - Ótima casa na rua Elesbão Pinto da Luz s/nº.  
Excelente casa na Rua Max Scherann nº 1500.

#### APARTAMENTOS

**CENTRO** - Excelentes aptos no Edifício Pedro I.  
**COQUEIROS** - Ótimo apto no Edifício Itaguáçu.  
**ESTREITO** - Ótimo apto na Rua Fulvio Aducci, 1233.  
**CENTRO** - Excelente apto semi mobiliado no Edifício Cristina.  
**JARDIM ATLÂNTICO** - Ótimos aptos na rua Elesbão Pinto da Luz.  
**CENTRO** - Excelentes kitnets comerciais no Ed. Dias Velho.  
**CENTRO** - Ótimo apto na Rua Victor Meirelles, 30 - apto 06.  
**CENTRO** - Excelente apto comercial na Rua Deodoro, 15.

### BARBADA

CASA na praia Daniela, com frente para o mar, 2 suítes, 2 quartos, 2 cozinhas, 2 copas, 2 BWC, garagem para 4 carros, churrasqueira e etc.  
Tratar à rua Nereu Ramos, 42 ou pelo fone 22-1179.

### GRANDE OPORTUNIDADE

Vendo apartamento no Edifício Rembrandt, frente p/rua Bocaiúva, com 1 suite, 2 quartos, banheiro social sala em "L", cozinha, dependência de empregada, área de serviço e garagem. O apartamento encontra-se todo acarpetado, com lustres em todas as suas dependências, dois aparelhos de ar-condicionado, armários embutidos nos quartos, banheiro e cozinha.  
Preço de tabela: Cr\$ 1.390.000,00.  
Entregamos por apenas Cr\$ 980.000,00, a combinar.  
Tratar diretamente com o proprietário, à rua Presidente Nereu Ramos, 42 ou pelo fone 22-1179.

### OLIVER Imobiliária Ltda.

Fone - 44-2814

### Compra Vende Administra

Rua Cel. Pedro Demora, 1711 - Estreito - Creci 154 - Florianópolis

#### ALUGA-SE

**CENTRO** - Ed. Esteves Júnior, apartamento com 3 quartos e demais dependências, cortinas, lustres, acarpetado, garagem. Preço Cr\$ 6.500,00.  
**ESTREITO** - Ótimo salão comercial, esquina Av. Santa Catarina. Cr\$ 7.500,00.  
**VENDE-SE**  
**KOBASOL** - Casa de alvenaria com 174,39m2, estilo colonial, com suite, 3 quartos, banheiro, 2 salas, cozinha, área de serviço, dep. empregada, garagem. Preço: Cr\$ 200.000,00 de entrada.  
**AEROPORTO** - Casa de alvenaria, fino acabamento, com 3 quartos, banheiro, sala, cozinha, garagem, terreno com 540m2. Preço. Cr\$ 420.000,00 a combinar.  
**BAIRRO DE FÁTIMA** - Casa de alvenaria com área de 111,75m2, acarpetada, com suite, 2 quartos, banheiro, sala, cozinha, área de serviço e garagem. Preço. Cr\$ 700.000,00 a combinar.  
**SÃO JOSÉ** - Terreno sito à rua Gentil medindo 11 x 30 com uma cozinha velha, água e luz. Preço. Cr\$ 90.000,00.  
**BARREIROS** - Terreno perto do Grupo Escolar medindo 13 x 26 plano e seco: Preço. Cr\$ 55.000,00.  
**ATENÇÃO** - Temos outros imóveis em carteira para venda e locação.

**mariseal**  
NOVO ENDEREÇO  
rua tenente  
silveira, 21  
salas 6 e 7  
fone 22 1005

# NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS

**TERRENOS À VENDA - BALNEÁRIO DANIELA NA QUADRA 28 - ÓTIMA LOCALIZAÇÃO. ITAGUAÇU - FRENTE P/MAR C/674,50m2. TERRENO EM SAMBAQUI - LOCALIZADO EM FRENTE A SEDE CAMPESTRE DO TRIBUNAL DE CONTAS COM 144.000m2. BIGUAÇU - SITO A RUA JOSÉ FCO. SONDRÉ C/3.106,42m2.**

**TERRENO PERFEITAMENTE REGULAR. JARDIM ATLÂNTICO - LOTE COM 360m2 - RUA ELISBÃO PINTO DA LUZ, EXCELENTE LOCALIZAÇÃO.**

#### APARTAMENTO NA BEIRA MAR

**EDIFÍCIO GEMINI** - Num dos lugares mais sonhados da ilha, Av. Beira Mar Norte, apto. de 3 dormitórios (sendo 1 suite), living com 2 ambientes, BWC social, cozinha, dependência completa de empregada, área de serviço, garagem. O Gemini terá também salão de festas, playground com barzinho e tudo.

#### SALAS À VENDA

**EDIFÍCIO HÉRCULES** - Salas no Edif. Comercial de maior requinte em Florianópolis, conjuntos comerciais com áreas de 47,30 - 106,81m2.  
**EDIFÍCIO ATLAS** - No Centro, localizado no melhor ponto comercial disponível em Florianópolis, c/áreas de 51,98 - 62,25 - 111,32m2.  
**EDF. ALPHA CENTAURI** - Esquina de Hercílio Luz, c/Fernando Machado, conjuntos comerciais.

#### APARTAMENTO NO CENTRO

**EDIFÍCIO GABRIELA** - A Ceisa está entregando o apto. certo com o tamanho exato para o nosso tempo. Apto de 2 ou 3 dormitórios, demais dependências, garagem opcional. Apenas 4 unidades por andar, todas de frente, ótimo preço, ocupação imediata.  
**AV. HERCÍLIO LUZ** - Apto. de cobertura na Av. mais sofisticada da cidade, amplo terraço, belíssima vista panorâmica. Possuindo dormitório, living, BWC, copa-cozinha, garagem opcional. Acabamento Ceisa, Excelente Preço.  
**EDIFÍCIO ANDRÉA** - Av. Hercílio Luz, a poucos passos do centro, possuindo 2 dormitórios, BWC, copa-cozinha, área de serviço. Garagem opcional. Acabamento Ceisa.  
**EDIFÍCIO ANDRÉA** - Apto. de 1 dormitório, living, copa-cozinha, área de serviço, localizado à Av. Hercílio Luz, garagem opcional c/boas condições de pagamento.

**EDIFÍCIO MOZART** - Apto com localização privilegiada, acabamento Ceisa, ali na Av. Osmar Cunha, com garagem, 3 dormitórios, living, BWC, copa-cozinha, área de serviço, dep. completa de empregada, ótimas condições de pagamento.

**EDIFÍCIO MOZART** - Um mundo exclusivo criado pela Ceisa, ali na Av. Osmar Cunha, para pessoas que sonham em morar bem. Apto, com 2 dormitórios, living, copa-cozinha, BWC, ótimas condições de pagamento.

**EDIFÍCIO CRISTINA** - Morar não significa ter um lugar para ir quando a tarde chega ao seu final, mas um lugar para descansar. Edif. CRISTINA, apto. de 1 e 2 dormitórios, demais dependências, garagem opcional e o tradicional Acabamento Ceisa.

**EDIFÍCIO JURERÉ** - Apto. Av. Mauro Ramos, c/3 dormitórios, sala, cozinha, c/pia inox e área de serviço. Todas as dependências com armários embutidos, em massa corrida. Excelente condições de pagamento.

**EDIFÍCIO FAYAL** - Apartamento na Av. Mauro Ramos, com 2 dormitórios com armários embutidos e aparelho de ar condicionado, sala, cozinha, BWC, área de serviço, dependência completa de empregada e garagem. Excelente condições de pagamento.

#### CASA À VENDA

**TRAVESSA FRAZONI** - Belíssima residência com vista para a Av. Beira Mar Norte, com 3 dormitórios (sendo 1 suite), living, BWC social, sacadas, copa-cozinha, ampla área de serviço, dependência completa de empregada, churrasqueira e garagem. Ótimo Preço.

**CASA BARREIROS** - Residência mista, localizada na Rua Heriberto Hulse, c/3 dormitórios, sala, cozinha, BWC e garagem. **OBS.:** Acompanha 1 telefone (44) e 1 aparelho de ar condicionado.

#### LOJAS PARA ALUGAR

**AV. HERCÍLIO LUZ** - Edif. Alpha Centauri, c/57,93 - 70,75m2. **EDIFÍCIO CRISTINA** - Lojas c/81,82m2. **EDIFÍCIO ANDRÉA** - Lojas com 87,70m2.

**RUA JERÔNIMO COELHO** - EDIFÍCIO MOZART - Lojas c/90,08 e 96,42m2.

**RUA ARTISTA BITTENCOURT** - EDIFÍCIO AUGUSTUS 4 (quatro) lojas c/53,00m2. Cada. **RUA TTE. SILVEIRA** - Loja c/52,36m2.

"PLANTÃO PERMANENTE DAS 08:00 h às 21:00 h - INCLUSIVE AOS SÁBADOS".  
"AGENTE CREDENCIADO PARA O SUL: IMÓVEIS MOREIRA NETTO - CRECI 333".  
Praia do Mar Grosso - Laguna - SC - cp. 53 - fone 44-0333.

"AGORA A "CEISA" TAMBÉM EM "CHAPÉCO"  
A Av. Getúlio Vargas, 2721 - gone 22-0088.



COMÉRCIO E  
ADMINISTRAÇÃO  
DE IMÓVEIS LTDA.  
departamento de imóveis de terceiros

creci 9

Rua Ten. Silveira, 21 - 398 - Apolo Sobreloja  
Florianópolis - SC Fones: 22-7382 - 22-7159